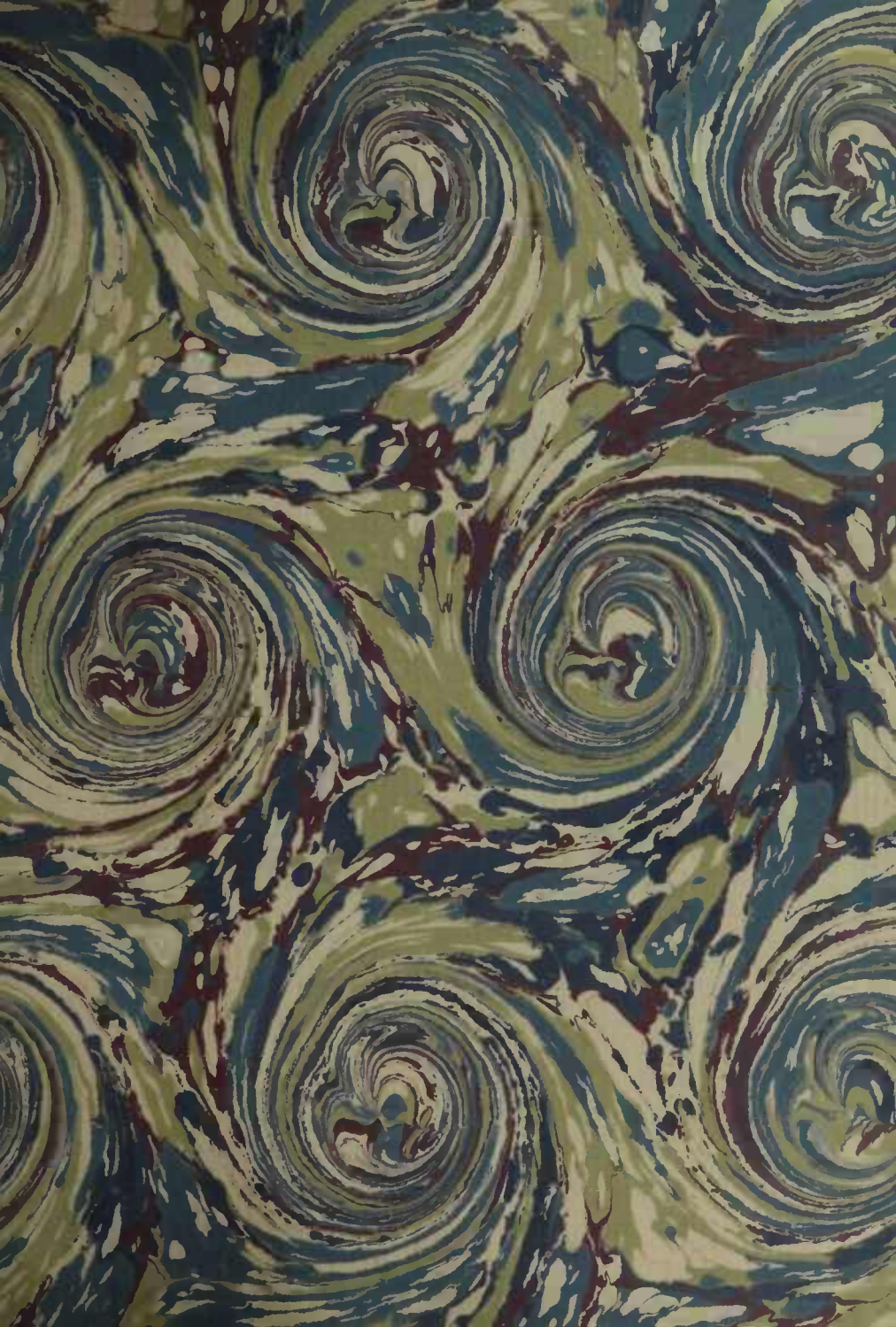




Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



CARTAS

D O

P. ANTONIO VIEYRA
da Companhia de JESU
TOMO SEGUNDO.

O F F E R E C I D O

AO EMINENTISSIMO SENHOR

NUNO DA CUNHA
E ATTAIDE

*Presbytero Cardeal da Santa Igreja de Roma
do Titulo de Santa Anastasia , do Conselho
de Estado , Guerra , e Despacho de Sua
Magestade, Inquisidor Geral nestes Reynos ,
e Senhorios de Portugal.*



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina da Congregação do Oratorio:

M. DCC. XXXV.

Com todas as licenças necessarias.



ADVERTENCIA

A O

LEYTOR



Dedicatoria , e Prologo ,
saõ as mesmas do Primei-
ro Tomo : porque ambos
se offerecêraõ ao principio,
naõ se intentando dividir a Obra
em tomos ; o que depois se fez at-
tendendo a que hum só ficaria sem
a devida proporçaõ.

**

LI-



LICENÇAS

Do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Segunda vez tenho a honra, e o gosto de rever por ordem de V. Em. as Cartas do Preclarissimo Padre Antonio Vieira; e sendo elle sempre igual a si mesmo, tambem o meo parecer não pòde deixar de ser o mesmo. As Cartas do primeiro tomo eraõ excellentes, como suas, e as deste segundo, por serem suas, tambem são excellentes. Humas, e outras discretas, elegantes, occõmodadas ao tempo, à occasiaõ, à materia, às pessoas de que fallava, e a quem escrevia. Porèm se nesta mesma igualdade pòde haver alguma differença, [que
lhe

lhe não quero chamar ventagem) nas deste segundo tomo me parece, que se acha com especialidade o que Sidonio Apolinar em huma das suas epistolas louvava nas de outro Escriitor do seo tempo: *Stylum vestrum quanta comitetur, vel flamma sensuum, vel unda sermonum.* Juntaõ-se nestas cartas as ondas com as chamas, porque nellas se explicaõ os sentimentos da alma em linguas de fogo, e na eloquencia do estylo se vê huma copia da affluencia, sem redundancia, do mar, mas na viveza das suas chamas o mesmo P. Antonio Vieira he o que se abraza para se immortalizar como Fenis; e se as suas ondas alguma vez se levantaõ taõ alto, que chegaõ a tocar nas estrellas, logo reverentes se abatem, e quebraõ em si mesmas obrigadas das leys do respeito. No fogo poes de seo ardente engenho se apura o oiro dos seos escritos, e no rio ou mar da sua eloquencia se representa como em espelho a pureza da Fè e bons costumes. Lisboa Occidental, e Congregaçaõ do Oratorio em 14. de Setembro de 1734.

Sidon.
Apolin.
l.8. Ep.
10.

João Col.

EME-

EMINENTÍSSIMO SENHOR.

EA quem, senão à Eminencia de essa Purpura devo eu a repetição de tão singular honra; manda-me V. Emin. que veja o segundo tomo das Cartas, que escreveo aquelle grande homem, que sendo para Portugal assombro, foy para o mundo todo admiração: O P. Antonio Vieira, Gloria grande da sempre Illustre, Esclarecida, e Religiosissima Companhia de JESU, Mãy fecunda de Hortencios, Claustro enriquecido de Demosthenes, Archivo de Licurgos, Mineral de Ingenhos, Universidade de Sciencias, e Athenas de Universidades: Havendo-me já concedido a gloria de mandar expressar o meo juizo sobre a impressão do primeiro tomo: e sendo grande o gosto, que coneguei na primeira lição; nesta segunda foy inexplicavel; porque aqui liunidos o Eloquentes com o Sentencioso; Cicero, e Seneca. Estas Cartas, Eminentissimo Senhor, que ou a curiosidade, ou a estimação loube conservar, senão he, que dispos a Providencia Divina, que se conservassem estas Cartas, como fragmentos, para que
conhe-

conhecesse todo o Universo, o quanto eraõ
maravilhozas todas as obràs do P Antonio
Vieira. *Confirmarunt igitur, fragmenta mi-
raculum.* Disse Chrylóstomo dos fragmen-
tos do pão là no deserto. Para confirmação,
de que foraõ maravilhozas todas as obras
do P. Antonio Vieira conservem-se, como
fragmentos as suas Cartas, para que sahindo
a luz no primeiro, e segundo tomo,
admire o mundo tantas maravilhas; em
tudo saõ conformes com a nossa Santa Fè
Catholica, e bons costumes. V Emin.
mandarà o que for servido. S. Domingos
de Lisboa aos 16. de Outubro de 1734.

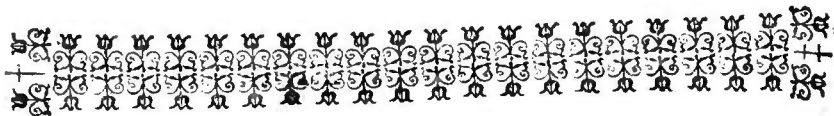
Fr. Manoel Coelho.

Vistas as informações, pòde-se im-
primir o segundo tomo das Cartas do
Padre Antonio Vieira, e depois de impres-
so tornarà para se conferir, e dar licença
que corra, sem a qual não correrà. Lisboa
Occidental 19. de Outubro de 1734.

Alancastre. Tetxeira. Cabedo.

Soares. Abreu.

DO



DO ORDINARIO.

P Ode-se imprimir o segundo tomo das Cartas do P. Antonio Vieira , e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 20. de Novembro de 1734.

Gouvea.

D O P A C O.

S E N H O R.

S E merece-se alguma remuneração a obediencia, com que por ordem de V. Magestade fis as censuras de duzentos Livros; agora me veria altamente premiado, pois por hum Tribunal Supremo, douto, e recto; me honra V Magestade, mandando-me

dando-me ver o segundo volume das Cartas do grande Padre Antonio Vieira da Companhia de JESUS, Principe dos Oradores modernos, e pòde ser, que dos Antigos. Não só estimo, com o mais reverente obsequio, esta distincão pella obra, q V. Magestade se dignou fiar da minha censura, mas porque esta honrosa confiança me acredita com o justo conhecimento, que V Magestade mostra, de que eu heide votar, o que entender, não sendo sospeito, nem nos escritos do insigne P Antonio Vieira, quando com publicas demonstraçoens procurey justificar a singular veneraçã, que entre o aplauso universal me deveu a sua gloriosa memoria, e quando contribui, quanto me foy possível, para o collecção dos dous tomos destas Cartas, que saem a luz, e para os que espero se continuem; tendo já na dedicatoria, e prologo do primeiro tomo anticipado com estas noticias a approvaçã destas Cartas, e a admiraçã, que consagro ao A. dellas. Entendo, Senhor, que a lingua portugueza, que athègora se julgava menos propria para o estilo medio, qual he o epistolar, por que o idioma he como a nação em tudo sublime, se acredita agora; de que em todos

os

os estilos , e ainda no familiar conserva a lingua portugueza a concizaõ , a clareza, e a energia , quando escreve hum P. Vieira, ou excedendo a Cicero na facil locuçaõ das suas epistolas familiares , ou ao segundo Plinio na fraze adornada das suas Cartas , sendo estes os melhores exemplares , que Romanos deixou, e athègora imitados de poucos Escriutores dos ultimos Seculos. Não são menos para estimar estas excellentes Cartas , pello que deleytaõ , que pello que ensinaõ , porque nellas se aprende a evitar o superfluo, com que se adornaõ as figuras da Eloquencia, sabendo hum taõ grande Orador abater o *leão elevado genio* , e *ardente espirito* para proporcionar o estilo com o assumpto. Nellas estudamos a não occupar o pouco papel, que he a breve esfera , a que se reduz o que he preciso a hum negocio , ou que he util a huma correspondencia de quem escreve , ou de quem responde para que senão perca com cumprimentos affectados , com conceitos inuteis , e com digressões improprias, abuzos , que prudentemente procurou , e não conseguiu evitar huma ley , que em Portugal , e Hespanha não teve nesta , e em outras clauzulas a dezejada observancia. Nes-

tas Cartas nos instruímos em fim de muitos socessos publicos, e particulares, do genio de muitos Varoens illustres, das suas palavras, e apothegmas, dos motivos politicos, e athè militares, e mais que tudo, das virtuozas maximas, dos livres conselhos, e das fieis, e zellozas intenções deste santo, sabio, erudito, elloquente, e discreto A. A pureza da lingua póde servir de documento, e de reprehensão aos usurpadores de outras, suppondo que na nossa não ha os termos, que basta, para discorrer em todas as materias. O decòro da fraze pode ser o melhor modéllo do profundo respeito, com que se deve escrever aos Princepes, da devida attenção, com que se haõ de tratar os Grandes, da amavel facilidade, com que se correspondem os iguaes, e da urbanidade precisa, com que se falla aos inferiores. Em tudo, segundo entendo, e como estou certo, que haõ de entender todos, são estas Cartas dignissimas de imprimirle, e de que assim ellas, como as mais obras do incomparavel Antonio Vieira gozem com preferencia a todas da superior, sabia, e magnifica protecção. de V Magestade; por quem florecem, e fructificaõ as sciencias, e as artes,

as virtudes, e as letras: com a certeza, de que quem na prospera, e na adversa fortuna foy sempre fiel à sua Patria, não escreveo dogma, ou maxima pernicioza, que encontrase esta natural obrigaçõ. Lisboa Occidental 16. de Dezembro de 1734.

Conde da Ericeira.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà à Meza para se conferir; e taylor, e sem isso não correrá. Lisboa Occidental 23. de Dezembro. de 1734.

Pereira. Rego.

Està confôrme cõ o seo Original Congregaçõ do Oratorio em 10. de Junho de 1738.

João Col.

Visto estar confôrme com o Original, pòde correr. Lisboa Occidental 10. de Junho de 1738.
Alancastre. Teixeira. Sylva. Abreu.

Visto estar confôrme com Original, pòde correr. Lisboa Occidental 12. de Junho de 1738.
Gouvea.

Que possa correr, e taylor em seis-centos reis. Lisboa Occidental 15. de Junho de 1738.
Pereira. Carvalho.



CARTA I.

Ao Secretario de Estado.



BEDEÇO a V S. e ponho em papel o q de palavra lhe respondi àcerca da guerra que convem fazer a Castella; e dos Cabos a que se deve fiar. Aceite V S. estas mal concertadas razões como de quem as não professa, e sirvalhes de desculpa, ditallas o zelo da Patria, e escrevellas o respeito que a V S. devo.

Quanto ao modo da guerra, discorrendo pelas razões commuas, como quem não tem noticia das particulares, parece mais cõveniente tratar de dispor o Reyno a huma guer-

ra defensiva, do que entrar com exercito em Castella, e fazer guerra offensiva; porque primeiro se deve attender a segurar a conservação do proprio, e depois, se for conveniente, se poderà conquistar o alheyo.

Em quanto o Reyno não està fortificado de maneira, que possa resistir a qualquer invazão do inimigo, toda a outra empreza he arriscada, por não dizer temeraria, e nas materias em que não vay menos que a Monarquia, sempre se deve seguir a parte mais segura. Na guerra offensiva tantas vezes pòde o inimigo ser vencido, e desbaratado, quantos forem os lugares que se puzerem em defenfa. Na offensiva pòde-se perder tudo em hum dia; na defensiva ainda que se perca, ferà pouco em muitos annos, porque nenhuma Cidade tem Portugal, que se estiver fortificada, e prevenida, não custe ao inimigo hum exercito, e huma Campanha, ficando impossibilitado para fazer outra em muitos dias.

Em qualquer Reyno he verdadeira esta razão de Estado, e muito mais nos Reynos menores a respeito dos maiores, e mais poderozos; porque na ventagem da fortificação

çãõ se supre a desigualdade do poder , e he taõ facil defenderẽ-se os menos dos mais dentro em sua caza, quaõ arriscado, e possivel serem os mais vencidos dos menos quando os buscaõ na alheya. Só em cazo que as noslas forças fossem taõ superiores às de Castella, que a pudessem acabar de destruir de huma vez , seria conveniente começar pela guerra offensiva; mas nem isto se houvera de intentar nunca, quando tivesse qualquer contingẽcia, quanto mais nas impossibilidades que sãõ presentes e manifestas.

Os Holandezes, cujo governo nesta era os tem feito dignos de imitaçaõ, quando se rebellaraõ contra Hespanha, primeiro tratãrãõ de se reduzir a suas Praças , e fortificar-se nellas, e soffrendo por alguns annos a guerra defensiva , vieraõ a quebrantãr as forças de toda a Hespanha de maneira, q̃ naõ só pòdem hoje resistir em campanha a seus exercitos, senãõ conquistar suas Provincias , senhorear seus mares, e aspirar ao dominio do mundo. Se começaraõ pelo fim, antes de o conseguirem, estiverãõ perdidos, e se a experiencia tem mostrado que foy conveniente aos Holandezes fortificarem-se em suas Praças, e uzarem

da guerra defensiva, estando tão distantes de Hespanha, quanto mais convirá o mesmo conselho a hum Reyno, que rodeado por todas as partes de Castella, a maior parte que o divide, he o Minho, e o Guadiana.

Finalmente: reduzindo muitas razões a huma. Na resolução de entrar em Castella, os gastos são grandes, e certos, porque para se formar hum exercito de que se espere reputação e effeito, quando menos hade ser maior que o do anno passado, para o qual não bastarão as assignações de toda a substancia do Reyno, e sustentando-se este exercito o tempo que for necessario para o sitio de Badajos, e sua expugnação, ou de outra Praça forte, he força que com o tempo cresça o empenho, e alfim se hade gastar na conquista de huma Cidade do inimigo o cabedal, gente e dinheiro, com que se podem fortificar, e defender muitas nossas.

He tambem o successo duvidoso, porque de mais das incertezas que tras toda a guerra, esta he dentro em Castella, onde se hade presumir q̄ fará o inimigo oultimo esforço de sua potencia para socorrer qualquer Praça consideravel, que lhe citiarmos, e Praça socorrida,

nunca foy tomada; e posto q̃ no prezente estado de Castella se não considere taõ grosso socorro, que baste a romper o nosso citio, nem por isso deixa de haver outros meyo, menos custozos, de a divertir, ou metendonos a guerra dentro em caza por outra parte, que não será difficuloso em hum Reyno por mar e por terra taõ aberto, ou impedirnos os combois, e bastimentos do exercito, que sendo superiores, como são, na cavallaria, o podem fazer facilmente, não fallando na esterilidade do Paiz, falta de agoa, calmas, doenças, fugidas de soldados, defuniões, intelligencias, e outros accidentes, porque as Praças se perdem; cada hum dos quais deve ser de muito pezo para quem reduz todo, ou quasi todo seu poder ao corpo de hum exercito.

E quando felizmente se configuraõ nossos intentos, e rendamos huma ou mais Praças fortes do inimigo, ainda em tal cazo se considera mayor damno nosso, que utilidade; porque o poder quanto mais distinto; tanto he menos, e quanto mais nos dilatamos, mais nos enfraquecemos, empenhando-nos as Praças rendidas a mayores e mais custozos presidios, que nem por isso, como alguns mal
 ima-

imaginaõ, pòdem ficar as nossas desguarne-
cidas; porque os presidios de Badajos naõ se-
guraõ a Elvas de huma entrepreza. Praça
fortificada sem guarniçaõ, he couza inaudi-
ta. Nem menos fica a conquista de Portugal
mais difficultosa por esta via, porque quando
Castella tivesse para nos render vinte cida-
des, tambem o faria a vinte e duas, que os
Reynos naõ os fas inexpugnaveis o numero,
senaõ a fortaleza dos lugares.

Tambem se deve considerar muito o nu-
mero da cavallaria, em que o inimigo nos he
superior, e a pouca disciplina, e obediencia
militar que sabem guardar os nossos solda-
dos, taõ pouco costumados à ordem dos es-
quadroens, e exercitos, razaõ que quando
naõ houvera tantas, devia ser de grande mo-
mento para eleger antes o partido da guerra
defensiva; porque assim como ninguem
igualou nunca a constancia dos Portuguezes
em sustentar hum cerco, assim naõ podem os
negar que lhes fazem conhecida vantagem
outras Nações na destreza e exercicio de ma-
nejar hum exercito, e pelejar formados, e nos
exercitos, e modo de pelejas, de que uza a
milicia moderna, apenas temos exemplo en-
tre

tre os Portuguezes , salvo o dos campos de Alcacere, que he melhor para a cautela , que para a imitação. Emfim : se a historia he alma da politica , e os successos passados são a mais certa profecia dos futuros, nunca lemos nas nossas Historias que os Portuguezes entrando em Castella fizessem couza consideravel ; nem que os Castelhanos entrassem em Portugal , que não fossem vencidos , e desbaratados , para que se veja qual nos será mais conveniente , se esperar o inimigo em nossas fortificações, ou hillo buscar às suas, e onde a experiencia tão clara nos ensina, parece que he escuzada diligencia buscar outras razões.

E sendo tão solidas, e tão efficazes todas as referidas não deve de pezar mais que ellas o que se pòde allegar em contrario da reputação das nossas armas , e poder ; o qual não ficará menos bem opinado para com as Nações estrangeiras por não entrarmos em Castella , se souberem juntamente que crescem nossas Fortificações, e engrossão nossas armadas , assistimos a nossas Conquistas , e depositamos thezouros para o tempo da mayor necessidade, como logo se persuadirá.

Antes

Antes por esta acção tão prudente, e considerada, ganharemos muito mayor credito, e opiniaõ com todas as Nações estranhas, pois este he o dictame, com que todos os politicos dellas dizem nos podemos só conservar, prognosticandonos certa a ruina se por outros meynos de mayor risco e menos seguro effeito, malbaratamos o poder, que, pela desigualdade de nossos competidores, deve ser despendido com muito tento.

E quando S. Magestade por cumprir a palavra que haja dado a França, ou a outro Principe, quizesse entrar em Castella, não parece que nos obriga a tanta pontualidade a pouca que se guardou o anno passado com nosco; pois vemos que os Francezes em ves de entrarem com grande poder em Aragaõ, como nos tinhaõ prometido, não só não avançáraõ hũ palmo de terra, antes perderaõ a Praça de Monçon por falta de assistencia, e soccorros, e para França dever muito à conservaçaõ de nossa amizade, basta a diversaõ, que nas nossas fronteiras fazemos a tantos mil soldados, e ser a principal cauza de suas vitorias a desuniaõ, em que se conserva Portugal, pois em quanto Hespanha esteve inteira, e o poder
de

de Portugal não faltou a Castella, bem vio o mundo quaõ pouco puderaõ contra ella todos os intentos de França: razões que não devem dissimular os Embaixadores deste Reyno para que nossos Confederados, e todos os inimigos de Castella entendaõ quanta guerra he a que se lhe fas por nossa parte.

O que posto, seria de parecer que o dinheiro que se hade gastar, e consumir em exercitos se aplique à fortificação das principais Praças do Reyno, à fabrica de Galeões, e Navios da Armada, e a comprar cavallos de fóra do Reyno, se nelle não houver tanto numero que em hum cazo de necessidade possamos ter e conservar athè quatro, ou cinco mil effectivos.

He necessaria a prevenção de cavallos, porque em cazo que o inimigo nos acometa com poder, o que não he tão possivel, como se imagina, e quando o fora, nunca se houvera de imaginar, ou para encontrar o seu exercito, ou para o retirar do citio de alguma Praça, ou impedir qualquer outro intento, sempre nos he necessario este numero de cavallaria, a qual se não pòde prevenir no Reyno estando tão falto de cavallos. Assim o primei-

ro cuidado de todos devia ser prevenir com toda a brevidade esta falta, que sendo de materia taõ improtante, dentro do Reyno se não pòde suprir em muitos annos, e de fora em poucos mezes.

A Armada tambem he de summa importancia à conservação do Reyno, não só para alimpar a costa de coffarios, e recolher os Navios da India e Brasil, e franquear o commercio, que eraõ só os uzos que antiguamente tinha, tendo-se por bem empregadas nelles tantas despezas; senão porque os nossos Galeões são os muros com que se haõ de defender os nossos portos, muitos dos quais estaõ taõ poucos fortes, como sabemos, e só os pòde segurar o respeito de huma poderosa Armada, se a tivermos. Se Portugal tiver huma poderosa Armada neste rio de Lisboa, nunca o inimigo se atreverá a nos cõmeter por mar, que he o caminho por onde nos pòde fazer mais damno, porque vindo com igual, ou inferior poder de Navios, temerá ser desbaratado e destruido dos nossos; e quando venha com Armada superior, depois de lançada a gente em terra, com menos numero de Navios bem providos de Infantaria poderemos

deremos acõmeter, os feos que necessariamente haõ de ficar menos guarnecidos, os quais tomados, ou retirados do posto, todo o poder que tiverem em terra, fica perdido.

Finalmente: he necessario fortificar as Praças principais do Reyno àlem de todas as razões já ditas, por huma irrefragavel, porque ninguem haverà que diga ser possível, e conveniente sustentar-se Portugal contra Castella, senão com guerra defensiva, dentro em suas fortificações, em cazo que Castella desembaraçada da opposição de França voltasse contra Portugal com todo o seo poder, e se naõ estivermos sempre prevenidos para este cazo; he certo q̃ naõ temos o Reyno seguro; porque ainda que a confiança prejudicial de muitos prezuma o contrario, os successos da guerra sempre saõ varios, os Francezes naturalmente inconstantes, e sobre inconstantes, dezejosos da paz, e quando esta se chegue a effectuar, ou naõ se concluindo a paz dezejada, pelo menos se venha a ajustar alguma comprida tregoa, por mais que Portugal entre nos mesmos concertos, finalmente hade ver sobre si as armas de toda Castella, com a qual nenhum Principe

da Europa hade romper por cauza nossa.
 Guarde Deos a V. S. Collegio em 4. de
 de 1644.

Antonio Vieyra.

C A R T A II.

A El Rey.

Senhor.

O BEDECENDO à ordem geral, e ultima de V. Magestade, dou cõta a V. Magestade do estado em que ficaõ estas Missoens, e dos progressos com que por meyo dellas se vay adiantando a Fè, e Christandade destas Conquistas; em que tambem se verà quaõ universal he a providencia com que Deos assiste ao felice reinado de V. Magestade em toda a Monarquia, pois no mesmo tempo em que do Reyno se estaõ escrevendo

vendo vitorias milagrosas às Conquistas, effrevemos das Conquistas ao Reyno tambem vitorias , que com igual e mayor ração se pòdem chamar milagres. Là vence Deos com fangue , com ruinas , com lagrimas , e com dor da Christandade; cà vence sem fangue , sem ruinas , sem guerra , e ainda sem despezas : e em lugar da dor , e lagrimas dos vencidos , (que em parte tambem toca aos vencedores) com alegria , com applauso , e com triunfo de todos e da mesma Igreja, que quanto se sente diminuir , e attenuar no fangue que derrâma em Europa , tanto vay engrossando, e crescendo nos povos , Nações , e Provincias que ganha , e adquire na America.

Trabalhàraõ este anno nas Missões desta Conquista vinte e quatro Religiozos da Companhia de Jesus , os quinze delles Sacerdotes , divididos em quatro Colonias principaes, do Searà, do Maranhãõ, do Parà, e do Rio das Amazonas. Nestas quatro Colonias, que se estendem por mais de quatrocentas legoas de costa, tem a Companhia dez Residencias, que são como cabeças de differentes Christandades a ellas annexas , a que acodem os

Missio-

Missionarios de cada huma em continua roda, segundo a necessidade e disposiçãõ que se lhes tem dado. O trabalho, sem encarecimento, he mayor que as forças humanas, e senaõ fora ajudado de particular assistencia divina, já a Missaõ estivera sepultada com os que nella por esta merce do Ceo conservaõ e continuaõ as vidas.

O fruto correfponde abundantemente ao trabalho; porque he grande o numero das almas de innocentes, e adultos que d'entre as mãos dos Missionarios por meyo do Bautifmo estaõ quotidianamente voando ao Ceo; sendo muito mayor a quantidade dos que recebidos os outros Sacramentos, nos deixaõ tambem certas esperanças de que se salvaõ. Porque ainda que ha outras Nações de melhor entendimento para perceberem os mysterios da Fê, e passar da necessidade dos preceitos à perfeiçãõ dos conselhos da Ley de Christo; não ha porèm Nação alguma no mundo, que, ainda naturalmente, esteja mais disposta para a salvaçãõ, e mais livre de todos os impedimentos della, ou seja dos que traz consigo a natureza, ou dos que accrescenta a malicia. Estes saõ os frutos ordinarios

narios que se colhem , e vaõ continuando nestas missões , em que ha cazos de circumstancias muy notaveis , cuja narraçaõ , e historia se offerecerà a V Magestade, quando Deos, e V Magestade for servido de que tenhamos mãos para a seara, e para a penna.

Vindo às couzas particulares: Fizeraõ-se este anno tres Missões, ou entradas pelos rios, e terras dentro, e foraõ a ellas tres Padres com seos companheiros , professos todos de quatro votos , e os mais antigos , e de mayor authoridade de toda a Missaõ, por serem estas emprezas de mayor trabalho, difficuldade, e importancia, e todas por merce de Deos succederaõ felizmente.

O P. Francisco Gonçalves , Provincial que acabou de ser da Provincia do Brasil, foy em missaõ ao rio das Amazonas, e rio Negro, que de hida e volta he viagem de mais de mil legoas toda por baixo da linha Equinocial, nõ mais ardente da Zona Torrida. Partio do Maranhãõ esta Missaõ em 15 de Agosto do anno passado de 1658 , e atravessando por todas as Capitanias do Estado , foy levando em sua companhia canoas, e procuradores de todas para o resgate dos escravos que se faz

faz naquelles rios ; e foy esta a primeira vez que o resgate se fez por esta ordem , para que os interesses delles coubessem a todos , e particularmente aos pobres , que sempre , como he costume , eraõ os menos lembrados.

Haverà quatorze mezes que continua a Missaõ pelo corpo, e braços daquelles rios , donde se tem trazido mais de seiscentos escravos , todos examinados primeiro pelo mesmo Missionario, na forma das leys de V. Magestade. E já o anno passado se fez outra Missaõ deste genero aos mesmos rios pelo P. Francisco Velloso em que se resgataraõ , e desceraõ outras tantas peças em grande beneficio, e augmento do Estado; posto que não he esta a mayor utilidade , e fructo desta Missaõ. Excede esta Missaõ do Resgate a todas as outras em huma differença de grande importancia , e he , que nas outras Missões vaõ-se sómente salvar as almas dos Indios , e nesta vaõ-se salvar as dos Indios , e as dos Portuguezes : porque o mayor laço das consciencias dos Portuguezes neste Estado , de que nem na morte se livravaõ , era o cativoiro dos Indios , que sem exame , nem fórma alguma de justiça , debaixo do nome de Resgate,

gate, hiaõ comprar, ou roubar por aquelles rios. E a este grande danno foy V Magestade servido acodir por meyo dos Missionarios da Companhia, ordenando V. Magestade que os resgates se fizessem sómente quando fossem missoens ao Sertaõ, e que só os Missionarios pudessem examinar, e approvar os escravos em suas proprias terras, como hoje se faz: e despois de examinados, e julgados por legitimamente cativos, os recebessem, e pagassem os compradores; conseguindo os povos por esta via o que se tinha por impossivel neste Estado, que era haver nelle serviço, e consciencia. Assim que, Senhor, por mercê de Deos, e beneficio da ley de V Magestade, se tem impedido as grandes injustiças, que na confusaõ e liberdade do antigo resgate se commettiaõ, que foy a ruina espirital, e temporal de toda esta Conquista: sendo certo, que se o fructo deste genero de Missoens se computar, e medir, naõ só pelos bens que se conseguem, senaõ pelos males que se impedem, e se atalhaõ, se deve estimar cada huma dellas por huma das grandes emprezas, e obras de mayor serviço de Deos que tem toda a Christandade

dade. Alem destes bens espirituaes, e temporaes se conseguem muitos outros, por meyo da mesma missaõ; em todas as terras por onde passa; porque se bautisaõ muitos innocentes, e adultos, que estaõ em extremo perigo da vida, que logo sòbem ao Ceo: e se descobrem novas terras, novos rios, e novas gentes, como agora se descobriraõ algumas naçoens, onde nunca tinhaõ chegado os Portuguezes, nem ainda agora chegaraõ mais que os Padres. E assim como nas nossas primeiras Conquistas se levantaraõ Padrões das Armas de Portugal em toda a parte onde chegavaõ os nossos descobridores; assim aqui se vaõ levantando os Padroens da sagrada Cruz, em que se vay tomando posse destas terras por Christo, e para Christo.

Foy companheiro nesta missaõ o Padre Manoel Pires, bem conhecido nesse Reyno com o nome do Clerigo de Paredes; o qual despois da Ermida, e fonte milagrosa, que o deo a conhecer naquelle sitio, estando retirado em hum ermo de Roma fazendo vida solitaria, por particular inspiraçaõ do Ceo veyo a pé a Portugal, e pedio ser admittido na Companhia, para servir a Deos nas Missões

soens do Maranhão ; e já o tem feito nesta , e na do anno passado pelo mesmo Rio das Azonas com grande zelo das almas.

A segunda entrada se fez pelo grande Rio dos Tocantins, que he na grandeza o segundo de todo o Estado , e povoado de muitas naçoens , a que ainda se não sabe o nascimento. Foy a esta Missão o Padre Manoel Nunes , Lente de Prima de Theologia em Portugal , e no Brasil , da Caza, e Missões do Parà , muy pratico , e eloquente na lingua geral da terra. Levou quatrocentos e sincoenta Indios de arco , e remo , e quarenta e cinco soldados Portuguezes de escolta com hum Capitaõ dè Infantaria. A primeira facção em que se empregou este poder , foy em dar guerra , ou castigar certos Indios rebelados de nação Inheiguàras, que o anno passado com morte de alguns Christaõs tinhaõ impedido a outros Indios da sua vizinhança que se descessem para a Igreja , e vassallagem de V. Magestade. São os Inheiguàras gente de grande resolução , e valor , e totalmente impaciente de fugeição , e tendo-se retirado com suas armas aos lugares mais occultos , e defensaveis das suas brenhas em distancia de

mais de cincoenta legoas, là foraõ buscados, achados, e cercados, rendidos, e tomados quasi todos, sem danno, mais que de dous Indios noffos levemente feridos. Ficãraõ prizioneiros duzentos e quarenta, os quaes, confórme as leys de V Magestade, a título de haverem impedido a prêgação do Evangelho, foraõ julgados por escravos, e repartidos aos soldados. Tirado este impedimento, entendêraõ os Padres na conversão, e conducção dos outros Indios, que se chamaõ Poquiguãras, em que padecêraõ grandes trabalhos, e vencêraõ difficuldades que pareciaõ invenciveis. Estava esta gente distante do rio hum mez de caminho, ou de não caminho, porque tudo são bosques cerrados, e talhados de grandes lagos, e ferras, e eraõ dez aldeas as que se haviaõ de descer, com mulheres, meninos, crianças, enfermos, e todos os outros impedimentos que se achãõ na transmigração de povos inteiros. Emfim depois de dous mezes de continuo e excessivo trabalho, e vigilancia, (que tambem era muito necessaria) chegãraõ os Padres com esta gente ao rio, onde os embarcãraõ por elle abayxo para as Aldeas do Parà, em
numero

numero por todos athè mil almas. Não se acabou aqui a Missão , mas continuando pelo rio acima , chegãraõ os Padres ao fitio dos Topinambàs , donde haverà tres annos tinhamos trazido mil e duzentos Indios , que todos se bautifãraõ logo ; e por ser a mais guerreira nação de todas , são hoje gadelha destas entradas. Os Topinambàs , que ficãraõ em suas terras, seriaõ outros tantos como os que tinhaõ vindo , e eraõ os que agora hiaõ buscar os Padres ; mas achãraõ que estavaõ divididos em dous braços do mesmo rio , hum dos quaes , por ser na força do Veraõ , se não podia navegar. Avistãraõ-se com estes por terra , e deixando assentado com elles que se desceriaõ para o Inverno , tanto que as primeiras agoas fizessem o rio navegavel ; com os outros que eraõ quatrocentos , se recolhẽraõ ao Para , tendo gastado oytõ mezes em toda a viagem ; que passou de quinhentas legoas. Deixãraõ tambem arrumado o rio com suas alturas , diligencia que athègora se não havia feito , e achãraõ pelo Sol , que tinhaõ chegado a mais de seis grãos da banda do Sul , que he , pouco mais ou menos , a altura da Paraiba. Os Indios, assim Topinambàs,

pinambás, como Poquigãras, se puzeraõ todos nas Aldeas mais vizinhas à Cidade para melhor serviço da Republica, a qual ficou este anno augmentada com mais de dous mil Indios, escravos, e livres; mas nem por isso ficãraõ, nem ficarãõ já mais satisfeitos seus moradores; porque sendo os rios desta terra os mayores do mundo, a sede he mayor que os rios.

De mais destas duas Missõens, se fez outra à Ilha dos Nheengaibas de menos tempo, e aparato; mas de muito mayor importancia, e felicidade. Na grande boca do rio das Amazonas està atravessada huma Ilha de mayor comprimento e largueza que todo o Reyno de Portugal, e habitada de muitas naçoens de Indios, que por serem de linguas differentes, e difficultosas, são chamados geralmente Nheengaibas. Ao principio receberam estas naçoens aos nossos Conquistadores em boa amizade; mas despois que a larga experiencia lhes foy mostrando que o nome de falsa paz com que entravaõ, se convertia em declarado cativoiro, tomãraõ as armas em defenfa da liberdade, e começãraõ a fazer guerra aos Portuguezes em toda a parte.

Usa

Ufa esta gēte de canoas ligeiras, e bem armadas, com as quaes não só impediaõ, e infestavaõ as entradas, que nesta terra são todas por agoa, em que roubàraõ, e matàraõ muitos Portuguezes; mas chegavaõ a assaltar os Indios Christaõs em suas aldeas, ainda naquellas que estavaõ mais vizinhas às nossas Fortalezas, matando, e cativando: e athè os mesmos Portuguezes não estavaõ seguros dos Nheengaibas dentro de suas proprias cazas, e fazendas, de que se vem ainda hoje muitas despovoadas e desertas, vivendo os moradores destas Capitanias dentro em certos limites, como citiados, sem lograr as commodidades do mar, da terra, e dos rios, nem ainda a passagem dellas, senão debaixo das armas. Por muitas vezes quizeraõ os Governadores passados, e ultimamente André Vidal de Negreiros, tirar este embaraço tão custoso ao Estado, empenhando na empreza todas as forças d'elle, assim de Indios, como de Portuguezes, com os Cabos mais antigos e experimentados; mas nunca desta guerra se tirou outro effeito mais que o repetido defengano de que as naçoens Nheengaibas eraõ inconquistaveis, pela ouzadia, pela cautela,

tela , pela astucia , e pela constancia da gente , e mais que tudo , pelo sitio inexpugnavel , com que os defendeo e fortificou a mesma natureza. He a Ilha toda composta de hum confuso e intricado labyrintho de rios e bosques espessos , aquelles com infinitas entradas , e sahidas , estes sem entrada , nem sahida alguma ; onde não he possivel cercar , nem achar , nem seguir , nem ainda ver ao inimigo , estando elle no mesmo tempo debaixo da trincheira das arvores apontando , e empregando as suas frechas. E porque este modo de guerra volante e invisivel não tivesse o estorvo natural da caza , mulheres , e filhos , a primeira couza que fizeraõ os Nheengaïbas , tanto que se resolvêraõ à guerra com os Portuguezes , foy desfazer , e como desfatar as povoaçoens em que viviaõ , dividindo as casas pela terra dentro a grandes distancias , para que em qualquer perigo pudessem huma avizar às outras , e nunca ser acommettidos juntos. Desta fórte ficàraõ habitando toda a Ilha , sem habitarem nenhuma parte della , servindo-lhes porém em todas os bosques de muro , os rios de fosso , as casas de atalaya , e cada Nheengaïba de sentinella ,

e as

e as suas trombetas de rebate. Tudo isto referimos por relação de vista do Padre João de Sottomaior , o qual com o Padre Salvador do Valle no anno de seis centos sincoenta e sinco navegou e pizou todos estes Sertões dos Nheengaïbas , entre os quaes lhe ficou huma Imagem de Christo crucificado , que trazia no peito , a qual mandou a hum principal Gentio em fé da verdade e paz com que esperava por elle ; o que o barbaro não fez , nem restituiu a sagrada Imagem. Foy este caso entã mal interpretado de muitos , e muy sentido de toda a gente de guerra daquella entrada , de que era Cabo o Sargento môr Agostinho Correa , que depois foy Governador de todo o Estado , o qual refere hoje , que lhe disse entã o Padre Sottomaior , que aquelle Senhor que se deixava ficar entre os Nheengaïbas , havia de ser o Missionario e Apostolo delles , e o que os havia de converter à sua Fé.

Chegou finalmente no anno passado de mil seis centos sincoenta e oito o Governador D. Pedro de Mello com as novas da guerra apregoada com os Ollandezes , com os quaes alguma das naçoens dos Nheengaïbas

ha muito tempo tinhaõ commercio, pela vizinhança dos seus portos com os do Cabo do Norte, em que todos os annos carregão de peyxe Boy mais de vinte navios de Ollanda. E entendendo as pessoas do governo do Parà, que unindo-se os Ollandezes com os Nheengaibas, seriaõ huns e outros senhores destas Capitaniãs, sem haver forças no Estado [ainda que se ajuntassem todas] para lhes resistir; mandàraõ huma pessoa particular ao Governador, por meyo da qual lhe pediaõ soccorro e licença para logo, com o mayor poder que fosse possivel, entrarem pelas terras dos Nheengaibas, antes que com a uniaõ dos Ollandezes não tivesse remedio esta prevençãõ, e com ella se perdesse de todo o Estado. Resoluta a necessidade, e justificaçãõ da guerra por voto de todas as pessoas Ecclesiasticas e Seculares, com quem V Magestade a mandou consultar, foy de parecer o Padre Antonio Vieyra, que em quanto a guerra se ficava prevenindo, em todo o segredo, para mayor justificaçãõ, e ainda justiça della, se offerecesse primeiro a paz aos Nheengaibas, sem soldados, nem estrondo de armas que a fizessem suspeitosa, como em tempo

po

pô de André Vidal tinha succedido. E porque os meynos desta proposição da paz parecião igualmente arriscados, pelo conceito que se tinha da fereza da Gente, tomou à sua conta o mesmo Padre ser o mediador della; suppondo porém todos que não só a não haviaõ de admittir os Nheengaîbas, mas que haviaõ de responder com as frechas aos que lhes levassem semelhante pratica, como sempre tinhaõ feito por espaço de vinte annos, que tantos tinhaõ passado desde o rompimento desta guerra.

Em dia de Natal do mesmo anno de mil seis centos sincoenta e oyto despachou o Padre dous Indios principaes com huma carta patente sua a todas as naçoens dos Nheengaîbas, na qual lhes segurava, que por beneficio da nova ley de V Magestade, que elle fora procurar ao Reyno, se tinhaõ já acabado para sempre os cativeiros injustos; e todos os outros aggravos, que lhes faziaõ os Portuguezes; e que em confiança desta sua palavra e promessa ficava esperando por elles, ou por recado seu, para hir às suas terras: e que em tudo o mais déssem credito ao que em seu nome lhes diriaõ os portadores

daquelle papel. Partîraõ os Embayxadores , que tambem eraõ de nação de Nheengaîbas , e partîraõ como quem hia ao sacrificio [tanto era o horror que tinhaõ concebido da fezeza daquellas naçoens , athè os de seo proprio sangue] e affim se despedîraõ , dizendo que se athè o fim da Lua seguinte não tornafsem , os tivessemos por mortos ou cativos. Cresceo e mingvou a Lua aprazada, e entrou outra de novo , e já antes deste termo tinhaõ profetifado mão successo todos os homens antigos e experimentados desta Conquista , que nunca promettêraõ bom effeito a esta embaixada ; mas provou Deos que valem pouco os discursos humanos , onde a obra he de sua Providencia. Em dia de Cinza, quando já se não esperavaõ , entrâraõ pelo Collegio da Companhia os dous Embaixadores vivos , e muy contentes , trazendo comfigo sette principaes Nheengaîbas , acompanhados de muitos outros Indios das mesmas naçoens. Foraõ recebidos com as demonstraçoens de alegria e applauso que se devia a taes hospedes , os quaes depois de hum comprido arrefoado , em que disculpavaõ a continuação da guerra passada , lançando toda a culpa , como

mo era verdade , a pouca fé e razão que lhes tinhaõ guardado os Portuguezes, concluíraõ dizendo assim : Mas depois que vimos em nossas terras o papel do Padre grande, de que já nos tinha chegado fama , que por amor de nós , e da outra Gente da nossa pelle se tinha arriscado às ondas do mar alto , e alcançado delRey para todos nós as couzas boas ; posto q̃ não entendemos o que dizia o ditto papel , mais que pela relação destes nossos parentes ; logo no mesmo ponto lhe demos taõ inteiro credito , que esquecidos totalmente de todos os aggravos dos Portuguezes , nos vimos aqui meter entre suas mãos , e nas bocas das suas peças de artilharia ; sabendo de certo , que debaixo da mão dos Padres , de quem já de hoje adiante nos chamamos filhos , não haverà quem nos faça mal. Com estas razões taõ pouco barbaras desmentíraõ os Nheengaibas a opiniaõ que se tinha de sua fereza e barbaria : e se estava vendo nas palavras, nos géstos, nas acçoens, e affectos com que fallavaõ , o coração e verdade do que diziaõ. Queria o Padre logo partir com elles às suas terras , mas respondèraõ com cortezia não esperada , que elles athè àquelle tempo viaõ

viaõ como animaes do mato, debaixo das arvores : que lhe deffemos licença para logo defcer huma aldeia para a beyra do rio , e que depois que tivessem edificado caza e Igreja em que receber ao Padre, entaõ o viriaõ buscar muitos mais em numero , para que fosse acompanhado como convinha ; finalando nomeadamente que seria para o S. Joaõ , nome conhecido entre estes Gentios , pelo qual distinguem o Inverno da Primavera. Assim o promettêraõ , ainda mal cridos , os Nheen-gaibas : e assim o cumpriraõ pontualmente ; porque chegaraõ às aldeas do Parà cinco dias antes da festa de S. Joaõ com dezafette canõas , que com treze da naçaõ dos Combocas , que tambem saõ da mesma Ilha , faziaõ numero de trinta ; e nellas outros tantos principaes , acompanhados de tanta e taõ boa gente , que a Fortaleza e a Cidade se poz secretamente em armas.

Naõ pode hir o Padre nesta occasiaõ por estar totalmente enfermo ; mas foy Deos servido que o pudesse fazer em dezafeis de Agosto , em que partio das aldeas do Comutà em doze grandes canõas , acompanhado dos principaes de todas as naçoens christãas , e
de

de sómente seis Portuguezes com o Sargento môr da Praça, por mostrar mayor confiança. Ao quinto dia da viagem entrãrão pelo rio dos Mapuaeses, que he a nação dos Nheen-gaibas, que tinha promettido fazer a povoação fóra dos matos, em que receber aos Padres. E duas legoas antes do porto sahãrão os principaes a encontrar as nossas canôas em huma sua grande, e bem esquipada, empavezada de pennas de varias cores, tocando buzinas, e levantando pocêmas, que são vozes de alegria e applauso, com que gritãrão todos juntos a espaços, e he a mayor demonstração de festa entre elles: com que tambem de todas as nossas se lhes respondia. Conhecida a canôa dos Padres, entrãrão logo nella os principaes, e a primeira couza que fizeraõ foy presentar ao Padre Antonio Vieyra a Imagem do Santo Christo do Padre Joã de Sottomaior, que havia quatro annos tinhaõ em seo poder: e de que se tinha publicado que os Gentios o tinhaõ feito em pedaços, e que por ser de metal a tinhaõ applicado a usos profanos; sendo que a tiverãrão sempre guardada, e com grande decencia, e respeitada com tanta veneração e temor, que
nem

nem a tocalla , nem ainda a vella se atreviaõ. Recebêraõ os Padres aquelle sagrado Penhor com os affectos que pedia a occasiaõ , reconhecendo elles , os Portuguezes , e ainda os mesmos Indios , que a este Divino Missionario se deviaõ os effeitos maravilhosos da conversãõ e mudança taõ notavel dos Nheengaibas , cujas causas se ignoravaõ. Logo differaõ , que desde o principio daquella Lua , estiveraõ os Principaes de todas as naçoens esperando pelos Padres naquelle lugar : mas vendo que não chegavaõ ao tempo prometido , nem muitos dias depois, resolvêraõ que o Padre grande devia de ser morto, e que com esta resoluçaõ se tinhaõ despedido ; deixando porê m assentado antes , que dalli a quatorze dias se ajuntariaõ outra vez todos em suas canõas , para hirem ao Parà saber o que passava : e se fosse morto o Padre , chorarem sobre sua sepultura , pois já todos o reconheciam por Pay. Chegados enfim à povoaçãõ desembarcãraõ os Padres com os Portuguezes , e principaes Christãos , e os Nheengaibas naturaes os levãraõ à Igreja , que tinhaõ feito de palma ao uso da terra , mas muito limpa e concertada , a qual logo se dedicou à sagrada

grada Imagem com o nome da Igreja do Santo Christo , e se disse o *Te Deum laudamus* em acção de graças. Da Igreja a poucos passos trouxeraõ os Padres para a casa que lhes tinhaõ preparado , a qual estava muito bem traçada com seo corredor e cubiculos , e fechada toda em roda com huma só porta; emfim com toda a clausura que costumaõ guardar os Missionarios entre os Indios. Mandou-se logo recado às naçoens , que tardàraõ em vir mais ou menõs tempo confórme a distancia. Mas em quanto não chegàraõ as mais vizinhas , que foraõ cinco dias , não esteve o demonio ocioso , introduzindo no animo dos Indios , e ainda dos Portuguezes , ao principio por meyo de certos agouros , e depois pela consideração do perigo em que estavaõ , se os Nheengaibas faltassem à fé promettida , taes desconfianças, suspeitas , e temores , que faltou pouco para não largarem a empreza, e ficar perdida e desesperada para sempre. A resolução foy dizer o Padre Antonio Vieyra aos Cabos , que lhe pareciaõ bem as suas razoens , e que confórme a ellas se fossem embora todos, que elle só ficaria com seo companheiro , pois só a elles esperavaõ os

Nheengaïbas , e só com elles haviaõ de tratar. Mas no dia seguinte começou a entrar pelo rio em suas canôas a nação dos Mamaynafes , de quem havia mayor receyo por sua fereza ; e foraõ taes as demonstraçoens de festa , de confiança, e de verdadeira paz , que as suspeitas e temores dos nossos se foraõ desfazendo ; e logo os rostos , e os animos , e as mesmas rasoens e discursos se vestiraõ de diferentes cores.

Tanto que houve bastante numero de Principaes ; depois de se lhes ter praticado largamente o novo estado das couzas , assim pelos Padres como pelos Indios das suas doutrinas , deo-se ordem ao juramento de obediencia e fidelidade ; e para que se fizesse com toda a solemnidade de ceremonias exteriores (que valem muito com gente que se governa pelos sentidos) se dispoz e se fez na fórma seguinte. Ao lado direito da Igreja estavaõ os Principaes das naçoens Christãas com os melhores vestidos que tinhaõ , mas sem mais armas , que as suas espadas. Da outra parte estavaõ os Principaes Gentios despídos e empennados ao uso barbaro, com seus arcos e frechas na mão ; e entre huns e outros

tros os Portuguezes. Logo disse Missa o Padre Antonio Vieyra em hum altar ricamente ornado , que era da Adoração dos Reys, à qual Missa assistião os Gentios de joelhos , sendo grandissima consolação para os circunstantes vellos bater nos peitos , e adorar a Hostia e o Calix com taõ vivos effeitos daquelle precioso Sangue , que sendo derramado por todos , nestes mais que em seos avôs teve sua efficacia. Depois da Missa , assim revestido nos ornamentos sacerdotaes , fez o Padre huma pratica a todos , em que lhes declarou pelos interpretes a dignidade do lugar em que estavaõ , e a obrigação que tinhaõ de responder com limpo coração , e sem engano a tudo o que lhes fosse perguntado , e de o guardar inviolavelmente depois de promettido. E logo fez perguntar a cada hum dos Principaes , se queriaõ receber a Fé do verdadeiro Deos , e ser vassallos del Rey de Portugal , assim como o são os Portuguezes , e os outros Indios das naçoens Christãas e avassalladas, cujos Princepaes estavaõ presentes ? declarando-lhes juntamente que a obrigação de vassallos , era haverem de obedecer em tudo às ordens de S. Magestade , e ser su-

geitos às suas leys, e ter paz perpetua e inviolavel com todos os vassallos do mesmo Senhor, sendo amigos de todos os seus amigos, e inimigos de todos seus inimigos; para que nesta forma gozassem livre e seguramente de todos os bens, commodidades, e privilegios, que pela última ley do anno de mil seiscentos cincoenta e cinco eraõ concedidos por S. Magestade aos Indios deste Estado. A tudo respondêraõ todos confõrmente que sim; e só hum Principal chamado Piyé, o mais entendido de todos, disse que não queria prometter aquillo. E como ficassem os circunstantes suspensos na differença não esperada desta resposta, continuou dizendo, que as perguntas e as praticas que o Padre lhes fazia, que as fizesse aos Portuguezes, e não a elles, porque elles sempre foraõ fieys a ElRey, e sempre o reconhecerãõ por seu Senhor desde o principio desta Conquista, e sempre foraõ amigos e servidores dos Portuguezes; e que se esta amizade e obediencia se quebrou e interrompeo, fora por parte dos Portuguezes, e não pela sua. Assim que, os Portuguezes eraõ os que agora haviaõ de fazer ou refazer as suas promessas, pois as tinham

nhão

nhaõ quebrado tantas vezes : e não elle e os feos , que sempre as guardàraõ. Foy festejada a ração do barbaro , e agradecido o termo com que qualificava sua fidelidade. E logo o Principal que tinha o primeiro lugar, se chegou ao Altar onde estava o Padre , e lançando o arco e frechas a feos pês , posto de joelhos, e com as mãos levantadas e metidas entre as mãos do Padre jurou desta maneira. *Eu Fulano , Principal de tal nação , em meo nome , e de todos meos subditos e descendentes , prometto a Deos e a ElRey de Portugal a Fé de Nosso Senhor JESU Christo , e de ser [como já sou de hoje em diante] vassallo de S. Magestade , e de ter perpetua paz com os Portuguezes , sendo amigo de todos feos amigos , e inimigo de todos feos inimigos ; e me obrigo de assim o guardar inteiramente para sempre.* Dito isto beijou a mão do Padre , de quem recebeo a benção ; e foraõ continuando os mais Principaes por sua ordem na mesma fórma. Acabado o juramento vieraõ todos pela mesma ordem abraçar aos Padres , depois aos Portuguezes , e ultimamente os Principaes das naçoens Christãas , com os quaes tinhaõ athè entãõ a mesma guerra , que com os Portuguezes. E era cou-

za muito para dar graças a Deos, ver os extremos de alegria, e verdadeira amizade, com que davaõ e recebiaõ estes abraços, e as couzas que a seo modo diziaõ entre elles. Por fim póstos todos de joelhos, differaõ os Padres o *Te Deum laudamus*, e sahindo da Igreja para huma praça larga, tomãraõ os Principaes Christãos os seos arcos e frechas que tinhaõ deixado fóra, e para demonstraçaõ publica do que dentro da Igreja se tinha feito, os Portuguezes tiravaõ as balas dos arcabuzes, e as lançavaõ no rio, e disparavaõ sem bala; e logo huns e outros Principaes quebravaõ as frechas, e tiravaõ com os pedaços ao mesmo rio, comprindo-se aqui à letra: *Arcum conteret, & confringet arma*. Tudo isto se fazia ao som de trombetas, buzinas, tambores, e outros instrumentos, acompanhados de hum grito continuo de infinitas vozes, com que toda aquella multidaõ de gente declarava sua alegria: entendendo-se este geral conceito em todos, posto que eraõ de diferentes linguas. Desta praça foraõ juntos todos os Principaes com os Portuguezes que assistiraõ ao acto, à casa dos Padres, e allí se fez termo juridico e authenticico de tudo o que na

Igreja

Igreja se tinha promettido e jurado, que assignàraõ os mesmos Principaes, estimando muito, como se lhes declarou, que os seus nomes houvessem de chegar à presença de V Magestade; em cujo nome se lhes passàraõ logo cartas, para em qualquer parte e tempo serem reconhecidos por vassallos. Na tarde do mesmo dia deo o Padre seo presente a cada hum dos Principaes, como elles o tinhaõ trazido, conforme o costume destas terras, que a nós he sempre mais custoso que a elles. Os actos desta solemnidade que se fizeram, foraõ tres, por não ser possivel ajuntarem-se todos no mesmo dia; e os dias que allì se detiveraõ os Padres, que foraõ quatorze, se passàraõ todos, de dia em receber e ouvir os hospedes, e de noyte em continuos bailles assim das nossas naçoens como das suas, que como differentes nas vozes, nos modos, nos instrumentos, e na harmonia, tinhaõ muito que ver, e que ouvir. Rematouse este triunfo da Fè com se arvorar no mesmo lugar o estandarte della, huma fermosissima Cruz, na qual não quizeraõ os Padres que tocasse Indio de menor qualidade; e assim foraõ cincoenta e tres Principaes os que a tomàraõ

mãraõ aos hombros , e a levantãraõ com grande festa e alegria , assim dos Christãos como dos Gentios , e de todos foy adorada. As naçoens de diferentes linguas que aqui se introduzãraõ, foraõ os Mamaynàs, os Aroans, e os Anayàs , debaixo dos quaes se comprehendem Mapuàs , Gujaràs , Pixipixís , e outros. O numero de almas não se pòde dizer com certeza ; os que menos o sabem , dizem que seraõ quarenta mil , entre os quaes tambem entrou hum Principal dos Tricujùs , que he provincia à parte na terra firme do Rio das Amazonas defronte da Ilha dos Nheengaíbas ; e he fama que os excede muito em numero : e que huns e outros fazem mais de cem mil almas. Deixou o Padre afentado com estes Indios , que no Inverno se sahifsem dos matos , e fizeffem suas casas sobre os rios , para que no veraõ seguinte os pudesse hir ver todos à suas terras , e deixar alguns Padres entre elles , que os comecem a doutrinar : e com estas esperanças se despedio , deixando-os todos contentes e saûdosos. Pareceo aos Padres trazerem comfigo , athè tornarem , a Imagem do Santo Christo , a qual por commum applauso e devoção do Clero ,

Clero, das Religioens, e da Republica foy recebida na Cidade do Parà em solemniſſimo triumpho, dando todos a gloria de tamanha empreza a este Senhor, e confessando que só era, e podia ser sua.

Este he, Senhor, por mayor, e sem casos particulares e de muita edificação, por brevidade, o fructo que colhêraõ este anno na inculta seara do Maranhão os Missionarios de V Magestade: e estes os augmentos da Fé e da Igreja, que conseguiraõ com seos trabalhos; não sendo de menor consideração e consequencia as utilidades temporaes e politicas, que por este meyo accrescêraõ à Coroa e Estados de V Magestade. Porque os que consideraõ a felicidade desta empreza, não só com os olhos no Ceo, senão tambem na terra, tem por certo que neste dia se acabou de conquistar o Estado do Maranhão; porque com os Nheengaibas por inimigos, seria o Parà de qualquer nação Estrangeira, que se confederasse com elles: e com os Nheengaibas por vassallos, e por amigos, fica o Parà seguro e impenetravel a todo o poder estranho. O mesmo entendêraõ a respeito dos Indios Tobajaràs da serra de Ibiapába todos os Ca-

pitaens mais antigos e experimentados desta Conquista, os quaes o anno passado sendo chamados a conselho pelo Governador sobre as prevençoens que se deviaõ fazer para a guerra, que se temia, dos Ollandezes, respondêraõ todos uniformemente, que não havia outra prevençaõ mais, que procurar por amigos os Indios Tobajarás da serra; porque quem os tivesse da sua parte, seria Senhor do Maranhão. Estes Indios de Ibiapãba, como já dey conta a V. Magestade, por espaço de vinte e quatro annos, em que esteve tomado Pernambuco, foraõ não só allia- dos, mas *vassallos dos Ollandezes, e ainda complices de suas heregias*; mas depois que foraõ em Missaõ a esta gente dous Religiosos da Companhia, que residem sempre com elles, sobre estarem convertidos à Fé os que eraõ Christãos, assim elles como todos os outros Indios daquela Cõsta, estaõ reduzidos à obediencia de V. Magestade, e ao commercio e amizade dos Portuguezes, e ainda a viver nas mesmas terras do Maranhão, aonde muitos se tem passado. Assim que, Senhor, o Estado do Maranhão athègora estava como sitiado de dous poderosos inimigos, que o ti-
nhaõ

nhão cercado e fechado entre os braços de hum e outro lado ; porque pela parte do Searrã o tinhaõ cercado os Tobajarãs da ferra , e pela parte do Cabo do Norte , (que são os dous extremos do Estado) os Nheengaibas. E como ambas estas naçoens tinhaõ communição com os Ollandezes , e viviaõ de seus commercios , já se vem os danos que desta uniaõ se podiaõ temer , que a juiso de todos os praticos do Estado, não era menos que a total ruina. Mas de todo este perigo e temor foy Deos servido livrar aos vassallos de V. Magestade por meyo de dous Missionarios da Companhia, e com despeza de duas folhas de papel , que foraõ as que de huma e outra parte abriãõ caminho à paz e obediencia , com que V Magestade tem hoje estas formidaveis naçoens, não só conquistadas e avassalladas para si , senão inimigas declaradas e juradas dos Ollandezes , conseguindo Deos por tão poucos homens defarmados , e em tão poucos dias , o que tantos Governadores em mais de vinte annos , com soldados , com fortalezas , com presidios , e com grandes despezas , sempre deixãõ em peyor estado. Para que acabe de entender Portugal , e se per-

suadaõ os Reaes Ministros de V. Magestade, que os primeiros e mayores instrumentos da conservaçaõ e augmento desta Monarquia, saõ os Ministros da prègaçaõ e propagaçaõ da Fé, para que Deos a instituhio e levantou no mundo.

O que por agora representamos, Senhor, prostrados todos os Religiosos destas Missões aos reaes pès de V. Magestade, he, que seja V. Magestade servido de mandar acodirnos, e acodir a estas almas com o soccorro prompto, que he necessario para que se conserve o que se tem adquirido. Toda a conservaçaõ destes Indios, e a perseverança na Fé, e lealdade que tem promettido, consiste em assistirem com elles alguns Religiosos da Companhia, que os vão sustentando e conservando nella, e desfazendo qualquer occasiã ou motivo que se offerecer em contrario; e sobretudo, que sejaõ sua rodela, como elles dizem, contra o mão trato dos Portuguezes, de que só se pòde desconfiar, e de que só se daõ por seguros debaixo do amparo e patrocínio dos Padres. Podem vir Padres do Brazil, pòdem vir Padres de naçoens estrangeiras; mas os mais promptos, e effectivos, saõ os que pòdem

vir

DO P ANTONIO VIEYRA. 45

vir de Portugal em menos de quarenta dias de viagem. A materia he taõ importante, e de taõ perigoso regresso, que não sofre dilacão; e assim esperamos sem falta athè à monção de Março o soccorro que pedimos. Sirva-se V Magestade, Senhor, de mandar vir para esta Missão hum numerofo soccorro destes soldados de Christo, e de V Magestade: e por cada hum promettemos a V Magestade muitos milhares de vassallos, não só que nós hiremos buscar aos matos, senão que elles mesmos venhaõ a buscarnos, de que cada dia temos novos embaixadores. Tanto tem importado à Fé a fama das novas leys de V Magestade, e dos Missionarios que a pregão e as defendem. A muito alta e muito poderosa Pessoa de V Magestade guarde Deos, como a Christandade, e os vassallos de V Magestade havemos mister. Maranhão 11. de Fevereiro de 1660.

Antonio Vieyra.

CAR-

C A R T A III.

A D. Rodrigo de Menezes.

S ENHOR : Já no correyo passado dey conta de mim a V S. e da causa porque me não atrevia athègora a procurar novas de V S. por carta, fazendo-o por todas as vias que he possível, a quem estâ metido nesta taõ estreita prizaõ, onde nem para viver me deixàraõ liberdade, quanto mais para o mayor allivio, que eu tinha na vida, que era o favor e mercê que V S. me fazia; na lembrança de suas cartas. Mas huma dellas, como já escrevi a V S. foy a que me degradou do Porto, onde vivia, para este Sertão frigidissimo de Coimbra, onde estive já tres vezes morto, e não sey como poderey sustentar esses poucos alentos, com que ainda estou, mais sem doença, que com faude. Pela obra de misericordia com que V S. fallou aos Ministros, dou a V S. as graças, mas não

naõ espero que a tenhaõ por nenhuma inter-
 cessaõ , ainda que seja taõ poderosa como a
 de V S. Ora Senhor , eu deste mundo naõ
 quero nada , como nunca quiz , ainda no
 tempo em que estava menos defenganado ,
 e offendido delle. Mas as contas do meo ro-
 sario tambem se ajustaõ muito com as de V
 S, e como nunca me mentiraõ athègora , ca-
 da vez as tenho por mais verdadeiras : e posto
 que haja alguma rafaõ para duvidar do pri-
 meiro objecto da fé , (naõ me explico mais ,
 porque fallo com quem me entende) naõ ha
 nenhuma para vacillar na esperança , antes
 muitas de novo para estar mais firme , e mais
 confirmado nella. O Senhor Marquès a quem
 de novo beijo a maõ , pòde ser que encontre
 primeiro a paz que a guerra , e se for huma só
 guerra a que falta, quem falla nella , tambem
 promette a victoria. ElRey que Deos guarde,
 he o mais felice Monarcha do mundo , e para
 elle tem guardado o Ceo os bens que sua Real
 grandeza repartirà liberalmente com seos
 vassallos ; e mais com os mais benemeritos ; e
 nesta confiança me prometto grandes felici-
 dades (e muito brevemente) assim à Pessoa ;
 como à Caza de V S. Naõ me falle V. S. em

Ser-

Sermoens , porque estas regras, e as que remeti no correyo passado , são o mayor excessão que me tem dado lugar o fangue , dor , e fraqueza , ou total desmayo do peito ; mas ainda neste estado quando o espirito se sente com algum alento , o que discorre , e vay dictando, he sobre aquella Obra de que ultimamentealley a V S , a qual está muito adiante , e he necessario adiantarse para que os successos não cheguem primeiro. Estamos em notavel era , e dezejando todos os bens desta, e da outra vida a V S. só quizera de presente , que Deos a conserve a V.S. e ao Senhor Marquês , porque quem viver , terá tudo o que pôde dezejare em todo o genero de felicidades : só para este ponto dezejara eu muito , que a romaria de S. Magestade tivesse effeito, com que V. S. pudesse passar por esta banda , mas para tudo haverà tempo, se Deos me emprestar a vida por mais alguns dias , e se não, espero em sua Divina misericordia, que verey do Ceo o muito que haverà que ver na terra. Bem parece que me confesso com V S. pois tenho manifestado toda a minha consciencia: se forem erros V. S. me absolva delles. E Deos me guarde a V. S. com tão alegres festas, como o meo

DO P. ANTONIO VIEYRA. 49
coração a V.S. muita dezeja. Vespóra de Na-
tal de 1663.

Creado de V Senhoria

Antonio Vieyra.

CARTA IV.

Ao Marquês de Gouvea.

S ENHOR : Já estamos em anno novo ,
que assim como he o de 1664 do Nasci-
mento de Christo , assim lhe podemos
tambem já chamar o terceiro da transmigra-
ção de Babylonia , sendo muito difficultoso de
crer , e ainda de imaginar, que nem elle , nem
ella durassem. O que eu estimo muito he a con-
fiança com que V Exc. o espera mais favora-
vel que o passado , e que elle vâ entrando com
dias brandos e serenidade de Primavera , e
sem os rigores taõ naturaes desse sitio. Mas
Deos , como V. Exc. pondera , pòde dar o
Sol na ferra da Estrella , e tempestade , e nau-

Tom. II,

G

fragios

fragios em Lisboa. E pois fallamos em Lisboa, e naufragios, que me diz V. Exc. ao daquella Nào, que parece navegava tão vento em popa, e com as velas todas tão cheas? Corre por certo, que N. N. he morto, seo Pay delconfiado da vida, e N. N. mandado arrefoar a final. Não creyo tantas desgraças juntas, mas basta a primeira sobre a de Coimbra, dentro em tão poucos dias, para ser couza fatal, e Providência, ou justiça mais que ordinaria de Deos. Com este accidente ha quem confidere muito só ao nosso Valido, mas nem por isso em peyor estado, que quando tinha aquelle companheiro, quanto mais que se quizer outro para os mesmos officios, achará N. N. aos pares, e ainda às duzias.

Ora já que o Amigo da letra redonda paga mal às espias, quero eu que me diga V. Exc. se são melhores as minhas. He o caso: que poucos dias antes da doença de S. A. estava resolutu no governo supremo, que a Raynha Nossa Senhora viesse para o Paço, e que a obrigassem a isso com todas as forças: que o primeiro movel desta grande novidade fora Contes, e que o Valido, vendo que não podia estorvar a resolução, a quizera fazer sua, e

que

que era o que mais se empenhava nella ; e que estava tudo taõ affentado e disposto , que cada dia se esperava o effeito , havendo já prevençoens muy particulares para fazer mais celebre a solemnidade do acto. Tudo dizem se atalhou e se poz em silencio com a doença de S. A. que tambem se cuida tinha boa parte nesta resolução. Eu como tantas vezes naufragante, sey quam mal se cumprem em terra, os votos feitos na tempestade ; mas como este teve seo principio antes della , poderá ser que tenha o effeito depois. Digo a V. Exc. tudo o que me disse pessoa que o podia saber , mas eu estou com o animo taõ alheyo de semelhantes novas que nem as creyo , nem as quero. Haja vida , que o tempo trará comfigo mais do que pòde pertender o dezejo. Mas vamos a outra revelação das minhas espias.

Dizem ellas ultimamente , que Xumberg veyo à Corte sentido de se lhe não dar o governo das Armas, e com resolução declarada, ou de as governar , ou de não servir ; e como està de permeyo a nomeação e authoridade do Marquès de Marialva , que se procuraõ arbitrios para contentar a Xumberg , e que são de tal qualidade , que já se não repara na con-

veniencia , fenaõ na consciencia , e que sobre este ponto se tem consultado Theologos , de que naõ ha duvida.

Estimarey me diga V Exc , onde he este Cazamento de S. Magestade , porque se falla nelle com grandes mysterios , e por esta noticia darey a V Exc. a do Confessor de sua Alteza , que he o de S. Magestade , tio do Valido, Geral que foy de S. Bento, e que ferà tudo o que seos talentos merecem , de que eu naõ tenho mais conhecimento que o da fama.

Muito alentados nos deixa a nova da prevençaõ e superioridade , com que nessa Provincia estaõ os nossos Generaes e Exercito. Quererà Nosso Senhor darlhe o bom successo que promettem , para que Mercurio tenha larga materia de esprayar à eloquencia, e nos dar neste Janeyro bons principios de anno novo, q̃ eu torno a dezejar a V. Exc. cõ os mayores augmentos da vida e felicidades. Guarde Deos a V. Exc. &c. Coimbra 2. de Janeyro de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V.

Exc.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA V.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Se os tempos não corraoã
 taõ contrarios entaõ, merecera o meo
 dezejo e affecto o titulo com que V
 S. o honra de antecipado nas diligencias de
 procurar novas de V. S ; mas o medo , em
 que as calumnias puzeraõ minha innocen-
 cia , me tem athegora acovardado na con-
 tinuaçaõ deste taõ devido cuidado , a que da-
 qui em diante não faltarey , pois V S. me
 anima tanto.

- As cartas de que V S. me fez mercê , en-
 caminhadas pelo Padre Balthazar Telles , me
 foraõ dadas , e se eu escrevi couza em que pa-
 receffe dizer o contrario , foy equivocacaõ
 das palavras , porque chamey ultima à carta
 do Porto , em respeito das que naquelle lugar
 havia recebido , e não das que chegãraõ de-
 pois de estar em Coimbra ; as quaes sobre me
 serem dadas a tempo , que entendi seria a re-
 posta dellas a nova da minha morte : tive de-
 pois

pois noticias quasi averiguadas , que daquella carta a que chamey ultima , se tinhão formado as culpas , porque fuy condemnado a este segundo desterro , e por isso me não atrevi à resposta. Conhecidissimo estou a todo o affecto que devo ao coração de V S, e fora o mais ingrato de todos os homens, se assim o não confessara , e se no meo não tivera sempre o primeiro lugar esta fé , e esta adoração ; não com nome de mayor , e mais verdadeiro amigo, como V S. lhe chama, por me fazer mercê , mas com verdade , e experiencia de unico ; pois na fortuna em que todos faltaõ , só a V. S. tenho achado sempre. Pelo aperto com que V. S. tem fallado na minha restituição , beijo a mão a V S. muitas vezes , mas com o mesmo peço a V. S. me deixe V. S. estar assim athe que Deos queira. Não quero resucitar com Lazaro, senão com a resurreição universal do genero humano , porque tenho por certo que hade ser muito cedo o nosso dia do Juizo , com muita gloria de Portugal e de El-Rey que Deos guarde. Na demonstração deste assumpto vou trabalhando quanto me permite o frio , e a fraqueza , e está muito adiantada aquella Obra , a que por conselho , e mandado

gado de V. S. tinha já dado principio: A livraria deste Collegio tem thezouros, de que se tiraõ antiguidades de muito preço, mas a seo tempo me valerey tambem dos Livros, e documentos que V. S. naquella occasiã foy servido communicarme.

Ao presente me eraõ muy necessarias as Profecias do Beato Amadeo, e a relação de hum livro q̄ dizem tem fechado na maõ com huma inscripção notavel àcerca do tempo em que se ha de abrir. Tambem tenho noticia de hum Expositor do Apocalypse chamado Serafino de Raxis, que não posso descobrir por esta parte, e estimaria muito que V. S. encomendasse a alguma pessoa curiosa fizesse diligencia por elle, e com avizo de que o ha, darey ordem a que me possa vir com toda a segurança. V. S. me não estranhe o atrevimento, de empenhar a Pessoa de V. S. nesta Obra, porque como eha he, e hade ser toda de V. S. à grandeza de V. S. pertence acodirlhe, não só com o patrocínio, mas tambem com os instrumentos.

O memorial incluzo he de hum irmão do Padre Ministro deste Collegio, a quem na minha doença, e agora devo grande cuidado, e

obri-

obrigação, e como o favor de V. S. he todo o meo cabedal, peço a V. S., que no que der lugar a justiça, entenda elle que o sirvo em lhe sollicitar o amparo de V. S., em que receberey particular mercê.

Da memoria que de mim tem o Senhor Marquês, faço a estimação que devo, não me esquecendo nunca de rogar igualmente a Deos pela faude e felicidade de S. Exc. como pela de V. S. O mesmo Senhor guarde a V. S. como dezejo, e havemos mister. Coimbra 14. de Janeyro de 1664.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTA VI.

Ao Marquês de Gouvea.

SENHOR : Posto que faltaõ taõ poucos dias para o anno do desterro, já V. Exc. não poderà deixar de fazer profissãõ

são nelle. E he o meo juizo de tão mão gosto ,
 que com dezejar a V Exc. as mayores felici-
 dades , dou a V Exc. os parabens desse esta-
 do , e me parece que devia V Exc. festejar o
 dia , no qual eu me atreverà a prègar , e com
 mais evidentes discursos , do que foraõ os de
 Alcantara na Igreja da Quietação , que he o
 nome que eu dera ao Orago desta Religiaõ do
 desterro. Segundo os successos do mundo , e o
 que elles promettem , melhor he ver os tou-
 tos , ainda que seja de mão palanque , que ter
 parte nos riscos delles. A mim me coube havel-
 los de ver das escadas do Hospital, e ainda af-
 sim não tenho envejas aos que se tem por
 melhor livrados. As novas que V Exc. me dà
 das nossas Armas da Beira , não são boas para
 principio do anno , e as que V Exc. remete
 ao Mercurio , haveraõ mister toda a sua elo-
 quencia , para que não fação o Janeyro funes-
 to. Quererà Deos , que tudo se recupere na
 de Alemtejo, se bem ouvi hontem ler huma
 carta que não alenta nada o nosso partido ;
 sendo que não he por falta de recomenda-
 çoens , e assistencias de S. Magestade , mas a
 nossa defuniaõ , e os nossos vagares , são os
 nossos mayores inimigos. Queira Nosso Se-

nhor converter em bem os prognosticos de tantos incendios , aos quaes pôde V Exc. ajuntar hum de S. Roque , onde na mesma noyte se ateou o fogo em hum corredor , a tempo que todos estavaõ recolhidos , e tendo passado as taboas, entrava já pelas traves; mas quiz Deos que se recolhesse àquella hora hum Religioso, que ficara em oração diante do Santissimo Sacramento ; e pela grande fumaça de que já tudo estava cheyo , se acodio a tamanho perigo.

Folguey de ver a fôrma do Decreto , em cujos apertos reconheço tambem as commodidades que V Exc. nelles considera , o que importa , he ; que tenha o Senhor Conde de Soufe tanta faude, como Antonio de Souza de Macedo lhe dezeja. Em carta que tive do Padre Provincial que està em Lisboa , me diz q̃ o cazamento de S. Magestade he com huma filha do Duque de Nivers , vassallo de França. Fomos ver os Atlantes , e achâmos o dito Estado , e que a descendencia he da Casa de Lorena com cazamento da Real de França , posto que não legitimo, e que ultimamente ficou a Casa em huma filha , que cazou com hum Irmão do Duque de Mantua , do qual matrimonio

monio nasceo esta Princeza , que não chega a quatorze annos.

Os progressos do Turco são de maneira , que me escreve o dito Padre Provincial as palavras seguintes : *O Turco vay concluindo com a Austria , perdeu no primeiro assalto de huma Cidade tres mil homens ; mas levou-a do segundo. Acuda Deos a Italia.* Athequi o texto , e não sey como concorda com a verdade delle , e com a Christandade de Castella , e parentesco com a Caza de Austria, moverem-se neste tempo suas Armas contra nós. O Amigo que veyo do Minho me escreveo , que de là se tornavaõ a pedir conferencias , mas não devem ser para este negocio , nem para algum outro de nossa conveniencia.

No Porto se passàraõ as noytes da festa passada com comedias , que fez o Conde de Miranda para entretenimento dos Senhores , e Senhoras , que hoje se achaõ naquella nova Corte , e hum Padre de authoridade , que isto me escreveo , acrescenta huma nova , ou novidade , que não diz com isto. Referilas-hey por suas mesmas palavras , que são as que se seguem : *De Luis de Souza Deaõ aqui , cuida-se não estar contente. Mas tambem não creyo*

ser certo , que o desterraraõ para o mar. Eu tambem me confôrmo com este author , no que elle naõ crê , porque nem lhe vejo fundamento , nem ha semelhante noticia por outra via, mas bem podiaõ chegar primeiro ao Porto os echos desta novidade em caso que seja certa. Tambem se affirma que succede o Marquês de Marialva na Presidencia do Comercio. Deos lhe dê na paz e na guerra os successos que o Reyno ha mister , e naõ dirà V. Exc. que de Coimbra fenaõ mandaõ tambem novas. Mas em quanto naõ vierem passadas pela Chancellaria, naõ teraõ para comigo nenhuma authoridade. Guarde Deos a V. Exc. muitos annos como dezejo e lhe peço. Coimbra 16. da Janeyro de 1660.

Capellaõ e menor Creado de V.
Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA VII.

Ao Senhor D. Theodosio

SENHOR : Da jornada de V S. tinha já ouvido com a admiração que ella merece , e tambem ouvi , que V.S. era chegado a esse lugar , onde V S. me não teve logo a seus pès , porque a estreiteza da minha prisão não consente tão comprida cadeia. A mercê que V S. me quer fazer , adivinhou o meo coração , que a esperava com o mayor alvoroço no dia e hora que dirà o portador , a quem agora não posso finaliar o lugar , porque sou pouco pratico deste , e he necessario informarme do mais seguro. Villa Franca 19. de Julho de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTA VIII.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR : Em occasiã de tanta tempestade, não he seguro navegar sem roteiro. Informe-me de pessoa mais practica, e o que me disse, he o seguinte. Que a viagem se faça como estava assentado, pela banda dalêm do rio, que o vão se passa muito antes de S. Jorge em hum porto, que chamaõ a Quinta das cannas, que he passagem seguida de carros, e que sahindo no fundo do olival, se tome a estrada direita à porta desta Quinta, onde estará esperando quem guie. Attequi o roteiro do lugar, e tambem he necessario mudar o do tempo, porque soube agora que a manhã vem a este sitio alguns Religiosos com outros Ecclesiasticos de fóra a passar nelle todo o dia, e não he possivel estorvar este impedimento, nem vir V S. no mesmo dia, sem se arriscar muito o segredo que tanto importa, assim que, serà força ficar a jornada para terça feira, que he demaziada dilaçã para quem
espe-

DO P. ANTONIO VIEYRA. 63
espera a vista de V S. com tanta impaciencia.
Bem pudera Deos dar esta gloria sem Purga-
torio em dias de Jubileo , mas tanta força
tem no mundo estar fóra da graça dos que o
mandaõ. Guarde Deos a V S. muitos annos
como dezejo , e havemos mister. Villa Fran-
ca 20. de Julho de 1664.

Capellaõ e menor Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CARTA IX.

Para o Padre Fr. Luis de Sà.

REVERENDISSIMO Padre Mestre:
As honras que V R. faz a Villa
Franca, são só iguaes às faudades que
lhe deixou, as quaes nem o Mondego pôde
esconder com todas suas agoas , nem contal-
las ainda hoje com todas suas areas. Elle sem-
pre

pre alegre na Quinta de V. R. corre e discorre là com tres lingoas, mas nesta nossa em mudeceo totalmente, depois que nella se le-
raõ os versos, com que V. R. quiz coroar o assumpto da sua Cruz. Esta devia ser sem du-
vida a causa das que V. R. chama grossarias do Mondego, para que depois as vissemos taõ delicada, e copiosamente desculpadas. As ou-
tras cruces tem hum só titulo de tres lingoas, mas esta nossa daqui por diante terá dous, pois merece este estar pendente do mesmo braço direito della, naõ só como satisfação, mas como trofeo daquella injuria.

Emmudecido o Mondego, remete o seo silencio às pennas, posto que mal aparadas com o ocio das ferias, e rusticas com o agreste do sitio. V. R. receba o affecto, com que esses versos foraõ escritos, e perdoe a pressa com que naõ puderaõ ser limados. Dezejava toda a escola responder naõ só ao congruo, mas ao condigno, mas o Superior da materia lhe desenganou este pensamento, e offerece Villa Franca só essas folhas pela desconfiança em que V. R. a deixou de naõ querer tocar o favor de seus frutos.

Guarde Deos a V. R. naõ só settenta, mas
muitos

DO P. ANTONIO VIEYRA. 65
muitos centos de annos , para Mecenas , e
honra das Divinas , e humanas Letras. Villa
Franca 15. de Agosto de 1664.

Antonio Vieyra.

CARTA X.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : O
excesso da mercê e honra que V Exc.
me faz nesta carta, he mais confôrme
à firma , que ao sobrescrito , porque a dictou a
grandeza do animo de V Exc.sem attenção à
minha incapacidade, em que não ha , nem eu
conheço outro ser , mais que o que V Exc.
por sua benignidade lhe quer dar, por que bei-
jo mil vezes os pès a V Exc. Tudo são novos
motivos para sentir mais os apertos desta pri-
são , de que ainda me não poderey livrar nes-
ta semana , nem na seguinte ; passadas ellas
farey por não perder hum momento , como
quem os conta todos , e lhe parecem largos ,
Tom. II. I *entaõ*

entaõ me farà V. Exc. mercê de communicar a nova ridicula; e pôde ser que haja já outras de mayor pezo, com q̃ alliviar das calmas, e dos discursos, e expectaçõens, que todas são pezadas.

De Lisboa se escrevem principios de misérias, que pôdem occasionar outras mayores. De Madrid, o que V. Exc. verá por esta Relação, que he daquelle Author incognito, o qual sabe adular e fazer o feo negocio; queira Deos que faça tambem o nosso. Confórma com ella dizerse, que D. Joaõ está em *C. afra*, onde se veyo avistar com Carracena. Nós corremos touros, e fora melhor prevenir cavallos, e mandar buscar de fóra o que elles houverem de comer. Deos que nos governa, supprirá tudo, e guarde a V. Exc. muitos annos como feos creados, e Portugal ha miser. Villa Franca: ultimo de Agosto de 1664

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA XI.

A. D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Alem de outros negocios ,
reparos , e impedimentos , occasiona-
dos do tempo e do meo estado , retar-
dou athegora este avizo ser necessario aguar-
dar hum e outro correyo de Lisboa , que nes-
tes dias são mais vagarosos , para entender
por consequencias o estado que tinha , ou po-
dia ter a introducção daquelle negocio ; e di-
go por consequencias, porque a pessoa incog-
nita , que se dispoem a empregar sua industria
nesta mediação , suspeito que me não declara
o que nella vay obrando , assim como não
quer que se saiba, nem eu revele quem he. De-
bayxo deste sacramento aceitou a cõmissão ,
que eu não fiara de seo talento , se não tivera
bons motivos para esperar que se confira por
elle , ao menos a primeira parte do que se de-
zeja : o que tenho entendido depois de toda
esta dilação , he que o negocio se reserva pa-
ra ser tratado na presença , em que se pódem

dar e receber razoens ; mas esta occasiã
 não chegarà antes da entrada da Quaresma.
 A de eu poder fallar , e ouvir a V S. sem-
 pre està no mesmo estado ; mas quanto for
 mais nas vesperas da partida do Mediador,
 tanto parece serà mais conveniente pelas
 mayores e novas noticias que pòde offere-
 cer o tempo. Affigurey o que V S. me affir-
 ma àcerca do homicidio , e foy muy bem
 aceita a reposta ; eu o ratifiquey , e certifiquey
 quanto pude , porque era assim necessario.
 Agora me ordenarà V S. o que heide fazer ,
 ou não fazer , pois a minha vontade se logra
 tão mal , ou se dilata tanto &c. Coimbra 27.
 de Janeyro de 1665.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XII.

AD. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : A occasião da tardança daquella reposta representey ja a V S. e não foy antes aviso da mesma occasião , pela difficuldade da pouxada , onde todos são especulativos , e as minhas acçoens e correspondencias não pouco observadas. Debayxo deste presuppsto me farà V S. mercê interpretar qualquer falta quando succeda , tendo V S. conceito de mim , que me não descuido de minha obrigação , e que a de mayor creado de V S. he a que mais zelo.

Bem dezejara beijar a mão ao Duque que Deos guarde , pela mercê que me faz ; mas seria arriscar muito o mesmo negocio , em quanto a confiança não está segura , que he todo o tope deste ajustamento ; se houvesse meyo de a persuadir , estava tudo facilitado ; e para este he necessaria a eloquencia , a qual se fosse ajudada das acçoens , seria ainda muito mais efficaz ; ao menos importa , que com todo

70. C A R T A S E T O R
do o recato se evite qualquer suspeita de acto
contrario; vigiarem o tempo da partida do
Mediador, e farey avifo a V. S.

O Cometa parece que se tem despedido, os effeitos naturaes, vao continuando com tempestades, e inundaçoens, de que se temem duas peyores consequencias, que são, fome e contagio. A guerra, se as prevençoens são as q se dizem, não he necessario que o Cometa a pronostique; não faltaõ outras muitas desgraças de mortes, por muitos modos, improvisos, que tambem se attribuem a esta causa, ou final do Ceo. Dizem, que não teme a Deos, quem o não teme; e a mim me parece, que só o não deve temer, quem teme a Deos. Os exemplos de quantos se tem visto no mundo atehora persuadem; que fallou verdade quem disse: *Et nunquam spectatum impune Cometam.* Beijo a V. S. a mão pelas veras, com que V. S. tomou à sua conta o despacho daquelle encomendado; da carta que elle levou, entenderia V. S. quam leye empenho era o meo, e assim quero o tenha V. S. entendido sempre, porque são intercessoens que se não podem negar, a quem as pede; quando haja occasião em que me importe, que V. S. me

DO P. ANTONIO VIEYRA. 71

me faça mercê, eu me explicarey por termos
menos. geraes &c. Coimbra 7. de Fevereiro
de 1665.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CARTA XIII.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Para
dar motivos ao negocio em que fal-
ley ao Senhor D. Theodosio, não he
necessario recorrer às obrigaçoens que profes-
so de mais fiel creado, e mais devoto amante
da Pessoa de V. Exc. porque basta ser Chri-
staõ, para sentir os discomodos do tempo,
com que V. Exc. passa, e bastava ser Portu-
guez, para me doer muito, que o Reyno em
occafiaõ que tanto necessita da assistencia, au-
thoridade, conselho, e valor de V. Exc. se
prive

prive a si e a nós das melhoras que por este meyo lhe podiamos esperar. Este zelo , Senhor, me obriga a procurar , por todas as vias que são possiveis ao meo estado , que o mundo ao menos nesta parte tenha a emenda, que todos os bons lhe dezejaõ ; e porque tive alguma cõmunicaçaõ com a Pessoa incognita de que dey conta , e me parece muito accõmodada para a abertura e conclusaõ do negocio, a introduzi nelle. Naõ tenho licença para declarar a cor do pelo ; mas ainda que fosse ruyvo , bem poderà ser exceiçaõ da regra , porque comigo se confessa algum sogeito dessa pintura , de cuja consciencia e bom zelo tenho toda a satisfacaõ.

Muito estimara eu poder lograr a ventura de estar huma hora aos pès de V Exc , mas a casa em que vivo tem tantos olhos , que he impossivel naõ se dar fé deste furto : como tambem se naõ pòde encubrir outro os dias passados ; e a menor suspeita nesta materia seria de muy grande danno ao mesmo negocio. Ao Senhor D. Theodosio escrevo , que mandarey aviso a seo tempo , e entaõ farey conta , que ouço a Pessoa de V Exc , a cuja obediencia estou sempre. Guarde Deos a V. Exc. mui-

tos

DO P. ANTONIO VIEYRA. 73
tos annos, como o Reyno, e os creados de V
Exc. havemos mister. Coimbra 7. de Fevereiro
ro de 1665. V. C.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA XIV.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR : Hoje ao meyo dia escrevi
a que espero tenha chegado a esta ho-
ra; e logo na seguinte me buscou o Me-
diador, que parte Domingo pela manhãa,
muy affecto ao negocio da uniaõ, e muy per-
suadido da minha parte à verdade do animo,
que eu lhe assegurey com todos os encareci-
mentos, e promette fazer da sua parte, por si,
e por seos amigos, quanto puder. Eu lhe re-
presentey as finezas do Duque que Deos guar-
de, e a resoluçaõ e verdade do animo de V S,
de que por ventura se duvida ainda mais; e

Torn. II.

K

em

em desfazer esta desconfiança , me parece pe-
 lo que tenho alcançado , consiste o bom prin-
 cipio e fim deste negocio. O Marquês amigo
 está hoje bem visto , e se tem d'elle toda a con-
 fiança , e parece a esta pessoa , que tudo o que
 por seu meyo se introduzir , será bem aceito ;
 com que haverá lugar de o terem mayor as
 outras diligencias. João Nunes da Cunha , ef-
 crevem , fica nomeado para Vice-Rey da In-
 dia. Encarece o rigor e discomodo de Al-
 meida , quanto ao caso merece , e julgo pelo
 que ouvi , que neste ponto haverá mais breve
 recurso. Emfim quanto soube dizer o meo ze-
 lo e o meo affecto , disse. Quererá Nosso Se-
 nhor encaminhar tudo ao bem cômum do
 Reyno , e particular da Casa de V S. e da
 mesma Patria , e à pessoa mais interessada em
 tudo o que se obra , conveniencia que tam-
 bem se diz correo , e vay muy bem entendida.
 &c. Coimbra 27 de Fevereiro de 1665.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XV.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor ; Se não fora tanto para sentir a occasião, sempre he muito para estimarmos os creados de V. Exc. acharse V. Exc. fóra de Almeida, e menos longe de Lisboa ; mas em Lisboa quizera eu a Pessoa de V. Exc. nesta occasião.

O voto de N. N. de que V. Exc. não pôde deixar de ter copia neste correyo, he o que sempre se temeo. Se o puzerem em execução, grande trabalho nos pôdem dar. Tirar a pedra à cabeça do Gigante, como elle mesmo diz, he o que só nos pôde derribar de hum golpe, principalmente estando ella tão fraca, tão desordenada, e tão desapercebida. Se neste aperto S. Magestade não chama logo logo a V. Exc. entenderey que a fatalidade he certa, cujo principio tambem tenho considerado na exclusão de Xumberg.

O Clerigo que chegou de Castella festa

K ij

feira.

feira passada , muito importará averiguar-se com certeza , se veyo , ou se o mandaraõ , para sabermos se havemos de temer , ou se quer Castella , que temamos. Os termos porque falla Carracena , mais parecem de trovaõ , que de rayo ; mas tudo pôde ser , e para tudo seria boa a prevençaõ. A João Nunes da Cunha , querem mandar mais longe , que para Setuval ; mas agora me escrevem , que não hirã senaõ para Setembro. Antes disso pôde dar o mundo muitas voltas. O Mediador , como fiz avizo ao Senhor D. Theodosio , vay bem instruido , e , quanto pude entender , affeçoado ; mas não se atreve a introduzir por si a prática , e promette que pôde fazer mais persuadindo , que requerendo. Se o consultaõ , como se diz , pareceme que não faltará o seu voto. Assim valerãõ alguma couza os meos sacrificios. Guarde-nos Deos a Pessoa de V. Exc. como este Reyno , e os creados de V. Exc. havemos mister. Coimbra 20 de Março de 1665.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA XVI.

Ao. Senhor D. Theodosio.

SENHOR : Se V S. não fallàra com este feo creado , entendèra que era supposto a occasiã da boa companhia , com que V. S. se acha , que he muy reciproco allivio para taõ continuado desterro ; mas como creyo e sinto o cuidado de V S. não me alegra a ausencia de Almeida , quanto aquella mà terra me merece , e eu quizera. Bom ferà esquecer della , em quanto estes rebates de Castella divertem os olhos das nossas sentinellas em outras attençoens. Eu espero que ños hade vir a faude por mãos de nossos inimigos : e que hade obrar a necessidade , o que não acaba de fazer a rafaõ. Veyo o Clerigo de Castella , e vem muitos Frades por todas as fronteiras. Temo ver que o braço secular pede ajuda ao ecclesiastico. Hoje acabey de saber , que Carracena era Conde de Penharanda. Elle me conhece muito bem, e me fez desterrar de Roma ; mas se eu fora qual elle cuidava ,

dava, não me tivera Portugal desterrado, e em terra, onde aos achaques passados se accrescenta lançar ha muitos dias sangue pela boca. Bem he que cuspa vermelho, quem fallava claro. Coimbra 20. de Março de 1665.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

C A R T A X V I I .

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR : O portador me não dà lugar a fallar muito com V. S. nem as materias são muito para papel, posto que são todas para penas. A minha mayor he, não me acabar V. S. de dizer, que o Duque que Deos guarde, he chamado, e muy chamado a Lisboa; mas espero que o seja brevissimamente, por que he possivel que El Rey esteja tão endurecido vendo sobre si mayores portentos do Ceo, e
da

da terra , que os do Egypto. Ah meo Senhor ! quanto temo que se nos aparelha hum tremendo açoute , e que havemos de sentir primeiro os rigores da Divina justiça , do que cheguem as promeſſas da ſua miſericordia. Affim he bem que ſejamos emendados , já que não queremos emendarnos. Eu ainda não li as cartas de Lisboa ; mas todas fallaõ em felicidades , e eſperaõ triunfos , que he o mayor ſignal de fatalidades. Para mim o mais acertado juizo do Cometa , he o voto de N. N. Se os Cometas , como tem provado a experiencia de todos , annunciaõ ruinas de reynos , nem hum reyno ha hoje na Europa , que tenha diſpoſiçoens para huma grande ruina, ſenaõ Portugal. Todos eſtaõ em paz , e nõs ſõ em guerra ; e poſto que Caſtella a tem comnoſco , ella quernos conquistar , e não nós a ella : ella põde perder hum exercito , e nõs perdemos. A repolta de Sabugal, ainda que ſeja muy bem diſcurſada , não me allivia ; porque eſta queſtaõ hade averiguarſe em campanha , e não no gabinete : e nas folhas das eſpadas , e não nas do papel. Digamos nõs o que quizermos , o certo he que N. N. ferio o ponto e todos os pontos ; e a melhor repolta he a prevençaõ ,
e a me-

e a melhor prevençãõ a reconciliaçãõ do Rey com os Grandes, e dos Grandes entre si, e de todos com todos ; porque todos he bem conspiremos em hum só corpo , e em hum só espirito , e que todos nos demos as mãos , e os coraçõens ; e não ferà pouco se bastarmos todos. Torno a dizer , que hade fazer o temor e a necessidade , o que fora melhor que fizera a rafaõ ; mas temo que o faça mais tarde do que convinha , porque nos movemos mais pelo sentimento , do que nos governamos pelo racional. De mim só tenho noticia , que mostra o Válido estarme bem affecto. A mudança para Santarem me não parece provavel , nem conveniente ; só a de Lisboa aceitàra para poder fallar de mais perto , e servir a V. S. com alguma efficacia ; eu fizera no tal caso , o que o Mediador se não atreve a fazer : e tivera elle occasiãõ de applicar os seus meynos. Deos ordenarà o que for melhor , que em tempos tão arriscados , não he facil aceitar a eleger , nem ainda a dezejar.

Mais cazamentos vieraõ na Nao de Francisco de Mello, que o de ElRey. Tambem vieraõ cazadas as duas Provincias de Alentejo e Beira, cuja uniaõ se publicou em Lisboa, dia de

DO P. ANTONIO VIEYRA. 81
de S. Joseph, e a qui nesta mesma hora com
grande applauso de todos, não ha na Compa-
nhia outra vontade, nem outro juizo, mais
que a obediencia, com que tudo o que se
manda, logo chega a mandar-se, parece o
melhor. O Padre Antonio Barradas he o
Provincial de tudo. Ainda que eu haja de fa-
zer mudança, que não espero, não será sem
fazer aviso, e me avistar de vagar com V. S.
&c. Coimbra 26. de Março de 1665.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTA XVIII.

Ao Senhor D. Theodosio

SENHOR: Achame esta carta de V. S.
com tres dias de cama, por occasião
de huma febre, que havendo entrado
com grande rigor, não quer despedir de to-

Tom. II.

L

do

do, posto que tem abrandado; mas assim pela experiencia que tenho de mim, como pelas febres de ruim casta, que estes dias tem dado neste Collegio, de que actualmente estão tres Religiosos em grande perigo, não deixo de ficar com receyo e cuidado, se bem os Medicos ainda o não reconhecem.

Segundo os avisos de Lisboa, parece que não ha duvida no cazamentó; sobre o tempo e modo em que hade vir a Raynha, não ouvi athegora nada. A conveniencia da jornada de V. S. por si mesma e por suas consequencias me parece muito para não desprezar da parte de V. S. e para se prezar e estimar muito da parte de S. Magestade e seus Ministros, e aqui he que eu ponho toda a duvida pelas rasoens que a V. S. são presentes, que não sey se se deixaraõ vencer facilmente de outro respeito.

Nesta occasião se me representava a mim, que era mais facil conseguirem-se ambos os negocios, que hum só, por meyo da reconciliação de toda a Casa de V. S. e pela conveniencia e authoridade deste segundo; da jornada de V. S. se poderia introduzir o primeiro da restituição do Duque que Deos

guar-

DO P. ANTONIO VIEYRA. 83

guarde. Emfim , Senhor , como seja por pessoa que guarde segredo ao segredo , não me parece que ha risco em intentar. Vay o papel de Carracena , que ficou da outra vez por erro , e com as cheyas e tempos daquelles dias não achey quem o levasse logo. &c. Coimbra 31. de Março de 1665.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CARTA XIX.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR : Não estou capàs de dictar duas regras ao Duque meo Senhor , de quem me vejo favorecido com tão repetidas demonstraçoens V S. me hade fazer mercê de supprir os defeitos e affectos desta minha incapacidade , de modo que a S. Exc. seja presente , quanto estou sempre a

L ij

seos

seos pès com toda a alma , e a estimaçaõ que ella faz de tanto favor.

A doença começou dia de Ramos , e os remedios, por mal conhecida, começãrãõ dia de Pascoa , e de entãõ para cà nenhum dia houve sem novo martyrio , e quasi todos de sangue. Faltame Sanfins , que està anojado por morte de sua mulher , outros dous que aqui vem , asseguraõ que não he doença de perigo , posto que seja de molestia , e me promettem , que antes do fim do mez poderey hir buscar a cõvalecença à Villa Franca, com que eu muito me alento , pela esperança de poder ver a V. S. daquella parte , como avisarey a seo tempo , se Deos me fizer tanta mercê. Do novo Governador da Casa de S. A. tinha eu já noticia , e por boas vias , de que o dito Senhor não estava satisfeito do casamento , nem ainda inclinado a tomar estado , e que era ponto este que dava muito cuidado , e sobre que se fizera hum largo conselho em quarta feira de Trevas , em que , àlem do Valido e Secretario de Estado , entrãrãõ sòmente Atouguia , Arcos , e S. Lourenço , com o Embayxador Sande. De tudo se infere , que o Marquès de Gouvea não està taõ admittido
como

como se cuidava ; antes se affirma , que ficava accommodado à sua Quinta para hir passar nella a Primavera. Athegora não ha mais effeitos de Marte , que a interpreza de Valença com mão principio de campanha para os Castelhanos , de cujos aprestos por mar e terra continûão as noticias ; se estas são verdadeiras , podello-ha fer , o justo receyo dos zelosos.

O discurso de Carracena tambem o pôde fer , posto que o estilo seja taõ alheyo do com que costumaõ e devem fallar aquelles homens. Para tudo se me representava fazer a Praça de Armas em Lisboa , alojando o exercito de huma e outra parte do Tejo, com que se acudia a Setuval , Lisboa , e mais vizinhos , podendo-se unir facilmente todo o poder , e applicarse à parte , onde a occasiã o pedisse. O certo he , que o fallar com V. S. ainda de taõ longe alenta , porque nem tresvariando me pareceo , que pudeffe fallar tanto. &c. Desta enfermaria 13. de Abril de 1665.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CAR.

CARTA XX.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Beijo a mão a V. Exc. muitas vezes pelo credito que V. Exc. tem da minha fé, e não estimo menos o desencontro com que na carta do correyo passado tinha eu dezejado para o desengano da minha febre o mesmo aresto em que V. Exc. me falla nesta ultima que recebi. Sanfins acha febre Valle dis que não acha, e ambos depois de esgotada toda a sua sciencia, que vem a fer sangrias e purgas, trataõ de me mandar esta semana para Villa Franca, que he a Telha deste nosso Collegio, onde vão acabar os navios velhos e apodrecer os novos. Quasi com o mesmo pensamento tem mandado ao Reytor da Universidade para junto a mesma quinta, cuja vezinhança servirá de haver algum Medico dos que là forem, que nos queira levar de caminho.

O Padre Reytor de Santo Antaõ haverà dito a V. Exc. a reposta que lhe deraõ na Ribeira das Nãos taõ resoluta e taõ seca, como eu sempre a presumi; e em supposiçaõ deste desengano julgo por inutil a explicaçaõ, ou interpretaçaõ do favor que o Padre Provincial podia pedir, o qual se virà a resolver em mais ou menos hum companheiro que ajude a escrever; o mais se póde remediar sem authoridade, nem valia de fora, se Deos conceder faude para a continuaçaõ da Obra; e quando a primeira parte della esteja acabada (que poderà ser sem grande dilaçaõ) entaõ se podia pedir abertamente a licença para o prelo &c.

Sahem por esta banda novos prodigios. Em Guimaraens vomitou hum doente hum Dragaõ de quasi hum covado de comprido com duas azas, e grossura athe o meyo de dous dedos, e cor vermelha escura; dalli para a cauda menos grosso, e de cor parda. Disse-me Sanfins que o vira pintado, e com certidaõ de Medico jurada ao pè. Outra carta vi de pessoa digna de fé, escrita de Melgaço, em que dis apparecem naquellas partes muitos sinaes horrendos de dia e de noite, que naõ especifica; só refere que no dia de 16. de
Abril

Abril ao fahir do Sol apparecêra hum grande rayo de cor verde e amarella , o qual se rematava em duas nuvens pequenas , huma muito branca , e outra muito vermelha : e correndo por grande espaço para a parte interior de Galliza , ultimamente se desfizera sobre ella em rayos e coriscos de fogo. Aqui em Coimbra se vio tambem por algumas vezes hum globo de fogo para aparte do Sueste , que nacia à meya noite , e se hia levantando de vagar , e durava por espaço de duas ou tres horas; mas, se o que se escreve de Roma he verdade , eu o tenho por mayor prodigio de todos. A carta que se refere he de hum Portuguez que està naquella Curia, chamado Fernão Lopes de Souza ; e diz que nella houve por tres dias huma nevoa tão espeffa e tão escura , que se não viaõ os homens nem os edificios , e que as trevas eraõ palpaveis como as do Egypto. Outra carta dis , que o Cometa se teme là muito , e que demoltra muito mayor cauda, e que a Rainha de Suecia com dous grandes Mathematicos que tem , o observa sempre , mas não se falla no juizo. Deos se lembre da Sua Igreja e do nosso Reyno que tambem he seo , e a V. Exc.

guar-

guarde muitos annos, como dezejo, e havemos mister. Coimbra 4. de Mayo de 1665.

Depois de escrita esta, veyo Sanfins, e affirma que não havia febre.

Capellaõ e menor Creado de V.
Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA XXI.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR : Faz hoje quarenta dias que estou de cama, e posto que alguns Medicos dizem ser este o periodo desta casta de febre, os crescimentos crescem, e ella promette continuar: comtudo antes dezejo a conformidade com a vontade de Deos, que a saũde; e pelo cuidado taõ repetido, que V. S. tem della, e pelo excessso da mercê que me faz, beijo a V. S. mil vezes a maõ.

Da resposta ao voto de Carracena ouvi já fallar , e agora verey o que diz Mercurio , reservando o juizo para quando seos discursos vierem emendados nos papeis que espero com summo alvoroço. Em occasiaõ estamos , que se poderà lograr muy bem o acerto delles , e em que fora muito melhor , que seos propios Authores os reduzissem à praxe ; mas se o estrondo com que hontem aqui rebentàraõ as novas do poder que Castella tem sobre Alemtejo , he verdadeiro, brevemente farà elle puxar por todos , e por tudo , e se deverà à necessidade e à fortuna , o que os homens não quizerãõ que se agradecesse à razãõ. Nós estamos , segundo se escreve , muy desfarmados de toda a prevençaõ , de dentro e de fóra , e com huma invasaõ taõ repentina , não deixará de haver grande perturbaçaõ e confusaõ , que he o que mais temem , os que amaõ isto. De Schomberg se escreve , que hirà a Alemtejo , e que os seos Francezes em Estremõs intentàraõ certa acçaõ não só de menos obediencia , mas de pouca fidelidade.

Da carta que se ha de interpretar , não espero couza effectiva , pelas razoens que representey ao enviado de V S. as quais con-

correm

correm igualmente na jornada de França, que se entende serà do Marquês de Sande, e que só a poderà pleytear o Conde de Atouguia a titulo de General, e de haver de trazer a Rainha na sua Capitania; mas veremos primeiro como se julgaõ os embargos, que a tudo nos querem pôr os Castelhanos nesta campanha.

Poderà ser que ella dê sentença a tudo, e que seos accidentes, e consequencias cauzem grandes mudanças em Portugal, e em todo o Mundo. Constantemente se affirma que o segundo cazamento està desfeito por parte do desposado, e que já se não insiste em o quere-rem persuadir; Deos dê aos nossos Princepes e a todos a uniaõ que havemos mister.

Os prodigios continuaõ, e não he o menor, haver suado sangue huma imagem de N. Senhora junto a Torres Novas. Assim me refere pessoa digna de toda a fé, que vio a relação escrita por hum Religioso ao Provincial da Trindade. Tãbem eu dezejo muito fazer romaria a São Antonio dos Olivaes, mas não poderà ser deste lugar, senão de Villa Franca, cujos ares me tem receitado os Medicos, quando as forças me derem lugar a

poder sahír daquelle sitio. E pará que V. S. veja quaõ necessario he jugar a esconder, e recatar dos olhos, naõ só às pessoas proprias, fenaõ às dos embayxadores: neste correyo me avifáraõ se diffiera logo em S. Roque os que a esta casa tinhaõ vindo, e a mercê que o Duque, que Deos guarde, e V. S. me fazem, acrescentando, que esta noticia, se chegasse a outra parte, poderia atrazar muito o estado, em que o negocio da minha restituçaõ estava. Desta restituçaõ, e deste negocio, pello que a mim me toca, faço eu o caso que a V. S. he presente; mas nestes ultimos dias se puxou muito, e por muitas vias, por aquelle fiõ do anno passado; e sendo obrigado por obediencia a mandar huns cadernos, resultou da vista delles mandar Sua Magestade por hum Decreto do Secretario de Estado, que o Padre Provincial me assistisse com tudo o que me fosse necessario, para a continuaçaõ e breve conclusaõ da Obra; mas Deos que me pôs nesta cama, parece que tem decretado outra couza. Quando elle se sirva de me dar alguns alentos, eu terey cuydado de avizar a V. S. e de empregar os primeiros no encontro daquella romaria, que tãto dezejo. Fiar-se-ha das
arvo•

DO P. ANTONIO VIEYRA.

93

arvores e do feo silencio, o que não sabem ver e calar os homens.

Ao P. Manoel Luis remeterey com toda a segurança as lembranças de V. S. que elle estimará quanto merecem. Accitou a divisaõ com tanta alegria e applauso como todos, e na Congregaçã que agora se ajuntou em Lisboa poderá ser que esteja hoje eleito em Procurador para Roma, por ser entre todos a pessoa de que se escreve terá mais votos.

Ao Duque meo Amo e Senhor, beijo muitas vezes a mão, e não posso deixar de dizer a S. Exc. e a V. S. *Respicite & elevate capita vestra, quoniam appropinquat redemptio vestra.* Muito haverá que ver em pouco tempo &c. Coimbra 8 de Mayo de 1665.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXII.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR: Porfia a minha doença com as minhas saudades, e pois não posso vencer a primeira, rendo-me a que ellas se venção com o trabalho de V S.

Estes dias não avizey, porque quasi todos os deste sitio tem sido de medicamentos, que levaõ as mais horas delles, com serem tão grandes. O dia de a manhã he livre desta pensão, e tambem espero que o seja de visita do Reytor da Universidade, que vem aqui algumas vezes, e veyo antehontem. V S. o disporà como for servido, com tanto que não seja Sabbado, porque he dia em que vem a Cõmunidade-à Quinta. As minhas saudades dizem, que quanto mais cedo melhor; e se vier diante dar recado quem acompanhar a V S. haverà cautela para se evitarem alguns olhos, quando não sejaõ todos. Ao Duque meo Senhor beijo as mãos muitas vezes, a cujos pès,

DO P. ANTONIO VIEYRA. 95
pês, e aos de V. S. estou sempre, *Veni Dominè,*
& *noli tardare.* &c. Villa Franca 7 de Junho
de 1665.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTA XXIII.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor : He
V. Exc. taõ amigo do bem commum,
que ainda em circumstancias que pò-
dem continuar ou perpetuar os males pro-
prios, o estima V. Exc. e zela tanto. Se a nõ-
va fora certa, muy justa occasiã era de toda a
alegria e applauso ; mas nem o Reytor teve
tal nova, posto que hontem à tarde se divul-
gou por toda Coimbra , que elle a tivera :
nem, a meo ver , era possivel , que depois de
nos avistarmos com o inimigo , pudesse já
che-

chegar ; porque elle partio de Evora em Sab-
bado 6. do corrente , alojou na noyte de se-
gunda feira entre Alcaraviça e Estremoz , e
na tarde do dia seguinte entrou a Villa com
perda de duzentos homens , como avisa o
Marquès de Marialva na ultima sua , que he
de dez , lhe haviaõ referido huns Francezes
que a nós se passàraõ. Parece a todos os Ca-
bos confõrmente , que a Praça se soccor-
ra , e assim o confirmou e mandou S. Mage-
stade ; mas a mim lembrame que D. Joaõ de
Austria não quiz acometter com hum ex-
ercito de vinte mil homens a seis mil nossos
com fortificação de huma sã noyte , e me pa-
rece tãõ desigual o partido nesta nossa em-
presa , que entendo veyo Carracena buscar
Villaviçosa , não para se empenhar com el-
la , mas para nos empenhar a nós , e peleijar
com o nosso exercito com huma ventagem
rãõ grande como a de estar nos seus aloja-
mentos , e nós o havermos de buscar nelles
com fortificação de mais de oyto dias , e ou-
tras tantas noytes , em que tambem poderã
ter crescido o seu poder com os presidios das
suas Praças , como nós fazemos. Bem vejo ,
que contra este fraco discurso està o dos nos-
los

fos Cabos , os quaes vem a disposição de tudo mais de perto , e com a verdadeira sciencia , e não se pôde julgar , que queiraõ arriscar suas pessoas , e o exercito , e o reyno sem grandes fundamentos. Dizem , que haviaõ de estar juntos segunda feira à mayor pressa , com que não he possivel chegarem a Villa-viçosa menos de quarta feira ou quinta ; com que o negocio a esta hora , e muitas horas antes , devia de ficar concluido. Quererà Nosso Senhor , que seja com taõ bom successo , como estes primeiros ecos começãraõ a apregoar ; mas eu antes da idade de ouro espero a de ferro ; e estou certo , que a de ouro não hade ser em tempo , em que não seja para todos. Entre as novas commuas, me vieraõ effas particulares de Madrid. Nem por mar , nem por terra se pôde tomar pè em couza alguma. Guarde Deos a V Exc. muitos annos como dezejo e havemos mister. Villa Franca 20. de Junho de 1665.

Capellaõ e creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

C A R T A XXIV.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR: Chegou emfim o correyo e quasi nos vemos depois d'elle na mesma confusaõ que antes , porque naõ ha concordar os textos , e cada hum falla pela boca do seo affecto , ou da sua credulidade. A relaçaõ do Padre Manoel Luis dis o que corre em Lisboa , e o que ouvio no Paço ; a de Alemtejo tem por si, o haverem escrito no mesmo exercito , posto que o Reytor que madeo , naõ sabe quem foy o author. As letras saõ do Marquès de Marialva , cujos escritos por domesticos , me farà V S. mercê restituir , e o pequenino que falla na curiosidade do Valido , o qual no mesmo dia prometteo a outra pessoa q̃ havia de pedir nesta occasiaõ a S. Magestade , me tirasse de lugar taõ nocivo à saude ; mas isso dis aquelle amigo. Queira Deos que queira. D. Rodrigo me escreve que

no ultimo avizo de Madrid se dizia, que estava ElRey deliberado a vir em pazes com Portugal, se o successo desta campanha não fosse qual esperava. Eu ainda não dou por conquistada a Terra Santa, e por mais favores que veja do Ceo, não deixo de temer as nossas ingraticidoens. Ainda estamos em Junho, e ha dous mezes para a campanha do mar, e não me persuado, que haja de baldar o inimigo hum taõ grande empenho. Agora he, que eu o havia de começar, e fazer mayor e melhor exercito; e este he o que havia de fazer a boa paz, e depois de boa guerra, e divertir a do mar com a da terra, prevenindo muy bem as costas, principalmente a do Algarve, porque o inimigo hade procurar obscurecer a gloria deste successo com qualquer fumo de victoria, ainda que não seja de grande consequencia para a conquista. A galantaria he, que hontem affirmava o nosso Governo, que não tinha o inimigo armada, e hoje conhece que a tem, e com tamanhas prevençoens. Do Porto avizaõ, eraõ partidos para Aveiro por ordem de S. Magestade Joaõ Nunes da Cunha, e o Conde de Miranda. Deve ser negocio não pequeno, de que V. S. já

terà noticia. Eu como de antes, mas sempre para servir a V S. &c. Villa Franca em festa feira. 1665.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

C A R T A XXV.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTÍSSIMO Senhor: Athe hontem não chegãrão de Alemtejo mais que rumores vagos sem couza de que pudeffe fazer avizo a V Exc. e posto que supponho terà V Exc. por outras vias estas mesmas noticias, por obedecer a V. Exc. mando as que me vieraõ com huma Relaçãõ, que hontem à tarde me mostrou aqui o Reytor da Univerfidade, que fis copiar, e por isso se dilatou esta athe hoje. O certo he, que nas circumfancias do successo não ha aindacouza certa, mas todos concordaõ em que o Inimigo tem armada provida de todos os

DO P. ANTONIO VIEYRA. 101

petrechos de saltar em terra, e fallaõ naõ menos que em dês mil homens, fóra a marinhagem. Bem pôde Carracena fornêcer daqui o resto que lhe ficou do exercito, e se voltar logo logo, pôde ser que configa da segunda o que naõ fes da primeira, porque a gente que perdemos, dizem, que foy muita com excessõ, e os demais vaõse recolhendo a suas cazas. Deos que nos dà as victorias, nos ensine a uzar bem dellas.

A carta, e a eleição de V Exc. a mandar a S. Magestade, me pareceo taõ acertada, como todas as resoluçoens de V Exc. Quererà Deos que com ella se abra caminho à desejada reconciliaçaõ. O tempo vay disso, e o coração de S. Magestade parece que já se abranda, porque beijandolhe a mão D. Joaõ Mascarenhas pela victoria, lhe disse: Day muitos recados a minha Mãy. Guarde Deos a V. Exc. muitos annos, como dezejo, e este Reyno ha mister. Villa Franca: Sesta feira.

Capellaõ e creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXVI.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR: O gosto com que recebo e leyo todas as cartas de que V. S. me faz mercè, se me affustou não pouco no fim desta, por me dizer V. S. passa com pouca faude, e mais nestes dias em que a frescura das ribeiras do Mondego não são bastante reparo ao fervor dos Caniculares, Guarde Deos a V. S. e me livre deste cuidado e sentimento, que he mayor que o que me cauzaõ todos os meos males. Com esta remetto os papeis do correyo de Lisboa, ou do Alemtejo, em que V. S. lerà melhores novas da batalha, do que são as que se não escrevem. A mim me parece que huns e outros mentem, porque todos fallaõ pela boca do affecto. O certo he, que a resistencia de Villaviçosa foy bizarra, e que a perda da artelharia, e o numero

mero e qualidade dos prizioneiros são bastantes testemunhas da victoria, que toda foy de Deos, ou para fim da guerra, ou para principio de outras felicidades. Do Brasil me veyo hum famoso Papel sobre os dous Cometas, escrito pelo P. Estancel, Mestre que foy da Mathematica em Santo Antaõ, que não remetto a V.S. por ser obscurissimo, feito de proposito debaixo de metáforas e enigmas de nomes Gregos, os quaes eu tenho bastante-mente decifrado, e reservo esta fabula, que não tenho por fabulosa, para quando eu esteja em estado de poder passar duas horas entre as cãnnas, ou debaixo das oliveiras. Por mayor digo, que os Cometas parece que annunciaõ mudanças dos tempos e das couzas, e todos para bem, e bem de todos. V.S. se sirva de me restituir estes papeis, porque tenho promettido a cõmunicação delles a algum amigo, exceptas as cartas do Marquês de Marialva, que se mandaõ em toda a confiança e segredo, e só de V.S. as fio, e folgarey que nenhuma outra pessoa sayba que eu as cõmunico, porque tudo se diz, e em toda a parte ha espias. Tambem me confórmo com V.S. no parecer, de que não estamos em tempo,

mas

mas não poem Deos tempo em o mudar. &c.
Villa Franca 3. de Julho de 1665.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CARTA XXVII.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Quã-
do hontem recebi a carta de V Exc.
estava eu prevenindo todas as que ti-
ve de Lisboa para as remetter; mas nem fazer
reposta a V. Exc. permittio a visita do Rey-
tor da Universidade, que durou athè noyte
fechada. Elle està muy contente com haver
livrado da refrega o feo Roque, ou o Roque
de S. Magestade, que já ficava em Lisboa,
acodindo às saudades de feo Amo, depois de
haver acodido a feo serviço.

A Relação que V. Exc. teve da batalha, folguey muito de ver, porque são informações de vista, e de quem sabe entender e dizer o que vê. Pelas cartas do Marquês de Marialva verà V. Exc. o que S. Magestade ordenava, e as razoes, porque se não executa. O certo he, que em Lisboa ouvem-se os repiques, e no exercito sentem-se as feridas, e experimentaõ-se as faltas. Muito devemos a Deos, porque em tudo as suppre, e seremos nõs tão ingratos, que lhe não demos toda a gloria.

Se os avisos de Madrid são certos, grande disposição para a paz ferà este successo, e muito se ajudarão delle os que tiverem a mesma opiniaõ, e mais em odio de Castri-lho, o filho fica arriscado a morrer das feridas, e ferà perda de consequencia, como he caso notavel, que dos tres ultimos Validos de Castella, estejaõ prezos os filhos em Portugal. Tambem estes refens, e os demais não haõ de ajudar pouco ao pensamento da paz. A este proposito referirey aqui o que me escreve o Reytor de Santo Antaõ, que he o seguinte. Huma das cartas que agora vieraõ de Villaviçosa, conta que chegando a Estre-

moz o General da Cavallaria Castelhana, lhe mandou hum refresco grandioso a mulher do nosso General Diniz de Mello, com cem dobroens em huma bolça. Disse que aceitava tudo pelo tempo em que se achava; mas que em agradecimento de tamanha mercê, assegurava a S. S. que não veria mais em risco ao Senhor General, porque a guerra com Castella estava acabada. Antè-hontem chegarão a este porto os Cabos, e porque se levou recado a ElRey, que estava em Alcantara, esperàraõ na praya em dous barcos, das quatro da manhãa, athè às dez, tempo em que alli cheguey, e vi dez Cabos mayores desembarcar, e entrar em huma liteira o General da Cavallaria, e D. Francisco de Alarcon, filho de D. Joaõ Soares, e no coche do Conde da Torre, que foy de D. Joaõ de Austria, os oytos. D. Francisco foy com os mais para o Castello, dalli porèm o levàraõ logo para a Torre de Belem. Mandou-os visitar ao barco o Marquès de Liche, e com licença do Tenente os veyo receber à entrada do Castello, dizem, que vestido de galla, e preguntando ao General: *Que es esto Señor, como fue esto* elle respondeo: *Fue como lo de V. Exc.* e contando-lhe

DO P. ANTONIO VIEYRA. 107
ando-lhe todo o successo, conluio o Liche:
Enfin no quiere Dios. Athequi a carta. O
nesmo Senhor guarde a V Exc. muitos an-
nos, como dezejo, e havemos mister. Villa
Franca 3. de Julho de 1665

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA XXVIII.

Ao Senhor D. Theodosio

SENHOR: Agora quizera eu ter hum
grande requerimento com V S. para o
mandar taõ bem apadrinhado. Vay
carta daquelle amigo, e taõ amante, como
V.S.verà.Elle me tinha avizado poderà partir
por todo este mez, em huma Fragata Portu-
gueza, que se dà ao Embaixadar Sande, para
tornar a França com ametade dos cazamen-
tos que trouxe; mas por outra via se avisa,

O ij

que

que como este Ministro está entrado em grande valimento, não apressará a jornada para mais lograr os favores. O requerimento da minha restituição, disse o Conde, que S. Magestade o mandára consultar com algumas pessoas, sobre que andava fazendo boa diligencia; mas eu creyo mais a minha fé, que a sua esperança. Vay a Decima acuzada; o certo he, que os nossos Cabos nem em prosa, nem em verso se ajustaõ bem. &c. Coimbra
11. de Julho de 1665

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

A' BATALHA DE MONTES-CLAROS

D E C I M A.

PASSOU da marca o Marquès
 No valor, na bizzarria:
 São João teve o feo dia
 A defafete do mez:
 O meo Cesar desta vez
 Soube vir, ver, e vencer:
 Com Jaques não ha perder:
 Menezes todo he Luis:
 O Diniz fez quanto quiz:
 Não ha mais flandes que Scombér.

CAR-

CARTA XXIX.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR : Fico entregue da carta , que remetterey com segurança , e o amigo receberà com todo o encarecimento do gosto, o meo se mortifica sūmamente com ver , que os effeitos do achaque de V. S. naõ paraõ, e que os Medicos de Lisboa receitaõ V S. dous remedios taõ universaes , e taõ ultimos , como costuma ser fontes e mudança de sitio. Este segundo me faz suspeitar , que as saudades que a Corte tem de V S. deviaõ dictar a receita. Tem muita razãõ , se estivera em tempo que ella valera. Eu sempre entenderey , que importarà mais à saudades de V S. a companhia , que o lugar, seguindo dictame daquelle verdadeiro Amor , do qual se disse : *Maluit exilium pati , quam desiderium.* O troco de Tentugal por Almeida , mais parece desobediencia dos confessados , que

que conselho do Confessor, e se confôrma esta resoluçã com o que eu esperava das promessas antecedentes, e por isso dizia, que venerava as profecias, que em tudo se vão comprindo e haõ de comprirse. O pensamento de V. S. em arguir que agora me haõ de apartar desta vizinhança, he semelhante ao que deu motivo às cartas do General e seo Irmaõ: e ambas estas maximas parecem estudadas naquella escola, onde se aprendêraõ tantas outras que hoje vemos praticadas; por isso os pertos de V. S. temidos, e os longes continuados, se valerem, como presumo, naõ haõ de valer as receitas dos Medicos de Lisboa. Desde o primeiro avizo que tive de V. S. os dias passados, determiney aproveitar a benevolencia do meo vizinho, quanto ella se acõmodasse; e naõ tenho faltado às disposiçoens com toda a destreza, achando nelle inclinaçã e affecto ao serviço da Caza de V. S. com significaçã de sentimento de aver taõ fóra de seo lugar, condenando os instrumentos desta violencia. A carta do Duque, que Deos guarde, veyo em muito boa fôrma para eu poder uzar della em occasiã que assim o acõselhe. Quererã Deos que o Ro-
que

DO P. ANTONIO VIEYRA. III

que , ainda que jugado por mão alhea, faça o que dizem pôde; e tenho eu meos indicios para cuydar que folgarà de augmentar seu poder com ter da sua parte os mais poderosos; mas sobre tudo me persuado, que todas as diligencias humanas no tempo em que estamos, e em que himos entrando, haõ de montar pouco, porque os successos de todo elle correm por conta da disposiçaõ e providencia Divina, e della se haõ de esperar naquelle dia, hora, e circumstancias, em que por seus decretos estaõ determinados. &c. Villa Franca 12. de Julho de 1665.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CAR-

C A R T A XXX.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR : V S. me obriga a responder por pontos , sendo que a minha arte não chega a hum mal rasgado , e o tempo me obriga a que seja muito brevemente a todos tres.

Dia de Santo Antonio à tarde veyo aqui o Medico Antonio Mendes , e disse em huma palavra , que eu estava saõ , e começou a triunfar muito da sua sciencia e medicamentos , attribuindo a elles o milagre , sendo todo da vespera de Santo Antonio , e não ferà o primeiro , nem o ultimo que tem feito , e farà. O Duque meo Senhor , a cuja verdade e poderes , eu reconheço os effeitos de toda esta obra , sem querer dar parte della a V S. assim pelo argumento da experiencia , como porque não tenho a V S. por taõ santo , se bem não desespero , que seja V S. muito bom advogado para os outros achaques.

Dos Castelhanos , corre de hontem pa
crà

cà a mesma nova de estarem nos campos de Villaviçosa , mas ainda nesta supposição , não tenho por froçosa consequencia , a de não terem Armada ; e se a tem, deviaõ de lhe tardar as galês , e darem este segundo saltinho , para mudarem de alojamento , e lograr no meyo de taõ rigorosas calmas a frescura , e a commodidade daquelles campos ; com tudo ha aqui huma carta do Padre Balthezar Telles , escrita a Sanfins , em que diz , lhe certificava o Conde Valido , que a Armada do inimigo se desvanecèra , e que não havia que temer por mar. Se eu fora elle , folgàra muito com a certeza desta noticia , e aproveitara-me dos rumores do contrario , para sem nota da opposiçaõ me valer de todos os Cavalheiros do Reyno , e multiplicar os infieis ; diligencia que sempre se devèra fazer , quando fora muy superior o nosso exercito quanto mais sendo inferior Acerca da mesma guerra me dis o futuro V Rey em carta de 13. as palavras seguintes : O N. N. criado de Aveiro dis que em Portugal saõ muitos os traydores , e eu creyo que elle veyo acrescentar o numero. Dis muito do poder de Hespanha neste anno , mas que se nelle não

consegue a conquista, no seguinte fas pazes: que vem direitos a Setuval ajuntarse o exercito com a Armada. Athequi este Author, com o qual passarey ao terceiro ponto em que continua assim. ElRey de França está arbitro das couzas de Castella, de tal maneira que teme o Emperador, e que os Inglezes trataõ das couzas de Portugal à medida do seo interesse. Finalmente, Senhor, resumindo, em tudo o que se dis, não ha couza certa, nem em que o discurso possa fixar pé, ainda nas couzas da nossa Corte e Reyno, quanto mais nas dos estranhos. Quanto à resistencia de S. A. tem contra si, quando menos, ser contra o gosto d'ElRey, e contra os conselhos de sua Mãy. Deos lhe dê muita luz do Ceo para que acerte com o que mais convem à conservação publica, que he e deve ser sempre o primeiro motivo nos Cazamentos dos Princeses.

Estimo que Sande, e Atouguia estejaõ reconciliados, e só me peza de que nesta occasião se não faça huma reconciliação geral entre todos os Titulos e Grandes do Reino, pois athe os brutos se sabem unir quando se vem cercados de seus inimigos. Bastava para esta
gran-

DO P. ANTONIO VIEYRA. 115
grande obra hum só aceno do Rey, ou de quem
tem na mão os feos acenos.

Se a melhoria for por diante, porque
ainda à manhã me mandaõ purgar, logo
hirey offerecer as minhas moletas aos pês do
Duque que Deos guarde, e beijarlhos muitas
vezes, assim pela faude, como pelas faudades
que me deixou; e antes disso avizarey a V. S.
se houver alguma hora mais defoccupada e li-
vre das sentinellas na publicidade desta esta-
lagem. Tudo por câ são trovoadas, e hoje com
pedras mais grossas que nozes. V. S. discursa-
rà melhor as razões, porque merecemos que
o Ceo nos apedreje &c. Villa Franca 16. de
Julho de 1665.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXI.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR: Sempre para mim he de mayor alvoroço o correyo de Tentugal, que o de Lisboa; mas hoje com muy aventajada razão, porque o de Lisboa não trouxe novidade, nem couza digna de relação; e o de Tentugal me tras duas tão grandes novas, e de tanto gosto, como a melhoria do achaque de V. S., e a esperança de eu a ter tambem perfeita com a vista de V. S. e logro da sua presença, q̃ summamente estimo. O dia e hora fique à eleição de V. S. e à cōmodidade da saude, e à ventura de tempo, cuja oportunidade e conjunção nesta estalagem, como V. S. tem experimentado, se não pòde observar nem prevenir com certeza; mas com avizo diante, poderà haver lugar de alguma cautela, agora que já ponho os pês no chão.

O texto da profecia depende da intelligencia

gencia do tempo ou anno de que falla , o qual; pella equivocação das palavras, he capàs de muitos sentidos. Conforme alguns delles, já esta promessa está comprida ; mas segundo outros , que não tenho por menos provaveis , entendo que ainda se hade cumprir, ou seja dentro, ou fóra de Portugal, em ordem põrem às suas mayores felicidades. Na prezença me explicarey melhor , e tambem direy o mais que entendo das esperanças deste mundo , que todas se devem pôr só em Deos &c. Villa Franca 16. de Julho de 1665.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXII.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR: Sirvase V. S. de me mandar muito boas novas de sua saude, e de como V. S. tem passado com as calmas destes dias, taõ defacõmodados para convalecer, como para caminhar, que sãõ os dous cuidados com que V. S. me deixou. De Lisboa, assim de dentro, como de fóra da Cidade, se queixaõ todos do rigor do tempo, mas nãõ sãõ só estas as queixas, nem só estas as cauzas. Assim como no correyo passado veyo lista de mercês, assim agora veyo rol de queixosos, e entre elles Torre, e Niza, de quem se nãõ esperava; e sendo que as vozes da queixa costumaõ a ter pouca armonia, o que mais me admira, he que todas as que por cá chegaõ, vem concordes. Verdadeiramente se deve ter compayxaõ dos Ministros do nosso Governo, pois nãõ bastaõ os acertos de suas disposiçoens, nem a felicidade de seos successos

cessos para os defenderem de tão injusta perseguição. Mas isto he governar Portuguezes. A diligencia que dizia aquelle grande Ministro andava fazendo, parou no desengano que eu sempre esperava: e deo por ultima reposta, que Sua Magestade a queria consultar e despachar por si mesmo. Certo estou que se houver taes Consultores, que não serãõ os mais amigos; com tudo os meos me escrevem em tal fôrma, que me daõ boas esperanças, mas não sey em que as fundaõ. V. S. o poderà saber melhor, se tem já fallado com pessão que viesse daquella banda, porque estas fallaõ mais claramente que as cartas, cujos misterios se não entendem, e talvez parecem misterios sem o serem.

Como ainda não pude sahir fõra, não busquey o Reytor, o qual chegou à Cidade para voltar. Posto que passou por aqui, não houve tempo de lhe fallar com particularidade, como o farey na primeira occasiãõ. A Junta que nos tinha affustado, descarregou sobre o filho de D. Joãõ Soares a quem os Becas conformemente queriaõ logo tirat a cabeça; mas o Conselho de Estado o considerou melhor, e se contentou com que fosse melhor
 guar-

guardado, menos assistido de dinheiro, dando-se-lhe só do que vier de Castella o que fosse necessario. Escrevem-me que a mudança que tinha promettido o Confessor, ainda não está concedida, e que as indulgencias e favores não correm já tão expeditamente por esta via; com que se prognosticão diferentes mudanças. V. S. me dirà o que devo crer. &c.
Villa Franca 25. de Julho de 1665.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXIII.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR: A carta de V. S. me achou fóra de caza, e por isso não pôde hir a resposta com ella. Remetto a V. S. as novas de Madrid, e bem pudera V. S. participarme

ciparme as da nossa Corte, pois me dizem que ha muitas. As daquella peça do nosso enxadres procurey saber de raiz, e he certo q̄ houve algum arrufo, mas da parte do Valido, e se argue delle muito mayor confiança e segurança na graça.

Por muy acertado tenho hir buscar V. S. a faude na vizinhança dos ares naturaes; só receyo a discoveniencia do tempo, por serem Caniculares, e assim tomàra saber quaes são os Medicos, que tão apressadamente receitaõ a V. S. esta jornada; mas como V. S. conhece, que a mudança de sitio, assim como costuma ser remedio, pòde ser tambem perigo, a prudencia e regimento de V. S. ferà a guia mais segura que nos livrarà aos creados de V. S. de cuidado.

Tambem quando li ao principio aquelle Papel, me ocorreu que o Hospede de Urânia de sangue frio, era o esperado dos Sebastãos; mas a poucas voltas da chave se descubrio que era outro o mysterio deste segredo. Não falta quem espere a revelação delle neste mesmo anno em que estamos, e ainda neste mesmo mez. Do seguinte se affirma constantemente que he fatal. O nosso Vice-Rey

da India haverà dous annos que me escreve affim ; e me certificou pessão de credito , que com a mesma asseveração avifàra por huma carta ao Conde Valido , que dos 19 athe os 20 tivesse grande vigilancia , porque naquellas horas nos ameaçava hum grande perigo : e que guardava a reposta desta carta , e a certidão de se ter entregue ; tanta confiança faz do q̃ lhe dizem as suas estrellas , que eu tenho por testemunhas naõ mercedoras de tanta fé. Aqui chegaõ agora huns Padres de Italia , e dizem , que para o anno que vem se esperaõ là grandes mudanças no mundo. O Clerigo de Alemtejo naõ tem paciencia para esperar tanto , como V S. verà do papelinho incluso , que me mandou o Padre Reytor de Santo Antaõ , por lho haver mandado hum Padre , que certifica havello visto e lido antes da batalha de Carracena. O successo da Armada Ingleza me mandàraõ tambem com as particularidades que V S. verà , mas a mayor de todas neste correyo he haver dito o Conde Valido no mesmo dia em que elle partio , que a Armada do inimigo tinha lançado gente em Sagres. Livrenos Deos de alguma traição , que he o que mais se póde temer naquelle lugar.

Dos

DO P ANTONIO VIEYRA. 123

Dos progressos da inteira faude de V S. estimarey ter sempre as novas que dezejo , e que por este meyo se consigaõ os demais , que tudo se pòde esperar da disposiçaõ e industria de V S. negociando de perto. Eu jà me acho com alento de poder fazer huma romaria athè Santo Antonio dos Olivaes , se a partida de V S. não for taõ apressada , que não confinta às minhas faudades o allivio de dar hum abraço a V S. antes desta auzencia. &c. Villa Franca 7. de Agosto de 1665.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXIV.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor : O excesso da mercê que V. Exc. me faz, he o que encolhe a minha incapacidade, para que só me atreva nas cartas do Senhor D. Theodosio a me pôr aos pès de V. Exc. onde V. Exc. me terà em todo o tempo, ainda que elle faça taõ estranhas mudanças, como de sua inconstancia se pòdem esperar. A novidade de faltarem cartas a V. Exc. neste correyo, me confirmou o receyo de huma suspeita em que estava, porque tambem nelle me faltou carta do Marquès, o que não succedeo athegora; e temo que huma e outra couza seja curiosidade poderosa. Se assim fosse, ficarà mais conhecida a innocencia, e mais desenganada a malicia; mas nem isso bastarà.

As estrellas de Joaõ Nunes da Cunha, me parece que tem agora o credito muy seguro com o aviso que fez ao Conde Valido; porque

DO P. ANTONIO VIEYRA. 125

que quando não succeda o prognostico , dirà que a sua diligencia o atalhou , e quando succeda (do que Deos nos livre) provarà que era taõ verdadeira e infallivel , que com nenhuma diligencia , nem cautela se pode atalhar. O certo he , que as profecias de Portugal , e os avisos de Castella todos fallaõ em conjuraçaõ ; e eu não vejo onde ella se possa fundar , sendo os mais disgoitados os mais fieys ; e o melhor he , que assim o conhece e diz todo o mundo. Sobre a minha romaria fallo ao Senhor D. Theodosio , não sabendo já quando hade chegar o dia de me ver aos pès de V. Exc. que he o que mais dezejo. Guarde Deos a V Exc. muitos annos , como Portugal , e os creados de V Exc. havemos mister. Villa Franca 10. de Agosto de 1665,

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XXXV.

Ao Senhor D. Theodosio

SENHOR: Esta carta de V S. me deixa cheyo de grandissimas esperanças, porque não ha couza taõ difficultosa no mundo, que se não deva esperar e crer, quando vejo a V S. taõ declaradamente Sebastianista, o que eu tinha por incrivel, e impossivel. Para bem lhe seja a feita, e a constancia com que V S. a quer defender e disputar, e por ventura convencerme, e converterme a ella. Eu a tenho por muito boa para rir, mas não para crer: e creya-me V S. que não mudo as guardas à chave daquelle Papel. Façano-lo Deos taõ certo, como he verdadeiro, e sem duvida, o sentido em que eu o entendo, e em que V S. tambem o hade entender no dia da conferencia, que espero não chegue a ser disputa.

Qual este dia haja de ser, não posso dizer ainda agora a V S. porque me falta meo companheiro esta semana, no fim da qual hade

de fazer a sua ultima profissão , e não me quero fiar de outro. Tambem concorre neste tempo serem ferias , em que parte do Collegio alternadamente está sempre em Villa Franca ; e assim por esta razão, como por outras muitas do meo dezejo , quizera ser eu o que fizesse a jornada , ficando por conta de V S. assinalarme o lugar , ou nesse , onde V S. está , ou em algum outro da vizinhança , mandandome V S. ao caminho modo , com que possa hir fechado. Desta sorte, além de lograr a presença de V S. poderey tambem beijar os pés ao Duque , que Deos guarde , que he o que summamente dezejo : e haverà tempo para alargar mais a conferencia , e fallar nas estrellas do Ceo , e nas da terra , que nem sempre haõ de ser contrarias. V S. me farà mercê avisar athè festa feira com as novas que vierem de Lisboa , para que sendo practicavel este modo , possa eu accommodar o dia conforme as disposiçoens do que cà se offerecer. A causa daquelle eclipse foy com toda a particularidade , e me tenho aproveitado da occasião , posto que me não promete a esperança grandes consequencias, salvo as da contrariedade, que tenho por mais seguras , e impossiveis de

recon-

reconciliar , com que tambem venho a admirar o muito bojo dos homens grandes ; mas, como marinheiro que tem padecido tantos naufragios , sey que nunca estes estaõ mais certos , que quando menos se teme a tempestade. &c. Villa Franca 10. de Agosto de 1665.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXVI.

Ao Senhor D. Theodosio

SENHOR : Grande susto me causãrãõ as primeiras duas regras desta carta de V. S. porque cama e sangrias, sendo palavras taõ mal soantes , naõ podiaõ deixar de ser respondidas do meo coraçãõ com huns ecos muyto sentidos. Vivame V S. mil annos pela certeza de naõ haverem de passar deste numero , e pela esperançã dos bons effeitos
que

que da minha parte farey por ajudar a dispor com os sacrificios de todos estes dias. A botica e o Collegio està todo à ordem de V S. mas deme V S. licença, não como medico, mas como enfermeiro experimentado, para que interponha huma interlocutoria à quantidade da receita. Eu tenho tomado a purga de Manà muitas vezes, e nunca menos de tres onças, tres e meya, e quatro; porque este genero de medicamento he demasiadamente benigno, e como vem de Italia, não chega cà tão vigoroso; mas isto *sub censura*, e *salvo meliori judicio*; por isso vaõ duas onças em hum papel, e huma em outro.

A D. Antonio tenho dobradas razoes de servir, e serey muy diligente sêrvidor e folicitador em tudo o que prestar, quanto ao merecimento de sua Pessoa seja necessario o meo cuidado. Do valimento do Bispo Confessor dou a V S. o parabem; principio que-rem as couzas, e das extremidades de Lisboa se pòde chegar a mayores extremos. Os dias bem merecem amaldiçoados, porque estes das ferias trazem consigo a maldiçaõ, e cada hora topo com mayores difficuldades; avifarey quando poderà ser vencerem-se. Ao

Duque meo Senhor beijo a mão muitas vezes. E Deos guarde a V. S. &c. Villa Franca 11. de Agosto de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXVII.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor : De todos os meos cuidados me livra V. Exc. sempre , porque na protecção e amparo de V Exc. tenho o seguro de todos.

Algũ susto pòde ao nosso Governo cõfirmar-se a nova do Algarve , que sempre serà intento de alguma nova consequencia , e de muita , se por ahi nos quizerem divertir , segundo rezaõ os avisos de Madrid. Sinto o achaque do Marquès ; que os de Lisboa neste tempo cõfumaõ ser mais pezados do que começaõ. Melhor

DO P. ANTONIO VIEYRA. 131
lhora saude tinha quando estava mais longe
da Corte. O certo he, que só Deos sabe o que
faz, e que sempre devemos muitas graças à
sua providencia, cujos decretos eu muito ve-
nero àcerca da Pessoa de V Exc. e considero
nelles muy superiores fins. Deos guarde a V
Exc. muitos annos, para que o vejamos os
creados de V Exc. Villa Franca 14. de Ago-
sto de 1665.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXVIII.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor : En-
vio a saber da saude do Senhor D.
Theodosio, e me alegro que V Exc.
a logre taõ inteira, e taõ superior a tudo o
que o mundo chama trabalho, e desgosto. Pa-

R ij

dece

dece V. Exc. o que pòdem dar os homens; e logra o que só pòde dar Deos; final certo, que he vontade sua: debayxo desta providencia se faça pouco caso daquelle rigor. Emfim, o Senhor Conde de Atougia nos dis que na Corte se morre, e o Marquès de Gouvea, que na Corte se adocece, e em V. Exc. nos mostra Deos, que em Almeida, e em Tentugal se vive, e que não he taõ mà forte a dos desterrados, que não haja outra menos toleravel. Do mundo vaõ taes novas, que não parece o mesmo que começou este anno, e ainda não està acabado. Olanda, dizem, que apparelha nova e mais poderosa Armada, e que França se tem declarado por sua parte: que os Princepes de Alemanha se armaõ, sem se saber o fim: que em Polonia começaõ grandes revoluçoens: e que se temem em Europa mais universaes guerras que nunca: que Carracena, feito Grande, vay governar Napoles: e que a conquista de Portugal se torna a entregar a D. Joaõ de Austria. Assim o diziaõ as profecias de Evora, muito antes deste aviso. Hum de Madrid se me tem promettido para o correyo; vindo, hirà a V. Exc. Da Corte ha carta em que se escreve a noticia de descontentamentos

DO P. ANTONIO VIEYRA. 133

mentos varios, a fóra os da impressãõ, nesta ultima se despede Mercurio, mandado que não se escreva mais. Eu lhe sofrèra o estylo, cõ que Deos nos dèsse muitas occasioens de escrever victorias. O mais digo ao Senhor D. Theodosio, cuja faude por agora tenho por mais segura nesses ares, que nos de Lisboa. Guarde Deos a V. Exc. muitos annos, como Portugal ha mister. Villa Franca 22. de Agosto de 1665.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA XXXIX.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR: Vay o portador desta a trazer-me novas de V. S. que eu estou dezejando todos os momentos, e as sollicitàra todos os dias se tivera outra liberdade. Sirvase V. S. de me mandar dizer como tem
passa-

passado com o medicamento, e se tem sido tão favoraveis os effeitos, como promettiaõ os q̃ os receitãraõ. Melhor serà hir lograr a saude nos arrabaldes de Lisboa, que buscalla nelles; porque se affirma, que não estaõ de presente aquelles ares muy fádios, e que as partes de àlem do Tejo ardem em graves doenças, não sem temor de que se passem de estoutra banda. Viver, Senhor, he o que importa, e viver onde Deos for servido, e esperar as disposiçoens de sua pròvidencia no lugar que elle sabe he mais conveniente. Já disse a V. S. a pouca fé que eu dou às estrellas, e a seos interpretes; mas como nessa carta que vay de João Nunes da Cunha, me escreveo elle taes asseveraçoens àcerca do dia 19. de Settembro, que verdadeiramente merecem alguma attençaõ, e que roguemos particularmente a Deos pela continuaçaõ dos annos que hontem fez S. Magestade, os 9. do mesmo mez tambem diz que são de expectaçãõ para Portugal. Podemos agradecer aos seos prognosticos, que se nos mentem, ao menos não nos cançaõ, pois são tão breves os prazos que nos mandaõ esperar. O certo he, que o Cometa vay sahindo com os seos effeitos, e que estes

estes são temidos em muitas partes, porque em Roma e Madrid se prohibirão todos os juizos que sobre elle tinhaõ e hiaõ salindo. O Marquês de Sande, parece, que está de vagar, porque escusandose Frey Luis de Souza de vir à festa dos annos d'El Rey, por não haver Raynha, lhe respondeo o Conde Valido, que a Raynha era flor da Primavera, mas que viesse com tudo. Daqui à Primavera ha muitas noytes que dormir fóra, e as flores do anno de 1666. póde ser que produzaõ muy diversos frutos, dos que athegora deo França a Portugal. Não ha duvida, que a fortuna de S. Magestade o tem guardado para mayores felicidades daquellas com que se contentaõ aquelles que o assistem de mais perto. Não he mão principio dizerse, que já não vay o N. e que tem mudado de entretenimento. Não creyo que seja taõ constante no aborrecimento, quem o he taõ pouco no amor; donde se infere sem temeridade, que as pertinacias que se padecem, devem ser alimentadas de outras raizes. Aquella peça de enxadres, depois da reconciliação, logra os mesmos favores, e ainda avantejados; mas não me parece, que por esta via se póde dar xaque, nem

mate,

mate, e digo isto depois de ter tomado o vão ao Mondego.

Ao Padre Manoel Luis mandey o abraço de V. S. e elle a mim o ultimo, com avilo que parte hoje. Tambem eu dezejava apressar a minha romaria, mas por mais diligencias que tenho feito, e traças que tenho cuidado, não poderà ser nestas tres semanas. Digame V. S. se a jornada se póde dilatar athè os 12. do que vem, porque neste dia se acabaõ os embarços das ferias. Bem mostra o largo desta, que sem queixa do achaque confidero a V. S. pois o tenho cançado tanto. Villa Franca 22. de Agosto de 1665

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTA XL.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR : O meo cuidado assiste sempre a V. S. e sinto que não possa a presença acompanhar o cuidado. Na melhora de V. S. me não enganou elle, porque eu a suppunha ; mas nos medicamentos sim, de cujos martyrios imaginava eu a V. S. já livre, por não virem receitas ao nosso boticario, que he na sua faculdade o lente de prima desta terra ; mas quanto os remedios tiverem menos de botica, teraõ menos de fastio, e poderã ser que mais de efficacia. Emfim V. S. he o melhor Sanfins de seos males, e espero que o hade ser tambem dos nossos.

As noticias que dà o Bispo Confessor, me não tem chegado por outra via, e bem poderã as estrellas ter dado este aviso a quem se communicã taõ familiarmente, e revelaõ tantos segredos. Já as consideraçoens politicas tiverãõ menos fundamentos para se ajustarem com os discursos Astronomicos. Che-

gou a frota de Indias, e nõs no mesmo tempo fazemos huma Jũa de Ministros de todos os Tribunaes para arbitrios de tirar dinheiro, de que dizem se padece extrema necessidade. Naõ he boa concurrencia de causas, nem para a fama dos estrangeiros, nem para o alento dos inimigos, nem para oppressão dos naturaes, e mais em anno taõ esteril. De Alemanha, e da India se escrevem notaveis prodigios que deixo para a conferencia; mas naõ poderà ser nestas duas semanas, em que deraõ as ferias, tanto a pezar das minhas faudades. &c. Villa Franca ultimo de Agosto de 1665.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTA XLI.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Mais fertil está o correyo de Tentugal que o de Lisboa, o qual veyo esterilissimo; e para o meo contentamento ser inteiramente perfeito, bastame saber que a Pessoa de V. Exc. passa com tão boa faude, e que o Senhor D. Theodosio a tem restituída; e se acrescenta, que não he menor circumstancia deste contentamento, termos a V. Exc. e a Caza de V. Exc. muito longe de Lisboa nestes dias. Direy não só o que sinto, mas o que conhecem todos os creados de V. Exc. com grande evidencia. Os caminhos e conselhos de Deos são mais altos que toda a nossa comprehensão e claramente se vê que tudo são effeitos da Providencia Divina, que dispôs por este meyo (posto que tão violento) ter guardada a Pessoa de V. Exc. para o que elle só sabe, e eu, se o não sey, sus-

peito. Este ponto, e os que V. Exc. reserva, ficarão para a conferencia, de cujo dia não posso ainda dizer couza certa. O achaque de S. Magestade (Deos o guarde) e o sentimento de S. A. com Simão de Vasconcelhos e Souza, he muito para sentir, pois são as duas columnas da nossa conservação, que divididas no desagrado do Valido, não ficam tão bem situadas, como a firmeza do nosso edificio ha mister. Deos nos dê a paz interior, para que a guerra de fóra não faça os progressos, que em anno tão mal disposto se podem temer,

Hontem chegou nova, que o inimigo nas fronteiras da Beira tinha junto todo o poder daquella parte, e que Carracena era chegado a Alcantara com 4. mil cavallos, e seis mil infantes, e hia puxando por mais gente. Agora se affirma, que encaminhava a Valença, mas pôde ser, que não seja esta Praça o termo dos intentos de quem traz no pensamento a conquista de todo Portugal, e mais com o alento da chegada da sua frota, e a evidencia da nossa necessidade, de que se escrevem as mayores miserias, não sendo a menor o pregação de huma Junta de todos os Tribunaes para arbitrios de dinheiro.

A frota, dizem, que constava de 30 Navios mercantis, e cinco Galeoens de prata, que ainda que são poucas para a escolta, podem trazer os mesmos thesouros, que antigamente se seguravaõ com oyto. Quer Deos, que os mares daqui por diante não daraõ tanta commodidade à invasaõ das nossas côstas.

De Lisboa se não avisa ainda nada da guerra da Beira, donde partiraõ os avisos esta segunda feira, mas não devem de ser as nossas espiãs muy diligentes, nem as nossas intelligencias muy interiores, quando as prevençoens do inimigo se vem a saber pelos feitos.

Setembro tem entrado com bastantes disposiçoens para se verificarem os prognosticos do Porto, e a interpretaçaõ daquellas éstrellas, entre as quaes, dizem, apparece huma de novo de particular grandeza, e mo affirmou pessoa intelligente que a vira, e que examinados os globos se não achava nelles tal astro; com que se confirma ser verdadeiramente nova. O mesmo aconteceu no anno de 604. que foy o do nascimento d'El-Rey D. Joaõ, sobre que se escreverãõ muitos livros, e os mayores Mathematicos concordaõ,

daraõ, em que aquelle prodigio havia de ter feos effectos dalli a sessenta annos. Estes dous em cujas rayas nos vemos, são reputados por fataes de todas as naçoens. Espero em Deos, que haõ de ser felicissimos para a nossa, ao nos em feos fins. O mesmo Senhor nos guarde a V. Exc. como Portugal em todos os feos successos ha mister. Villa Franca 4. de Settembro de 1665.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA XLII.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR: Cada dia me dà V. S. melhores novas das que eu sobre tudo dezejo, que são as deste importuno achaque, que pôde ser fosse mais intempesti-

vo na mesma continuação, que tanto cuidado nos dava. Viva V. S. Senhor, e trate da conservação da faude, como do mayor bem, particular e commum, pois he de todos, e nos hade ser muito necessaria, ainda que o mundo de hoje a tenha taõ ociosa; mas elle corre tanto pela posta a mudar-se, que antes de se contarem muitas manhãas, pòde ser muito outro. Não he pequena mudança a de terem buscado o nosso Marquès, que me escreve, se não pòde levantar de huma camilha. As mortes de huns, e as doenças de outros, tudo são disposiçoens de quem he Senhor das vidas. D. Diogo da Silva ficava sangrando nove vezes, mas sem perigo conhecido, posto que as febres deste anno todas se conhecem que são traidoras; bem tem de quem aprender esta mà calidade. O Retytor da Universidade esteve aqui esta manhãa, e não teve novidade no correyo; seos parentes como dantes, mas nem por isso contentes. Em Inglaterra se escreve que ha peste, e que os Reys por esta causa estavaõ fóra da Corte; mas este mal là não he, nem extraordinario, nem tanto para temer, como nos nossos climas. Muito estimo a estampa da batalha, que

que restituirey depois de a participar aos amigos. A manhã começa a ultima semana dos meos embarços ; já não tenho paciência para tanta dilação. Os nove e os dezanove deste mez , dizem, seraõ dias affinalados , e para mim o serà o em que me vir aos pès do Duque meo Senhor , è de V. S. que Deos guarde. &c. Villa Franca 7. de Settembro de 1665.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTA XLIII.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Cada papel de V. Exc. he huma Arte Política , e Militar , pela qual se se emendaraõ os nossos erros , tiveramos colhi-
do

do mais fruto das victorias que Deos nos dà, e estiveramos expostos a menos sobressaltos. O da Beira chegou ao Reytor da Universidade por aviso d'ElRey, com ordem de assistir a Joaõ Nunes da Cunha, que por esta occasião era mandado a Aveiro, e não sey se terá hido, porque o correyo passado passou por aqui festa feira, e hontem tive carta sua de sabbado; mas nesta hora recebo hum escrito do P. Ministro do Collegio, o qual me refere hum capitulo de huma carta da Beira escrita ao P. Pedro do Amaral por hum seo sobrinho do mesmo apellido, pessoa nobre e de posto, que pôde ser V. Exc. conheça, cujo theor he o seguinte.

Hontem, que nos estavamos preparando para Penamacor, aonde haviamos estar aos 10. deste, chegou hum correyo que não fossemos, e os Auxiliares tornassem a voltar. Carracena se mostrou em Pedras Alvas (lugar queimado seo junto à raya) com oytto mil homens, e dalli se tornou a Alcantara, donde partio para Catalunha, o que se soube por correysos, que se lhe tomãraõ, vindos de Madrid.

Athequi o dito capitulo, e não se me dis

a data da carta. Bem se pòde suspeitar, que estes mesmos correys sejaõ artificios de Carracena, principalmente não sendo facil de conjecturar a causa que agora o possa levar a Catalunha; com tudo parece que não ha duvida em se haverem mandado recolher os Auxiliares, porque hontem chegou da Beira hum homem deste Collegio, que deu as mesmas novas. Por tudo são muito para estimar, e eu agora recebo dellas mayor contentamento, pelo cuidado em que me havia de deixar a ausencia de V. Exc. cujas finezas venoro como ellas merecem, e só dezejara que fossem obradas em tempo que os homens as souberaõ agradecer; e sempre o meo affecto se conformarà com o voto de Pedro Jaques. Mas V. Exc. com os exemplos do seu zelo e valor não só quer vencer a fortuna, mas confundir a inveja, e envergonhar a injustiça. Estas disposiçoens que deraõ principio ao mez de Setembro, confirmaõ as esperanças, ou os temores das suas fatalidades; mas bem se poderãõ conseguir sem terem parte nellas os exercitos de Castella. Se a dilacão de V. Exc. no caso da jornada for athè Domingo, ainda terey lugar de beijar os pés de

DO P. ANTONIO VIEYRA. 147
V. Exc. que Deos guarde muitos annos. Villa
Franca 9. de Settembro de 1665.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra

CARTA XLIV.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR: A esta hora, que são as dez
da noyte, me sobre veyo de parte supe-
rior hum impedimento inevitavel para
naõ poder fazer a jornada de Domingo, nem
outra; e he o impedimento de calidade, que
o naõ posso eu manifestar a V. S. e muito me-
nos por papel. Naõ se pòde viver em tal ter-
ra, nem ainda morrer, porque nem nas se-
pulturas ha segurança. Julgue V. S. qual eu
ficaria com tal noticia, ou tal notificação, e
em taes dias. Dè Deos paciencia, e sustente

T ij

a vi-

vida , que huma e outra he necessario fer de bronze , e mais que de bronze para tanta sem-
razaõ.

De Lisboa , não vieraõ hoje mais que mortês de D. Diogo da Silva , e de Jorge de Mello , e já contaõ no mesmo numero a Con-
deffa de Penaguiaõ , posto que não tinha es-
pirado. Tudo são misérias, e tristezas, publicas
e particulares , e não ha quem não lamente.
Se a vida està em Tentugal , esteja o Duque
meo Senhor , e V S. em Tentugal , que me-
nos mal he ouvir de longe estas tragedias. Pa-
ra o partido de Affonso Furtado , escrevem, se
mandaõ alguns terços , e que Carracena traz
a mulher para Badajôs , que he resolução que
combina pouco com a viagem de Catalunha.
Ao Duque meo Senhor não escrevo, porq̃ não
tenho coração para isso. Se V S. houver de fa-
zer jornada à Corte , não seja sem fazer a ro-
maria primeiro a Santo Antonio dos Olivaes.
Villa Franca 10 de Settembro de 1665.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CARTA XLV.

Ao Senhor D. Theodosio

SENHOR : Sempre a faude e a vida de V S. e do Senhor Marquês que Deos guarde , são o mais particular assumpto das minhas oraçoens e sacrificios ; e lendo esta ultima carta de V S. dey ao mesmo Senhor infinitas graças , por nos conservar huma e outra no meyo de tantos estragos , quantos fazem as doenças nessa Cidade; posto que não bastão estas noticias na consideração da fragilidade da vida , para livrar de hum continuo cuidado a quem tanto ama a Pessoa e Caza de V S. e assim he hoje muy acompanhado de temores o alvoroço , com que sempre espero o dia do correyo ; mas confio na misericordia e bondade Divina , que tanto favorece nossa conservação , e os meynos della , me mandarà em todos as novas que eu dezejo , e lhe peço , e as que o Reyno ha mister , posto que tão castigado , e tão merecedor de mayores castigos.

Jã

Já o mes de Settembro, não acabará de todo livr e dos trabalhos e fatalidades que nelle se prognosticaõ. Queira Deos, que parem as ameaças de sua ira só em lagrimas particulares. A morte de D. Diogo da Silva, foy muy sentida nesta Universidade, por sua idade, e pelo bem quisto que era nella, e pela soledade de seu Irmaõ, e consequencias de sua Casa; e posto que a circumstancia dos annos do Senhor Jorge de Mello tem as razoes do allivio da natureza, não pôdem deixar de sentir muito a sua os que conhecem quaõ grande columna era da Patria, e quaõ contados são hoje em Portugal os que merecem este nome, e possaõ encher os respeitoos do seu lugar.

Neste mesmo correyo me avisãraõ, que a fazenda de minha Irmãa e seu marido, que tinhaõ escapado do naufragio, e antes d'elle estava passada a este Reyno, e era muy consideravel, a tomãraõ os Ministros de S. Magestade a titulo de emprestimo, que vem a ser o mesmo que confiscalla, não merecendo este castigo os seus serviços, nem os de seus herdeiros; e que o mesmo se fará aos seus officios de que eraõ proprietarios, e dados em satisfacão

ção de tão grandes serviços de Pays e Avôs , que confessou ElRey não tinha com que os pagar. São as duas Prôvedorias da Fazenda e Alfandega de Pernambuco , e sem serem lugares de guerra , dizem-me que se darão a algum valente. No mesmo dia , que foy quinta-feira , me vieraõ tambem novas affas lastimosas do que no Maranhão padecem as Christandades e Gentilidades , e com ellas os Missionarios, Pastores infelices de gado tão perseguido , desterrado sempre , e nunca defendido da carniceria do interesse. Tinha eu esperanças , que o Senhor D. Fadrique remediasse estes danos , mas tambem me avisaõ , que està sua partida mais dilatada.

Com isto cuidey , Senhor , que se acabavaõ naquelle dia os correys de Job , quando chegou o ultimo , e sobre elle outro com maiores motivos que os passados , e mayores que toda a paciencia. He a materia de summo segredo , que no peito de V S. estarà muy seguro , e o direito natural me dà licença para que eu neste mesmo foro o revele. Lembrado estarà V S. daquelles intentos àcerca do Papel escrito ao Bispo do Japaõ , que foraõ impedidos pelo Senhor Marquès , interpondose
a au-

a authoridade da Raynha Nossa Senhora. &c. Não digo mais, meo Senhor, porque fallo com V. S. e porque ainda estas poucas palavras escrevo com receyo, e não sem risco de me fazerem recahir. Guarde Deos a V. S. muitos annos, como dezejo, e todos, e eu mais que todos, havemos mister. Coimbra, onde já fico por esta causa 14. de Settembro de 1665.

Neste ultimo negocio peço muito a V. S. a brevidade, porque se deve resolver neste correyo, e eu não tive noticia para poder avisar antes.

Capellaõ e menor creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTA XLVII.

Ao Senhor D. Theodosio

SENHOR : Muito me obrigaõ as rayvas de V. S. pelo que descobrem do coraçãõ , que eu conheço demonstrativamente, sem serem necessarios à minha evidencia novos argumentos. Este correyo parece que não trouxe novidade de Lisboa , que he a mão descuberta donde se tiraõ as pedradas ; quererà Deos não nos esmechem de maneira , que nos seja necessario resuscitar o Guilherme.

Deixemos fazer aos homens , e permittir a Deos , o qual he taõ pôderoso na disposiçãõ de sua Providencia , que espera se arrependãõ elles muito alguma hora do que agora parece que fazem só por gosto. O meo todo he ver a V. S. com muito inteira faude , e que V. S. só trate de a conservar e augmentar , que tudo o mais não importa nada. As novas seculares mando ao Duque meo Senhor ; e as ecclesiasticas são , que sobre os despojos de D.

Diogo da Silva houve grande disputa, sendo o mayor oppositor à sua conezia de Lisboa D. Simão da Gama; levou-a Francisco Barreto, o Inquizidor, em que, dizem, valeo muito a graça de Roque da Costa, para que S. Magestade interpuzesse sua authoridade; com que D. Simão se resolveo a hir requerer à Roma: là pòde ser que tenha melhores assistencias. Não ha mais que saudades, e mais saudades da Lamarosa. Guarde Deos a V. S. muitos annos, como dezejo e havemos mister. Coimbra 25. de Settembro de 1665. Fica a Relação para a communicar com os amigos.

Capellaõ e mayor creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTA XLVIII.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor : A quem vem da presença de V. Exc. nenhuma couza o molesta , mais que a memoria della , em que ha tanto que lograr , e tanto que sentir. O sereno se ajuntou com a conjunção do Equinocio , mas toda esta conjunção de influencias , posto que em todos os achaques desta casa fez grande descomposição , em mim não pode obrar semelhantes effeitos , porque me achou armado com tão efficaç contraveneno , como foy a vista de V. Exc. acompanhada de tanta mercê e favores , porque beijo os pés a V. Exc.

O Successo da Beira he muito para estimar , e eu estimo particularmête nelle a circumstanciade ser discurso de V. Exc. cujos acertos ao longe e ao perto sempre são os que mais nos convem , e os mais bem logrados. As novas

que tive do mundo, poderá V. Exc. ver pela inclusa de D. Rodrigo de Menezes. Depois della tive outra escrita aos 19. em que diz ficava S. A. sangrado, com que parece que a febre havia repetido; mas agora chegaram dous Padres de Lisboa, que havendo partido à terça feira, dizem estava livre do perigo; mas o juizo das doenças deste anno tem enganado muito aos Medicos, com que he força que não estejaõ livres de cuidados, os que amaõ o estabelecimento de Portugal. Confesso a V. Exc. que fora grande o meo sentimento, se na consideração do que pôde succeder, me não consolàra o desquite daquelle discurso. Deos sabe o que mais nos convem, e de sua misericordia espero, elegerà sempre os meyos, e instrumentos da nossa mayor felicidade. Tem-se por certo, haver campanha no Minho, e em ordem a ella vem correndo de Lisboa para esta parte alguns Mestres de campo. Dizem, que morreo o Irmaõ do Emperador, e que o cazamento da Infanta de Castella està desfeito, posto q̃ acho algũas implicações nesta nova. S. Magestade se acha muito bẽ disposto; com q̃ o golpe dos 19. parece que se inclinou para a parte de S. A. Do Terreiro do Pa-

DO P. ANTONIO VIEYRA. 157

go ao Corpo Santo não he grande distancia; com que não vem a ser muito o erro das estrellas do nosso Mathematico. Deos guarde a V. Exc. muitos annos, como dezejo, e o Reyno, e os creados de V. Exc. havemos mister. Coimbra 25. de Settembro de 1665.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTA XLIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Achome neste correyo com duas cartas de V. S. pelas quaes beijo a mão a V. S. duas mil vezes. Em ambas leyo o que sempre conheci, e conhecerey sempre; e este conhecimento he o que me dá
confiança

confiança para só revellar a V. S. os meus trabalhos, cujos mysterios são os que me tem mais confuso, experimentando nos effeitos o mayor rigor, e não podendo descobrir nas causas a menor culpa.

Emfim, eu não tenho na terra outro amparo, senão o de V. S. e porque estou tão seguro d'elle, não quero cançar mais a V. S. com materia de tão pouco gosto.

Depois de receber a ultima de V. S. chegarão aqui huns Padres, que partirão dessa Corte à terça feira, e nos derao muy boas novas da melhoria de S. A. com que confidero a V. S. muy alliviado daquelle grande cuidado. Ouça Deos nossas oraçoens, e aceite nossos sacrificios, e nos sustente e conserve esta columna de Portugal, como ha mister.

Se não fora o impedimento acima referido que ha muitos tempos começou, não era necessaria segunda lembrança de V. S. para hir o Sermao. Querera Deos que me veja desembaraçado d'elle; e não só o Sermao do Maranhão, mas todos se porão logo em ordem de hir às mãos de V. S. Entretanto guardeme Deos a V. S. com tantos annos de felicidades, como dezejo, e ao Marquês meo Senhor, a
cujos

DO P. ANTONIO VIERA. 159
cujos pès estou sempre. Coimbra 28. de Set-
tembro de 1665.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTAL.

Ao Marquès de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : He
fallecido Diogo Lopes de Ulhoa. Va-
gou por sua morte o officio que ser-
via em Setuval ; pertende-o hum seo neto , fi-
lho do Provedor mòr da Fazenda Real no
Brasil , o qual na capacidade e juizo não só
igual a seu Avò , mas o excede muito nas le-
tras ; de que eu sou testemunha , porque o vi
examinar em Coimbra com admiração de
todos ; e porque sey que para o favor de V.
Exc. são estas as mayores valias, só digo que
em

em tudo o que V. Exc. for servido fazerlhe, receberey muito particular mercè, e com ella me desempenharà V. Exc. por sua grandeza, de muitas obrigações que ao Pretendente, a seu Pay, e Avô devo. Deos guarde a V. Exc. como Portugal e os creados de V. Exc. havemos mister. Collegio quinta feira,

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CARTALI.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Conheço quanto devo à grandeza e piedade de V. Exc. e quanto ella poderia valer, se os decretos da Providencia Divina se puderaõ impedir com diligencias humanas.

Os

Os homens escreverão a sentença, o Ceo a dictou e eu a aceitey com a paciencia e conformidade que se deve às suas ordens. Sobre tanto defengano do mundo estava e estou resolutto ao tratar como elle me tem tratado, e não apparecer mais onde me veja. Debaixo desta condição, que não pôde deixar de parecer bem a V. Exc. hirey para onde me mandarem, pois assim V. Exc. o manda, cuja obediencia para mim foy sempre o mais seguro acerto, ainda antes de meos erros estarem taõ conhecidos, e condenados. Eu, Senhor, fico sempre aos pés de V. Exc. sem discurso, nem juizo, e hoje mais rendido que nunca, porque hoje mais obrigado. Deos guarde a V. Exc. 3. de Janeiro de 1668. Coimbra.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA LII.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Bem mal cuidou. Antonio Vieyra que a esta hora não estivesse muito longe de Portugal, sendo para isso tão grandes as causas; cuja dor tanto cresce mais, quanto mais se vão esfriando as feridas. Mas os extremos do affecto e obrigação que devi neste trabalho a V. Exc. me prendêrao de forte, que por não incorrer nota de ingrato, quero antes viver afrontado na Patria entre os odios dos naturaes, que hir buscar em outras melhores partes do mundo a honra que sey me fazem por là os estranhos. Ao P. Provincial mostrey a carta de que V. Exc. me fes mercè, e elle me ordenou obedecesse a V. Exc. e fosse para onde me mandasse, com que cessou o êscrupulo da consciencia, posto que não o do credito, que cada hora està mais vivo na minha immortificação.

Por

DO P. ANTONIO VIEYRA. 163

Por hum escrito que aqui me chegou do Secretario de Estado, soube da ordem que S. A. que Deos guarde, mandou, e entendi quanto o cuidado de V. Exc. se adiantou para que esta demonstraçaõ de favor, ou piedade se não dilatasse. Os Senhores de cà (q me tem visitado por vezes) tiveraõ a mesma noticia, posto que ainda não o despacho. Outras couzas entendi delles, que poderiaõ ser de algum allivio, se as soubera o mundo. Fique o mais para quando me vir aos pés de V. Exc. que Deos guarde muitos annos. Coimbra 9. de Janeiro de 1668.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA LIII.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Bem creyo, que não por desoccupado, me fas V Exc. mercè de tão larga carta, pois he força, que sobre os hombros de V Exc. carreguem os mayores cuidados da Monarquia, quando he tão grande o pezo delles, que pedem o concurso de toda; mas os affectos de V Exc. medem-se pela grandeza do animo; e tão impossivel he em V Exc. o deixar de honrar muito, como em mim natural o merecer pouco.

Pelo bom conceito que V Exc. tem do meo coração, dou a V Exc. as graças com todo elle; mas eu que o conheço de dentro, tenho muy differente opiniaõ do seu valor.

Padecer por força, he fraqueza, não desfamar nos trabalhos, necessidade. A aloracão com que amo ao nosso Principe, e meo Senhor, não nasce dos retratos que por toda a parte espalha a fama (posto que são os
do

do mais perfeyto Monarca , na justiça , na prudencia , no valor , na gentileza , na magestade , e em todos os outros attributos que pòde crear a natureza , e esmaltar a graça) mas he nascida de huma idèa muito mais antiga , que se não distingue da alma , na qual sempre tive assentado com certissima esperança tudo o que ainda creyo por fé , e V. Exc. já logra por vista. Para ella guardo hum caso bem particular , que me aconteceu nesta materia , quando eu não sabia o que passava no mundo. Mil parabens dou a V. Exc. de tudo , e da grande parte que em tudo V. Exc. teve , e de se haver conseguido com tanta felicidade , e applauso o que V. Exc. ha tanto tempo , e com todo o disvelo procurava , depois de tão bem traçada , e tão bem succedida fabrica. Com razão toma V. Exc. o nome de Arquitecto ; mas só lembro a V. Exc. que em tão baixa , e tão pezada fortuna , como a minha , parece impossivel a toda a arte fazer que dê volta a roda. O passar de Coimbra para a Cotovia , e da profissaõ para o noviciado , não sey se he hir adiante , se tornar atrás. Ao Senhor D. Theodosio digo o mais. V. Exc. me perdoe

doe tanta ignorancia , que se em outro tempo houve em mim algum juizo , nesta occasiã se perdeo todo ; e se o não perdi , he porque o não tinha. Os golpes que chegam à alma, como ella he immortal, fazem o effeito nas potencias ; e das minhas só me ficou a memoria para nunca a perder do que a V. Exc. devo. Assim que : não escreve a V. Exc. o Antonio Vieyra que foy, senão o que he, ou o que deixou de ser , para que V. Exc. se não admire da differença do seu estilo, e de V. Exc. por bem empregada toda a piedade que tem delle. *Guarde Deos a V. Exc. muitos annos. Coimbra 16. de Janeiro de 1668.*

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA LIV.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR: Faltaõ-me novas de V S. ha muitos dias, e do Duque meo Senhor, de quem as esperey na occasiaõ do correyo; porque como estou já no Collegio, não tenho commodidade de as procurar. V S. me diga se està já de todo livre da queixa; basta que eu as tenha taõ multiplicadas, como signifiquy a V S. e porque os primeiros dias desta semana espero sejaõ de tregoa, para me lograr da liberdade delles e della, peço a V S. que quinta feira pela manhã bem cedo estejaõ as cavalgadas em algum lugar retirado perto da ponte desta Cidade da outra parte do rio, onde as hirey demandar com meo companheiro; e porque espero verme taõ cedo aos pès de V. S. e do Duque que Deos guarde, só peço a V S. me avize, se hà algum inconveniente naquelle dia, tendo por certo que o não ha-
verà

verã no lugar, pois V. S. o dispoem. Importa que o portador desta não tenha noticia da jornada, que tambem heyde procurar dissimular a toda esta grande Caza quanto for possivel, e Deos me guarde a V. S. muitos annos, como dezejo e hey mister. Coimbra 10. de Fevereyro de 1665.

Capellaõ e menor Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

C A R T A L V.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Não recebo esta carta de que V. Exc. me fas mercè como reprehensãõ do esquecimento, pois este se não pòde nunca presumir de quem por tantas obrigaçoens deve

deve a V. Exc. toda a memoria ; mas beijo a mão a V. Exc. mil vezes por affim querer animar o retiro do meo comedimento, e dar-me em tal occasião e tempo a confiança de o tomar a V. Exc. que era o meo mayor receyo, quando os negocios, ou os mares em que se navega (como V. Exc. lhe chama) são tão grandes. Bemdito seja o Author de todos os bens, que nos chegou o Navio a tão bom porto, e em paz.

Do Piloto e da derrota não digo nada, porque pede outro discurso, e mais largo tempo. Muitas graças devem a Deos os q elle guardou para tãta felicidade, e para iunstrumẽto sdella.

Que imaginação cuido nunca, Senhor, nem que dezejo se atreueo jã mais a esperar nem a presumir o que hoje se està vendo com os olhos? Quando veyo ao pensamento, aos que deraõ principio a esta, que elles mesmos chamavaõ defesperaçaõ ou loucura, que Hespanha havia de pedir as pazes, e que estas se haviaõ de pactear em Lisboa, e que no primeiro tratado, e em menos de hum mez se haviaõ de concluir, e de Rey a Rey? Por câ se ouviaõ estas couzas, a que eu não acabey de dar credito, senão depois que as li debayxo

da firma de V. Exc. e não só tenho em segredo o Author, senão também à nova, porque as mercês que V. Exc. me faz, quero-as só para mim, e não quero dar que comer à inveja, quando já não tenho mais que os ossos. Alem do segundo negocio, que V. Exc. diz está bem, e em boa altura, se falla n'outro terceiro, e de igual grãdeza, em que, dizem, ha controversia; mas a minha fé a não tem, porque está muy segura (como sempre esteve) de q' assim hade ser, e quando Deos o não faça por meyo dos homens, caminhos tem para o fazer por si mesmo. Só quizera ouvir fallar, e que se fallàra muito em hum ponto que eu toquey a V. Exc. em Tentugal, que sendo muy particular da Casa de V. Exc. pertence tanto ao commum, como todos os mais; mas isto fique para quando o bairro da Cotovia for o da Boa vista. Como V. Exc. não repara no modo, mal pòde achar inconveniente nelle quem obedece em tudo (como V. Exc. lhe mandou) aos olhos fechados. Guarde Deos a V. Exc. muitos annos.

Coimbra 20. de Fevereiro de 1668.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LVI.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR : De todas as mentiras da Corte nenhuma he mais para estimar que esta, que V. S. me diz correo lã da enfermidade de V. S. posto que ainda assim me affusta. Enganem-se elles, jã que não acabaõ de se defenganar ; e saibaõ que V. S. vive, e hade viver muitos annos, muito a pezar dos mãos, como a prazer de todos os bons. Eu me alegro, em nome de todos elles, de q̃ V. S. esteja vivo e muito vivo, porque não importa menos a viveza que a vida, e mais nos tempos, em que himos entrando. As novas da Beira que agora aqui chegãrãõ, refiro ao Duque meo Senhor, e as que à manhãa chegarem de Lisboa, ficarãõ com tudo o mais para a conferencia. Esta estalagem ainda hade ter seos impedimentos para a semana que vem ; mas tem-se apurado de maneira a impaciencia das minhas faudades, que as não posso dilatar mais,

principalmente na contingencia de o Duque poder fazer jornada. Domingo pela manhã, quanto mais cedo melhor, estimarey que V S. dê ordem que venha carruagem, e que espere no olival, e se me dê recado; porque toda esta cautela he necessaria para a dissimulação com que importa fazer esta ausencia, e desmentir tantos olhos e discursos. &c. Villa Franca 9. de Setembro de 1669.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CARTA LVII.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Remetto a V. Exc. o meo voto na fôrma, em que V Exc. me ordena; e de novo torno a protestar a V Exc. como já protestey na presença de todos os Ministros, e Religiosos da Junta de antehontem, que tudo

do o que nelle digo , he unicamente o que me ensinou a larga experiencia do Estado do Maranhão , e suas Missoens. E por esta causa me atrevo a dizer a V Exc. que fará V Exc. hum grande serviço a Deos, se empregar todas as suas forças , respeito , e authoridade para que S. A. tome a resolução , que , segundo entendendo em Deos , e em minha consciencia , he a unica que deve tomar-se em materia de tanta consideração. Com o voto remetto tambem effoutro Papel , que ha mais tempo tinha feito , no qual aponto o modo como se hade governar o Gentio que ha nas Aldeas do Maranhão , e Graõ Parà , para que V Exc. examinando o primeiro com a madureza de seo grande juizo , e parecendolhe conveniente , e ajustado ao fim que se intenta , o appresente a S. A. no caso em que se tome resolução conforme ao parecer de V Exc. e meo. A Excelentissima Pessoa de V Exc. guarde Deos por muitos annos para protector e defensor da liberdade daquelles pobres convertidos. Collegio de Santo Antaõ em quinta feira.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

Re-

Resposta a huma Consulta.

R Espondendo a tudo o que se propos e praticou na Junta, e conformando-se principalmente com o voto do Duque; parece ao Padre Antonio Vieyra, segundo as noticias experimentaes que tem do Estado do Maranhão, que os meynos com que só se pôde e deve tratar da sua conservação, augmento, e defensão, são os seguintes.

Primeiro : que totalmente se prohibaõ e extinguaõ as chamadas entradas ao Sertão, para que cesse a injustiça e tirania capeada com o nome de resgates, com que se tem cativado, morto, e extinguido tantos milhares de Indios innocentes, que he a primeira origem e cauza de todas as ruinas do Estado.

Oppõem-se contra esta resolução o dito commum, de que faltando os resgates se não pôde conservar o Estado; como se não fora menos mal o perderse, que conservarse por meynos

meyos taõ injustos e abominaveis. Mas esta apparente razaõ, àlem de ser impia, he totalmente falsa e enganosa, tendo mostrado a experiencia, que fazendose athègora os ditos resgates em numero excessivo, taõ fóra esteve de se augmentar o Estado, que sempre foy em diminuiçaõ, e ruina, e os moradores que mais escravos tiveraõ destes, saõ os que se achaõ hoje mais empobrecidos e perdidos, e os mesmos interesses e frutos, que por esta via se colhem e embarcaõ, raramente chegaõ a Portugal, ou perecendo todos no mar, ou hindo para Argel; castigando evidentemente Deos a injustiça de huns cativeiros com outros. Assim que: a total aboliçaõ dos resgates e entradas ao Sertão, deve ser o primeiro alicerse deste edificio, para que Deos o favoreça e prospere.

E por quanto naõ só se fazem os ditos cativeiros com authoridade publica nas ditas entradas e tropas; mas tambem secretamente por canõas particulares, mandadas, ou consentidas pelos que governaõ as Capitanias. Que tambem se prohiba sob gravissimas penas este segundo genero de resgates; e que todos os Indios assim resgatados, sejaõ logo pôstos em liber-

liberdade ; e os comprehendidos no tal delicto remettidos e prezos a este Reyno , onde se execute inviolavelmente nelles o devido exemplar castigo , tendo S. A. a este fim no mesmo Maranhão , pessoas de consciencia e intelligencia , que em summo segredo lhe dem conta de tudo o que se fizer , ou intentar em contrario.

Desta primeira resolução (cuja necessidade he precisa , e indubitavel) se segue , que não podem haver ao presente outros meyoys mais certos e effectivos , que os de meter no dito Estado escravos de Angola , e procurar descer dos Sertoens todos os Indios livres que for possivel , applicandose huns e outros ao trabalho e serviço , de que , segundo seo natural , são mais capazes.

Quanto aos escravos de Angola , supposto não terem os moradores do Maranhão os cabedaes necessarios para os comprar , e por esta mesma falta não haver mercadores que lã os queiraõ conduzir : o modo mais prompto , mais seguro , e mais facil de haver os ditos escravos de Angola , he que este primeiro empenho , que serã de sessenta mil cruzados , pouco mais ou menos , se faça por conta da

Fa-

Fazenda Real , mandando logo S. A. para mayor brevidade e expedição , que da Bahia , ou Pernambuco , onde chegão continuamente navios de Angola , se comprem e remettaõ ao Maranhão duzentos escravos , que devem ser homens e mulheres em ordem à propagação , conduzidos em hum Patacho , e dirigidos ao Governador , e Provedor da Fazenda , os quaes repartirão e consignarão os ditos escravos gratuitamente a cincoenta moradores dos que tiverem mayor cabedal e industria , quatro a cada hum , para que nas terras e sitios mais accommodados e proporcionados , plantem e cultivem Cacao, Bainilha , Anil , e as outras drogas de mayor utilidade , com tal contrato , e partido , que de tudo o que se colher , ametade seja para o lavrador , e a outra ametade se divida em duas partes , huma para a Fazenda Real , e a outra para o Governador , e Provedor , que serão os Principaes superintendentes de tudo ; e por este modo , sendo todas as partes interessadas , he de crer , que se applicarão como convem , ao que tocar a cada huma , celebrandose o dito contrato com condição e cominação , que ao lavrador que não comprir o promettido , se

He tirarão os ditos escravos , e se daraõ a outro que melhor o faça. E de tudo o sobredito se seguirà , que com aquella parte que pertencer à Fazenda Real , terà a mesma Fazenda com que acodir às obrigaçoens das folhas ecclesiasticas , e seculares , a que não abrangem os dizimos ; e crescendo as drogas e seo commercio se satisfarà largamente o empenho referido , que para negocio de tanta importancia he de pouquissimo momento.

E quanto aos Indios que se devem trazer do Sertão , sem os quais não pòde o Estado estar seguro e defendido , nem ainda servido naquelas couzas que só se pòdem obrar com elles ; que o modo he hir buscar e trazer livre e pacificamente os ditos Indios , mas só por meyo dos Missionarios Religiosos , os quais os assentem em suas Aldeas , como forros e livres que são , e nellas os doutrinem e conservem , como sempre se praticou em todo o Estado do Brasil , e o introduzio o Senhor Rey D. Joaõ no mesmo Estado do Maranhão ; sendo governados os ditos Indios pelos Principaes das mesmas Nações, debaixo da direcção dos Religiosos , e não de Capitães seculares, que servem só de os tyrannizar ,
e def-

e destruir, como sempre fizeraõ, e por isso foraõ tirados.

E por quanto as reliquias que hoje extaõ das Aldeas, saõ muito tenues, e só por meyo dos poucos Indios que nellas ha, se pòdem hir buscar e trazer do Sertão (a qual empreza ao presente he mais difficulosa, por se haverem de conduzir os Indios de muito longe, e se ter faltado à verdade e palavra, com que os Missionarios trouxeraõ de suas terras os ultimos) para que de novo o possaõ fazer, com effeito se devem observar e ordenar as couzas seguintes.

Primeira; que as Aldeas que hoje ha, se entreguem logo aos ditos Missionarios, para que não acabem de se dissipar de todo, e elles recolhaõ às Aldeas os Indios que pertencerem a ellas, e estiverem derramados por casa dos moradores, sendo ajudados para isso, e assistidos do Governador no que for necessario.

Segunda; que os Missionarios sejaõ de huma só Religiaõ, como tambem o ordenou S. Magestade, quando deo fórma às ditas Missões, pelos gravissimos inconvenientes, embaraços e contradicçoens que se seguem do

contrario , faltando a uniaõ e concordia , sem a qual as couzas grandes se perdem , e as pequenas de nenhum modo se pòdem augmentar

Terceira ; que segundo a mesma fôrma , as ditas Missõens , e os lugares , e Naçoens a que se devem fazer , fiquem à disposiçaõ dos ditos Missionarios , levando a ellas o numero de Indios que julgarem necessarios , como sempre se fez ; e se pedirem alguns Portuguezes , ou Mamalucos praticos, o Governador, lhos dè com armas e muniçoens , quanto a necessidade o requerer.

Quarta ; que os Indios que sobejarem das Missõens (as quaes devem preferir a tudo) sejaõ repartidos segundo a dita fôrma para serviço dos moradores , com alternativa de dous em dous mezes , de fôrte que nenhum dos Indios das Aldeas possa servir mais que seis mezes do anno , ficandolhe os outros seis mezes livres para tratarem de suas lavouras , e acodirem a suas casas e familias ; e que dando os mesmos Missionarios as Listas dos ditos Indios , elles de nenhum modo tenhaõ parte , nem voto na repartiçaõ , ficando esta subordinada sómente ao Governador ou Cameras ,
como

como S. A. ordena ; com tal condição porèm, que aos Indios se lhes não falte com o ordinario e moderadissimo pagamento que he c ostume.

Quinta : que se as Mifsoens se houverem de encomendar aos Padres da Companhia (como pareceo na Junta) S. A. seja servido de mandar escrever huma carta ao Provincial do Brazil, em que lhe encarregue , mande daquella Provincia alguns Religiosos dos mais praticos e exercitados na lingua geral , por serem fallecidos alguns dos que deraõ principio à Missão ; e posto que os que vão de Europa , aprendem a mesma, e outras linguas , segundo seo instituto , sempre os que nascêraõ , e se creàraõ com ella , a fallaõ melhor : sendo este o principal , ou unico instrumento , com que se reduzem e persuadem os Indios do Sertão ; e pòdem vir os ditos Religiosos na mesma embarcação em que da Bahia , ou Pernambuco vierem negros.

E para q por todos os modos sirvaõ os Missionarios , e Parocos das Aldeas , não só ao espirital dos Indios , senão tambem ao temporal do Estado ; que os ditos Religiosos com os Principaes das Aldeas em cada

da huma dellas , ou nos lugares vizinhos , e commodos procurem que gente inutil , que não pòde hir às Missões , como velhos , mulheres , e meninos , e outros Indios nos seis mezes que lhe ficarão livres do serviço da Republica , plantem e cultivem tambem por sua parte as sobreditas drogas , das quaes , pagos à Fazenda Real os dizimos, tirarão o necessario para o serviço e culto de suas Igrejas , e remedio de suas familias , e para as despezas necessarias das Missões , como são no Sertão as dadas com que se adquirem as vontades dos Indios ; e depois de trazidos , para as ferramentas , e instrumentos com que possam fabricar suas casas e roças , e para se cobrirem decentemente os homens , e principalmente as mulheres que vem do Sertão , onde todos vivem como Adão e Eva no estado da innocencia, e deste modo vem para as nossas terras.

Sobre tudo , que ao Bispo e Governador encarregue S. A. com muita particularidade a uniaõ e concordia com os Missionarios , sendo certo , que se todos tiverem diante dos olhos o serviço de Deos , e bem commum do Estado , e se contentarem com interesses licitos , como se deve esperar de Pessoas tão qualificadas,

ficadas , não haverà duvida em se unirem ao mesmo fim com grande augmento de tudo.

E isto he o que parece ao Padre Antonio Vieyra , com o conhecimento que tem de todo aquelle Estado , e suas Conquistas , as quaes correo , e visitou todas em onze mezes , não havendo parte no mar , rios , e terras por espaço de quinhentas legoas , que não tenha visto e pizado. E posto que se não atreveo a dizer na Junta tudo o que entendia , por serem tão differentes as Consultas , e Propostas que allì se lèraõ , estando presentes os Autho- res dellas : e tambem por poder parecer que fallava em causa propria , pelo que toca , ou pòde tocar à sua Religiaõ ; obrigado com tudo da confiança que S. A. fez delle , e muito mais do escrupulo da consciencia , se deliberou a dar por escrito o seo parecer , julgando diante de Deos , e como quem por sua idade està tão perto de lhe dar conta , que tudo o que se obrar , ou ordenar contra os pontos essenciaes do que representa , ferà em conhecido dano e perdiçaõ do Estado , e , o que he mais , de todas as almas , assim dos Portuguezes , como dos Indios Christaõs , ou Gentio , a cuja conversãõ e justica S. A. està obrigado.

MODO

*Modo como se hade gover-
nar o Gentio que ha nas
Aldeas do Maranhão,
e Graõ Parà.*

No Temporal.

1 **T**ERAõ cabeça secular a que todos obedeçaõ no temporal; e este, ou seja hum dos mesmos Indios, ou Pessoa branca escolhida pelo Governador ou Capitaõ môr do destriçto, com voto tambem da Camera da Cidade ou Villa, em cuja jurisdicção estiverem.

2 Este Capitaõ ou Principal não farà com os Indios lavouras proprias, salvo observando a mesma regra na distribuiçaõ dos Indios que com os mais moradores se usar, não aco- dindo primeiro às suas lavouras com os Indios, que às dos outros moradores; e lhes pagarà seo trabalho, como os mais fizerem.

3 Para que não haja engano de alguma parte

parte do que se hade dar a cada Indio, se farã por ordem da Camera com preço certo do que em premio do seo trabalho a cada hum dos Indios se hade dar por dia, e semana, mez, ou anno.

4 Obrigarã aos Indios a que façã proprias lavouras, quando virem ser necessario para seo sustento, para que lhes não faltem mantimentos em todo o tempo, não o gastando todo em empreitadas alheas.

5 Seraõ iguaes na distribuição dos Indios com os moradores brancos, que não ajudem mais a huns que a outros por respeitos particulares, para que se evitem queixas.

6 E para que em tudo se guarde justiça, e igualdade, não ordenarã o tal Capitaõ couza alguma das sobreditas, e das mais que tocaõ ao governo, sem conselho e parecer do Religioso Missionario, que na dita Aldeã assistir.

7 Obrigarã aos Indios que administrem o sustento de suas roças, caça, ou pesca ao tal Religioso e seo companheiro, ou companheiros, que nas ditas Aldeas estiverem; e para que nisso se guarde ordem, e não haja falta, repartirà este cuidado a tantos Indios por cada dia, ou semana, com que alcance este pe-

queno merecimento a todos de ajudarem em parte com aquella pequena esmola aos que lhes administraõ o espirito, e vida.

8 Ordenarà em cada Aldea as leys e preceitos que se haõ de guardar, de que farà aos Indios sabedores, divulgandolhas e mandandolhas ler certas vezes no anno.

9 Terhes-ha ordenados pelas transgressões delles os castigos, mas a execuçaõ delles ferà com o parecer sempre do Padre Cõmissario, que pelo tempo presidir, em quanto naõ houver effusaõ de sangue, que esta naõ executarà, salvo com ordem do Governador, Capitaõ môr, Ouvidor, ou Juiz do Termo ou destriçto, que para isso tiver authoridade.

10 Terà grande vigilancia e cuidado em todos os Indios de sua Aldea a que naõ sayão fóra della de dia, nem de noyte sem sua expressa licença.

11 Com o mesmo cuidado estará nos dias de suas festas a que naõ usem de ritos supersticiosos e gentilicos com os seusinhos, nem lhes admittaõ nas taes festas communicaçãõ com outros Indios das outras Aldeas.

12 Determinarlhes-ha dias para suas caças, pescas, e lavouras, e tambem para os
jor-

jornaes de fóra , que não vão todos de huma vez , mas dividindo-os em turmas , que não fique a Aldea só.

13 Farà que tratem de suas creaçoens , para que a affeição e amor de suas possessoens os tenha mais firmes na habitação.

14 Nas occasioens de guerra , a qualquer rebate , que se dê , acodirà com os Indios mais fortes e ligeiros , onde o Governador ou Capitão môr ordenar , deixando sempre na Aldea guardas , que seraõ dos menos aptos para caminhar.

No Espiritual.

1 **H** AVERA' em cada Aldea Missionarios Religiosos , das Religioens que S. Magestade houver por bem ordenar , e seraõ aquelles Religiosos que o Prelado mayor de cada huma determinar , com o parecer dos quatro Religiosos mais antigos da Provincia ou Convento.

2 Teraõ os taes Missionarios companheiro , ou companheiros , para ensinar a doutrina aos Indios antes que vão para o trabalho ,

chamados para isto os ditos Indios pelo Capitão, ou Principal da dita Aldea.

3 Terà grande cuidado com a administração dos Sacramentos, assim aos saõs, como aos doentes, que não haja falta alguma.

4 Nunca deixarão a Aldea sem Sacerdote, que acuda a qualquer necessidade que succeda.

5 Não tratarão os taes Missionarios de lavoura sua, ou grangearia alguma para venderem, sob pena de serem castigados por seus Prelados, sobre que terà grande cuidado o seu Prelado mayor, quando os vay visitar, castigando gravemente ao que delinquir.

6 E para que não padeçaõ falta alguma do que houverem mister, tanto para a celebração das Missas, como para sua vivenda, fora do que nas Aldeas ha, se lhes darà todo o necessario por ordem de S. Magestade.

7 Teraõ cuidado de não consentir q os Capitães, ou Principaes distribuão com desigualdade os Indios pelos moradores em suas empreitadas; mas a tudo assistirão dando seu consentimento, procurando, e sabendo se se paga aos Indios seu estipendio e trabalho.

8 Sobre-entenderão tambem na cura dos

dos Indios, quando estiverem enfermos, solicitando lhe não falte o remedio temporal, pois são medicos do espirital, que administrarão com todo o cuidado, considerando o premio que com isto alcançam, sobre cujas consciencias S. Magestade desencarrega todo o feo cuidado e obrigação; ao qual, e a seus Ministros desta Junta das Missoens hiraõ avisando do que succede, e cada anno infallivelmente o hiraõ fazendo do augmento que se faz no serviço de Deos, e do que for necessario advertir para que se ponha remedio.

Modo como se haõde fazer as entradas no Sertão pelos nossos Portuguezes.

SUPPOSTO já, que em todo o Estado do Brazil e Maranhão ha permiffão geral de S. Magestade para os nossos Portuguezes poderem fazer entradas no Sertão, se fazem as advertencias seguintes.

I Que

1 Que se não fará entrada alguma em cada huma das Capitanias daquelles Estados, sem ser communicado com o Governador ou Capitão môr de cada termo e districto, que para isso tiverem ordem, e authoridade de S. Magestade.

2 Para que se fação as taes entradas com acerto, serã examinada a necessidade e occasião pelo Prelado Ecclesiastico, e Camera de cada Cidade ou Villa, proposto pelo Governador, ou Capitão môr, para cujo conselho chamarão tambem os Prelados das Religioens, a cujo cargo no espiritual as taes Missões estaõ commettidas.

3 Assentado que tiverem ser necessario fazerem-se as Missões, determinado o dispendio, e resgates, se elegerão duas ou tres cabeças para governar a tropa, não iguaes no poder, que seria confusão, mas que successivamente o vaõ tendo, faltando o primeiro, seguirse ha o segundo.

4 Pedirão logo ao Prelado da Religião a que cabe a Missão, lhes dê dous Religiosos Sacerdotes, e seraõ aquelles que ao dito Prelado parecer, com consentimêto dos quatro Religiosos mais velhos do Convento, e seraõ sempre

pre os mais aptos e sufficientes para a Missão.

5 Darfelhe-hà a estes Religiosos Missionarios tudo o que for necessario para a Missão, com que não haja falta de couza alguma quando quizerem celebrar, o que farão todas as vezes que tiverem commodo, para que Deos Nosso Senhor os ajude na Missão, não lhe ficando Domingo ou dia Santo, que não celebrem.

6 Com os taes Religiosos Missionarios os que governão as tropas consultarão sua viagem, jornadas, e determinaçoens, para que tudo se faça com acerto, levando aos ditos Religiosos em sua companhia com o respeito devido, como a Ministros do Evangelho, que hade ser o principal intento de o propagar que os nossos Portuguezes haõ de levar, como os nossos antepassados fizeraõ.

7 Farse-haõ as jornadas certas com cõmodidade, hindo considerando onde serà necessario plantar, e semear legumes para quando fizerem volta acharem, que comer, onde ha falta de frutas e sustêto, que como [succedendolhe bem na jornada] haõde vir com muita gente, haja com que os possaõ vir alleviando nas forças, e que vejaõ os Indios, qual

qual he a nossa prevençãõ e caridade.

8 Chegada que for a tropa à parte aonde a dirigem, terãõ suas intelligencias por meyo de suas embaixadas, com que manifestem ao Gentio o intento de sua hida, que he só para os converter à nossa Santa Fé, e para os atrahir, os convidem com resgates, prometendolhe bom trato, e companhia; e quando elles não queiraõ reduzir-se voluntariamente, sendo em parte que nos pòdem offender as nossas povoaçoens, os poderãõ obrigar por armas; mas de tal maneira sempre, que reduzidos à nossa sujeiçãõ, não alcancem elles que ha em nós vinganças, mas serãõ tratados dos nossos com amor, brandura, e caridade.

9 E porque àcerca dos resgatados que athegora tem havido, està já determinado por S. Magestade, com conselho dos mais doutos deste Reyno, o como com elles se haõde haver; se ordene daqui em diante, que a todos aquelles pobres Indios, que os nossos Portuguezes acharem em cordas e prizaõ, em que seos contrarios os tem para os matarem e comerem, quer S. Magestade se resgatem por conta de sua Real Fazenda, e se ponhaõ

ponhaõ no numero dos mais rendidos , e gozem do mesmo foro e liberdade ; e quando chegarem com os mais , feraõ aquelles resgata-dos deputados a seo real serviço , como de Rey e Senhor que os libertou.

10 E para que isto se faça com inteireza , os Padres Missionarios tomarão noticia certa , e informaçãõ verdadeira delles , e os trarão registados no livro que levarem , em que hirãõ assentando os successos notaveis da jornada , modo e condiçoens da reducçãõ dos Indios , para que conforme a isso se proceda.

11 Aos reduzidos seja a primeira acçãõ , proporlhes o intento a que os nossos tem hido , que he só reduzillos ao gremio da Igreja Catholica , e obediencia de S. Magestade , e amizade que com elles queremos ter. Hillos hãõ logo cathequizando na fé , e dispondo-os para o baptismo , cuidado que viraõ sempre tendo pelo caminho , trazendo-os com suavidade jornadas breves , e sempre com grande vigilancia nos velhos , fracos , e crianças tenras , para que nenhum morra sem baptismo ; e aos que morrerem , sepultallos-hãõ com caridade , que vejaõ elles ser aquelle nosso intento ; e desta maneira os virãõ trazendo athè à Ci-

Tom. II. Bb dade,

dade, ou Villa donde partirão, prègando-lhes todos os dias, pella manhãa, e à noyte a verdade da nosſa Santa Fé.

*Modo como ſe haõ de re-
partir e governar.*

1 **C**OMO a experiencia tem bem mostrado ſer neceſſario, que eſte Gentio viva com ſugeiçaõ, ſeraõ eſtes taes Indios reduzidos repartidos pelos que os foraõ buscar, ou mandãraõ, dando para iſto o diſpendio confôrme ao que eſtiver ordenado pela Camera de cada Cidade, ou Villa, de tal modo, que nunca dividirãõ mulher de marido, nem filhos de pays, e ainda nem ſobrinhos de tios.

2 Feita a repartiçaõ, ſeraõ os amos logo obrigados aos registrar por ſorros no livro do Procurador dos Indios de cada Cidade ou Villa por ſeos nomes proprios, para que ſe conheça que não ſaõ eſcravos, mas livres.

3 Haverã ordenado computo certo do numero dos cazaes e Indios, que cada morador pòde

pòde administrar , e chegado a elle , não poderão procurar mais , e com isso os poderá governar melhor , sustentar , doutrinar , e curar quando enfermos , sendo em numero limitado , e cessará tambem a ambição de adquirir mais.

4 A cada hum dos Indios seo amo dará cada hum anno huma peça de vestido , ou vestido inteiro , como por ordenação da Camera estiver determinado , que com isso , e sustentallos , doutrinallos , e pagar ao Sacerdote que nas necessidades lhe administrar os Sacramentos , lhes fica satisfazendo bastante-mente seo trabalho.

5 Por morte seos amos não testarão delles como se fossem escravos , nem serão repartidos por seos herdeiros como fazenda propria , mas poderão voluntariamente servir , e ficar com os filhos do defunto com o mesmo titulo de forros , seguindo a qualquer dos filhos ou herdeiros que lhes parecer ; que justo he o fação antes a elles que a outros ; pois seos pays os foraõ buscar ao Sertão , com trabalho , risco de vida , e dispendio da fazenda.

6 Não serão vendidos , nem trocados ,
 Bb ij nem

nem mandados para fóra da terra , salvo por algum crime , como se faz aos mais vassallos de S. Magestade ; mas entaõ serà por ordem do Governador , ou Capitaõ môr , e mais Ministros Reaes que o pòdem fazer.

7 Far-se-haõ as Igrejas entre tantos , e tal numero de moradores , nas quaes sustentarãõ hum Sacerdote , de modo que possa cada hum acodir a ellas todos os Domingos, e Dias Santos , tirando entre si o dispendio que ao Clerigo ou Sacerdote haõ de dar para lhes dizer Missa , e administrar os Sacramentos ; e nos taes dias festivos levarà cada morador a parte dos seus Indios a ouvir Missa , onde o Sacerdote , antes ou depois della , lhe ensinarà a doutrina Christãa ; e seus amos todos os dias em sua casa.

8 Seraõ visitados estes Indios duas ou tres vezes no anno pelos Religiosos Missionarios da Religiaõ , a que confórme a repartiçaõ do districto compete : e seraõ deputados para estas Missões os Religiosos que o Prelado do Convento , com conselho e parecer dos tres ou quatro Religiosos mais velhos , nomear e escolher.

9 Haverà em cada Cidade , ou Villa hum
livro

livro registrado, o qual levarão os ditos Padres Missionarios, e hiraõ nelle assentando o que operarem em casa de cada morador, assim no aproveitamêto na fé, e serviço de Deos, como do tratamento que seos amos lhes daõ, e as queixas dos ditos Indios, para que achando os mesmos Missionarios, ou outros que vierem, comprehendidos aos amos nas mesmas culpas, e queixas verdadeiras que os Indios delles tem, os possaõ tirar da sua administração, e polos em outra parte que os tratem bem; mas nunca serà em casa de parente, ou obrigação do mesmo Padre Missionario; e com isto se evitarão queixas e murmuraçoens.

Considerandose bem a variedade natural dos Indios, e a sua pouca constancia, nunca se porà o Indio queixoso em casa do morador que o dito Indio pede, e com isto se atalha, que nenhum morador inquiete os Indios do outro, sabendo e entendendo por certo, que os não hade lograr.

E para que não haja falta de haver Padres Missionarios sufficientes, e aptos para a Missão, ordena S. Magestade, e manda, que os Religiosos a que as Missões estão commettidas tenhaõ em seos Conventos a mesma lingua

gua do Gentio, e sejaõ como Seminarios, tanto para a assistencia da doutrina , como para a intelligencia dos sugeitos a quem se prèga , com que S. Magestade fica desobrigado na consciencia do cuidado da propagação da Fé que a Real Coroa de Portugal tem tomado sobre si.

C A R T A L V I I I .

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor : A esta hora (que he huma da noyte) chego de fallar toda a tarde (e esta he a primeira vez) sobre o negocio de V Exc. com a Senhora Duqueza , de cujo amor e affecto para com V Exc. e do extremo com que zela suas conveniencias como proprias , já dey conta a V Exc. no correyo da semana passada.

Primeiramente , Senhor , havendose examinado , e discorrido tudo o que ha em Roma

ma, Napoles, Milão, e ainda Genova, os grandes Senhores por estas partes muito difficultosamête querê cazar suas filhas, por não diminuir a substância das cazas, cuja conservação e augmento he o seo principal cuidado, querendo-as antes muyto grandes e opulentas, que bem aparentadas; e neste numero entra o Principe de Caserta, com se chamar filho da Senhora Duqueza, e ter tres filhas de nove athè quatorze annos, mas destinadas ao Convento como sua Irmãa. Quando se possa vencer esta difficuldade, e a dos pays quere-rem apartar de si suas filhas, e ellas dester- rarse a paizes estranhos; onde ha dinheyro, não ha qualidade, e onde ha qualidade, sup- poem a Senhora Duqueza, que não ha di- nheyro, nem para a viagem. Com esta con- dição, em caso que V. Exc. se confôrme, ha em Napoles huma Senhora de quatorze an- nos, e bellissimas partes pessoas, filha dos Marquezes de Pescara e Basto, duas vezes Grandes em Hespanha, e por sua Mãe da Ca- za Carafa, por todas as vias a melhor couza daquelle Reyno; tem esta Senhora hum Tio Cardeal, que hade vir necessariamente ao Conclave (porque da morte do Pontifice não se

se duvida) e com aviso de V. Exc. fallará a Senhora Duqueza ao Cardeal , e tirando este cazamento , com suas incertezas , que pòdem ainda fer mayores do que agora se representaõ , de Italia não ha outra couza que esperar.

Cazamento em França de nenhum modo o approva a Senhora Duqueza pela experiencia que tem de alguns Senhores de Italia, que de là trouxeraõ mulheres , todos para destruição de suas casafas , pela liberdade grande , com que as Senhoras Francezas são creadas , pela largueza excessiva de seus gastos e appetites , e outros inconvenientes de mayor reparo , que em França não tiraõ credito , e em Portugal não são tão toleraveis ; e querendo-se vedar , ferà sem paz , e emperpetuo desgosto , e muito mais sendo a pessão (como se suppoem) de tão relevantes qualidades , como convem , para satisfação da Patria , a quem vay buscar mulher fóra della.

O que supposto , e ser necessario que V. Exc. caze quanto mais de pressa , o que parece à Senhora Duqueza (e eu tambem o julgàra ; como creado de V. Exc.) he que V. Exc. pelas melhores vias devia apertar o negocio de Carnide athè averiguar o effeito , ou o desgano

gano , e com este , quando não haja em Portugal , como V Exc. julgava que não havia , fugeito com quem aparentar commodamente , pedir licença para o fazer em Castella , onde não faltarão conveniencias de qualidade e dote juntas com os da vizinhança , sem despezas , que tambem vem a ser huma boa parte d'elle.

Neste caso a Senhora Duqueza , que he o melhor Mapa das qualidades de Hespanha , se offerece a tratar por vias muy decorosas o que V Exc. julgar mais conveniente ; e como os correys são taõ certos e ordinarios , se poderá fazer sem grandes dilaçoens. O que importa , he que V Exc. depois de o resolver , faça os avisos com brevidade ; e ainda que seja diffirindo huma Consulta do Conselho de Estado , não se esqueça V Exc. de escrever à Senhora Duqueza , que por todos os titulos o merece a V Exc. muito , muito.

O Marquès de Astorga Vice-Rey que foy de Valença , e agora do Conselho de Estado , e Embayxador de Hespanha , he primo da Senhora Duqueza , e por conseguinte Tio de V Exc. e por algumas consequencias que podem servir a V. Exc. e a o Senhor D. Theo-

dosio, pareceo à Senhora Duqueza, que de parecer de ambos o vizitasse eu, como fiz hontem, e elle estimou muito, e me disse, *Que las obligaciones que devia al Señor Duque de Cadaval y al Señor Don Theodosio, las tenia muy dentro en las venas, para desearlos servir en todo.* V Exc. julgarà se convem escreverlhe, e quando V Exc. naõ approve o comprimento, o zelo de quem o mandou fazer, e de quem o fez, merece desculpa. As novas de Roma dou ao Senhor D. Theodosio, por naõ tomar mais o tempo a V Exc. que Deos guarde muitos annos, como Portugal, e seos creados havemos mister. Roma 6. de Outubro de 1669.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LIX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Já dey conta a V. S. da minha chegada a Roma , onde tambem tive noticia da fórma que S. A. que Deos guarde , tinha dado ao Despacho ordinario , e o lugar que V. S. tem nelle , de que não dou a V. S. o parabem , mas de muito boa vontade beijara a mão a S. A. pela resolução e eleição.

Agora dou conta do meo negocio a V. S. que já se não poderá tratar neste Pontificado , porque o Papa fica morrendo. &c. Sendo esta supposição tão diversa , e tão alhea de todo o inconveniente , espero que S. A. me favoreça com huma carta para o Embaixador , em que lhe mande dizer , que além do negocio das canonizaçoens dos Martyres do Brazil , tenho outro que lhe communicarey , e que me assista com tudo o que puder. &c. Tambem estimaria muito para o mesmo fim , que

S. A. me fizesse mercê honrar com huma carta sua em reposta da inclusa, dandome confiança, ou atrevimento para pedir este favor, o grande numero de cartas que se achão registadas em ambas as Secretarias, que El Rey que está no Ceo, me mandou sempre escrever, não só de negocios, mas de benevolencia, àlem das particulares que não hiaõ a registo. E se este exemplo não bastar, sirvase V. S. por me fazer mercê de trazer à memoria a S. A. que eu sou aquelle, que tantas vezes arrisquey a vida pela sua Coroa, hindo a Ollanda, Inglaterra, França, e Italia, sem mais interesse, que o do zelo; e aquelle que por respeito e serviço de S. A. foy desterrado, e affrontado, por haver dado os meynos, com que se restaurou o Brazil, e Angola, e com que o Reyno teve forças e cabedal para se defender.

Ainda tenho mais com que cançar a V. S. Do dinheyro que S. A. mandou pagar, e da assignação que mandou fazer, não ha havido athègora effeito algum. O Padre Procurador Geral do Brazil hade pedir favor a V. S. sobre huma e outra couza, espero que V. S. por sua piedade lhe não falte, pois he obra que tem tantas circumstancias de misericordia,

DO P. ANTONIO VIEYRA. 205
dia, como já representey a V S. e V S. me
perdoe taõ repetidas e importunas molestias,
que a mercê e affecto taõ verdadeiro, que no
animo generoso de V S. experimentey sem-
pre, me daõ confiança e atrevimento para
tanto. Deos guarde a V S. muitos annos, co-
mo dezejo, e como em todos meos sacrificios,
e oraçoens peço a sua Divina Magestade. Ro-
ma 7. de Novembro de 1665.

Creado de V S. obrigadissimo

Antonio Vieyra.

CARTA LX.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Che-
guey hontem; à manhã parte o cor-
reyo, e hoje fuy dar a obediencia, e
offerecerme ao serviço da Senhora Duqueza,
cujo

cujo amor para com a Pessoa de V. Exc. e Caza he muito mayor ainda que o parentesco. Naõ houve tempo de fallar de espaço no negocio principal , mas tudo fetocou pormayor ; e me parece, que tudo o que a Senhora Duqueza approvar, se pòde e deve aceitar sem mais exame, porque ninguem tem melhor conhecimento das familias, nem pòde dar melhores noticias, nem dezeja e zela a authoridade e grandeza de V Exc. da sua Caza e descendencia com mais fino e interessado amor. Parecia-lhe a S. Exc. que haveria sido muito conveniente , vir V Exc. à Roma com esta embayxada de obediencia , porque ainda que se naõ ganhasse authoridade , naõ se perderia , e hiria V Exc. cazado , e com hum Capello para o Senhor D. Theodosio. Emfim , Senhor , o futuro he o de que se hade tratar , e ainda que pelas terras de Italia, por onde passley , lancey minhas inculcas , ainda naõ tenho que dizer com fundamento a V Exc. Successivamente o farey.

As novas de cà chegarão a V Exc. por outra via , taõ certas , como as que devem mandar aos Ministros de sua S. A. De Portugal, e das Ilhas ouvi muitas em Hespanha , França,

ça, e Italia peyores que mãs, porque tenho por menos mal serem verdadeiras, que haver entre nòs quem as semeie falsas. Fico muito bem recebido do Padre Geral, e mais Padres, e sempre aos pès de V. Exc.a quem Deos guarde muitos annos. Roma 22. de Novembro de 1669.

CARTA LXI.

Ao Senhor D. Theodosio.

SENHOR: Pelo correyo tinha escrito sempre a V. S. e a o Duque, que Deos guarde. No ultimo dey conta do negocio que S. Exc. me fez mercê encarregar, sendo mais fiel a conta, que venturoso o negocio, posto que apadrinhado da authoridade da Senhora Duqueza, e do seo excessivo zelo, e amor, que he mayor que de Mãy.

Esta tarde estive com S. Exc. cuja discretissima conversação só pòde alliviar as ausencias de V S. ainda que, quando V S. està em
Coimbra,

Coimbra, tanto montã Roma, como Lisboa.

O Padre Joaõ de Almeida me avisou a novidade desta resolução, que, se teve alguma couza de menos boa, foy não ser feita mais cedo. Estude V. S. e faça seos actos como seos, e ainda que a conversação dos Grandes não faz consequencias; digame V. S. a mim o que se diz nellas, porque me quero acreditar com a Senhora Duqueza de tão amante como isto, de V. S.

Senhor: porque os Conselheiros de Estado não tem tempo de escrever novas, posto que a mim tambem me falta, quero dar a V. S. as de Roma, que pôde ser que não passem tão facilmente o Mondego, como o Tejo.

Morreo emfim o Papa Nosso Senhor Clemente IX. em 9. do corrente pelas tres horas da manhã, que là chamamos sete, celebrãraõ sua morte os Validos com sentimento, os de mais com alvoroço, huns pela novidade, outros pela esperança. Ao dia seguinte com duas horas de noyte passou pela nossa porta a pompa do enterro pela ordem seguinte. Hiaõ diante os Estafeiros de S. Santidade com tochas, logo a guarda dos Tudescos, e neste

nesto lugar o corpo revestido de Pontifical, descoberto por todas as partes em humas andas de veludo carmezim bordadas, acompanhado de hum e outro lado com os doze Penitenciarios de S. Pedro, todos Padres da Companhia; seguiaõ-se seis peças de artilharia levadas por cavallos em suas carretas, e guarnecidas de alguns infantes; apos estes duas companhias de cavallo, huma de couraças, e outra de cavallos ligeiros com as lanças enristadas; e por fim os Officiaes do Palacio Pontificio em carroças. Sahio de Monte Cavallo para ser depositado em S. Pedro, onde se vaõ continuando as Exequias: *Sic transit gloria mundi.*

Deixou este bom Pontifice sua memoria mais rica de fama, que os parentes de fazenda. O Conclave se prepara, onde ficará recolhido o Sagrado Collegio aos vinte. Está nomeado por Confessor delle o Padre Ximenes Reytor da Penitencia. O nosso Embayxador teve sua oração ao Consistorio, com que ficou nesta Corte com igual opiniaõ de Orador, que de Politico; porque soube negociar depois do Pontifice morto, o que sua enfermidade lhe atalhou fazer em vida. Com que já

està publicamente recebido. O cortejo que levou, foy grande, mas o da entrada que se està preparando, dizem, que serà o mais ostentoso que nunca vio Roma. O demais dirà a Senhora Duqueza, que tambem me mostrou huma caixa de guantes para V. S. que não poderà levar o correyo.

No passado recomendava a V. S. hum negocio meo com carta para a Raynha Nossa Senhora; mas espero que onde està o Duque meo Senhor, não sinta este creado falta da presença de V. S. que Deos guarde. Roma 16. de Dezembro de 1669.

Capellaõ e menor Creado de V.S.

Antonio Vieyra.

CARTA LXII.

A' Rainha da Graõ Bertanha.

SENHORA.

TEM V Magestade a seos Reaes pès a Antonio Vieyra neste papel , porque he tal a sua fortuna que o não pode fazer em pessoa , por mais que o dezejou , e procurou. A quem me queixarey do Principe D. Pedro meo Senhor , senão a V. Magestade? Por sua causa, depois do primeiro desterro , padeci as indignidades que me não atrevo a referir : e quando para o reparo dellas esperava o escudo de sua Real protecção, nem huma folha de papel para o seo Embayxador pude conseguir , em que lhe encomendasse me assistisse nesta Curia. A Companhia do comercio do Brazil que restaurou Pernambuco , e Angola , e deo cabedal ao Reyno , para se defender , por ser invento e arbitrio meo , me tem trazido à presente fortuna, quando se pudèra prometter huma muito aventajada e honrada quem tivesse feito

ao feo Rey; é à sua Patria hum tal serviço sobre tantos outros, em que tantas vezes, e com taõ uteis effeitos arrisquey sem nenhum interesse a vida. Mas permite Deos, que nos Príncipees da terra se experimentem semelhantes galardoados, para que só de sua grandeza e verdade se esperem os que não haõ de ter fim. Quiz fazer a minha viagem à Roma por Inglaterra, para antes de morrer ter a consolação de ver a Raynha da Graõ Bretanha minha Senhora, [como ainda espero] e communicar a V Magestade de palavra muitos particulares, que se não pòdem fiar de papel; e só porque os N. N. N. não imaginassem que S. A. por este rodeyo consentia no fim da jornada, me não concedeo, que passasse huma vez por amor de mim, aquelle mesmo Canal de Inglaterra, em que sete vezes me vi perdido pela conservação da sua Coroa. Magoa he mayor que toda a paciencia a consideração de que experimente estes rigores em hum filho d'ElRey D. Joaõ o IV e da Raynha D. Luiza de immortal memoria, hum creado taõ favorecido de ambos, que hum o nomeou por Mestre, e outro por Confessor do mesmo Senhor. V Magestade por sua clemencia

cia perdoe a indecencia destas queixas , que a dor não tem juizo , e nenhuma he mayor que a do amor offendido.

Raynha e Senhora minha, Deos guarde a Real Pessoa de V Magestade , como a Igreja Universal , e os vassallos e creados de V Magestade havemos mister. Roma 21. de Dezembro de 1669.

Antonio Vieyra.

C A R T A L X I I I .

A certo Prelado.

MEO Senhor: A de V S. Illustrissima de 2. de Novembro recebi esta semana , e li com lagrimas, fazendo deste favor e affecto de V S. tanto mayor estimação , quanto a experiencia do mundo
me

me tem mostrado ser raro o que permanece quando os tempos se mudaõ. A differença destes me trouxe à Roma por não haver outro desterro menos decente, depois de Portugal me haver tratado, como eu lhe não merecia.

Levou Deos para si o Papa Clemente, em que a Igreja perdeu grande Pastor, e V. S. grande amigo. Ha cincoenta e oytos dias que o Sagrado Collegio está em Conclave sem se concordar. Ao principio estava dividido em quatro partidos, que hoje se reduzem a dous, hum de Barberino, outro de Chigi; e cada huma das partes tem vinte e cinco votos, sendo os Cardeaes por todos sessenta e seis; com que cada hum vem a ter segura a exclusiva, não bastando os que se chamaõ Volantes, ainda que se inclinem a qualquer dellas para eleger Pontifice. Entre tanto se desfada Paschino, e se escreve de todos em prosa e verso com tanta payxaõ, como indignidade. De tudo o que vejo, tiro huma consolação muito desconfolada, e he, que de todos os Christaõs do mundo nós somos os mais Catholicos, com que venho a não desesperar do que alguma hora esperey. O Turco faz em Constantinopla e Candia mayores apparatus de

DO P. ANTONIO VIEYRA. 215
de guerra que nunca , mas não ha quem o tema. Deos se lembre da sua Igreja , e a V. S. Illustrissima guarde Deos muitos annos , para bem della , como havemos mister. Roma 14. de Fevereiro de 1670.

Capellaõ de V. S. Illustrissima

Antonio Vieyra.

CARTA LXIV.

Ao Senhor D. Theodosio

PLINIUS lib. 33. Cap. 9. *Deprehenditur tamen Zeuxis grandior in capitibus , alioquin tantus diligentia , ut Agrigentinis facturus tabulam , quam in templo Junonis Lacinia publicè dicarent , inspexerit virgines earum nudas , & quinque elegerit , ut quod in quoque laudabilissimum esset , pictura redderet.*

Estas , Senhor , são as palavras com que
Plinio

Plinio refere a historia, de que colligem os que assim o interpretaõ, que a imagem dedicada no templo, era da mesma Deidade, que nelle se honrava; nem parece, que se houvesse de dedicar a Juno a memoria da sua mayor injuria na fermosura de Helena, premio da sentença da Paris; e assim como Cicero diz, que succedeo o caso entre os Crotomatas, e Plinio entre os Agrigentinos, assim podiaõ variar na applicação do retrato; mas de qualquer modo que haja sido, ou não sido, a semelhança he a mesma, cuja decencia está qualificada com a modestia do grande Padre Barradas, que no *Lib. 7. Cap. 10.* não duvidou de comparar as virtudes da Virgem Senhora Nossa com os dotes naturaes das donzellas de Zeuxis, para que os Christãos o imitem.

Sirvase V S. que este papel não passe da mão de V S. pois não he minha tenção dar satisfação aos criticos, mas obedecer à vontade de V S. que hontem entendi. Collegio Sabbado.

Capellaõ e creado de V S.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXV.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Carlos Bonacosi, Gentil-homem Florentino, que esta hade dar a V Exc. parte a essa Corte a negocios de importancia, he muito da obrigação de hum Religioso da Companhia, por sua calidade e pòstos huma das mayores Pessoas que ella tem em toda a Italia, a quem eu devo particular affecto, e obrigaçoens; e me pedio esta carta de recommendação para V Exc. por ser tanta a mercê que V Exc. me faz, que a toda a parte onde chego, se não pôde esconder. Se houver occasião em que o dito Carlos Bonacosi se valha do patrocínio de V Exc. em todo o favor que V Exc. for servido fazerlhe, receberey particular mercê; e conhecerà o mundo, que não sou tão pouco, como meos destertos publicação, pois V Exc. me conserva no numero de

Tom. II. Ee seos

feos creados. Deos guarde a Pessoa de V Exc.
&c. Roma 21. de Fevereiro de 1670.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

C A R T A L X V I .

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Nenhum dos creados que servem a V Exc. de mais perto (que he só o que eu lhes envejo) me faz ventagem na estimação e gofsto com que todos os que amaõ a Pessoa e estabelecimento da Caza de V Exc. tem festejado a nova felicidade della, que V Exc. por sua benignidade e grandeza me faz mercê participar ; e posto que bastava ser eleição de V Exc. para todos a julgarmos mais que acertada , anticiparaõ-se os applausos do mundo

mundo de tal fórte a esta approvaçaõ , que me não deixaõ lugar mais que de dar a V Exc. mil vezes o parabem , como já o tenho feito ao Senhor D. Theodosio , dezejando que S. S. signifique a V Exc. este meo affecto com aquella demonstraçaõ d'elle que não cabia nas minhas palavras. Seja Deos para sempre bemdito , que me chegou a ver taõ felizmente concluido o que tanto importava à Pessoa e estado de V Exc. e a o bem universal do Reyno.

Destá banda não ha de que dar conta a V Exc. mais que a liança do nosso Cardeal Ursino com o Cardeal reynante , por meyo dos Nepotes destas duas casas , com o qual parentesco , e mayor lugar em Palacio , e graça do Pontifice poderãõ ser mais efficazes os auxilios do Protector de Portugal , e mais bem merecidas as pensoens , de cujos effectos me significou com sentimento não vira athègora resulta. Os Bispos foraõ , e hiraõ sempre sem controversia , ou na mesma fórma , que pareceo a mais decorosa , ou na que S. A. de novo julgar por mais conveniente ; posto que esta segunda resoluçaõ se admirou tanto em Roma , quanto o expediente da pri-

meira se tinha difficultado. E verdadeiramente, Senhor, os escrupulos que nesta materia se consideraõ, mais aggravaõ a confiança, do que authorisaõ a Coroa. Deixese S. A. chamar Rey sem nome, pois só lhe falta o nome de Rey, que não quer: e não queira ser igualado no tratamento com os Principes, pois lhes faz tãta vêtagem no poder, no direito, na posse, e em todos os attributos da Magestade.

Eu não quero ter parecer naquillo que nãoquerem tenha parte; mas o meo zelo ninguem mo pòde tolher, nem que dezeje em tudo a mayor authoridade e soberania do meo Princepe, a qual nòs não devemos pôr em duvida, quando o mesmo Pontifice a suppoem. Com isto tenho respondido ao que entendi, quera V Exc. saber de mim, debaixo do secreto que supponho; e se acaso erra o meo juizo, elle està taõ desenganado de si, que facilmente confessarà, que Roma se pòde ver melhor de Portugal que de Roma. Deos guarde a V Exc. muitos annos 13. de Março de 1670.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTALXVII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR: Muitos dias ha que me faltaõ novas de V S. naõ por eu as naõ ter procurado muitas vezes, mas tambem sey, que naõ he porque V S. se esqueça deste seo mais humilde creado, que taõ largas experiencias tem da verdade e firmeza do coração de V. S. em que nem a distancia, nem a fortuna fazem mudanças.

Eu tenho muitas graças que dar a Deos na minha, pois saõ nella taõ repetidos os desenganos, de que só a elle se deve servir; mas fou tal, que nem assim o faço: espero com tudo em sua graça, que ma hade dar, para que emende nestes ultimos dias os erros do passado. Nas primeiras que daqui escrevi, pedi a V S. (e tambem fiz a mesma proposta ao Senhor Conde da Torre) que se fosse possivel na fórma em que entaõ representey, me viesse hum carta de S. A. que Deos guarde para o
Embay-

Embaxador , pois os termos do meo negocio eraõ sem offensa de terceiro , antes com permissaõ e approvaçaõ dos mesmos que podiaõ ser , ou parecer partes. Do silencio da resposta supponho , que V S. acharia difficuldade ; e assim naõ fallò mais , nem fallarey em tal materia. Deos farà o que for servido , e de qualquer modo que succeda , lhe deverey sempre muito , e só a elle. Ah Senhor , que bem nos sabe Deos ensinar , e vingarse de nossa ingratitude , e de pormos n'outrem o amor que só a elle he devido ! Saberà V S. (a quem nunca tive nada encuberto) que N. N. està de fogo e fangue contra mim ; e fallo por estes termos , porque ainda saõ muito moderados para o que me consta nesta parte. A causa he , cuidar que tive eu parte nas mudanças de Portugal , e ler que segui taõ descubertamente no Sermaõ dos Annos impresso , o que del se conhece. Poderey dizer com Henrique VIII. *Omnia perdidimus* ; e mal cuidey que nem huma , nem outra couza se pudesse verificar. &c. Sobre outros negocios importunarey tambem a V S. que como saõ obra de misericordia para V S. e de justiça para S. A. naõ necessitarãõ mais que de lembrança do

Pa-

DO P. ANTONIO VIEYRA. 223

Padre João Pimenta. Elle hade pedir a S. A. carta para o Summo Pontifice, e para o Cardenal Nêpote sobre a canonizaçaõ dos Martyres do Brazil, que vem a ser copia das passadas para o novo Pontificado, e seos Ministros. Farme-ha V S. particular favor em admittir ao dito Padre, e o favorecer neste requerimento. Ao Senhor Marquès meo Senhor me farà V S. mercè dizer, que o Turco continûa nos aprestos de huma poderosa Armada naval, e de alto bordo, naõ se descuidando de Alemanha pela Croacia, e Ungria: e que somos entrados na era de settenta, em que tantos prognosticaõ sua ruina, e eu a felicidade de poder ver a S. Exc. em Levante, taõ carregado de triunfos, como no Poente. Deos guarde a V S. muitos annos, como desejo, e os creados de V S. havemos mister. Roma 10 de Mayo de 1670.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXVIII.

Ao Senhor D. Theodosio

SENHOR: Depois que V. S. passou a Coimbra (como se o Mondego fora o Lethes) não se lembrou V. S. mais de quem nunca se esquece de V. S. e se não fora pelas poucas cartas da Senhora Duqueza, seria necessario crer por fé, que o Senhor D. Theodosio estava neste mundo, pois por certo, que algumas das minhas cartas, pelo avizo que eu nellas fazia, mereciaõ, saber eu que haviaõ chegado às mãos de V. S. Como não seja pelas causas do meo receyo nessas ares, e V. S. tenha a inteira faude que dezejo, para tudo o mais se acha com cabedal a minha paciencia. As Gazetas de Italia nos dizem, que pelas procuras de Monsiur de Lioni está já celebrado em Pariz o matrimonio. Dou a V. S. o parabem, como aos impressores as graças desta noticia. Parte hum Proprio a levar os Bispos da primeira plana, que são sete; a saber, Lisboa,

Lisboa, Coimbra, Leiria, Guarda, Goa, Bahia, e hũ in partibus. Como se abrirem as portas de Jano, saberemos em que paraõ as grandes prevençoens do Turco por mar e por terra. Temese Polonia, e Ungria, em que não faltaõ alteraçõens, nem estaõ sem receyos: Sicilia e Sardenha, posto que as novas ameaçaõ a Malta. A Senhora Duqueza, cujo amor se sabe irar, mas não se pòde esquecer, obra nas pretençoens de Evora, como quem quer e pòde, de que tem avizado a V. S. O Papa vive, e promette viver; he Santo, e faz milagres, e Santos. Eu trabalho na caõonizaçaõ dos meos, que por muitos, tem difficuldades, e por Portuguezes invejas; tambem destas se não livraõ os Jezuitas. Se os vejo declarados por Martyres, tratarey de me fazer Confessor, ainda que não heyde ser canonizado, posto que faça milagres. Não serà este o primeiro que façãõ os desenganos do mundo, em que V. S. não deixa de ter a sua parte. Não quero cançar mais a V. S. ainda que não haja de pagar o enfado desta, pois vay sem porte. Ao Duque meo Senhor não escrevo, porque me não daõ tanta confiança os seos cuidados, nem o determino fazer, senaõ quando nos

alegrar com o primeiro succellor. Sejaõ tantos e tão brevemente , que a Igreja possa lograr , e V. S. o que o meo conhecimento , e o meo dezejo espera. Guarde Deos a V. S. muitos annos. Roma 23 de Fevereiro de 1671.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

C A R T A LXIX.

A D. Rodrigo de Menezes

Soli.

SENHOR : V. S. não estranhe a clausula , porque he a com que na nossa Religiaõ se escreve aos Prelados , quando a carta não hade passar a outros olhos , nem ouvidos.

Recebi a de que V. S. me fez mercè, escrita em 31 de Agosto , e a li com tanto agradecimento

cimento, como dor, a qual me atravessou a alma tantas vezes, quantas li o nome de S. A, que Deos guarde. V S. me segura a sua graça, e eu mereço a S. A. toda, porque ninguém ama, e adora a sua Pessoa, nem estima a sua fama, nem dezeja a conservação, felicidade, e augmento de sua Monarquia mais que eu; e digo mais, e não tanto, porque fallo com V S. a quem só reconheço igualdade neste affecto.

Mandame V.S. diga o que sinto àcerca do caso de Odivellas, e remedio de semelhantes escandalos. Confesso a V.S. que no mesmo dia em que chegou a nova, com a Sagrada Hostia nas mãos, me senti inspirado a dizer o que se me offerencia: mas considerando que as razoes que eu disse, bastava serem minhas, para que não se aceitassem, me pareceo melhor deixallas à ventura de que occorressem a outros sem este perigo, posto que segundo a copia do Decreto que cá chegou, vejo que ou não occorrerão, ou não foraõ recebidas; com que me cresce novo motivo de desconfiar dellas. Com tudo, porque V S. me manda, e fallo com V. S. farey conta que não passaõ de mim; e assim direy brevissima-

mente o que diante de Deos julgo por mais conveniente a seo serviço, e de S. A. que he o mesmo.

Os danos, Senhor, que experimentou ategora Portugal com os Christãos Novos, se reduzem principalmente a cinco. Primeiro, a contagiaõ do fangue pela mistura com os Christãos Velhos. Segundo, os sacrilegios occultos que são infinitos, e sabidos. Terceiro, a infamia da Nação pela lingua que fallaõ em todo o mundo. Quarto, a perda das Conquistas, com a extensaõ da heregia, e impedimento da propagação da Fé, pelo que ajudaõ as armas, e poder dos Hereges. Quinto, a diversaõ e extinção do commercio, cujas utilidades lograõ os estrangeiros, assim pelos mercadores que tem em Portugal, como pelos cabedaes dos Portuguezes, que por medo da confiscação, trazem seguros em todas as partes de Europa. &c. Se os meynos que se propuzeraõ, e se tem decretado, foraõ sufficientes para acodir a estes inconvenientes, não havia mais que dezejar. He porèm certo, que, excepto o primeiro danno dos cazamentos, que em parte se remedeia, todos os outros não só ficaõ em pè, mas com muito mais danofas,

nosás e evidentes consequencias, assim para a mesma Fé, como para o Estado. Se he este o commum sentir de Roma, e de toda a Europa, informe-se S. A. de seos Ministros. Eu só posso testemunhar desta Caza, que como já disse a V S. he huma abreviatura do mundo. Ao Padre assistente, e mais Portuguezes que aqui nos achamos, parece que a dita resolução se não dévia tomar, e muito menos executar-se, pelos manifestos inconvenientes della, a que não chamaõ menos, que perdição do Reyno, e das Conquistas. O mesmo sentem os Padres Italianos, Francezes, e Alemães, não com pouca admiração do Decreto, ainda que com grande reverencia do zelo de S. A. Só os Castelhanos por dentro estimaõ muito esta expulsaõ, não só pelo que experimentaõ na sua dos Granadinos, mas porque consideraõ a differença e consequencias que se lhe pòdem seguir, tirados de Portugal, e passados à Castella os que com os seos cabe daes sustentaraõ a guerra. &c. A materia não era para tanta brevidade, mas fallo com V S. ficando certo, que quando V. S. reprove este pensamento, não deixará V S. de conhecer, que tenho visto muito mundo, e ouvido

vido aos mayores homens d'elle , estudado alguma couza , e sacrificado a vida à propagação da Fé, e padecido muito por ella , e que só tenho no coração a gloria de Deos , o serviço e honra do meo Princepe , e a conservação e augmento da sua Monarquia , sem nenhum outro interesse humano. Olhemos solidamente ; e não por apprehensoens do vulgo , para o que verdadeiramente he Fé e Religião, e servir a Deos , e augmentar sua honra , e evitar peccados , e salvar almas : e se o Princepe , que Deos guarde, quizer tudo isto, e ser juntamente o mais poderoso Monarquã do mundo, use da occasião que tem entre mãos , e sem mais despeza , que o seo beneplacito o poderà conseguir. *Soli , soli* , outra vez. E Deos me guarde a V S. muitos annos , como dezejo. Todos os dias digo Missa pelo Princepe , para que Deos o allumee nesta occasião , e o faça taõ grande Propagador da sua Fé sobre todos os do mundo , como o extremo do seo zelo , e e piedade merece. Roma 24 de Outubro de 1671.

Em Nao que partio de Leorne remetto a V S. por via do Padre Joã Pimenta dous tomos grandes, em que se continúa a historia de

DO P. ANTONIO VIEYRA. 231
de Famiano, escrita por outro Padre da Com-
panhia, a quem dão a palma na pureza da lin-
goa Latina.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CARTA LXX.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : No correyo passado obede-
ci a V S. neste respondo ao restante da
carta, que toda vem chea das seguran-
ças que V S. me dà da graça de S. A. e verda-
deiramente, Senhor, para me sustentar nesta
fé, bem necessarias são tantas escrituras, e
que estas sejaõ da authoridade, e verdade de
V S. que eu tenho por infallivel, havendo-
me desenganado de todos os outros oraculos,
na

na pouca certeza de suas promessas , e manifesta mudança , ou esquecimento de seus affectos , que em alguns pudèra eu chamar obrigaçoens. Mas como havia a Fenis de ser unica ! Sofframe V. S. que cuide , que fô V. S. nasceo em Portugal , e que nasceo de si mesmo.

Aqui não ha novidade mais que haver morto o Cardeal Celsi , que no Conclave passado teve muitos votos de Papa. E com serem quatro os Capellos vagos, ainda não sahem as nomeações que S. Santidade reservou *in pectore* , porque se não pôde satisfazer com este numero a todos os empenhos das Coroas , e da Caza Reinante , que para continuar a successão e sequito , deve multiplicar creaturas: Dezejàra eu em Roma parte do zelo de S. A. e em Portugal parte das attençoens de Roma. Nem nos lembramos do passado , nem olhamos para o futuro , nem dispomos o presente. Disgraça grande he , e parece fatalidade , que nos não dê cuidado , nem o odio de Castella , nem o defamor de Inglaterra , nem a cobiça de Ollanda , nem os intentos de França , quando a todos devemos temer igualmente , e mais aos mais distantes.

Diz-me V. S. que estamos faltos de cabedal ,

dal, e não podia o juizo de V.S. deixar de conhecer que este he o fundamento do poder, da authoridade, do respeito, e da conservação de todas as Monarquias. E que meyos são, Senhor, os que nós applicamos ao augmento deste cabedal, quando o pouco que temos, o levaõ Genovezes, Francezes, Inglezes, Ollandezes, e quantas Naçoens ha na Europa, afóra o que nos rouba Africa? A pior circumstancia que isto tem, he o meo coração, e desvelarem-me estas consideraçoens em Roma, e na minha cella, quando tinha tantas razoes de o amor de Portugal se me converter em odio, e as memorias em detestaçoens. Mas quando me haviaõ de doer as minhas bofetadas, doo-me só das suas. A Pessoa de mayor authoridade, de mayores letras, e de mayores merecimentos que tem Roma, com lugar em todos os tribunaes, e o primeiro da Caza do Pontifice, me perguntou hum destes dias, se era certa a resolução que se dizia em Portugal, e enfeitando eu o melhor que pude, respondeo, como era possivel que se intentasse huma tal loucura, huma tal injustiça, e huma tal impiedade? São palavras formaes. Dizem todos os Italianos que temos muito va-

lor, mas que não temos nenhum juizo, nem governo. Eu com tudo espero que Deos hade ajudar o bom zelo de S. A. e de seus Ministros, posto que os exemplos ditaõ o contrario. Fallo a V S. com esta clareza e sinceridade, porque fallo só com V S. e V S. mo ordena assim.

Aqui chegou, e està o Padre Jusarte, que ama a S. A. e tem tantas obrigaçoens particulares para isso; e outro Padre, que por via de Inglaterra veyo da India igualmente zeloso e amante do Reyno, e como mais noticiosos do mundo, ambos lamentaõ o que eu ha mais tempo choro. Dizem, que todos os Gentios da India tem odio mortal aos Olandezes, e suspiraõ por nós, e dizem: Portuguezes, porque dormis, porque nos não vindes resgatar desta tyrannia? Quando foy das guerras de Inglaterra com Olanda, em que lhe não foraõ soccorros, todos os Reys Gentios se alegravaõ e faziaõ particulares favores aos Christaõs, e diziaõ os mesmos Olandezes: Olhaõ para o Sol que nasce: dando-se por perdidos. Hoje recebi carta de Duarte Ribeiro em que dà por quasi certo, que os apparatus de França desfarrarãõ sobre Olanda,

da. E que mão seria , que agora tivessemos na India poder com que os lançar fóra ? Torna V S. a me dizer , que não ha cabedal , e eu torno a dizer a V S. que sim ha , porque o pôde haver ; e deixados os meynos que estão das portas a dentro , e queremos deitar fóra : tudo o que vier das Conquistas , gastese nellas , e faça S. A. conta que não vieraõ Nãos da India , nem frotas , ou que se perdèraõ , como tantas vezes se tem perdido , e se gritarem os interessados , trate-os S. A. como loucos , pois não entendem , que se lhe tira hum interesse menor para se lhes dar outro mayor e lho conservar para sempre. Não he vergonha que se diga pelo mundo todo , que para ElRey de Portugal pagar hum correyo , he necessario que se vâ pedir emprestado à rua nova ? Seja S. A. Rey , seja rico , seja poderoso , mande aperfeiçoar as fortificaçoens , que se perdem , tenha muita cavallaria no seo Reyno , e extingua-se , como em França , a maldita especie dos jumentos , ponha poderosas Armadas nos seus mares , e cuide-se só nisto , e verà S. A. se lhe regateaõ as cortezias a seus Embayxadores , se lhe guardaõ os pri-

vilegios de seos antepassados em Roma, e se he respeitado e temido em todas as partes do mundo, e se ganha mais almas, e mais fê em hum dia, que agora em muitos annos. Oh se V S. ouvira rir aos mais santos, e mais doutos homens do mundo, das implicaçoens, a que nòs chamamos zelo da Fè, perdendo milhares de legoas della, quando cuidamos, que queremos conservar polegadas, no que tambem nos enganamos, com a cegueira que todo o mundo vê e abomina, e só nòs não vemos, porque nos fechaõ os olhos. &c. Acabo com o que disse aqui hum grande Theologo: Fazem isto os Portuguezes, e o pior he, que se não haõ de confessar disso. Só digo, que esta serà a ultima palavra, que direy nestas materias, e que só me obrigarà a fallar nellas o escrupulo de a não manifestar, sendo V S. hum Ministro taõ interior de S. A. e mandandome, que o diga. E Se V S. ainda me não conhece, saiba que diz estes disparates a V S. quem tem estudado quarenta e cinco annos pelos Theologos, e estima mais não commetter hum peccado venial, que todas as Coroas e Tiaras do mundo.

Tor-

Tornando depois de tão largo discurso ao thema desta, que he a graça que V. S. tanto me assegura de S. A. digo, Senhor, que se assim he, não duvido de estar esta graça tão secreta, que só V. S. tivesse noticia della, e todos, dentro e fóra do Reyno, cuidem o contrario. Li hum dia destes hum famoso exemplo de Julio Cesar, quando lhe trouxeram a cabeça de Pompeo, em que se demonstra, que o coração do Principe se lè no rosto de seos creados. Applico: foy Affonso Furtao ao Brazil, e a primeira couza em que se empregou, foy em tirar ao Irmao de Antonio Vieyra o assento que tinha nos Concelhos; e não havia de fazer isto, se entendèra, que era Irmao de hum homem, que tem na graça de S. A. o lugar que V. S. me assegura. O Secretario de Estado do Brazil tem as mesmas preheminiencias do da India, onde os Conselheiros se assentão em banco, e ha Conselheiros de Estado. No Brazil não ha taes Conselheiros, e os que vem às Juntas, que chamão Conselhos, são os Mestres de Campo, Sargentos Mòres, e Capitães de Infantaria, e os Officiaes da Camera, e outras pessoas par-

particulares, Cidadãos da Republica; e parece grande desproporção, que hum Secretario de Estado, Fidalgo, Alcayde môr, com vinte annos de serviço da Guerra, e trinta de Secretario, não tenha igual assento a pessoas tão inferiores. Se houvesse nisto difficuldade, com S. A. fazer mercè ao dito Secretario de que tivesse voto no Concelho (pois he a pessoa de mayor experiencia daquelle Estado) com este meyo, sem dar preheminencia ao Officio, se podia authorisar a pessoa; e lembrado estará V S. que a Francisco de Lucena se lhe deo assento, e bufete diante d'ElRey, quando todos os Secretarios escreviaõ de joelhos. Não fallo no requerimento de Jeronymo Sodrê Pereira, que he pessoa de melhor calidade, e serve na guerra do Brazil, e cazou com minha Irmãa, por se haver enganado, que a melhor parte do dote era ser meo cunhado. Creyo em tudo quanto V S. me faz mercè dizer da graça de S. A. que assim era bom que fosse para mayor merecimento da minha fé, e firmeza do meo amor.

Muito tem V S. que me perdoar desta vez, mas para alcançar a absolvição, valha-me

DO P ANTONIO VIEYRA. 239
me o Senhor Marquès meo Senhor, a cujos
pès estou sempre. Guarde Deos a V S. mui-
tos annos, com as felicidades que dezejo.
Roma 21 de Novembro de 1671.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

C A R T A LXXI.

Ao Marquès das Minas.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Não
tarda quem vem, não tarda quem ar-
recada. Sobre estes dous evangelhos
dou a V Exc. o parabem da sua chegada,
não a Lisboa, senão a Salvaterra. E como co-
nheço, que todos os interesses de V Exc. são
o agrado de S. A. neste acho tem conseguido
jà V Exc. o premio de tantos merecimentos,
o def-

o descanso de tantos trabalhos , e a restituição de tantas despezas. O bom Thomàs da Veiga com alegria, que lhe não cabia em toda a circumferencia , me entregou a carta de que V. Exc. me fez mercê , e por outras vias se foubêraõ outras muitas circumstancias, que a todos os creados de V Exc. accrescentàraõ este publico gosto , e a mim com aquella preferencia , que professo ter neste foro.

Bem sey que os cabes da palheta seriaõ muito como da mão de V Exc. que beijo mil vezes por este favor , mas como não tenho que perder , nem que ganhar nessa terra, bem presente he a V Exc. que a rè nos pensamentos dos homens folgo estar fóra da raya.

As novidades que se esperaõ em Lisboa com a vinda de S. A. no encontro de tantos Embayxadores , e taõ diversos interesses , tambem daõ materia de discurso aos juizos Romanos , inclinando cada hum para a sua parcialidade ; e saõ poucos os que nos consideraõ neutraes , porque tambem elles o não saõ. V Exc. ha chegado em muito bom tempo , e com muito bom mapa , e toda a minha esperança , como tantas vezes repeti , consiste em ver , se o nosso Piloto governa os seus
com-

DO P. ANTONIO VIEYRA. 241

compaffos pelo Sol de V Exc. O Embayxador de França esteve detido por alguns dias por indisposição de S. Santidade ; e antehontem fez a fua primeira entrada com muita aceitação de Palacio. Esperafe que entre as duas Pafcoas fayaõ os dous Capellos , e não ha outra novidade. A meos Senhores , o Senhor D. João , e o Senhor D. Pedro , beijo a mão muitas vezes , e Deos guarde a Excellentiffima Peffoa de V Exc. como dezejo , e os creados de V Exc. havemos mifter. Roma 9 de Abril de 1672.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Muitos tempos ha que vivo desconfiado , não da vontade , senão da memoria de V S. Vay hum anno que não vejo firma da mão de V S. nem huma carta de mão alhea ; e quando comparo esta differença com a dos tempos passados , e olhando para o meo coração , o acho sempre o mesmo , e sempre aos pès de V S. não posso deixar de me ver em huma grande suspenção , acompanhada do mayor sentimento.

Accrescentame esta imaginação , e os escrupulos della , a materia das ultimas duas cartas que escrevi a V S. o anno passado , e a sinceridade e zelo com que manifestey a V S. o meo parecer , e o juizo que faziaõ sobre aquella materia os homens mais doutos , e timoratos da Cabeça da Igreja , que sem odio , nem amor a consideraõ. O effeito mostrou , quanto se enganàraõ os interpretes daquelle
 caso ,

caso ; e o justo sentimento do sacrilegio convence a necessidade de se buscar prompto e breve remedio a tantos , quantos se commettem occultamēte , sem bastar o fogo para atalhar o incendio &c. Isto he em summa o que dizia a V. S. naquellas cartas , referindo algumas admiraçoens e execraçoens das pessoas que allegava , e as consequencias da pureza da Fé , honra , e utilidades do Reyno , que daqui se seguiaõ. Se tudo pareceo mal a V.S.naõ devia porém parecer mal, nem o zelo e serviço de Deos e do Principe, nem o animo e sinceridade com que escrevi ; principalmente tendome V. S. ordenado que o fizesse. E todas estas consideraçoens , e a ignorancia das causas de tamanha differença , não pôdem deixar de lastimar muito a quem sobre tantas defatençoens do Reyno , em que V. S. assiste , chega a cuidar que tambem isto pôdem ser influencias suas. Se assim he , não quero, nem espero outra razãõ de V. S. e com o silencio, como athegora, a haverey por entendida : mas se não he esta a causa , sirvase V. S. pelo que lhe merece o meo coração , de me livrar deste cuidado.

Naõ deixarey com tudo de confessar a

V. S. que contra a presunção e tristeza destes pensamentos se oppoem o muito que sempre me escreve o Padre João Pimenta da firmeza do affecto de V. S. e o muito que me referia o Padre Pedro Juzarte, e ainda Manoel da Gama, dizendome, recebêra V. S. a minha carta com grandes demonstraçoens de contentamento; mas como nem desta, nem de nenhuma outra vi reposta, não basta a benignidade tão natural, e cortezia de V. S. para desfazer tantos argumentos, e tão interiores. Eu, Senhor, estou em Roma com mais commodidade da que dezejo, nem quero de Portugal, mais que o seo bem; e pois me não sey mudar, nem esquecer sobre tantas ingratiçoens, julgue V. S. se mereço hum desengano, que he o que só peço.

Com esta darà a V. S. o Padre João Pimenta huma carta para S. A. que Deos guarde, em que peço outra para S. Santidade, em que se recomende efficazmente a causa dos quarenta Martyres, de que se nos haõ dado novas esperanças, e entendemos se quer fazer esta graça à instancias de suas Altezas. Não remetto a carta à Secretaria, porque importa a brevidade, e eu tenho tão pouco fa-

DO P. ANTONIO VIEYRA. 245
favor naquella caza , como a V S. he presente.

Tambem me torna a pedir Manoel da Gama , &c. suppondome na graça de V S. Eu como não sey o estado em queestou, só o refiro a V S. protestando , que de qualquer modo , V S. e o Senhor Marquès me teraõ a seos pés. Deos guarde a V S. muitos annos , como dezejo , e os creados de V S. havemos mister. Roma 13 de Agosto de 1672.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXIII.

A D. Rodrigo de Menezes.

SENHOR : Duas vezes tomey a penna , para fallar a V S. nos meos particulares , em conformidade do que V.
S.

S. foy servido avizarme na ultima; mas sempre me divertio deste intento o zelo da Patria, e do serviço de S. A. sobre que disse tantos disparates, como V. S. se haverà cansado de ler; mas todos nascidos daquelle coração, cujas culpas V. S. me perdoa sempre. Agora fallarey em mim e de mim brevissimamente. Com esta vay hum Sermaõ, que o Padre Geral me obrigou a prègar em lingua Italiana, como ha muito tempo dezeja. E sem embargo dos defeitos da pronuncia de que nelle me desculpo, foy taõ bem recebido dos Cardeaes, e Grandes desta Corte, que o mesmo Padre Geral me tem avizado, para prègar em dous Congressos, em que assiste junto todo o Sagrado Collegio, à instancias das mesmas Eminencias. He o unico Prègador que tem o Papa, e o mayor de Italia, e quer elle, e muitos, que eu lhe succeda no officio. Tambem querem, que eu seja Assistente das Provincias de Portugal, a que tenho resistido fortissimamente, e qualquer destes grilhoens, ainda que taõ dourados, me prenderaõ de maneira em Roma, que morrerey nella, posto que me dure muito a vida, e ajudarãõ naõ pouco a ma abreviar, sobre outros

tros grandes inconvenientes, e penhoens
 muito alheas dos meos intentos, e da quieta-
 ção com que me quizera apparelhar para a
 morte. Sey a lingua do Maranhão, e a Por-
 tugueza, e he grande desgraça, que poden-
 do servir com qualquer dellas à minha Pa-
 tria, e ao meo Principe, haja nesta idade de
 estudar huma lingua Estrangeira para ser-
 vir, e sem fruto, a gostos tambem Estrangei-
 ros. Accrescentase, que com qualquer destas
 occupaçoens, não poderey acabar, nem im-
 primir os meos livros, assim Latinos, como
 Portuguezes, em que tanto tenho trabalha-
 do, e dos que os viraõ, e não viraõ, faõ mui-
 to dezejados. Fallo com esta sinceridade a V.
 S. porque fallo com V. S. e com a mesma es-
 pero que V. S. breve, e effectivamente se fir-
 va responderme, para que eu possa tomar as
 medidas à minha vida. Se S. A. ou no Reyno,
 ou nas Conquistas se quer servir de mim, im-
 porta que logo logo me mande escrever hu-
 ma carta, que eu possa mostrar, com ordem
 muito apertada, em que o diga assim, e me
 mande hir para Portugal; e quando V. S. não
 ache esta vontade e disposição muito verda-
 deira e solida no animo de S. A. peço a V.
 S.

S. que com a mesma verdade e brevidade se sirva avizarmo por duas regras de sua mão, para que eu com este desengano saiba o que hey de fazer de mim, promettendo a V S. que quando vâ buscar a quietação que só dezejo a outro Reyno, não serà para viver na Corte de nenhum outro Princepe, posto que saiba, que só no da Senhora Raynha de Inglaterra não serey bem recebido, por aquelle Sermaõ, que lhe custou muitas lagrimas, em que defendi o direito de S. A. de que tenho em meo poder testemunho autentico.

Tenho em grande altura hum livro Latino intitulado o *Quinto Imperio*, ou *Imperio consumado de Christo*, que vem a ser a *Clavis Prophetarum*; e ninguem o lê sem admiração, e sem o julgar por importantissimo à intelligencia das Escrituras Profeticas. Toda a minha desgraça esteve no tempo, e em me não ouvir o Senhor N. N. presente, que eu dezejara muito me ouvisse. &c. Tenhome confessado com V S, V S. confôrme o que achar nestes dous tribunaes, me mandarà a absolvição, ou a penitencia. E Deos me guarde a V S. e ao Senhor Marquès muitos annos

DO P ANTONIO VIEYRA. 249
nos, como hey mister. Roma 22 de Outubro de 1672.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXIV.

'Ao Marquês das Minas.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Não quero que esta ache a V Exc. em cama, nem por muito leve achaque, pois não só os creados de V Exc. mas todos devemos dezejar a V Exc. os passos, e acçoens muito livres para nos honrarmos com elles.

Com cuidado espero o parto dos em-
Tom. II. li briões

briões, quando V. Exc. os avalia por de tal coturno, que possamos fazer graõ papel no theatro do mundo. O certo he, que a fortuna, e a occasiã se poderãõ queixar de nõs, e nõ nõs dellas. Todos correm tempestade, e a bonança que todos nos envejaõ, nõ serà credito que seja calmaria; mas quem ainda agora nõ estuda mais que os rudimentos Italianos, nõ pòde decorar liçoens das suas politicas.

Aqui se publicou Jubileo pelas guerras de Polonia, univèrsal para todo o mundo. As novas que de là se escrevem, nõ sãõ taõ funestas. Tinhaõ os seus Commissarios ajustado paz com o Turco, cedendolhe a Cidade de Kaminiès, que elle fortifica, e as duas Provincias de Ucraina e Podolia, com certo tributo annual, debayxo de nome de Regalo; mas a Nobreza nõ quiz ratificar este Tratado, senãõ profeguir a guerra, para aqual jurãõ a uniaõ com ElRey, e cominação de perdimento de officios e estados, a todos os que nõ obedecerem, cortãdo logo a cabeça para exemplo, a hum Barãõ que nõ quiz assinar. Com tudo, como sãõ muitos e muy poderosos os que se nõ achãrãõ nesta Assembleia,

temefe, que a guerra venha a fer civil. A Cidade de Leopoli com quatro dias de affedio fe refgatou por dinheiro, e os Tartaros que vagavaõ pela Polonia, tiveraõ algumas rotas. Os ultimos avizos dizem, que o Turco passava parte das fuas armas em foccorro dos rebeldes de Ungria, onde tem occupado algumas Cidades; isto he o que aqui dà mayor cuidado, mas não tanto, que o Senhor Cardeal de Guisa não fizesse huma ostentosa comedia fóra de Roma, a que foraõ convidados todos os Príncipees.

Entre Genova e Saboya ha suspenção de armas, e posto que em ordem à paz, agora crescem de huma e outra parte as levas, e para governar as Genovezas foy daqui chamado D. Pedro Pefinga. Isto he tudo o que dà de si o mundo por esta banda: Eu espero muito boas novas da faude de V. Exc. isto he tambem tudo o que quero da Patria, a que não chamarey ingrata, pois V. Exc. mo ordena: com tudo, não lhe darey o nome de agradecida athè não ver premiados os meritos de V. Exc. se não com tudo o que ella deve, ao menos com tudo o que póde. Deos guarde a V. Exc. muitos annos, como os creados

la; e porque Hespanha (cujos erros nós seguimos, devendo aprender delles) o não fez, assim se começou a perder, e perderà de todo, se não abrir os olhos, como já parece quer fazer.

A mesma Hespanha he inimiga nossa irreconciliavel, e todos os Castelhanos em nenhuma outra couza tem posto a mira, que tornar a ser Senhores de Portugal. Assim o ouço nas bocas de todos, e lho vejo muito melhor nos coraçoes, e cada dia sahem impressos nas Gazetas de Italia e Alemanha, não só indicios destes intentos, mas os fins e meynos declarados delles; entre os quaes andou muy vulgar estes dias o do Cazamento do Duque de Jorch com a Caza de Austria, para que Hespanha unida com Inglaterra nos conquistasse, repartindose entre os dous o Reyno e as Conquistas, fallandose na legitimidade da nossa Princeza, e no direito do Principe, com termos tão indecentes a Nós, como asfentados no juiz o de muitos.

De Inglaterra não tenho que dizer de novo; e quando fallo em Inglaterra, não excep tuo a ninguem; mas Inglaterra, França, e Ollanda, todos tem os olhos postos em Conquistas,

quistas, e não tem outras para onde olhar, senão as nossas, que só com Armadas promptas no Rio de Lisboa se podem defender; e ainda que ahi se apodreção, ao parecer inutilmente, só ellas são os muros das Conquistas. E não nos envergonhamos de se saber no mundo, que consta a nossa Armada de tres fragatas?

A razão de as Naçoens sobreditas se empregarem com tanto cabedal no poder marítimo, he principalmente a utilidade dos cômercios, tendo conhecido todas as Coroas e Republicas por experiencia, que só cômerciando se podem fazer opulentas, e que os frutos das terras proprias apenas bastaõ ao sustento dos naturaes. O Emperador, e todos os Princeses da Italia interior são pobrissimos; e as riquezas de Veneza Genova, e Florença, todas lhes vem dos seus portos e cômercios, sobre os quaes cuidaõ e vigiaõ com tal gelosia, especulaõ com tal attençaõ, agudeza, e menudencia, que pudèraõ parecer nimiedade, e ainda vileza, se não foraõ as consequencias de tanta importancia.

Mas, Senhor, o nosso caso não he este. Não quero que sejamos ricos, quero sómen-

te que conheçamos a nossa fraqueza , e o nosso evidente perigo , e que tratemos de prevenir o precisamente necessario para conservar a liberdade, o Reyno, e as Conquistas ; e supposto que estamos conhecendo e padecendo, com tantos descritos, a impossibilidade dos quatro palmos de terra que Deos nos deu na Europa , porque nos não havemos de valer da nossa situação , dos nossos portos , dos nossos mares , e dos nossos cōmercios , em que Deos nos melhorou e avantajou às Naçoens do mundo? Todas nos envejaõ esta felicidade , e deixaõ as suas patrias para a vir buscar e lograr entre nós ; e só nós nos não sabemos aproveitar della , e enriquecemos as terras estranhas com os instrumentos nascidos e creados na nossa , que a puderaõ fazer a mais florente e poderosa de todas.

Sobre a Liga de Inglaterra e França, tenho as mesmas duvidas , que V S. e cada hora mayores , porque o estado das couzas de Ollanda se vay mudando , e os seus Cossarios crescendo ; e sempre tivera por mais util a paz , e alguma boa conveniencia com elles, que huma guerra taõ arriscada , com a que nos podem fazer em todas as partes do mar ,
e do

mundo. Partilhas com dous companheiros tão poderosos, nunca nos podem estar bem, e assim o escrevi a Duarte Ribeiro, não me podendo já mais inclinar a que partamos, com tanto risco, aquelle todo que foy, e pôde ser nosso, se nos quizermos fiar mais do poder proprio, que dos interesses alheos. Na mesma conformidade fallo, e escrevo aos de mais Ministros, com quem tenho communição, mas como o meo zelo está tão pouco authorisado, não he muito que se desprese.

Espero com a mayor brevidade, que a V. S. for possível, a reposta da carta, que, ha muitos correys, escrevi a V. S. sobre meos particulares, os quaes V. S. poderá communicar, se for necessario, com o Padre João Juzarte, que já deve ser chegado a esse Reyno. Nelle está tambem agora hum meo sobrinho, a quem escrevo, se valha do patrocinio de V. S. em seos requerimentos, e a V. S. peço sobre tudo me não falte com a continuação da mercè de novas suas, e do Marquês meo Senhor, que he a unica consolação que tenho neste desterro. E Deos guarde a V. S. muitos an-

nos , como os creados de V S. havemos
mister. Ultimo de Dezembro de 1672.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXVI.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Gran-
de falta farà ao bem publico a da
vida do Senhor Duque Inquisidor
Geral , se em Portugal souberem avaliar , co-
mo em Roma , esta perda.

Roma està em paz , e o Papa fez pessoal-
mente todas as funçoens de *Corpus*. Suecia por
seos Embayxadores tem procurado instante-
mente

mente a suspensão das armas, em que não quizerão vir os dous Reys, de cujos intentos não temos athegora mais que huma grande expectação em mar e terra. As Galès, e Fragatas de França tomaõ no Mediterraneo quanto achão de Genova, a titulo de haver consentido aquella Republica, que no seo porto se armasse hum Cossario Ollandez. Polonia ainda està mal unida, e por esta causa não sahe em campanha ElRey, nem a Nobreza do seo partido. Tem taõ pouco dinheiro, como nós; faz com tudo o exercito que pôde, mandado pelo General Sobieschi. Dos intentos do Turco se não sabe ainda couza certa, mas segundo cresce o corpo do seo exercito, não devem de ser pequenos. Da nossa terra soaõ por cà grandes apparatus de guerra, presidios dobrados nas Fortalezas, fortificaçoens das Barras, levas de gente, e outros mayores, que só concordão com os prognosticos de Galhano, cujos temores ajudaõ, com semelhante vaidade, os de Alemanha e Italia, abrindo os alicerses este anno à Monarquia Universal. Deos guarde a V. Exc. muitos annos, e com mais felicidades, como dezejo, e os creados de

V. Exc. havemos mister. Roma 3 de
Junho de 1673.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXVII.

Ao Marquês das Minas.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Não quero dar a V. Exc. o parabem do Concelho Ultramarino, mas déra-o de muy boa vontade a S. A. que Deos guarde, por esta eleição, e o dou ao mesmo Concelho, à India, ao Brazil, e a todas as nossas Conquistas. Eu ha muitos dias que as confidero mortas de mais de quatro, e esperando a sua resurreyção: com mais fé, que Martha,

fô lembro com Maria , e com as suas lagrimas , o amor e patrocínio hereditario que a V. Exc. merece o Brazil , a quem pelo segundo nascimento devo as obrigaçoens de Patria.

Emfim , Senhor , chegãrão à luz aquelles embrioens , que affim o dizem todos os avizos do correyo passado ; mas antes d'elle chegãrão a Roma , quasi dentro de vinte e quatro horas , tres Proprios , com que ficãmos afombrados , entendendo que não podia ser senão algum grande bem , ou mal o que nos traziaõ , principalmente havendo estado encuberto por tanto tempo , e com tanto secreto , que ainda o de algum delles não està inteiramente penetrado pelos especulativos mais Romanescos.

O primeiro Proprio se declarou logo ser enviado por Roque Monteiro ao Canonicato vago nesse Tribunal , que já dizem està dado ao Inquisidor Bento de Beja. O Segundo se sabe ser despachado pelos Ministros do Santo Officio , e dirigido a Frey Luis de Beja , Religioso de Santo Agostinho , Irmaõ do dito Inquisidor , e tambem se diz , que a pôr silencio a certos perdoens supplicados , ou que se ha-

viaõ

vão de supplicar a S. Santidade , que não são de cōtas bentas. Juntamente se espalhãraõ novas que Lisboa ficãva amotinada , e o Povo a ponto de tomar as armas em defenſa da Fé , e outras couzas ainda mayores a este tom ; com que todos estamos ainda em grande cuidado , esperando a Posta desta semana.

Eu, como quem se acolhia a fagrado, perguntey logo se V. Exc. havia acompanhado a S. A. ou se ficãra em Lisboa, e porque Thomàs da Veiga me assegurou que ſim, com isto cobrey animo lembrado de huma historia de Belem , ou do Belem , porque tambem se contaõ grandes couzas do homem , que hoje ferve esta vara.

Finalmente chegou o terceiro Proprio , tambem muitos dias antes do ordinario , despachado ao noſſo Residente , e deste athegora se não ſabe mais que hum deſuſado ſilencio , com que se tem accrescentado o myſterio , e alguns Expositores mais classicos interpretãõ a poder ſer algum aborſo daquelle parto. Esperaſe o correyo, de huns com alvoroço , de outros com receyo , e de todos com curioſidade; qualquer couza que traga , ſerã o que Deos for ſervido , q̃ ſempre he o melhor.

Naõ

Não refiro a V. Exc. as novas da paz, e rompimento em que se acha o Norte, mais armado que nunca. O exercito Othomano entrou outra vez por Polonia aos 25 de Julho; e os Suedefes com grande numero de tropas caminham para a mesma parte a apoderar-se, segundo dizem, do que facilmente poderão occupar naquelle Reyno, que geralmente se julga perdido.

Tambem he fama, que o invade com o mesmo intento o Moscovita, que hoje tem nesta Corte hum Enviado de nação Escoces, e de appellido Menezes, por descendente que diz ser de Portugal. Entendese que vem pedir, e não sey se ferà bem entendido, posto que traz interprete.

Se eu não conheçera que V. Exc. nem trouxe, nem levou de Roma differente condição, não carregara esta meya folha de papel com o memorial incluso, que por mão do Padre Pedro Juzarte mando aos pès de S. A. De S. A. creyo toda a mercè que me fazia, e de V. Exc. espero a que dezejo me faça. Só represento a V. Exc. que a caza de meos pays està em tão miseravel estado, que por consciencia me obriga a pedir; e como he obra de
mi-

misericordia, com a representar a V. Exc. a tenho encarecido quanto posso. Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Exc. como o Reyno, as Conquistas, e os creados de V. Exc. havemos mister. Ao Senhor Conde do Prado, e aos Senhores D. Joaõ, e D. Pedro, meos Senhores, beijo a maõ muitas vezes. Roma 9 de Setembro de 1673.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

MEMORIAL

Para Sua Alteza

Senhor.

REPRESENTA a V. A. o Padre Antonio Vieyra, que o Dezembargador Simaõ Alvares de la Penha, Proprietario do Officio de Provedor da Fazenda de Pernambuco, cazado com D. Leonarda de

de Azevedo, sua Irmãa, se perdeu no mar com cinco filhos, vindo do Brazil para este Reyno, e sendo seus legitimos herdeiros o Pay, Irmaõ, e Sobrinhos do dito Padres: o Officio se vendeo por quinze mil cruzados: e vinte mil cruzados que chegãrão a Portugal da fazenda dos defuntos, pertencentes aos ditos herdeiros, se tomãrão por emprestimo para a Fazenda Real, de que em nove annos se lhes não tem pago couza alguma.

Representa mais, que Ruy de Carvalho Pinheiro, Proprietario dos Officios de Escrivão da Camera, e Orfaõs da Bahia, foy privado dos ditos Officios, e S. Magestade d'El-Rey D. João fez mercè da propriedade delles a D. Catharina Ravaasco, Irmãa do dito Padre, com obrigação que Ruy de Carvalho Pinheiro filho do Defũto, cazasse, como cazou, com ella: e porque ambos são mortos sem filhos.

P. o dito Padre Antonio Vieyra a V. A. lhe faça mercè dos ditos Officios de Escrivão da Camera, e Orfaõs da Bahia para hum de seus Sobrinhos, filhos de Bernardo Vieyra Ravaasco, seu Irmaõ.

E. R. M.

CARTA LXXVIII.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Não he esta occasiã a em que eu deva continuar o silencio, com que ha tantos dias , me abstenho de apparecer aos pès de V Exc. de que a grandeza de V Exc. e suas occupaçoens , e falta do antigo arrimo , que me sustentava na graça de V Exc. me tem retirado. Bastava a memoria daquella morte para em mim ser eterno o sentimento , que agora com causas taõ duplicadas não tem outro allivio , que a confideraçã do muito que Deos fia da constancia e resignaçã do animo de V Exc. em taõ repetidos golpes. Espero que por sua grandeza e benignidade receba os affectos desta minha dor , como do mais obrigado e fiel creado de V Exc. e pela confiança que me dà este foro taõ antigo na Caza de V Exc. se atreve o amor e zelo que tenho della a representar a

V.

V Exc. que agora he o tempo de renovar a V Exc. o negocio , que foy servido communicarme na Cotovia. Ouço que a disposição da vontade de S. A. para com a Pessoa de V Exc. está hoje muito adiantada , como o está tãbem hoje muito o defengano de outras esperanças tão necessarias à prevençãõ do q̃ pôde acontecer ; e quando este pensamento, que muitas vezes represento a Deos em meos sacrificios , tenha o successo que todo o Reyno lhe deve dezejar , entenderey que na presente dor de V Exc. saõ , não fataes , mas muito proprios , os fins de sua Divina Providencia.

Excellentissimo Senhor , Deos guarde muitos annos a Excellentissima Pessoa de V. Exc. Roma 28 de Julho de 1674.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXIX.

A Duarte Ribeiro de Macedo, Enviado em França.

MEO Senhor : Ha muitos annos que sey , que se dà no Brazil Pimenta , e outras drogas da India , como se experimētou no principio do descobrimento: e que ElRey D. Manoel, por conservar a Conquista do Oriente, mandou arrancar todas as plantas Indiaticas, com ley capital , que ninguem as continuasse , e assim se executou , ficando sómente o Gengivre , que , como he raiz , dizem no Brazil , se meteo pela terra dentro , mas ainda se conserva a prohibiçaõ , e se toma por perdido. Com esta noticia aconselhey a ElRey , que està no Ceo , mandasse do Brazil à India , ou que da India fosse ao Brazil hum Navio carregado das ditas Plantas já nascidas , acompanhadas de pessoas praticas na cultura , e que em diversos

fos lugares e tempos do anno as fossem transplantando, ou semeando, para que a experiencia mostrasse em qual clima daquelle vastissimo Estado se davaõ melhor; donde se seguiria, que huma vez que tivessemos abundancia das ditas drogas, e conduzidas a Portugal com viagem e despeza tanto menos, que as que navegaõ os Ollandezes, vendendo-as nõs a muito menos preço, ficavaõ elles perdidos, e a India restaurada sem guerra. E o mesmo representey a S. A. que Deos guarde. Esta, Senhor meo, he a Pedra Filosofal, em que cuido nos temos encontrado, tendo V. M. inferido esta consequencia de premissas taõ remotas, como os ditos de El Rey de Inglaterra, e Grotius, ou havello eu proposto depois das noticias do Brazil, que entre os Antigos se referiaõ com sentimento, e hoje estarãõ jã quasi esquecidas. Deos guarde a V. M. muitos annos. Roma 28 de Janeyro de 1675.

Creado de V. M.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXX.

*Ao Almotacel Môr Luis
Coutinho, quando foy go-
vernar Pernambuco.*

MEO Senhor: Como Antonio Vi-
eyra, como morador do Brazil,
como Religioso da Companhia,
e como quem tem esta Provincia a seu cargo,
devo dar a V. S. o parabem da felice viagem
e chegada de V. S. a essa venturosa terra. Co-
mo Antonio Vieyra, por antigo creado do
Senhor Almotacel Môr, desde o anno de 1655.
em que recebi este foro (o qual continuey
sempre) vindo juntamente embarcado em
huma gondola de Salvaterra, quando ElRey
D. Joaõ escapou do primeiro accidente, de
que depois morreo. Como morador do Bra-
zil, porque desde o dia em que S. Magestade,
que Deus guarde, fez esta eleiçaõ na Pessoa
de V. S. logo a fama trouxe a noticia de que
a Di-

a Divina Providencia tinha enriquecido a alma de V. S. de todas aquellas virtudes, de que os Governadores do Brazil devem ser dotados para o conservarem a elle, e não se perderem a si. Como Religioso da Cōpanhia, porq̃, alem da informação do Padre Visitador João Antonio Andreonias, tenho eu muito certas de quanto V. S. honrou e favoreceó sempre a mesma Religiaõ, da qual se V. S. não veste o habito, professa o amor. Finalmente, como quem tem a seu cargo esta Provincia, para toda, e em nome de todos, a offerecer logo, como faço, à obediencia e serviço de V. S. esperando, que debayxo da protecção e amparo de V. S. os ministerios do nosso instituto, a paz dos Genticos mais barbaros, e a conservação e salvação de muitas almas, que S. Magestade tanto zela, teraõ grandes augmentos. Deos guarde a V. S. e prospere seos santos intentos com tantos annos de vida, e inteira faude, como esse Estado, e os creados de V. S. havemos mister. Bahia 29 de Junho de 1680.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXXI.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTÍSSIMO Senhor: Muito antes da minha partida para o Brazil, por não faltar às obrigações de creado de V. Exc. dey conta a V. Exc. desta mesma resolução, sem exprimir as causas, como tão interiormente notorias a V. Exc. S. A. que Deos guarde, foy servido de as confirmar com a grata licença, que logo me deo, a que se seguiraõ outras demonstrações que não podia esperar, quem tanto tinha servido, e padecido, como a V. Exc. he presente. &c. Agora ouço, que V. Exc. parte para Italia, jornada em que eu, como marinheiro pratico do Mediterraneo, pudèra hir servindo a V. Exc. mas como não mereci esta ventura, quero seguir a Capitania de V. Exc. com estas regras, assim como o meo zelo, sempre o mesmo, fica festejando, e festejarà em todo o tempo, o estabelecimento e felicidade

DO P ANTONIO VIEYRA. 273
cidade de hum taõ amado Reyno , posto que
para mim taõ ingrato , e deste deserto onde
vivo , empregarey todas as minhas oraçoens
e sacrificios em rogar a Deos pelos felicissi-
mos successos , que nesta expedição dezejo a
V. Exc. a quem Deos guarde. Bahia 23 de
Mayo de 1682.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXII.

*Para o Marquez Mordomo
Môr.*

EXCELLENTISSIMO Senhor : Mu-
to antes d'estas regras chegarem às
mãos de V. Exc. confidero em Lis-

Tom. II.

Mm

boa

boa as duas Cortes de Portugal e Saboya , ou de Saboya e Portugal ; porque ainda cã não sabemos os lugares da preferencia , que o novo Ceremonial darã a estes sagrados nomes. No concurso e uniaõ de hum e outro , assim como seraõ dobradas as occupaçoens de V. Exc. assim terã V. Exc. mayor theatro , em que luzaõ os talentos e calidades taõ eminentes , com que V. Exc. jã tem illustrado duas Cortes , e dado que venerar e apprender a todas. Nosso Senhor prospere as que tanto nos tocaõ , com as felicidades que não veremos de taõ longe , mas dezejamos e pedimos à Divina Magestade com tanto zelo e empenho , como os demais perto. Estas novas esperamos todos com ancia : permitta o Ceo , q̃ assim o confirmem suas influencias ; e que estes sejaõ os effeitos da Conjuncçaõ Maxima , para que entendamos que não a caso veyo a succeder em tal anno.

Em continuação do que prometti a V. Exc. na carta da primeira esquadra (de que com esta remetto a segunda via) vay agora o terceiro tomo dos meos Sermoens. O da quarta Dominga da Quaresma , por ser allegoria muy natural desta minha ultima ausencia ,

cia , me deo occasiã para fallar com V. Exc. algumas vezes , e dar a V Exc. as tacitas desculpas della. Tambem no de Santo Antonio em Roma cuidaraõ aqui os Revisores , que as ingraticoens da Patria do mesmo Santo , sem lhe mudar o nome , se podiaõ applicar às que eu tenho experimêtado. Se alguém estranhar o que allì digo , lea o Prologo de Manoel de Faria e Souza na sua Europa , e acharà no ultimo paragrafo, que o q se naõ prohibio a hum Chronista por historia , menos se pòde censurar em hum Prègador por doutrina. Dos demais farà V. Exc. o juizo que merecem ; e eu darey por bem empregado o trabalho , se alguma parte delles for tal , que se naõ possa ler sem remorso , nem considerar sem utilidade.

Do Governo que acabou neste Estado , referi a V Exc. o que sentia , pelo zelo que todos devem ter de que as virtudes sejaõ premiadas. A primeira acção do presente foy , que todos se puzessem em corpo , como em fronteira militar : e sobre se tirarem as capas aos homens tem dito mil lindezas os Poetas , sèdo mayor a novidade deste anno nestes engenhos do que foy nos de assucar. Eu, naõ posso

presumir mal de Antonio de Souza de Menezes ; porque a madureza dos seus annos promette grandes acertos , e o não ter herdeiros igual desinteresse. Mas esta terra he mã de contentar. O que só digo a V. Exc. he , que se ao Concelho de Estado subir hum memorial do Secretario deste , estimarey muito que se não saiba que he meo Irmaõ ; porque bastará esta noticia para que là se não emendem as injustiças que cà se lhe fazem só por essa causa , porque não ha outra. Hontem chegou Navio de Angola com as novas pessimas que V. Exc. ouvirá por outra via. Foy grande ventura do Governador , que se descobrisse a conjuraçãõ ; mas he desgraça que sejaõ e tornem a ser Governadores os que haõ mister estas venturas.

Excellentissimo Senhor , Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V. Exc. como Portugal , e os creados de V. Exc. havemos mister. Bahia 23 de Julho de 1682.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXIII.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTÍSSIMO Senhor: Quando considero a V. Exc. em Lisboa com os applausos que Portugal deve a V. Exc. como a segundó reparador seo, na felice successão com que o dezejamos eternifado; não quero que entre os vivas do Povo falte a minha fraca voz, posto que tão mal ouvida. V. Exc. seja muito bem vindo, e com a inteira saude, que este seo menor creado, e capellaõ dezeja a V. Exc. e continuamente pede a Deos em todas as suas oraçoens.

Na primeira esquadra da frota escrevi a V. Exc. a que serà com esta segunda via, e com a confiança que me dà o foro tão antigo de creado de V. Exc. não deixey de representar a V. Exc. a justa magoa do não usado rigor, com que me vejo tratado de S. A. a cuja Real benignidade não merecia estas demonstrações

monstraçoens o meo amor , e serviços.

Agora pudèra accrescentar , que a este exemplo os que cà vem governar , se esmeraõ em seguir o mesmo dictame , e porque não pòdem executar em mim despresos e aggravos , o fazem em tudo o que me toca ; mas não he justo que em occasiã de tantas glorias e triunfos se ouçaõ desgostos e queixas , nem ainda para pedir a V Exc. o remedio dellas. Guarde Deos a V Exc. muitos annos.
Bahia 23 de Julho de 1682.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXIV.

O U

Capitulo de huma carta a hum amigo, em que lhe dà noticia dos principios de Lisboa.

LAVA o celebradissimo Tejo com as suas correntes as ribeiras de Lisboa, fazendo espelho aos montes e torres daquella antiquissima Cidade, que na prerogativa dos annos excede a todas as que os contaõ por seculos. Em seo nascimento foy fundada por Elysa, filho de Javan, Irmaõ de Tubal, ambos netos de Noè, donde começou a ser conhecida pelo nome de Elysea, depois taõ amplificada por Ulysses, que não duvidou a Grega ambição a lhe dar, como a obra propria, o nome de Ulyssipo.

Tanto pelo Fundador, como pelo Amplificador, lhe compete à Lisboa a precedencia

dencia de todas as Metropoles dos Imperios do mundo ; porque em quanto Elisea , he duzentos e vinte annos mais antiga que Ninive , cabeça do primeiro Imperio , que foy o dos Assirios ; e em quanto Ulyssipo , quatro centos e vinte cinco annos mais antiga , que Roma , cabeça tambem do ultimo Imperio. Em quanto dominaraõ os Romanos , ambas caminhando ao Occidente , trouxeraõ das ruinas de Troya as pedras fundamentaes da sua grandeza ; mas Roma na descendencia de Eneas , vencido e fugitivo : e Ulyssipo na pessoa do mesmo Ulysses , naõ só vencedor de Troya , mas o que a fugeitou a poder ser vencida com o despojo da imagem de Pallas , a cujo agradecimento edificou na mesma Lisboa o sumptuoso templo que hoje se vê mudado , ou convertido no insigne Convento de Chellas. O Ceo , a terra , o mar , todos concorrem naquelle admiravel sitio , tanto para a grandeza universal do Imperio , como para a conveniencia , tambem universal , dos subditos , posto que taõ diversos. O Ceo na benignidade dos ares mais puros e saudaveis , porque nenhum homem de qualquer Nação , ou cor que seja , estranhará a differença do clima ;

clima ; para os do Polo mais frio , com calor temperado , e para os da Zona mais ardente , com moderada frescura. A terra na fertilidade dos frutos , e na amenidade dos montes e valles em todas as estaçoens do anno sempre floridos , por onde do nome de Elisea se chamaõ Elyfios os seus campos , dando occasiaõ às fabulosas bemaventuranças e Paraisõ dos Heroes famosos.

O mar finalmente , na monstruosa fecundidade , porque naquella campina immensa , que não seca o Sol , nem regaõ as chuvas , assim como nos prados da terra pastaõ os rebanhos dos gados mayores e menores , assim allí se criaõ sem pastos os maritimos em innumeravel multidaõ e variedade , entrando pela barra da Cidade em cotidianas frotas , tanto para a necessidade dos pequenos , como para o regalo dos Grandes , sendo nesta singular abundancia Lisboa , não só a mais bem provida , mas tambem a mais deliciosa terra do mundo.

CARTA LXXXV.

*Para o Marquês Mordomo.
Môr.*

EXCELLENTISSIMO Senhor : As
 razoens taõ repetidas de sentimento , que com as calamidades geraes
 na infelicidade destes dous annos sobrevieraõ
 aos achaques de V Exc. (pelas quaes o meo
 coração, como parte taõ interior e sensivel da
 -Caza de V Exc. dobrou os lutos , e multipli-
 cou os sacrificios) me tinhaõ em grande cui-
 dado athe a chegada do noslo Arcebispo , de
 quem, antes de lhe dar o parabem, me certifi-
 quey da faude de V Exc. da qual me deo taõ
 alegres novas , quaes eu por outra parte espe-
 rava com grande confiança , como quem taõ
 particular conhecimento tem da grandeza ,
 e constancia do animo de V Exc. invincivel
 a todos os golpes. Sirvase a Divina Magesta-
 de de a conservar sempre a V Exc. na mesma
 inteireza , para bem , remedio , e luz desta
 Mo-

Monarquia , e norte seguro das tempestades, em que ha tanto fluctua sem tomar porto.

Os dous votos do Concelho de Estado , que V Exc. me fez mercè participar , referindose o segundo ao primeiro, são muito para ser vistos e sabidos de todos , como eu tenho procurado , e de se estamparem tanto no juizo dos presentes , como na memoria e admiração dos vindouros. Em hum não houve nada que mudar ou accrescentar , e no outro tinha V Exc. antevisto tudo o que podia ser conveniente ou danoso , difficultoso ou facil de conseguir , certo ou contingente no successo , e mostrado de taõ longe com a razão o que se tem experimentado agora com o effeito. O que sobre tudo estimey, foy a constancia do segundo voto , não fallando na elegancia de hum e outro , e na bizarria da liberdade, com que estão lançados.

Diz-me V Exc. que os Pretensores , em que agora se falla , são Florença , Parma , e Baviera : e não sey se lembrará a S. A. que todos tres me quizerão fazer medianeiro deste negocio. O primeiro pessoalmente , o segundo por huma carta sua , e o terceiro por outra de hum Padre da Companhia seo paren-

te, em que offerencia o segundo genito, ambas as quaes vio S. A. Mas o de que eu mais quizera se lembrasse, he, que no papel que me mandou fazer sobre esta materia, e está em sua Real mão, o casamento que eu mais approvava, era o de Baviera; e o que mais excluia, o de Saboya: e por isso então não só parecerão mal aquellas razoens, senão também quem as dava. Pezame que confirmasse Deos o meo voto: e só dezejo me ouça nas oraçoens e sacrificios que lhe offerço pela prospera faude de V. Exc. que o mesmo Senhor nos conserve e guarde, como os creados de V. Exc. havemos mister. Bahia 21 de Junho de 1682.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXVI.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Naõ foy huma só, fenaõ tres, as cartas com que signifiquey a V Exc. o meo dezejo , ou enveja de naõ poder acompanhar e servir a V Exc. na viagem de Saboya , como marinheiro taõ pratico do Mediterraneo , contentandome com festejar de taõ longe os applausos , e prevenidos triunfos com que a entrada de V Exc. na volta seria recebida nessa Corte , acclamada em todo o Reyno , como principal author de sua felice successaõ e posteridade.

Mas he tal a fortuna de V. Exc. ou para dizer cõ palavras mais certas, saõ taes os acertos da prudencia , juizo , e realeza de animo , de que a Providencia Divina dotou o de V. Exc. para remedio das calamidades publicas , e ancora firmissima de Portugal na tempestade , em que de presente fluctua , sem acabar
de

de tomar porto, que tantas graças e mayores deve todo o Reyno a V. Exc. por desfazer o que V. Exc. hia effeituvar, que pelo mesmo effeito dezejado, sendo taõ perigoso. Muito estimàra poder remetter a V. Exc. com esta, todas as cartas, que grandes, e pequenos, e ecclesiasticos escrevèraõ nesta occasiaõ a o Brazil, e as vozes universaes sem exceiçaõ, com que V. Exc. he acclamado por unica coluna e Pay da Patria, e em annos, que todos dezejaõ, naõ só perpetuados muito largamente, mas que sejaõ immortaes.

V. Exc. me faz mercè dizer, que naõ levava ordem de passar adiante, e se a caso o porto, naõ podendo ser o de Genova, era o de Leorne, terra he aquella de que naõ tive carta, depois que parti de Lisboa, sendo taõ frequentes d'antes, como a V. Exc. he presente.

Fico neste meo ermo, entre mayores arvores e bosques, que os que V. Exc. chama moutas de Salvaterra; mas naõ basta ter me posto taõ longe do mundo, para que o mundo me naõ persiga. O meo primeiro cuidado aqui, como a minha primeira obrigaçaõ, he rogar a Deos, como faço em todos meos
sa.

sacrificios e oraçoens, nos conserve e prospere a vida e estado de V. Exc. como a mesma Magestade Divina para-seo serviço ha mister; e o segundo, representar e pedir a V. Exc. se queira V. Exc. lembrar deste miseravel Brazil, pois he só o que tem hoje Portugal.

Gonçalo Ravaasco de Albuquerque, meo sobrinho, e portador desta, informará a V. Exc. das violencias e oppressões geraes, que no presente Governo se padecem, e como elle nos seos particulares tem experimentado a mercê e singular favor que da outra vez que foy a essa Corte, recebeo da benignidade e grandeza de V. Exc. sendo agora mais importantes as causas que là o levoã, espero que não ache menos a presença de seo Tio, pois por elle lhe he hereditario o foro de creado de V. Exc. e o patrocínio, amparo, e honra, que ao mesmo foro he devida. Guarde Deos a V. Exc. muitos annos. Bahia 23 de Junho de 1683.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA LXXXVII.

A Christovão de Almada.

MEO Senhor : Como em todas as cartas de V S. leyo a verdade do coração , com que são escritas ; e o favor , honra , e mercê legitimamente herdada do Senhor Ruy Fernandes de Almada , que està no Ceo , cuja memoria , como a de V S. serà sempre para mim igualmente fau-dosa ; faço dellas a summa estimaçaõ , que por tantos titulos merecem ; de que rendo a V.S. huma e muitas vezes as graças.

A Nosso Senhor as tenho dado muy particulares , pelo novo estado da Senhora D Maria , minha Senhora , com cuja noticia V S. foy servido honrarme , e da mesma Magestade Divina espero , que à felicidade de taõ acertada eleiçaõ se sigão todas as outras , que os creados de V S. devemos dezejar , na multiplicada successaõ e posteridade da illustissima Caza de V S.

E ago-

E agora que V S. tem satisfeito a tão precisa obrigação , e está livre deste cuidado , me animo com mayor confiança a dezejar e pedir outra vez a V S. que assim como a Africa tem logrado a fortuna do benigno e applaudido governo de V S. se queira V S. inclinar ao estender athè esta nossa America , que nunca mais necessitada esteve de tão grande remedio , nem S. A. lhe poderá melhor remunerar a paciencia, fidelidade e constancia dos trabalhos e violencias , que proxivamente tem suportado , e segurar os perigos da ultima desesperação , à que fica não pouco arriscada esta Republica. Deos guarde a V S. muitos annos , como dezejo , e os creados de V S. havemos mister. Bahia 25 de Junho de 1683.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXVIII.

*Ao Marquez's Mordomo
Môr.*

EXCELLENTISSIMO Senhor: Manoel de Barros da Franca, hum dos principaes Fidalgos desta Cidade, e Vreador della, prezo, degradado, e inhabilitado pelo Governador, se vay queixar em nome da mesma Cidade, e buscar o remedio destas e outras violencias. Tambem vay com elle Gonçalo Ravaasco de Albuquerque, filho do Secretario de Estado, o qual deyxá seo Pay Bernardo Vieyra na enxovia, e ao Padre Antonio Vieyra, seo Tio, criminado de mandar matar hum homem: que a tanto chega o odio e payxaõ do dito Governador. E posto que as causas que os levaõ aos pès de S. A. saõ taõ justificadas, que lhes naõ pòde faltar o patrocínio e amparo de V. Exc. o que eu com todo o encarecimento peço a V.
Exc.

DO P. ANTONIO VIEYRA. 291

Exc. he , que na attençaõ e agrado com que
V Exc. me farà mercè de os ouvir , vejaõ el-
les que não està esquecido na memoria de V.
Exc. o antigo e particular favor , com que
V Exc. por sua benignidade e grandeza me
honrou sempre. Deos guarde a V Exc. mui-
tos annos , como dezejo , e os creados de V.
Exc. havemos mister. Bahia 4 de Julho de
1683.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA LXXXIX.

Ao Marquês de Gouvea.

EXCELLENTISSIMO Senhor : O
foro de creado de V Exc. e a mercè
que V Exc. ꝑcr sua grandeza foy
Co ij ser-

servido fazerme sempre, conhecida em ambos os mundos, he a causa, porque ainda deste taõ remoto sou forçado a molestar a V. Exc.

O Portador desta, parente dos meos parentes; he Jozeph Sanches d'el Poço, filho do Mestre de Campo Domingos d'el Poço, morto de huma balla na avançada de Badajòs, vay despachar-se pelos muitos e finalados serviços de seo Pay, e tambem pelos seus, e posto que elles o abonaõ, e asseguraõ que lhe naõ pòde faltar o amparo de V. Exc. receberey eu particular mercè, como se forão proprios. Deos guarde muitos annos a V. Exc. Bahia 6 de Julho de 1683.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XC.

A Diogo Marchaõ Themudo.

MEO Senhor: Alguns dias antes de partir a frota desta Bahia me passey do ermo em que vivo à Cidade, para escrever o que pedia a forçosa occasiã, e para responder particularmente à carta, de que V. M. me fez mercè, que li huma e muitas vezes com summo gosto, e de que fiz a summa estimaçã, que a memoria de V. M. merece, e que eu devo às minhas obrigaçoens, pelos singulares favores, que de V. M. recebi sempre. Mas foy Deos servido, que naquelles dias, por huma canellada casual, me sobrevieffe hum tal accidente, que depois de ficar por muitas horas sem juizo, nem uso dos sentidos, se declarou finalmente em huma heresipela, com ardentissima febre, de que ainda não estou inteiramente

con-

cônvalecido: e este impedimento foy a causa de não poder entãõ dar a V. M. as graças, pela mercê e lembrança da dita carta, como agora faço, com todo o affecto do coração, enviando esta por hum Navio que aqui arribou, e pela frota de Pernambuco, que se entende não ferã ainda partida. Antes de ella chegar, se a Almiranta da Bahia for a salvamento, já meo sobrinho Gonçalo Ravaasco terã dado a V. M. hum abraço em meo nome, como muito lhe recomendey na cama, em que se despedio de mim. As violencias que o obrigãrãõ a fazer esta jornada, e o estado em que deixou a seo Pay, e elle estava, sobre a innocencia de ambos, sãõ causas tão justificadas, que sem se valer das razoens do seo appellido, nem da intercessãõ de seo Tio, lhe não pode faltar o patrocínio e amparo, que com menos certas justificaçoens experimentou: já na supererogação ou indulgencia, com que V. M. se servio de o habilitar para seos despachos, fineza de que eu vivo muito lembrado, e elle e seo Pay tão reconhecidos, quanto só pôde declarar o silencio. As causas que eu tive para o pôr tambem aos meos escritos, muito cruel ferã a minha Patria,

tria, se depois de meter sido tão ingrata, o não conhece. Mas devo eu por outra parte tanto a Deos, que também o seria a suas misericordias, se por respeitos tão humanos, ou deshumanos, deixasse os de seo Divino serviço, que he sô o que me obriga a tomar nos meos annos hum tão molesto trabalho, como o de pôr os borroës em estilo que se possa ler. Já em Lisboa está o terceiro volume, e agora foy o quarto, e também mando as erratas do segundo, que em muitas partes são intoleraveis; mas como V. M. sem embargo dellas, o approva, e me exhorta à continuação, tanto que a saúde me der lugar, o farey assim, tornando para o meo deserto, se ainda nelle me não perturbarem a quietação, que nem na immuniidade do habito, nem no retiro do mundo está segura. Todos ficam esperando o prompto remedio, o qual se não vier logo logo, entenderão estes vassallos, que Portugal quer perder o Brazil, como já estivera perdido, se a fidelidade e respeito de S. A. e os prazos desta mesma esperança, lhe não tiverão sustentado a paciencia. Deos a conserve aos que tanto tem soffrido e sofrem, e a V. M. guarde muitos annos, com as felicidades

idades que dezejo, e ao mesmo Senhor peço em todas as minhas oraçoens e sacrificios.
Bahia 24 de Julho de 1683.

Capellaõ de V. M. e o mais affectuoso seruo.

Antonio Vieyra.

C A R T A XCI.

Ao Provincial da Companhia de Portugal.

TENDO já fechado o masso, torto a abrillo, para meter nelle estas regras, as quaes faço, como se houuera de entrar no mar, assim como haõ de entrar as mesmas cartas. Nellas, e nas certiçoens que vaõ, se falla em muitas pessoas, assim

fim ecclesiasticas , como seculares , e faça V
 R. de conta , que em tudo o que aqui vay es-
 crito , ainda que não seja em meo nome , te-
 nho eu parte ; porque o dictey , ou ordeney ,
 ou quando menos , o folicitey: e como as ma-
 terias são tão graves , e tão delicadas , como
 a honra alhea ; e as palavras não podem ser
 tão medidas ; e nos juizos humanos ha tan-
 to engano , e no que se diz , e se ouve , tanta
 variedade , e tão pouca verdade , posto que
 eu claramente disse a todos os que jurarão ,
 que não queria que jurassem senão o que sa-
 biaõ , e na mesma forma em que o sabiaõ ; e
 sobre isto houve da minha parte , e da de to-
 dos os nossos que jurarão , muito riscar , e
 emendar de palavras , e grande escrupulo em
 todas as formalidades do que se dizia ; com
 tudo eu não fico totalmente livre delle , e em
 toda a minha vida tive couza que mais pena ,
 e mais inquietação me désse. Assim que: peço
 a V R. por amor de Nosso Senhor , que se
 estes negocios se pudessem concluir , sem es-
 tes papeis sahirem a publico , de maneira que
 se configa o remedio das almas , sem offensa
 alguma do proximo ; e se Sua Magestade qui-
 zesse resolver isto em algum concelho parti-

cular e secreto, ou per si mesmo [que he o melhor de tudo] seria para mim, e para quietação e satisfação de minha consciencia, a mayor mercè que Sua Magestade me podia fazer, e a mayor que V R. me podia alcançar; porque lhe affirmo a V R. que todas as vezes que me vejo metido nestes labyrinthos e escrupulos no mesmo lugar em que vim buscar a quietação, e a salvação da minha alma, chego a duvidar della, e não sey que hade ser de mim. Deos me valha, e guarde a V R. Maranhão 15 de Abril de 1684.

Servo que não presta para servir

Antonio Vieyra.

CARTA XCII.

A Antonio Paes de Sande.

MEO Senhor: Muito dezejàra eu , pois que não posso de outro modo , ao menos com a penna propria , tresladar neste papel alguma parte das idèas ou confusões que revolve dentro em si o coração , e mal cabem nelle ; mas nem mão tenho para escrever , nem juizo para dictar , não livre ainda totalmente de humas cezões malignas , em que foraõ os delirios continuos. E posto que do que falley nelles , não pudèraõ os circunstantes entender a causa de me sobrevir este accidente , lendo as cartas que me chegàraõ no primeiro Navio da frota , V. S. o poderà collegir facilmente. Grande miseria he , que não bastem os serviços , o amor , e a verdade para conservar a graça dos Princepes ; e que baste a calumnia para se perder ; chegando Sua Magestade a dizer declaradamente a meo sobrinho , que estava

Pp ij muito

muito mal com feo Tio. Mas tambem isto he effeito da Providencia Divina, para que eu e outros fracos, como eu, nos defenganemos a só pôr em sua fidelidade e misericordia toda a nossa confiança.

Grandes são as fatalidades, que V. S. me faz mercè referir, succedidas no anno passado, e pendentas para o presente, em que tambem as não considero menores; e quando não houvera tantos avizos do Ceo, bastava a pouca emenda, e ser tão pouco o conhecimento da necessidade della, que por eu haver feito hum papel, em que a queria persuadir, por occasião do grande Cometa de oytenta e hum, me escreveo pessoa digna de credito, que estivera cõdenado por reo de inconfidencia, e que por meter acolhido para o Brazil, escapàra. O certo he, que os castigos se tem começado a ver, e a justiça, que os decreta, não està satisfeita. Em Mayo deste anno, observou hum nosso Mathematico outro Cometa, que atraveffava o Sol de alto a bayxo, e foy visto por muitos dias de todos os Padres do Collegio de Pernambuco.

De novo nos tornàraõ a lançar do Maranhão aquelles bons Christaõs, que se foraõ
castigados

castigados de primeira vez , e desterrados os principaes moradores , e alguns Frades que os fomentaõ , naõ se atreveriaõ a esta reincidencia. He lastima , que estando abalados todos os Sertoens para se descer , ou converter em suas terras , na confiança das novas leys de Sua Magestade , porque vem que se lhes naõ guardaõ , ou se tornem para os seos matos, ou se deixe m ficar nelles, perdendose infinitas almas , de cuja conta parece que naõ fazem escrupulo os que as devem dar a Deos. La vay hum Frade Alemaõ , dos Missionarios desterrados , buscar remedio ; e eu pela experiencia de tantos annos daquella terra , digo a V S. que se naõ houver castigo nos culpados , e quem inviolavelmente faça observar as leys Reaes , he debalde esperar , que nem o temporal , nem o espirital daquelle Estado se promova.

Aqui se poz em conselho se se mandaria soccorro ao Governador ? e se resolveo , que sem ordem de Sua Magestade se naõ devia fazer , sendo certo , que da Bahia , ou Pernambuco serà o mais prompto e effectivo.

Veyo Navio da India com as novas do perigo , em que esteve Goa , a qual naõ teve
outro

outro remedio, senão o soccorro do Alliado, que V. S. com tanta industria tinha unido, e interessado na nossa amizade. Pòde ser que senão houvera a mudança que houve, nem haveria quem se nos atrevesse, nem nós lhes daríamos occasião. Depois de perdermos a India de todo, como parece queremos, então conheceremos o erro.

Com a vinda do Senhor Marquês das Minas respirou esta Cidade, e se promete, com razão, pacifico, e applaudido governo; mas posto que cessou a causa dos sentimentos geraes, ainda continûaõ os effeitos nos particulares, sendo entre elles os que mais perigosos se consideraõ, os innocentes; porque os culpados nos arredores das suas fazendas vivem livres, e os innocentes com quaesquer testemunhas falsas pòdem ser pronunciadados, havendo quem tenha poderes para os prender, e não para lhes dar livramento.

Chegou Gonçalo da Rocha muy reconhecido à mercè que de V. S. recebeo, e eu não tenho palavras com que dar a V. S. as devidas graças pelos favores e assistencias com que V. S. por sua benignidade e grandeza tem soccorrido, e sustentado a Gonçalo

DO P ANTONIO VIEYRA. 303
lo Ravasco. Muito ingrato ferà elle , feo Pay,
e eu, se todos nòs nos não reconhecemos por
perpetuos escravos de V S. Deos pague a V.S.
estas mercès , que sem merecimento nosso ,
se digna fazernos ; e se o mesmo Senhor
ouvir minhas oraçoens e sacrificios , ferà
com largos annos de vida , acompanhada
de todas as felicidades , que a V S. com to-
do o coração dezejo. Bahia 22 de Julho de
1684.

Capellaõ e obrigadissimo creado
de V S.

Antonio Vieyra.

CAR-

C A R T A X C I I I .

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Nunca tanto conheci o muito que devo a V. Exc. como nesta occasião ; mas não podia deixar de ser , que excedendo V. Exc. a todos na grandeza , os effeitos deste attributo , não fossem tambem superiores a todos. A alguns dos que tem lugar junto à Pessoa de Sua Magestade , escrevi , e de nenhum tive resposta , confirmandose todos com a sentença de desgraça , que Sua Magestade quiz me fosse notificada por meo sobrinho , dizendolhe que estava muito mal com Antonio Vieyra por ter descomposto o seo Governador , sendo a verdade , que o Governador foy o que me descompoz a mim com as mayores afrontas , não lhe dando eu para isso mais occasião , que dizer , hia pedir huma mercè a S. S. na qual igualmente entendia lhe fazia serviço , por ser materia de
justiça

justiça e consciencia, e sem eu ter declarado qual fosse a petição, respondeo em altas vozes, que tinha melhor consciencia, que os Padres da Companhia, e cria melhor em Deos, que eu, e outras couzas a este tom. Não me queixey a Sua Magestade, como todos me persuadiaõ, por me parecer mais conforme à profissão de Religioso perdoar as injurias, que fazer queixa dellas; mas o Governador, e os que o governaõ, suppondo que eu sem duvida me queixaria, de author que devia ser, me fizeram reo, antecipando a queixa, cheia de muitas falsidades, que se pòdem facilmente crer por outras, que hiraõ provadas na devassa, para cujas custas foy condemnado o mesmo Governador em hum conto.

A V. Exc. he mais presente que a todos, a parte que eu tive em procurar, que El Rey, que Deos guarde, fosse preferido, como era justo, a seo Irmaõ: e que entre os que padeceraõ por esta causa, não fuy eu o menos perseguido e avexado, como menos poderoso; e não sey em que tenho merecido a S. Magestade os disfavores, que em tudo o que me toca, se experimentaõ. Lembrado

da differente fortuna que tive com o Pay e
Irmaõ, de quem Sua Magestade he herdei-
ro, e a quem servi tantos annos, com tantos
trabalhos e perigos, não posso deixar de
sentir e estranhar muito esta grande diffe-
rença. Agora escrevo a Sua Magestade dan-
dolhe inteira conta do que verdadeiramente
passou, e de que eu esperava huma satisfa-
ção muito publica, como o tinha sido a
afronta; e já me contento, e contentarey,
com que me absolva da rigorosa sentença de
me ter fóra da sua graça, da qual principal-
mente appello para o patrocínio e amparo
de V Exc. E que seria Senhor de mim, se pa-
ra reparo de todos estes dezares do tempo, e
allivio de tão sensiveis desgostos, não ti-
vesse aquelle sagrado tão seguro, a que me
acolher, ao qual V Exc. por me honrar (por
letra de sua propria mão) dà nome de ami-
zade, e tão firme e constante, que nem a ga-
sta o tempo, nem a esfria o mar? E como a
memoria de V Exc. se não esquece de vinte
annos atraz, e do lugar que aos pès de V
Exc. tive sempre, como o mais fiel e leal
creado de V Exc. não quero, nem posso
querer outro desquite às minhas desgraças,
nem

nem outro castello mais inexpugnavel, em que me defender da fortuna, e zombar della. Não posso negar a V Exc. que quando li o que Sua Magestade disse a quem sabia, que mo havia de escrever, foy tal o meo sentimento, que no mesmo dia cahi muy perigosamente enfermo de humas cezões malignas, que muitos dias me tiràraõ o juizo com continuos delirios; mas a vista desta de V Exc. que mil vezes tenho tornado a ler, foy hum antidoto taõ efficaz, que não só me restituiu o juizo a seo lugar, mas cobrey saude.

A perda da Raynha Nossa Senhora, que està no Ceo, e a falta que nos hade fazer sua vida, em que V Exc. se remette aos Chronistas da Corte, declaraõ elles bastantemente, bastando só o discurso para o conjecturar; e não serà facil o reparo, porque o tem muy difficuloso as couzas unicas, ainda que Sua Magestade se aconselhe mais com as razões do nosso remedio, que com as causas da sua dor. Aqui se fica tratando das Exequias, que se dezeja, se façãõ com a mayor magnificencia possivel; e tem o Senhor Marquês encomendado este assumpto a meo Irmaõ, que só sente não estarem em estado os seus empenhos,

nhos , para igualar na obra as idèas do seu pensamento. Tambem quiz o Marquès , que eu haja de ser o Prègador , havendo tantos annos que renunciey este exercicio , para o qual a voz , e a idade me tem incapacitado ; mas como me disse faria gosto nisto a S. Magestade , bastou só esta significação , para que promptamente aceitasse , não duvidando perder nesta ultima acção da minha vida , o que por ventura tinha adquirido em toda ella ; e o que mais sinto, he faltarem-me as noticias , de que só V. Exc. me podia dar conta, com tão interior conhecimento das singulares virtudes de Sua Magestade.

Com a vinda do novo Governador respirou de novo esta Cidade , e na differença de sua condição , benignidade , intelligencia , e attenção às obrigaçoens do officio , assim no militar , como no politico , se promettem todos hum felicissimo governo , não obrando desde que chegou , acção em que não seja grandemente applaudido. Mas posto que cessou a causa dos desgostos passados , duraõ ainda nos effeitos , pelos falsos testemunhos , com que foraõ accusados os innocentes , que facilmente se pòdem continuar nas presentes

tes devaffas, em que as mesmas testemunhas, antes de se dar defesa às partes, não podem facilmente ser convencidas; e este he o estado em que confidero nella Corte a meo sobrinho, cuja innocencia, no que lhe impoem, he mais clara, que a luz do Sol.

Pela mercè que V Exc. por fua grandeza e piedade foy fervido fazerlhe, beijo mil vezes a mão a V Exc. e espero lhe valha, de maneira que brevemente se possa recolher à caza de feo Pay, que não tem outro, e he velho, e cheyo de achaques, e tambem innocentemente perseguido, como feo Tio.

Excellentiffimo Senhor, Deos guarde a Excellentiffima Pessoa de V Exc. muitos annos, como o Reyno hoje mais que nunca, e feos creados havemos mifter. Bahia 2 de Agosto de 1684.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

C A R T A X C I V .

*Para o Marquês Mordomo
Môr.*

EXCELLENTISSIMO Senhor: A-
chome com muitas cartas de V Exc.
e com mil obrigaçoens em cada hu-
ma dellas para beijar a mão a V Exc. outras
tantas vezes, como nesta faço, sem que os
termos do agradecimento, por mais que se
multipliquem, possaõ igualar o numero, e
muito menos a grandeza de tantas, e taõ ex-
cessivas mercès. Faltame porèm o tempo, e
o alento para escrever, e tambem me pudèra
faltar o juizo pelas causas que succintamente
referirey a V Exc. e serà toda a materia desta
folha de papel, naõ cabendo a minha histo-
ria ou tragedia em grandes volumes.

Estava eu no meo retiro, quando chegou
o primeiro Navio da frota, e nelle huma car-
ta, em que Sua Magestade (referia meo so-
brinho)

brinho) lhe tinha dito estas palavras formaes. Estou muito mal com seo Tio Antonio Vieyra, porque descompoz o meo Governador. Demaneira, Senhor, que sem eu dar outra occasião ao Governador N. N. mais que dizerlhe (como já dey conta a V. Exc.) que levava huma petição, na qual me parecia, que não só pedia mercè, mas fazia serviço a S. S. por ser materia de justiça, e consciencia, sem chegar a declarar qual fosse a petição, me respondeo em vozes altas, que tinha melhor consciencia que os Padres da Companhia, e cria melhor em Deos, que eu, repetindo por varios modos esta mesma injuria, e chamandome claramente Judeo: e eu fuy o que descompuz o Governador de Sua Magestade, e não o Governador de Sua Magestade a mim, que só pelo caracter de Sacerdote merecia de qualquer homem Christão ser tratado com differente respeito! Esperava eu, que Sua Magestade mandasse estranhar muito ao seo Governador este excessõ, e que se me désse satisfação publica, pois o tinha sido a afronta. Mas porque eu me não queixey, entendendo ser mais confôrme ao meo habito perdoar as injurias, que fazer queixa dellas;

dellas ; o Governador , e os que o governavaõ (principalmente N. N. inimigo capital da Companhia , e de meo Irmaõ , e a mãõ com que escrevia) para me fazerem reo , onde devèra ser author , com seos costumados falsos testemunhos (jã provados) informaraõ de tal fórte a Sua Magestade , que sendo a justiça de Sua Magestade taõ acutelada em crer , como se experimentou nos excessos do Governador , naõ cridos sennaõ depois de dous annos , pertendendo tantas informaçõens de pessoas desinteressadas ; bastou só a queixa da parte , e tal parte , para Sua Magestade me sentenciar à sua desgraça , e notificarme a sentença duas vezes , huma por Francisco da Costa , outra por Gonçalo Ravaasco , naõ fallando em outras execuçoens mais severas e rigorosas , que là deviaõ de se ouvir , e cà se tem divulgado , alem das secretas , que traz o Sindicante , das quaes , posto que me izente a minha immuniidade , se executarãõ em tudo o que me toca , e a naõ tem. Mas antes de eu saber , nem ouvir alguma couza destas , bastou só ler a primeira nova , e que Sua Magestade estava mal comigo , para no mesmo dia me sobrevir hum grande accidente ,

cidente , que logo se declarou em cezoens malignas com perpetuos delirios , em que totalmente perdia o juizo , e estive em grande perigo de perder a vida. São já passados dous mezes , em que me sobressaltão frequentes rebates do mesmo mal ; e porque passo as noites inteiras sem dormir , com pouca , ou nenhuma vontade de comer , debilitandose as forças ao mesmo passo , são muito bem fundados os temores , com que fico de alguma total e mortal recabida. Ordene Deos o que for servido , que o que eu sómente sinto , he , que vindo-me meter em hum deserto , para melhor me aparelhar para a morte , nem viver , nem morrer me deixaõ.

Chegou emfim a Capitania da frota , e nella o Sindicante , que mostra bem ser eleição de V. Exc. Começou a tirar devassa do Governador , lançando primeiro bando para q̄ todos os que tivessem que dizer do dito Governador , ou de bem , ou de mal , recorressem a elle ; e correo fama ao principio , que eraõ mais bem ouvidos os louvores , que as queixas ; com que na primeira parte da devassa , dizem , vay canonizado , posto que muitos se abstiveraõ de hir jurar , contentandose

com o verem fóra do posto. Leva muitas cartas de approvaçãõ , e dizem , que vay pôr pleito à Sua Magestade , e pedirlhe perdas , e danos , pelo tirar antes do triennio , prometendo , que se hade vir ãteirar do terceiro anno que lhe falta. Eu , posto que conheço bem o tempo em que està o mundo , nem temo , nem espero tanto ; só digo a V Exc. que ainda que cessou a causa , continûãõ os effeitos, não tẽdo menos que recear os innocentes, que os culpados ; porque estes fóra da Cidade e occultos nos arredores de suas cazas , vãõ dormir a ellas ; e os innocentes , contra quem em Lisboa se acharãõ testemunhas falsas , ou compradas entre os neutraes , ou voluntarias entre os inimigos , lhes pòdem accrescer facilmente , e serem pronunciados ; e como o Sindicante traz poderes para condenar , e não para dar livramento, nem absolver , mo-finos dos que lhe cahirem nas redes. Eu lhe fuy fallar , e fallandolhe sómente em mim , lhe pedi , que por serviço de Deos , e de Sua Magestade , e me fazer mercè , supposto que não podia devassar de mim , ao menos , não como Ministro , senãõ , como pessoa particular , se quizesse informar dos capitulos

tulos que lhe levey em hum papel [que elle aceitou] para que ou de cà por escrito , ou hindo a Portugal , em presença pudesse dar a Sua Magestade as verdadeiras noticias do que achasse.

Meo Irmaõ, que està taõ innocente no caso do Alcaide Mõr , como eu , se considera em evidente perigo de ser pronunciado , accrescendo qualquer testemunho sobre o de hum homem indigno de toda a fé , que testemunhou em Lisboa , naõ havendo na devassa que cà se tirou , quem puzesse a boca nelle ; mas a parte que por estas ruas anda triunfante a cavallo , com o muito favor que achou em Lisboa , he taõ atrevido , que allegando suspeiçoens contra o Chanceler , articulou que elle tambem concorrera para a morte de seo Irmaõ. E me affirmou pessoa , que o podia saber , que o Escrivaõ desta Judicatura trazia Provizaõ de Sua Magestade para ser provido de Secretario de Estado no officio de meo Irmaõ , com que he provavel , que lhe corra bem a penna em qualquer couza que se diga a favor deste anticipado e nunca visto provimento.

O Senhor Marquês das Minas , cujo go-
Rrij verno

verno està summamente applaudido, no mesmo dia em que chegou, e se veyo a hospedar a este Collegio, me vizitou na cama, e continûa em me fazer mercè. Logo tratou das Exequias da Raynha Nossa Senhora, e encomendou a meo Irmaõ a fabrica do Tumulo, com dezejo de que se fizesse com toda a magnificencia possivel, e assim estava desenhado: e quiz tambem que eu fosse o Prègador, de que ao principio me efcuzey com a presente infirmitade, falta de dentes, e de voz, e todos os outros achaques da velhice, que ha tantos annos me tem incapacitado para este exercicio; porèm instando em que nisso levaria gosto Sua Magestade, esta só palavra bastou para que eu entendesse, que não devia replicar, e assim aceitey, suppondose que seria quando eu estivesse capaz, e que o tempo que se gastasse na fabrica, mo daria para convalecer. Com tudo hoje me mandou dizer, que o estado da Fazenda Real não soffria tantos gastos, e que se haviaõ de fazer as Exequias por todo este mez de Agosto. Eu me acho com poucas noticias das soberanas virtudes de taõ grande Sugeito; mas ainda para dizer o que todos sabem, he desigual à mi-

minha comprehensão a immensidade da materia, e mais, estando em parte, onde sem approvaçãõ de V Exc. e com o juizo tão perdido, he força que exponha aos do mundo a ultima acçãõ da minha vida. Sobre tudo me temo do de Sua Magestade, para mim sempre formidavel, ainda quando não estava mal comigo. Eu lhe escrevo, não só com larga, e exacta relação do caso, senão tambem com ponderaçãõ da sentença; e espero da clemencia, e grandeza de Sua Magestade, que por justiça, e não por indulgencia, me restitua à sua graça.

Pelo impedimento da doença que me levou os dous mezes ultimos, em que se havia de alimpar o quinto Tomo, que já estava quasi acabado, não vay nesta occasiãõ; mas dando Deos vida, hirà na Nào do Rego, que se fica aprestando para hir neste mesmo anno. Sobre a approvaçãõ do quarto, em que vejo tão demasiadamente encarecida a pobreza do meo engenho, não sey que diga a V Exc. A frase com que no Brazil se declara que os Engenhos não moem, he dizer que pejàraõ; e eu verdadeiramente tenho pejo de que se diga no frontispicio do livro, o que se não hade

hade achar nelle. Já estava contente com que tendose passado o nosso Arcebispo a estoutro mundo, não haveria nesse quem tanto me envergonhasse; mas V. Exc. pelo excesso da mercè com que sempre me honrou, não achando sobre a terra quem o fizesse, o foy desencovar nas serras da Arrabida. Se V. Exc. julgar que o Author não merece censura, senão graças, V. Exc. lhas dê, pois a V. Exc. quiz adular, e não louvarme a mim.

Para encher o numero do dito quarto Tomo faltavaõ dous Sermoens que agora vaõ. O primeiro he de S. Roque, e tem por assumpto: *A homens, nem servir, nem mandar; a Deos, e só a Deos servir.* Foy prègado na Capella Real. O outro prèguey tambem no mesmo lugar, quando chegue y com meos companheiros a Lisboa, lançado das Missõens do Maranhão, por defender as leys do Rey, e os injustos cativeiros dos Indios.

Agora nos tornàraõ a lançar de là, pelas mesmas causas, que assim acontece quando falta o castigo. Mas se faltou o da terra, não faltou o do Ceo; porque todos os motores daquelles sacrilegios morrèraõ desfeltradamente, e sem Sacramentos. O Senhor Arcebispo

cebispo , que hoje he de Braga , ouvindo este Sermaõ , disse que entre os meos fora o menos mão. Devia de ser , porque não fuy eu o que prèguey , senão o Evangelho , sem haver palavra em todo elle , que não désse vozes ao Ceo pela justiça e innocencia daquelles miseraveis. Tendo os Missionarios publicado na Gentilidade as leys Reaes , todos em confiança dellas estavaõ já abalados para se defender , e receber a Fè , e vassalagem de Sua Magestade ; mas quando vem que se não guardaõ , se tornaõ para os matos. O unico remedio he a constante observancia das mesmas Leys , o castigo exemplar dos rebeldes, e taes Ministros do Governo , que não vaõ lâ buscar os interesses injustos, senão o serviço de Deos, e de Sua Magestade , e que Sua Magestade os premie com as rendas do seo patrimonio , e não com o sangue innocente , e cativoiro dos que nascèraõ mais livres que nós , senhores absolutos das terras em que Deos os poz , e nós lhe tomamos , e sem fugeiçaõ alguma de vassallos ou subditos mais que a que elles voluntariamente aceitaõ debayxo das condiçoens e leys que lhe promettemos. Se estas injustiças se continuarem , perderse-ha sem
duvi-

duvida aquelle Estado, e só nos ficarà a estreita conta que Deos nos hade pedir de infinitas almas, debayxo de cujo pretexto nos chamamos senhores delle. Taõ màs novas, como estas, saõ as que posso dar a V. Exc. desta terra. As deste Ceo, naõ sey se saõ melhores: V. Exc. o julgarà pelos dous Cometas, que nelle apparecêraõ este anno, cujos retratos envio com esta. O primeiro foy visto, desde seis de Mayo athè os defaseis, e vaõ mais exactamente notados os seus movimentos, porque o observou em Parnambuco hum Padre Alemaõ, grande Mathematico, onde foy tambem visto de todos os Padres daquelle Collegio. O segundo appareceo no Rio de Janeyro em huma Aldea, chamada Ginga, e observado primeiro dos Indios, e depois dos Padres que nelle residem, desde o primeiro do mesmo mez de Mayo athè aos quinze. Aquelle se via de dia, e partia o Sol pelo meyo; este de noyte, e mostrava na cauda tres estrellas, só falta que vejamos algum final na Lua, para que se verifique o Texto: *Erunt signa in Sole, ☉ Luna, ☉ stellis.*

Excellentissimo Senhor, Deos guarde a
Ex-

DO P. ANTONIO VIEYRA. 321
Exc. como Portugal, e os creados de V. Exc.
havemos mister. Bahia 5 de Agosto de 1684.

V Exc. perdoe a' mão alhea nesta segun-
da via, que apenas houve faude e alentos para
a primeira

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA XCV.

A Diogo Marchaõ Themudo.

MEO Senhor: Para poder fazer ao
menos esta primeira via por mão
propria, a reservey para os ulti-
mos dias, em que està decretada a partida da
frota, e se eu a pudèra carregar toda de quan-
tos generos de expressoens cabem no agrade-
cimento, nem o meo coração ficàra satisfei-
to, nem o que devo ao de V. M. provado

Tom. II.

Ss

com

com tantas obras e declarado com taes palavras, bastantemente correspondido. Pague Deos a V. M. a consolação, e allivio, que com esta larga carta de V. M. recebi, em tempo que tão necessarios me eraõ estes socorros, como logo direy. Pouco foy, que o Governador N. N. sem eu lhe dar occasião alguma me descompuzesse com tão graves injurias, como se deixaõ bem ver da primeira palavra com que lhe deo principio, dizendo: Que cria melhor em Deos, que eu. E pouco foy tambem, que por relação daquelles, com cuja mão escrevia, se divulgassem por essa Corte couzas que já mais me passãraõ pelo pensamento, fazendome reo, onde de- vèra ser author, e antecipando a queixa que eu não quiz fazer, por me parecer mais con- fórme à minha profissão perdoar as injurias, que queixarme dellas. Mas não fazendo eu caso de nada disto, como tão costumado a padecer falsidades, o que não pude deixar de sentir muito, foy chegarem estas a Sua Mage- stade, e se deixar impressionar tão dellas, que disse a meo sobrinho, estava muito mal comigo, por haver descompuesto o seo Governador, instando por muitas vezes, e por mui-

tos modos nesta pronunciação de sua desgraça, a qual me consta se fulminou tambem por ordens secretas contra todos os que me tocaõ , e se não pôdem defender dos rayos com a minha immunidadade. Tendo sempre animo para suportar outros grandes golpes , não posso deixar de confessar a V M. que só neste fraqueou a minha constancia , e com taõ evidente e sensível demonstraçaõ, que no mesmo dia em que li a carta que isto continha, estando saõ e bem disposto , cahi subitamente com hum grande accidente , que logo se declarou em cezões malignas, com perpetuos delirios, e o juizo totalmente perdido , e a vida em grande risco. Neste estado continuey hum mez inteiro com os tormentos que lhe acrescentavaõ os Medicos ; e sendo passados já dous em que me não deixaraõ frequentes rebates do mesmo mal , com ameaços de outra pior recahida , me acho taõ debilitado , que apenas posso mover a mão com que esta escrevo. A Sua Magestade dou muito miuda conta de tudo o que passou na verdade , e espero da sua justiça, não a satisfaçaõ que todos aqui suppunhaõ , mas ao menos , me restitua à sua graça.

Meo Irmão recolhido hum anno no Convento dos Descalços de S. Tereza, acabou este noviciado com a chegada do Senhor Marquês das Minas, e fica exercitando o seu officio, pelo não acharem culpado na devação, que aqui se tirou sobre a morte do Alcaide môr, como continha a carta de Sua Magestade; mas nem por isso livre de grandes temores, pela que de novo fica tirando o Syndicante; porque como nessa Corte se achou huma testemunha que jurou contra elle, mais facilmente pôde haver aqui outra comprada entre os neutraes, ou voluntaria entre os inimigos, com que seja pronunciado; e como esta Sindicatura traz poderes para prender, e não para dar livramento, antes se diz, que os comprehendidos na sua devação se hão de hir livrar a Portugal, julgue V. M. em que tãlas se vê metido (estando mais innocente, que os que matou Herodes) hum homem carregado de annos, e de grandissimos achaques, com hum só filho, que pudera deixar em sua caza, homiziado tambem, e pronunciado nessa Corte, e com a innocencia exposta a semelhantes perigos. Elle fez acertadamente em não vir, porque dos compa-

nheiros

nheiros que vieraõ , hum està prezo , e os outros andaõ fugidos pelos matos , e se houverem de hir livrar-se a Lisboa , elle já là està. Pela mercè que V. M. faz a ambos , beijo as mãos a V. M. muitas vezes , e nella espero lhes hade valer taõ efficazmête, que se tornem a ver juntos. Bom meyo tinha eu para o conseguirem sem dependencia da justiça ou injustiça , nem da boa ou mã vontade dos homens , que era resolverem-se ambos a servir a Deos , e fazer do mundo o caso que elle merece ; mas nem acompanhados dos seus defenganos , são poderosos os meus conselhos a lhes persuadir huma taõ justa resolução , e taõ necessaria para a quietação desta vida , como para a salvação da outra. Deos lhes escolha o que for melhor para ella, pois para todos os estados a fez, como author de todos.

Naõ dou a V. M. o parabem do lugar do Desembargo do Paço (posto que he o ultimo e o mayor a que pòde chegar a profissaõ que V. M. seguiu) por ser a Pessoa e merecime ntos de V. M. dignos de outros mayores. O que sobre tudo estimo, he que V. M. antepuzesse os interesses da honra aos da fazenda , e que fosse para com V. M. mais poderoso que todos

os outros respeitos , o exemplo do Senhor Diogo Marchaõ Themudo , que està no Ceo , cuja imitação deve ser de V. M. taõ preferida e venerada sempre , como he para mim faudosa sua boa memoria.

Dou a V. M. as graças pelos papeis a que taõ grande materia déraõ as fatalidades do anno passado. Naõ se esperaõ , ou temem menores no presente , em que este nosso Ceo nos tem prevenido com dous Cometas , ambos em Mayo , hum que se via de dia , e atravessava o Sol ; outro de noyte , e mostrava na cauda tres grandes estrellas. Do nome d'ElRey de Polonia naõ faça V. M. caso , posto que as suas gloriosas acçoens promettaõ grandes felicidades. O triumpho total, e destruição do Imperio Otomano està reservada para Rey Portuguez ; e pode mos provavelmente crer , que será o presente , naõ só por todas as partes , que com tanta eminencia nelle concorrem, de religião , valor , e inclinação particular contra os Turcos , mas por ser o segundo do nome , e se verificar em Sua Magestade o texto que tanto trabalho deo aos Sebastianistas , e outros sectarios. *De quatro Reys o segundo levará toda a victoria.* Eu receyo muito aos
mes-

mesmos exercitos victoriosos o terem-se empenhado tanto nas terras do inimigo, donde em hum mão successo pòdem ter muy difficulosa retirada; e ainda sem este accidente se pòde temer que o mesmo inimigo raivoso, e affrontado, ou para se despicar, ou para nos divertir, intente alguma grande facção em Italia, cujas côstas se achaõ taõ de sarmadas, como eu as vî, e mais em taõ pouca distancia de Roma, que dellas levaõ os picadeiros o peyxe em huma noyte. Aos 12 de Julho deste mesmo anno havia de ver Roma o mayor eclipse do Sol que houve no mundo, desde a morte de Christo, e isto por opposição da Lua, e se he ou for certo, que o texto se hade cumprir primeiro, Senhor, em Roma, antes de V.M.ver, ou ouvir alguma couza disto, naõ espere o fim da tragedia do Turco; *Donec auferatur Luna*. Deos sobre tudo, q̄ guarde a V.M.muitos annos, cõ todas as felicidades do corpo e alma, q̄ a V.M.muito do coração dezejo. Bahia 8 de Agosto de 1684.

Capellaõ e obrigadissimo fervo de
V M.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XCVI.

A Diogo Marchaõ Themudo.

MEO Senhor : Estando publicada a partida destes dous Navios para quarta feira , agora se aviza , que à manhãa , sabbado , partem infallivelmente. Gonçalo Ravaſco , e ſeo Pay ambos ficaõ retirados em hum Convento , e ambos doentes , e o filho mais gravemente. Pelo que creyo , que não poderãõ escrever , nem dar a V. M. as infinitas graças , que por taõ particulares mercès e amor a V. M. devemos ; e eu , ainda que tivera muito tempo , não pudèra declarar com palavras o que ſó cabe no coração. Viva-nos V. M. muitos annos para noſſo remedio e amparo , e Deos pague a V. M. estas , que verdareiramente ſãõ obras de misericordia.

Meo Irmaõ pronunciado e ſocrestado pela devaça do Sindicante , cedo farã em Santa Tereza , e S. Bento dous annos de noviciado ,

do, sobre o terceiro em que não exercita o feo officio, segundo o Regimento d'ElRey, pelas violencias de N.N. Com elle fica tambem homifiado feo filho por não querer o Sindicante darlhe livramento conforme a carta de Sua Magestade, tendo-o dado por despacho a dous, que as tinhaõ semelhantes, o que consta da copia inclusa. Dà por razão o feo Regimento, outros daõ outras.

Se isto continuar assim, passando-se a nnos entre frotas e frotas, perderse-ha a Bahia, andando fóra de suas casas e fazendas, e metidos pelos matos, grande parte dos melho- res della, sem recurso, nem remedio para provar sua innocencia, condenados por tes- temunhas notoriamente falsas, e induzidas pela parte. E que serà, meo Senhor, se Sua Magestade lhe der credito, como athegora se experimenta? Dizem, que este he o estylo das devações, como se fora a mesma distancia da Bahia a Lisboa, que de Coimbra, ou Evora, sem mais Navios que os das frotas. Já Thomè Pinheiro da Veiga fez hum arrezoado sobre esta difficuldade nessa mesma Mesa, pedindo o Procurador da Companhia sobre huma demanda de huma quinta de Carcavellos, fosse

citado o Reytor do Japão , a quem pertencia.

Pessoa que o pôde saber me significou, que tambem eu hia comprehendido nesta devaça , e depois de ter gastado a vida em servir com mayor zelo , e com mayores perigos e trabalhos a El Rey , que a Deos , e o peor he , que nem setenta é sete annos de idade , nem tantas experiencias me desenganaõ. Prêguey o Sermaõ das Exequias da Raynha , que agora vay, estando sangrado cinco vezes naquella semana , por não ficar muda a solemnidade do dia. Praza a Deos que não seja là mal ouvido. O mesmo Senhor guarde a V. M. muitos annos , como dezejo , pois não ha tempo para mais. Bahia 11 de Mayo de 1685

Esqueciame dizer a V. M. que Gonçalo fica em concertos de cazamento , e com dinheiro, com que lhe crescerão mais as culpas.

Mais obrigado , e mais affeioado
creado de V. M.

Antonio Vieyra.

CARTA XCVII.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Nesta frota vay a Nao da India que aqui chegou, com as novas do perigo em que esteve Goa, e com ella, como cabeça, todo o resto daquelle Estado, que tanta grandeza accrescentou à Monarquia, e honra ao nome Portuguez, ambos hoje quasi perdidos; e como só da authoridade e zelo de V Exc. se lhe pôde esperar o remedio, não posso deixar de representar a V Exc. a causa principal donde todos estes danos procedem, que verdadeira e christãmente considerada he aquella, em que os discursos politicos pouco reparaõ, e todos os que se governaõ pelos dictames da Fé, e successos da experiencia, reconhecem por tal. O fim para que Deos fez Senhores aos Reys de Portugal daquelle vastissimo Imperio, foy a dilataçã da mesm Fé, e conversã das Gentilidades: e este he

titulo com que o possuimos , taõ conhecido pelos mesmos Gentios, que para distinguirem a Fé Catholica da de todas as outras Naçoens Christãas que là tem passado da Europa , lhe chamaõ , naõ a Fé de Christo , senaõ a Fé dos Portuguezes. A esta razaõ taõ gloriosa, se acrescenta a do escrupulo fundado nas obrigaçoens ; com que os Reys adquirirão o direito que tem às mesmas Conquistas , correndo e carregando sobre suas consciencias a conta de tantos milhares de almas , que por sua desattenção se perdem , e perderaõ sem duvida todas ; se neste extremo perigo se lhes naõ acode com prompto remedio.

Neste ultimo successo se reparou , e ainda estranhou muito , que tendo El Rey na mesma Cidade hum deposito de muitos mil cruzados seos , neste dinheiro , como mais sagrado , se naõ bolisse, e se tomou a prata das Igrejas para sustento dos soldados e conservaçaõ da Praça ; mas parece nos quiz Deos mostrar com isto , que elle e a Igreja saõ os que sustentão a India , e que só a mesma Igreja he a que pòde defender , sustentar , e conservar o dominio , opulencia, e cabedaes dos Reys ; confirmando esta verdade os proprios Ecclesiasticos

sticos com suas pessoas, porque a dos Religiosos foraõ os melhores soldados, que com as armas defendêraõ a Cidade, como confesou o mesmo Vice-Rey dizendo, que daqui por diante não hade prohibir, que os soldados que vierem de Portugal se façaõ Religiosos, como tem por Regimento, mas que hade procurar que o sejaõ; porque nelles, e no seu zelo e valor està mais segura a India. Finalmente, quando nada disto se experimentàra, que he o menos, ninguem pòde duvidar, que sendo o fim para que Deos nos deo aquellas terras, a propagação da sua Fé, e conversão das almas, faltando nòs a esta obrigação, se desobrigue tambem sua Providencia de nos assistir, e como elle mesmo diz, nos tire a vinha, e a dè a quem tiver mais cuidado della, e dos que a cultivãõ; digo, dos que a cultivãõ, porque por mercè e graça do mesmo Senhor, nem nos Religiosos Portuguezes, nem nos de outras Naçoens, que là os vaõ ajudar, falta o primitivo espirito de S. Francisco Xavier, com que aquellas Missoens foraõ fundadas; antes nos Estrangeiros resplandece muito mais, pois pelo zelo da salvação das almas deixaõ suas Patrias e familias, muitas dellas

illuf-

illuſtriſſimas , expondoſe aos perigos e tempeſtades , e ao rigor dos climas eſtranhos e barbaros , em que todos ſacrificão a Deos as vidas , não por tempo limitado , mas athè a morte ; e não ha conſideração que baſtante-mente poſſa encarecer a grande laſtima com que elles , e os novos Chriſtãos que conver-terào e cultivàrao , ſe vem totalmente priva- dos , huns de lograr os frutos da Fé que rece-berão , e outros de poder exercitar os miniſterios de ſua proſiſſão , e do meſmo ſacerdo- cio , ſuſpenſos pelos Biſpos Francezes , ſem lhes valerem os Reys de Portugal , de quem , ſó a eſte fim deſnaturalizados dos ſeos Prin-cepès , ſe fizeram mais que vaſſallos.

Tudo iſto representará a V. Exc. mais larga , e mais vivamente o Veneravel Padre Joſeph Candoni , antigo e inſigne Miſſiona-rio da Cochincina , que com licença do Vi- ce-Rey paſſa a eſte Reyno , ſó a fim de que S. Mageſtade ſeja inteiramente informado do que por eſta cauſa padecem as Chriſtandades do Oriente , e a manifellar o extremo perigo em que ficão de totalmente ſe perderem , e o unico remedio com que ſe lhes pòde , e deve acudir. Eſte Religioſo he Siciliano de Nação,

mas

mas por affecto e zelo taõ apayxonado Portuguez , como se nascèra em Lisboa , e mais ainda, zelando, naõ só o serviço de Deos, mas igualmente o de Sua Magestade ; e naõ só a conservação e augmento espirital das Christandades , mas os direitos e regalias espirituales e temporaes da Coroa, e authoridade , e grandeza da Monarquia. E posto que por todos estes respeitos naõ posso duvidar que achem em Sua Magestade , e seos mayores Ministros as suas propostas a facil e grata audiencia que merecem , porque naquelles fins do mundo he taõ reconhecido o nome , como a religião e piedade de V Exc. he esta a principal confiança , que de taõ longe o leva a essa Corte , esperando que em huma causa taõ pia, taõ justa , e de tanta gloria de Deos , e do Reyno , lhe naõ faltará com muito especial attenção o patrocínio e amparo de V Exc. como eu lhe tenho promettido e assegurado. Deos guarde a V Exc. &c. Bahia 20 de Junho de 1685.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA XCVIII.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELENTISSIMO Senhor : Nos primeiros Navios que daqui partiraõ antes da frota , remetti a V Exc. (por V Exc. assim mo haver ordenado) o Sermão das Exequias da Raynha Nossa Senhora , que està no Ceo ; e tambem dey as razões e desculpas do pouco que disse , e do que me pareceo , que não havia deixar de dizer. Se fuy taõ venturoso , que V Exc. o approvou , tenho toda a satisfação que podia dezejar do meo trabalho , e do perigo a que me expuz em hir prègar sangrado cinco vezes naquella semana , por não ficar a solemnidade muda. Meo Irmaõ , como taõ recomendado ao Sindicante , fica com a fazenda socrestada , e retirado ha dous annos a hum Convento. Meo Sobrinho trazendo carta de Sua Magestade para que se lhe desse livramento , não o conseguiu. Eu mandado castigar por neos Superiores , que como testemunhas de minha innocencia , e da dos meos parentes ,

tes, não lhes permittio a consciencia serem executores do que não permite a justiça; e só Deos que he superior a todos os da terra, me conserva ainda vivo, e tão amante do meo Rey, que por elle lhe offereço todas as minhas orações e sacrificios.

E porque neste mundo só tenho a V. Exc. e os Governadores do Brazil pòdem neste Estado tudo; e sey que V. Exc. escreve ao Senhor Marquês das Minas, estimarey, e peço muito a V. Exc. que na primeira occasião em que lhe escrever, se sirva V. Exc. de lhe significar, que meo Irmaõ, e Sobrinho, e Eu fomos antigos creados de V. Exc. para que este foro nos conserve no favor e mercê que ategora nos faz, e se confirme na vontade de no lo fazer sempre. Bem creyo que esta petição não deixarà de enternecer o animo de V. Exc. com as memorias do tempo passado, como a mim me tirou agora dos olhos não poucas lagrimas. Deos guarde muitos annos a V. Exc. Bahia 20 de Julho de 1685.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA XCIX.

A Christovão de Almada.

MEO Senhor: Os grandes affectos de cõmiseraçãõ , que nesta de V. S. leyo , não os quero dever à piedade , senãõ ao amor de V. S. e dou por bem empregados todos os trabalhos , e perseguiçoens , que me grangeãrãõ este conhecimento , e experiencia , que estimo mais que todas as fortunas , que pôde dar o mundo. Não se gabará elle de que me enganou nunca: e porque não só nesta idade , mas na de trinta annos menos , conheci os seus applausos , e risços , me ri , e fugi sempre delle , e ainda agora fugira terceira vez , se tivera para onde.

Aquí chegou meo sobrinho , onde o recebo a Patria com huma grave e perigosa doença , de que já fica convalecido. E nunca o tenho visto , que me não encareça os grandes favores , e excessivas mercês , que livre , e homisiado recebeo da benignidade e grandeza
de

de V. S. confessando que não tem palavras, nem termos com que bastantemente os declarar. V. S. me diz, que vem victorioso da viva guerra que lhe fizeram seus emulos; mas constando esta victoria da carta que trouxe de Sua Magestade, para que se lhe dêsse livramento, o Sindicante lho negou a elle, como aos demais, que alcançaraõ a mesma ordem Real, escusandose com que tinha outras em contrario. Nesta suspensão (por lhe não chamar desesperação) nos deixa este supremo Ministro, cuja vara omnipotente veyo tão abonada de recta, como vão as suas devaças carregadas de testemunhos falsos, em que elle he tão innocente, como os que ficaõ culpados. Deos o leve a salvamento, e ponha em estado de salvação aos que são causa de padecerem tantas innocencias; com que V. S. terá as mesmas, e por ventura mayores occasioens de applicar os auxilios de sua protecção e amparo aos que na ausência, e não podendo fallar, nem responder por si, tem mayor necessidade de quem os defenda. Eu ainda fico vivo, e muito conforme com a vontade de Deos, que por sua infinita bondade me não falta com o cabedal da pacien-

cia , necessario ao sofrimento dos trabalhos presentes , e tambem às ameaças dos futuros , que não são menores. O mesmo Senhor guarde a V. S. muitos annos , como em todos meos sacrificios peço a S. Divina Magestade , e como os creados de V. S. havemos mister. Bahia 27 de Junho de 1685

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

C A R T A C.

A Diogo Marchão Themudo.

MEO Senhor : Vizitando hum dia destes a meo Irmaõ no Convento , aonde já pudera ter professado
duas

duas vezes, me leo huma carta que escreve a V. M. em que diz tudo o que se pòde fiar de papel. E porque o Capitaõ Joseph Sanches, com quem contrahimos nova affinidade, he carta viva e experimentada, que largamente pòde referir o demais, que me fica a mim que poder dizer a V. M. ? Pedir a V. M. justiça, he aggravar a inteireza com que V. M. a faz e fez sempre a todos. Pedir favor, ainda seria mayor ingratidaõ e desconhecimento dos que meo Sobrinho, meo Irmaõ, e Eu experimentamos taõ continuados e excessivos. Pedir finalmente piedade e compayxaõ; a causa he taõ digna de enternecer e magoar athè as pedras, que sem encarecimento posso affirmar a V. M. fica em muito mayor miseria a Bahia, depois das devações do Sincante, que quando a governava N. N. Em conclusaõ, Senhor, que naõ tenho que pedir a V. M. nem a minha dor, nem o meo dezejo, nem o de todos os que tanto padecem, e no voto e efficaz amparo de V. M. tem posto em grande parte a sua confiança. Só me resta pedir a Deos, como faço em todos meos sacrificios, nos guarde e conserve hum taõ singular protector com os annos de
vida

vida e felicidades , que todos a V. M. devemos dezejar. Bahia primeiro de Julho de 1685.

O mais amante e fiel creado de
V. M.

Antonio Vieyra.

C A R T A C I.

A Diogo Marchão Themudo.

MEO Senhor : Achome com duas de V. M. a que responderey brevemente, porque estes Navios se partem tão arrebatadamente , como quem vay fugindo à morte. Tak he a peste em que ficamos , a qual perdoando a poucos , se emprega mais nos homens do mar.

A primeira carta me entregou , em chegando , o Capitão Antonio Dias Rego , e eu no dia seguinte fuy logo buscar aquelle amigo , e com todas as cautelas lhe falley no negocio , que elle tomou muy levemente , agradecendome porèm muito o que me não devia. Livre-o Deos do contagio do seo bayrro , que he o dos Dezembargadores, de que o mal já levou a dous, sendo o primeiro, e de repente, o Doutor João do Couto, e o segundo hum dos que agora vieraõ , por sobrenome Negraõ.

Muito alegrou a todos os pronunciados na devaça do Sindicante , saberem que ella estava entregue a V. M. que foy o mesmo que passar das mãos da calúnia para as da justiça , em que a innocencia opprimida , posto que se não possa livrar dos graves danos passados , ao menos se dà por segura. Queira Deos que quando chegar o remedio , ache a quem remediar. Meo Irmaõ ha dous ou tres dias que està ferido do mal commum , posto que lhe digaõ os Medicos que levemente , de que eu me não fio , porque a muitos tem enganado assim. Gonçalo Ravasco não està na Cidade , onde se tem vindo curar quatro vezes

zes recahido da primeira doença , e com grandes indicios de entificar. He genero de morte esta que agora se dezeja , porque dà mais lugar para prevenir para a conta.

Por outra via soube que o Senhor Marquês estava reconduzido ao Tribunal , com que lograremos as conveniencias , que V. M. considerava na dilação. Tambem me diz o mesmo author muito de sua casa , que nunca esteve mais bem disposto , posto que S. Exc. o não confesse ; o que não pôde ser na continuação e repetição de dous achaques , sem particular providencia do Ceo , que lhe conserva a vida para bem de muitos. Esta he a unica e boa nova que nos trouxeraõ de Portugal estes Navios , chorando todas as cartas a fatalidade das desattençoens com que tão pouco lembra o que tanto importa. E pois falley em fatalidades , não sey se V. M. têm reparado na Profecia de S. Frey Gil em huma consequencia notavel : *Anglia convertetur : Imperium Otomanum ruet : ætas aurea reviviscet. Felices qui viderint.* V. M. lograrã estas felicidades , e se Deos por sua Divina misericordia me conceder a do Ceo , que tão pouco mereço , e segundo a morte nos està batendo

batendo à porta , não poderá tardar muito , por despedida só prometto a V M. que naquella Corte não ferey ingrato a tantas , taõ feys , e taõ constantes obrigaçoens , como a V M. devo , eu , e tudo o que me toca. Não fey se meo Irmaõ e seõ filho poderão escrever. Deos guarde a V M. muitos annos , como dezejamos , e havemos mister. Bahia 2. de Mayo de 1686.

De V M. humilde Capellaõ e
obrigadissimo servo.

Antonio Vieyra.

C A R T A C I I .

Ao Conde da Castanheira.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Nesta ultima que V Exc. me fez favor escrever leyo couzas de mais consideração

deração , que nas Gazetas do Padre Pedro Soares , tendo todas as do mundo. E quanto dera eu por huma hora da sua conversação , presidindo V. Exc. Tudo là e cà são fatalidades ; e digo là e cà ; porque sendo este clima o mais benigno , e estes ares os mais puros , e as terras da Bahia as mais sádias , desde Abril a esta parte padece hum novo genero de peste , nunca visto , nem entendido dos Medicos , de que já morrerão dous. Na gente do mar tem feito mayor estrago , e neste numero entrou hum Fidalgo Antonio de Souza que veyo na frota , creyo que homisiado , e em poucos dias o sepultaraõ. Morrerão mais das pessoas conhecidas nessa Corte , o Tenente General , e cinco ou seis Dezembargadores , e entre elles o Palma, e o Goes , que foraõ os Ministros principaes do Governo passado , e não teriaõ pouco de que dar a Deos conta , que lha não havia de tomar pela devaça que aqui se tirou. A mayor perda foy a do nosso Arcebispo , com que ficão estas ovelhas sem pastor , como tambem estaõ sem o Eleyto as de Parnambuco ; onde começou , e fez o mesmo , e mayor dano o contagio. Em hum e outro Collegio morrerão doze Religiosos da

da Companhia, e os demais todos cahirão huma e mais vezes com o excessivo trabalho de assistir aos enfermos e moribundos, de dia, e de nocte. Mas se foy grande o mal, não tem sido menor a caridade e liberalidade, principalmente do Senhor Marquês das Minas, a quem Deos tem pago de contado, preservando do mal assim a sua pessoa, como a do Conde seu filho. Queira Nosso Senhor que à peste, que já vay amaynando, se não siga a guerra; porque os Cossarios continuão a correr estas côstas, e já fazem colonia nos confins dellas. E isto, que he só o que temos, só se conservará em quanto não houver quem o queira, segundo faltaõ hoje todas as assistencias de armas e muniçoens, que por muitas vezes se tem pedido, esquecendose de as mandar os mesmos Ministros que tão exactos são em arrecadar os tributos do Brazil, e inventar outros de novo, em que tudo não só se vay arruinando, mas está quasi arruinado. Já me não queixo, nem lastimo de não querermos ter herdeiros, pois ainda que os haja, não teraõ que herdar. Não quero que a dor e o zelo me obriguem a dizer mais. Deos guarde a V. Exc. muitos annos, ao menos.

pára que nos não falte de todo quem acompanhe e authorisê a nossa dor. Bahia 1. de Julho de 1686.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA CIII:

A Diogo Marchaõ Themudo.

MEO Senhor : Se estas regras chegarem às mãos de V M. o portador dellas he Antonio de Brito de Castro, cuja culpa ferà mais conhecida de V. M. pelas devaças em que a parte o quiz encravar, e o Juiz não quiz admittir as razões que o escusáraõ. Ellas nas leys da honra, e do mundo, e ainda, segundo a natureza da conservaçoã da propria vida, foraõ as
mais

mais justificadas. E esta he a confiança, com que obedecendo às ordens de Sua Magestade se vay livrar a essa Corte pelo modo com que o possa fazer, sem se expor ao ultimo perigo. Para o tal caso peço a V. M. que em tudo o que for conveniente, lhe não falte V. M. com o secreto conselho e direcção, na qual elle e seu Irmaõ levaõ pôstas suas esperanças. El-Rey D. Joaõ o II. deo occasião ao proverbio, *Mata, que ElRey perdoa*, querendo antes aquelle prudentissimo Princepe servir-se dos homens de valor, que perdellos: Os soldados velhos da guerra do Brazil estaõ acabados, os dous Mestres de Campo decrepitos; o presidio não chega a ter ametade da lotação, e essa de meninos e bizonhos; a Cidade sem fortificaçoens, sem armas, sem muniçoens, e com a peste presente muito despovoada, e por isso exposta a qualquer invasaõ de inimigos, de que a poderãõ defender, e servir de exemplo aos demais os vassallos honrados, poderosos, e de authoridade, e valor, quaes são os desta familia, assaz castigada com o muito que tem padecido e despendido. Eu, e os meos dezejamos e nos alegraremos sūmamente com todo o seu bom successo, pela anti-
 tiga

liga amizade, e boa correspondencia, que sempre a nossa casa teve com as destes Fidalgos, que por fim recomendo à V. M. como se a causa de ambos fora de meo Irmaõ e sobrinho. Deos guarde a V. M. muitos annos, como dezejo, e a conservaçaõ do nosso Reyno em seos verdadeiros e zelosos conselhos là e cá ha mister. Bahia 1. de Julho de 1686.

De V. M. Capellaõ e obrigadissimo servo.

Antonio Vieyra.

C A R T A C I V .

A Christovaõ de Almada.

MEO Senhor: Tanta razãõ tem V. S. de me dar o Pezame da morte do Senhor Marquès de Gouvea, que Deos tenha no Ceo, como eu de o dar a V. S. pois não ha outra testemunha mais experimentada, e ocular do amor como de Pay, que V. S. deve à sua memoria. Não só sen-
 esta grande perda como minha, mas como
 Por-

Portuguez a do Reyno , porque huma coluna como aquella não se lavra facilmente , nem se acha tão inteira senão em muitos annos. De cà o seguio seo grande favorecido Frey João da Madre de Deos nosso Arcebispo , e ficaõ estas ovelhas sem Pastor, que ellas amavaõ muito , como elle a ellas. A mim athegora ainda me perdoou esta mortandade geral , que tantos matou em Lisboa , como na Bahia, e o chorarãõ as lagrimas particularmente de Alfama , se Deos levar a frota a salvamento. Aquelles dous creados de V. S. meo Irmaõ e Sobrinho já ficaõ com carta de segu-ro , mas athegora ninguem tratou mais que de se livrar da justiça do Ceo , que a ambos tem perdoado. Não perdoou porèm aos dous Ministros do governo passado, Palma e Goes, os quaes terãõ dado conta a Deos , que lha não hade tomar pela devaça do Sindicante. O mesmo Senhor guarde a V. S. muitos annos , como dezejo , e os creados de V. S. havemos mister. Bahia 14. de Julho de 1686.

Capellaõ e creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CV.

A Diogo Marchão Themudo.

MEO Senhor : Se os Navios de licença chegãraõ a salvamêto , com as novas da peste em que ficava a Bahia , e com a grande probabilidade com que eu naquella carta quasi me despedia de V. M. bem creyo do amor e cuidado que a V. M. devo , esperarã V. M. com grande suspensãõ e duvida , se na frota terã V. M. ou naõ carta minha. Todas estas razoens crescẽraõ depois muito ; porque ateandose o contagio , chegãraõ as ruas da Cidade a estar despovoadas , naõ só morrendo de vinte athẽ trinta todos os dias , mas naõ havendo caza em que naõ houvesse muitos enfermos , e em algumas todos. Em Parnambuco , e aqui morrẽraõ doze Padres da Companhia , e sendo os deste Collegio mais de cento , com o excessivõ trabalho de acodir aos enfermos e moribundos , naõ só adoecẽraõ todos , mas muitos recahirãõ perigosamente tres e quatro vezes. Porẽm de quatro , que sõmente escapãraõ ,
fo-

fomos , meo companheiro , e eu os dous , o que attribuimos a estar occupado em serviço da Senhora do Rosario , acabando a segunda parte delle , que vay na frota.

Meo Irmaõ e Sobrinho com todas suas familias , posto que dellas não houve quem escapasse da doença , todos livrãraõ com vida. Elles já tem carta de seguro , mas neste tempo ninguem tratou de outro livramento mais que da morte. Não se livrãraõ della as duas partes mais rijas , e que foraõ os Ministros ou instrumentos do Governo passado , Joaõ de Goes , e o Palma , porque já ambos tem dado conta a Deos , e se foy verdade o que geralmente se cria , he certo , que lhas não havia de tomar pela devaça do Sindicante que cà se mandou. Achome com hum monte de cartas a que responder , e sem tempo , nem maõ , nem peito , nem cabeça. Deos guarde a V M. e me traga taõ boas novas da faude com que V M. passa , como dezejo , e todos havemos mister. Bahia 15. de Julho de 1686.

Humilissimo e obrigadissimo servo

Antonio Vieyra.

CARTA CVI.

Ao Conde de Castello-Melhor.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Emfim outra vez , meo Senhor , que tudo tem fim , se o não tem a vida. Já não escrevo a V Exc. de Roma a Turim , nem agora o faço da Bahia a Lisboa , senão deste retiro do meo deserto ao de V Exc. no Pombal ; e desta generosa circumstancia principalmente he que dou a V Exc. o parabem , e a Deos as graças. Quando cessarem os movimentos dos Orbes celestes , não sabemos em que lugar hade parar o Sol , mas sabemos que hade resplandecer então com luz sete vezes mayor que agora ; e tal confidero a V Exc. no lugar que V Exc. escolheo para seo Solsticio. Necessaria foy a roda que V Exc. fez pelo Zodiaco das principaes Cortes do mundo , e depois de V Exc. em todas acreditar sua Pessoa , honrar sua Nação , e finalmente

nalmente augmentar sua illustrissima Caza, só nella podia V Exc. parar. Lembrame que quando V Exc. com tanta felicidade governava a nossa Monarquia, vi em Coimbra dedicadas humas Conclusoens a V. Exc. com a figura de Atlante; e quanto melhor he, Senhor, ter o mundo debayxo dos pès, que sobre os hombros! Assim pareceme estar vendo a V. Exc. rindose da fortuna, e logrando descançadamente quanto ella podia dar, e não pôde tirar. De mim que direy a V Exc. Digo que entre tantas mortes, de que là chegarão os ecos, ainda por mercè de Deos me acho cõ vida; e em quanto não posso envejar a V. Exc. ver as felicidades de perto, approveme V. Exc. ouvir as fatalidades de longe. Deos guarde a V Exc. muitos annos, como Portugal sempre hade mister, e os creados de V Exc. muito dezejamos. Bahia 15. de Julho de 1686.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA CVII.

*A Sebastião de Matos e
Souza.*

MEO Senhor: Se V. M. dentro nesta carta de que me fez favor, me mandàra a penna com que foy escrita, pudèra eu responder na mesma consonancia superior em qualquer outro estylo a toda a imitação, e certo me foy necessario toda a confiança para não entender me mandava V. M. na elegancia della o treslado, ou exemplar por onde devia emendar a rudeza e vulgaridade da minha. Mas porque seria offender a sinceridade do affecto, que em todas as palavras deste panegyrico descobre o verdadeiro animo com que V. M. me exhorta a apressar a estampa do que no primeiro Tomo prometti; com a mesma sinceridade darey conta de mim a V. M. Seja a primeira addição della, que a mesma razão, porque me devo dar esta pressa, he a que me està prègando

gando a que totalmente desista do começado, e que estes poucos dias que me pòdem restar de vida os applique totalmente à prevenção da jornada, e que me presuada a mim o que prègo aos outros. Com tudo, porque o melhor estado em que a morte nos pòde tomar aos Religiosos he o da obediencia, eu me confórmo com este dictame, e quanto o permitem os annos (a que faltaõ poucos mezes para oytenta) e os achaques que não são poucos, todo o mais tempo o applico a estender os apontamentos do que nunca fiz conta de imprimir: a isto se acrescenta com a falta dos sentidos a das mesmas potencias da alma, porque já a memoria não se lembra, nem o entendimento discorre, nem a mesma vontade enfaltiada se applica com gosto ao que sem elle he violencia e martyrio. Esta he, Senhor, a minha vida bem necessitada dos alentos, com que V. M. a anima para o sofrimento de tantas molestias, em cuja conta não meto a dos juizos dos homens, de que não faço tão pouca, como elles merecem. Se Deos servido, que deste trabalho, que só por seu amor se pòde tomar, se colha algum fruto, e a V. M. guarde por muitos annos,

como

como depois do conhecimento da Pessoa de V. M. lhe devo dezejar. Bahia 27. de Mayo de 1687.

Mayor venerador e servo de V. M

Antonio Vieyra.

CARTA CVIII.

A Diogo Marchaõ Themudo.

MEO Senhor: Hade presentar , ou mandar presentar a V. M. estas regras Joaõ Alvares da Cunha , Governador que foy de S. Thomè , e vay prezo por culpas , muitas das quaes consta serem calumniosas ; e porque he pessoa a quem por outra via devem os Ministros da Igreja boas assistencias , que todas naõ só redundão , mas direitament e pertencem ao mayor serviço de Sua Magestade , entre as quaes os Religiosos da

DO P. ANTONIO VIEYRA. 359

da Companhia lhe confessaõ particulares obrigaçoens , e todos lhe dezejamos bom successo em seo livramento ; pela singular mercè que V. M. me faz , peço encarecidamente a V. M. que em tudo o que tiver lugar a justiça , experimente elle a piedade , e poderes do patrocínio de V. M. e tenha eu demais este favor , porque dar a V. M. as graças , em que cada dia me vejo mais empenhado. Deos guarde a V. M. muitos annos , como dezejo , e todos havemos mister. Bahia 30. de Mayo de 1687.

Mayor cativo e mais obrigado fervo de V. M.

Antonio Vieyra.

CAR-

CART A CIX.

A Diogo Marchaõ Themudo.

MEO Senhor: Nos Navios de licença, por maõ do Capitaõ Rego, recebi a primeira de V. M. e agora na frota a segunda, por via do que V. M. chama seo vizinho, e hoje soube, era hum dos novos Dezembargadores, que em nome de V. M. me deo hum abraço. O novo Governador Matthias da Cunha, em quanto acabava de encher o Marquês os ultimos dias do triennio, os foy passar na quinta do meo retiro, e não houve dia em que não fallasse de V. M. accrescentando algumas vezes, *Grande amigo de V. Paternidade*, com que eu tinha a minha boa parte de lisonja nos louvores que todos ouviaõ de V. M. de que não he só elle o relator, senaõ todos os que fallaõ em letras, discricião, justiça, ministerio &c.

Se V. M. votàra só na causa de Andre de Brito, póde ser que fora mais bem afortunado

do o seo despacho , que me dizem , costuma S. Magestade dar por suspeitosa a concordia , contra aquella maxima , *Que ninguem engana a todos , nem todos se enganaõ*. Mas he o seo soberano juizo taõ singular nesta apprehesaõ dos dictames alheos , como nos das couzas proprias , e mais proprias. O Sindicante soube muito bem acreditar a sua justiza , porque a conformou com a inclinaçaõ que lhe poz nas maõs a devaça. Os primeiros autos que se julgaraõ della , foraõ os de meo Irmaõ , o qual fahio aggravado da injusta pronunciaçaõ por voto de todos. Elle naõ pode escrever a V. M. porque no dia antes de chegadaõ o Governador lhe sobreveyo huma febre perigosa , de que ainda se naõ levanta , mas ja , a Deos graças , esta livre. Serve em seo lugar o filho , que quarta feira hade dar a posse ao novo Governador. Tambem esteve muito mal ; e posto que escapou com vida , em quinze dias perdeu primeiro hum filho que ja tinha , e logo a mulher.

Neste Collegio tivemos hospede ao Conde de Alvor Vice-Rey da India , desde quinze de Março athè o ultimo de Mayo , morando em huma cella ; e acodindo a todas as

obrigações da Comunidade , como o mais pontual Religioso da Companhia , e nesta forma , affirmão todos , perseverou os cinco annos q̄ esteve na India , donde vem tão individualmente , como outros ricos. Promette pouca duração àquelle Estado , senão se lhe applicarem promptamente alguns remedios , que muitos annos ha poderaõ ser effectivos , se os não tivera proposto quem foy o author da Companhia Geral, primeiro anathematizada, e depois tão util. Hontem se embarcou o Conde , e quarta feira no ponto em que entregar o bastaõ, se embarcarà tambem o Marquês , e no mesmo ponto , dizem , se fará à vela. Sobre os tratamentos com o Governador tiveraõ alguma differença , e vieraõ a ficar no que a cada hum se deve de justiça, continuando no demais a cerimonia das cortesias com toda a boa correspondencia.

Este he o estado em que aqui se vive cada tres annos com novo Senhor , e a mayor fortuna dos que lhe procuraõ ganhar a vontade , he conservar-se nella athè o fim , o que succede a poucos. E com tudo me diz V. M. que fiz muito bem em me vir para o Brazil. O que daqui se argue me lastima, e nehu-
mas

mas das novas, que parece nos promettem alguma esperança de felicidade, bastaõ para a consolação, por que de todás ha que temer. Guardenos Deos là e cà de algum pezado disgosto. Esta cõsta de dous annos a esta parte anda infestada de Cossarios, particularmente Francezes, dos quaes alguns, em melhor habito que de Cossarios, foraõ achados sondãdonos os portos, e ensinãdo os barbaros a manear as armas Europeas. Tambem se escreve, que o cazamento Austriaco foy negociado e concertado por Castella. O certo he, que nem os ossos de Milaõ, nem os de S. Vicente de fóra foraõ consultados para esta Liga. Naõ ha sennaõ appellar para Deos, que guarde a V. M. como dezejo, e a sua Divina Magestade peço em todos os meos sacrificios, Bahia 1. de Junho de 1687.

Obrigadissimo creado.

Antonio Vieyra.

CARTA CX.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Muito bom he que V. Exc. chame vingança ao silencio , com que eu recebi e me conformey com o meo castigo , bastando para o ter por muito justo , e merecido a desapprovação de V. Exc. Naõ poder saber mais , naõ he culpa. A minha desgraça foy naõ acertar a satisfazer e servir a V. Exc. como dezejey com todo o empenho , depois de haver entendido o tinha V. Exc. no que só por esse respeito tomey à minha conta : e se agora o houvera de fazer de novo , ainda naõ poderia , nem saberia mais. Mas deixado à sepultura o passado , o que de presente estimo sobre tudo , he verme restituído à graça de V. Exc. que era a unica ancora em que sempre me sustentey em todos os meos naufragios. V. Exc. deixa as novas desse , que V. Exc. chama mundo pequeno , aos Chronistas ;

DO P. ANTONIO VIEYRA. 365

e na consideraçã da grande novidade, em que todos concordã, não posso deixar de dar a V. Exc. o parabem de ver V. Exc. ligado seõ Real sangue com a Caza de Austria. Se fossem consultados os offos de Milãõ, e os de S. Vicente de fóra, não sey se viriaõ facilmente nesta liga: mas temo me diga V. Exc. que athè aos mortos quero fazer vingativos. O certo he, que foy resoluçã de grande christandade, posto que não parecia de muita conveniencia. Os mesmos Chronistas a attribuem à negociaçã de Castella, donde se colhe pelo exemplo proxivamente passado, e taõ applaudido, que o voto de V. Exc. não teve parte nella. Conceda-nos Deos o que devemos dezejar, e nos livre do que podemos temer, e guarde a V. Exc. muitos annos. Bahia 10. de Agosto de 1687.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXI.

*Ao Padre Antonio Maria da
Companhia de JESUS.*

MEO amantissimo Padre Antonio Maria : Em duas occasioens de sumaca d'essa terra recebi outras duas cartas de V. R. a que não respondi athegora por falta de embarcaçãõ, ou por não ter noticia della. Agora o farey não tão largamente como quizera , pela grande consolaçãõ que recebo com fallar com V. R. do modo que me he possivel ; e sabe Deos as saudades que tenho de ouvir a V. R. sobre aquelles sentimentos interiores , de que não he capaz o papel.

Muito me lastimãõ as offensas , que na repartiçãõ desse Governo se fazem a Deos , e do pouco remedio que se lhes pôde pôr de lãge , posto que o zelo do novo Governador do Estado seja de o manter to do em justiça. Hoje faz oyto dias degolãraõ no nosso terreiro o

Fidal-

Fidalgo que de là veyo prezo pelas mortes de sua mulher e filhas, e vay a sua cabeça para ser pôsta no lugar do delicto. Queira Deos que este exemplo faça algum fruto: mas que se pôde esperar de huma morte, quando tantas e taõ repetidas não bastãrão para emendar os que ainda se não achãõ livres totalmente do perigo? Tambem desta banda não falta que chorar.

Eu posso pouco, mas fico muy prompto para em tudo o que me for possível ajudar as partes do Doutor Antonio Rodrigues Pereira, cujos grandes merecimentos não hão mister para comigo outra mais calificada abonação, que o que V. R. delle infôrma, e affim o tenho manifestado a quem importa. Não faço fim de me admirar, que V. R. padeça, quando eu o suppunha taõ adorado *ad intra*, como venerado *ad extra*. O Padre Provincial esteve resolutto a hir vizitar Parnambuco, e eu o estimava muito, porque se conforma comigo muito no conceito que todos devem ter de V. R. Muito senti ser partida a frota, quando recebi a de V. R. para fazer ao Padre Vigario Geral huma valente apologia, quando là tenha chegado alguma calumnia.

lumnia. O certo he que todo o zelo consiste em não fazer nada, e não querer que os outros fação. Oh quanto eu estimãra pôr o assumpto do meo livro nas mãos de V. R. e que elle tivera a honra de fahir em nome de V. R. e não no meo, pois estou já quasi incapaz de lhe pôr a ultima mão. Mas que seria de tãntas almas, cuja salvaçãõ tem Deos predestinado pelas de V. R.? De Roma me instãõ que o acabe, e eu representando a impossibilidade de meos annos, que cedo correrãõ os oytenta, não deixarey de apontar este pensamento de V. R. Ah meo Padre, que ainda me divirto em compor e escrever, quando està chamando por mim a conta, e não fey como a hey de dar de tantos e taõ mal empregados dias, e sobre tudo dos impulsos e inspiraçoens, com que Deos por sua infinita misericórdia me chama ao que devo ser, e não sou. A V. R. em cuja valia para como mesmo Senhor tive sempre, e tenho a mayor confiança, peço instante e instantissimamente me ajude a alcançar de S. Divina Magestade o remedio desta minha rebelde dureza, para que ao menos neste ultimo quartel da vida, mereça hum forte auxilio de sua graça com
que

com que acabe nella. Assim o peço, assim o rogo, e assim o espero do ferventissimo zelo, com que V. R. leva e foga ao mesmo Senhor as almas, com que hade entrar triumphando no Ceo, entre as quaes não serà a minha a que menos acredite este triumpho. Entre tanto me dê V. R. a sua benção. Quinta da Bahia 9. de Settembro de 1687.

De V. R. humilissimo, devotissimo, e obrigadissimo servo.

Antonio Vieyra.

CARTA CXII.

Ao Conde da Ericeira.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Taõ desobrigados estaõ os doentes de escrever, como os mortos de fallar; e este foy 'o impedimento porque na frota passada

fada faltey com reposta à carta de que V. Exc. me fez mercè, a qual, quando eu estive-
ra, ou me dêra por muito offendido, não só
bastava, mas excedia a satisfação dos mayo-
res aggravos. Por relaçoens alheas ouvi que
a Historia de V. Exc. me louvava com descre-
dito, ou me desacreditava com louvores, e
porque eu depois que fugi do mundo, tão
pouco estimo huns, como sinto os outros,
contenteime com que estas noticias me en-
traßera por hum só sentido, e este foy o mo-
tivo do que o Senhor Marquês das Minas, e
o Senhor Conde de Alvor referiraõ a V. Exc.
Não me applicuey a ler a dita Historia, por-
que a parte della que pertence ao Brazil, vi-a
com os olhos, e a outra parte das embayxa-
das passoume pelas mãos. Mas depois que
com segundo e repetido favor me chegou a
ellas, mandado por V. Exc. o pequeno vo-
lume, e grande livro de Castrioto, resuscita-
do gloriosamente na penna de V. Exc. pode
alla fazer, que ainda depois de morto conti-
nuassem as suas victorias, vencendome a
mim no presuppõsto, em que ainda estava de
não ler o Portugal Restaurado. Já o li, e em
ambos admiro o methodo, a ordem, a dis-
posição,

posição, a felicidade, a facilidade, a altiloquencia do estilo, e pureza da lingoagem: a arte sem affectação, a discrição, o juizo, e todas as outras excellencias, de que se pôde compor no grão summo o mais perfeito historiador, só tem huma e outra escritura de differença a que costuma dar a memoria à Antiguidade, ou a vista. O Prologo de V. Exc. começa assim: *Huma das mayores emprezas do mundo he a resolução de escrever huma historia*; e a empreza e resolução de V. Exc. foy muito mayor que todas, pois não só se resolveo V. Exc. a escrever historia do passado aos vindouros, senão do presente, ou quasi presente aos que ainda vivem; e sendo as informações dos successos sempre varias, e na mesma variedade incertas, he força que em muitascouzas os que do anno quarenta, e mais atraz vi, em athegora, achem alguns reparos que se encontraõ com o affecto, e assim me succedeo no primeiro successo do Brazil, que he restauração da Bahia, em que não concorda com muitas circumstancias o que V. Exc. refere com o que vimos os que ainda agora vivemos; e o mesmo pôde succeder nas batalhas, como V. Exc. diz no Prologo,

naõ havendo quem pudesse ver huma toda , e os que viraõ as partes , quasi todos as referem por diversos modos. Mas destes claros e escuros se compoem a pintura de Portugal Restaurado , com tal methodo no todo , e tal simetria nas partes , que seria injusto Juiz , quem quizesse mais do possivel ao estudo , e diligencia humana. No que pòde tocarme me assegura V Exc. que nada escreveria contra acção minha , se naõ fora obrigado do preceito da historia. Se o tempo, e a faude me der lugar, poderà ser que pretenda de V Exc. saber sobre huma só proposição , para que eu já que naõ posso emendar esta culpa , faça penitencia della. Deos guarde a V. Exc. Bahia 18. de Agosto de 1688.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA CXIII.

A Diogo Marchaõ Themudo.

MEO Senhor : Estas regras escritas por maõ alhea , e diçtadas da cama , onde fico ha muitos dias (posto que , segundo dizem os Medicos , com mais molestia que perigo) quero que sirvaõ a V.M.de certidaõ de que ainda sou vivo. A nenhuma outra carta respondo por esta causa , e assim peço a V M. me guarde segredo. As duas de V.M.e os dous abraços recebi como de quem eraõ , devendo aos portadores naõ só esta graça , mas a que ambos me fazem por me reconhecerem por servo taõ favorecido do Senhor , que elles tanto veneraõ.

Da caza de meo Irmaõ naõ posso dar a V M. melhores novas , porque seo filho sobre muitos mezes de Mercurios e azougues fica arriscado , quando escape com vida , a alguma grande deformidade no rosto. Só nos consola o muito que o tem penetrado o conhecimento

nhecimento das causas porque Deos castiga com estes tão sensiveis effeitos , e mostraõ ser muy evidentes da sua predestinaçaõ.

Esta vay pela frota de Parnambuco , porque ao tempo de partir a da Bahia , ainda eu não estava capaz de alguma applicaçãõ , posto que tão moderada. Sendo a dita frota a mayor que nunca daqui partio , ainda não pode levar toda a novidade deste anno ; mas segundo a mudança dos preços que de là vierãõ , os que mais prõmettem de vida a este genero , saõ tres annos sòmẽte. Queira Nosso Senhor , que esta diminuiçaõ dos bens temporaes seja para augmento dos verdadeiros , como se pòde esperar do santo zelo do nosso Arcebispo.

Eu ha mais de tres mezes que deixey o meo retiro , e refido no Collegio , obrigado da obediencia , com que o nosso Padre Geral quiz que a direcçaõ do governo desta Provincia corresse por minha conta , a titulo de Visitador , com condiçaõ porẽm de não sahir da Bahia , havendo consideraçãõ aos meos annos. Com tudo não faltey à frota com a costumada carregaçãõ do oytavo Tomo. Deos me guarde a V. M. muitos annos ,
com

DO P. ANTONIO VIEYRA. 375
com a larga vida e felicidades que o meo co-
ração dezeja. Bahia 17. de Agosto de 1688.

De V M. o mais obrigado creado

Antonio Vieyra.

Andrè de Brito em saltando em terra o
primeiro caminho que fez foy hirme buscar
ao meo retiro, para me significar as obriga-
çoens, que elle e seo Irmaõ devem â protec-
ção e amparo de V M. porque beijo a V M.
muitas vezes as mãos.

CART A CXIV.

*A Sebastião de Matos e
Souza.*

MEO Senhor: Com duas me acho de
V M. ambas do anno passado, e
não pude responder entã, porque
as

as ancoras da nossa frota , desde o dia em que deo fundo , me prendêraõ de maneira , que ainda no de sua partida me deixâraõ em cama. Tambem este anno me molestou a mesma enfermidade com tres pertinacissimas repetiçoens. Cà lhe chamaõ nestes mesmos mezes a Bicha ; e he Deos servido , que só me morda dos joelhos a bayxo , com inflamação , febre ardentissima , delirios , e nome de eresipela. Por esta definição pòde parecer sómente grilhaõ dos pès , mas he tambem algema das mãos , e por isso escrevo esta de mão alhea. V M. pela mercè que faz aos meos borrões , me insta a que os dê à estampa , o que não pòde ser sem os alimpar primeiro ; e com a joeira não ser muito fina, tudo me vay em alimpaduras. O de que mais me corro , he que este anno falto ao prêlo com o costumado tributo , mas nem porisso estive ocioso. O nascimento do nosso Princepe me obrigou a subir ao Pulpito , e a fatalidade de sua taõ arrebatada morte a dar voo mais alto , em que me atrevi a querer penetrar os arcanos da providencia Divina, que , como são secretos, não poderãõ sahir a publico. Não foy meo intento resuscitar mortos , mas só consolar os vi-

vos. Se o Duque meo amo e Senhor tiver alguma revelação, ella chegarà aos olhos de V. M. que estou muito certo lhos porà com toda a benignidade. Assim o creyo e supponho, e porisso o não peço. Deos guarde a V. M. muitos annos, como dezejo. Bahia 11. de Junho de 1689.

De V. M. servo muito obrigado

Antonio Vieyra.

CARTA CXV.

AD. Christovão de Almada.

MEO Senhor: Não tive carta de V. S. nesta frota, como V. S. não a teve minha na passada. Estimarey que a occasião não haja sido a mesma. Estive naquelle tempo taõ enfermo, que depois de mez e meyo de cama, ainda me deixou nella

a partida dos Navios. Agora me repetio a mesma doenca com mayor molestia, e taõ forte, que por muitos dias me deixa sem juizo. Com tudo nos intervallos que me dà de allivio, quero empregar este (posto que por maõ alhea) em dar a V. S. esta mesma conta de mim, e solicitar novas de V. S. em cuja graça sey que me tem muito seguro as hereditarias memorias, e obrigaçoens de taõ antigo Capellaõ, e creado da Caza de V. S. Como tal me naõ esqueço, nem esquecerey em nenhum estado de rogar sempre a Nosso Senhor me conserve e guarde a V. S. por muitos annos, com a vida e felicidades, que a V. S. muito do coração dezejo. Bahia 11. de Julho de 1689.

Muito obrigado fervo de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTA CXVI.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Ao Portador da carta, de que V. Exc. me fez mercê, devo háver elle manifestado a V. Exc. a causa porque não pude escrever na frota passada, e sobre tudo as noticias muy particulares que elle me deo, e eu inquiri com o affecto de mais antigo e intimo creado de V. Exc. lograndome da occasião, que nunca athegora tive nesta ausencia, e tendo muito de que me alegrar na multiplicada e felicissima successão, com que o Santissimo de Santa Justa paga à Caza de V. Exc. os grandes e exemplares serviços que V. Exc. lhe faz na sua, ficando o principal premio reservado para a eternidade.

Bbb ij

O mes-

O mesmo Portador me communicou em secreto o pensamento, e não sey se ordem de V Exc. para a introducção nesta Cidade, do que sobre aquelle genero se faz em Lisboa, e eu reconhecendo a utilidade que se pôde seguir à Fazenda Real, lhe adverti com tudo, que na occasião presente era negocio intempestivo, porque ainda em tempos menos apertados fora muito mal recebida semelhante pratica, quanto mais nos presentes, em que o Brazil tem chegado quasi à ultima miseria. Já este anno não moêraõ muitos Engenhos, nem para o seguinte haverà cabedaes com que se fabriquem.

Importa que venha governar Pessoa de grande talento e zelo; e para que eu diga a V Exc. (o que só espero, queira e possa V Exc. executar) he que nas Praças principaes do Brazil, como he muito facil, se introduza haver cavallaria, porque não a podendo trazer os inimigos de Europa, sempre ferà mais aventajado o nosso partido.

Excellentissimo Senhor, Deos guarde à V Exc. muitos annos para nosso remedio,
como,

DO P. ANTONIO VIEYRA. 381
como Portugal , e os creados de V. Exc. ha-
vemos mister. Bahia 12. de Julho de 1689.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA CXVII.

A Diogo Marchaõ Themudo.

MEO Senhor : Em grande suspenção e cuidado me teria nesta frota a falta de cartas de V. M. que não chegãrão senão no ultimo Navio , se por outras vias se não soubera estava V.M. (a Deos graças) muito livre de tudo o que podia motivar o temor. Eu o tive muito grande de que a bicha , como cà chamaõ à peste , que de S. Thomè nos veyo corromper a benignidade destes ares , me não mataffe , como ainda faz
a mui-

a muitos ; mas he Deos servido , que athegora me não mordeffe , fenaõ dos joelhos abaixo , posto que com huma eresipela taõ contumàs , que tres vezes successivamente me derrubou nestes dous mezes , com tanta furia de ardentissima febre , que muitos dias me privou do juizo.

Estas são as novas que posso dar a V. M. de mim , e às que V. M. me dà dos grandes apparatus de guerra de todo esse mundo , só digo que neste Brazil , em quanto ellas là durarem , estaremos em paz. Este anno deixaraõ de moer muitos Engenhos , e no seguinte haverá muito poucos delles que se possaõ fornecer. Aconselhaõ os mais prudentes que se vista algodaõ , se coma Mandioca , e que na grande falta que ha de armas , se torne aos arcos e frechas , com que brevemente tornaremos ao primitivo estado dos Indios , e os Portuguezes seremos Brazis. Só a Fé estará segura com hum Prelado taõ santo , como Deos nos deo , e com Missionarios que elle mandou vir da India , grandes imitadores do seu espirito , que tambem he circumstancia notavel , quando da Asia para a America se transplanta a Canella , e a Pimenta.

Eu da America este anno não pago à Europa o tributo que costumava, e não pelos cuidados e occupaçoens da Provincia, com que de Roma sobre-carregãõ os meos annos, mas porque na dor da não esperada morte do nosso Primogenito, me divertiraõ a outras consideraçoens, nem ociosas, nem pouco atrevidas, pois se não duvidãõ entrometter nos arcanos da Providência Divina. Não darà o Tribunal de V. M. Revisor a esta obra, porque só terà por revisores huns olhos, cujas lagrimas pretende enxugar nas saudades de tanto bem apenas começado a gozar, quando perdido.

Pela mercè e piedade, com que V. M. não desiste de favorecer a Antonio de Brito de Castro, de que està muy reconhecido, beijo a V. M. muitas vezes a mão. O Portador desta he o Padre Balthazar Duarte, que vay ser Procurador Geral desta Provincia nessa Corte; e não só por ser eleição minha, mas porque lhe devò muito particulares obrigações, lhe dezejo muito felice successo em todos seus negócios, nos quaes lhe tenho dado confiança para que recorra ao patrocínio e amparo de V. M. com que lhe prometto as

mayo-

mayores felicidades e acertos. He superfluo
repetir , que sempre V. M. me tem a seos pès,
cuja Pessoa me guarde Deos muitos annos,
como a Sua Divina Magestade continuamen-
te peço. Bahia 13. de julho de 1689,

Obrigadissimo servo

Antonio Vieyra.

CARTA CXVIII.

Ao Conde da Ericeira.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Co-
mo Religioso , e tambem sem este
respeito , antes quero padecer com
silencio , que defenderme com Apologias.
Com tudo, porque na carta que V. Exc. me fez
mercè escrever em 3. de Abril de 1688. entre
as outras excellentes virtudes , que nella ve-
nero , com aquella que V. Exc. chama sincer-
ridade ,

ridade, me ordena V. Exc. diga o de que poderia estar queixoso na Historia de Portugal Restaurado. Respondendo com a mesma sinceridade, digo, que não pude deixar de estranhar na dita Historia a folhas 633. as palavras seguintes.

E para que os negocios podessem tomar melhor fórma depois de varias conferencias que houve entre os mayores Ministros, mandou Sua Magestade a França o Padre Antonio Vieyra da Companhia de JESUS, em quem concorriaõ todas as partes necessarias para ser contado pelo mayor Prégador de seo tempo; porèm como o seo juizo era superior, e não igual aos negocios, muitas vezes se lhe desvaneceraõ, por querer tratallos mais sutilmente do que os comprehendiaõ os Princepes e Ministros com quem communicou muitos de grande importancia.

Primeiramente admirey nesta sentença não ter materia alguma sobre que cahisse; porque se precedera a narraçãõ de algum negocio proposto por mim, que ElRey, e os seus Ministros não percebessem, ou quando menos se tivesse desvanecido, (ainda que não bastava ser hum, para se dizer *muitas vezes*, e para que a proposiçãõ fosse universal) deste

caso se podia tomar occasião para se estender a muitos o que se affirma.

Mas he certo, Senhor, que V. Exc. nella foy informado por quem não sabia, nem soube, nem podia saber o motivo porque El-Rey me mandou naquella occasião a França, e dahi a Ollanda. O fundamento, e fim porque Sua Magestade me mandou a estas duas Cortes, foy porque não estava satisfeito dos avizos pouco coherentes, que lhe faziaõ os dous Embayxadores de França, e Ollanda, e quiz que eu em huma e outra parte me informasse do estado de nossas couzas com toda a certeza, sinceridade, e desengano, o que os Embayxadores não faziaõ, querendo com bom zelo antes agradar que intristecer (que era a moeda, que entãõ corria, tão falsa como perigosa. Donde tambem se convence, que a minha jornada não foy tratada em conferencia dos Ministros, como acima se diz, pois Sua Magestade não communicou o seu intento a outra pessoa mais que a mim, e como não levey a meo cargo negocio algum, mais que a dita informaçãõ, a qual somente fiz com as cautelas necessarias, e logo torney para Portugal a informar de boca a Sua Mage-

Magestade , sobre que desvanecimento dos meos negocios podia cahir aquella proposição universal , metida , como allì se vê , entre os tres Navios do Verejaõ mandados a França , e a partida do Duque de Guiza para Napoles?

Supposto pois que nem deste lugar , nem de algum outro da mesma Historia , consta que eu propuzesse negocio que se desvaneces-se , ha me de dar licença V. Exc. para que discorrendo por elles demostre o contrario.

O primeiro negocio que propuz a Sua Magestade pouco depois de sua felice restituição , foy que em Portugal , à imitação de Ollanda , se levantassem duas Companhias mercantês , huma Oriental , e outra Occidental , para que sem empenho algum da Real Fazenda , por meyo da primeira se conservasse o commercio da India , e por meyo da segunda o do Brazil , trazendo ambas em suas Armadas defendido dos Ollandezes , o que elles nos tomavaõ , e bastaria a sustentar a guerra contra Castella. A isto se ajuntava , que como as nossas Companhias ficavaõ mais perto de huma e outra Conquista , seriaõ menores os seus gastos , e mayores os lucros : os

quaes naturalmente chamariaõ , e trariaõ a Portugal o dinheyro mercantil de todas as Naçoens , e muito particularmente dos Portuguezes , que em Ollanda estavaõ muito interessados nas Companhias , e em Castella tinhaõ todos os assentos; e porque na dita proposta se dizia , que o dinheyro applicado às companhias de Portugal estivesse izento do fisco (por quanto de outra maneira , nem os mercadores Estrangeiros , nem os do mesmo Reyno que o trazem divertido por outras partes , o quereriaõ meter nas nossas Companhias sem a dita segurança.

Esta condiçaõ foy causa de que o Santo Officio prohibisse o papel da proposta , posto que sem nome , e que ella por entaõ não fosse aceita. Porém depois que os apertos da guerra mostraraõ que não havia outro meyo igualmente effectivo , não só foy abraçado com a mesma condiçaõ , senaõ com outras muito mais largas , consultadas e approvadas pelos Letrados mais doutos do Reyno.

Assim que: este negocio se não desvanecio , e sómente tardou em se aceitar , athè que a experiencia desenganou aos Ministros , que a principio porventura o não capacita-
raõ.

raõ. Quanto fosse a utilidade e efficacia delle, bem o mostrou a Companhia Occidental, a qual foy trazendo sempre do Brazil o que bastou para sustentar a guerra de Castella, cõservar o Reyno, restaurar Parnambuco, e ainda hoje acodir com promptos e grandes cabe-daes às occurrencias de mayor importancia.

E se juntamente se aceitãra, e fizera a Companhia Oriental, não chegãra a India ao estado em que hoje a temos, tão desengañada porèm da utilidade e necessidade deste mesmo meyo, que agora em Portugal, e na mesma India se trata delle; e para que se veja quaõ solida e fundamental he, e foy, não deixarey de referir aqui o que me escreveo o Padre João de Matos Assistente das Provincias de Portugal em Roma. Chegou là o dito papel, e diz elle que lendo-o os Politicos Romanos disseraõ: *Nòs athegora cuidavamos que Portugal se não podia conservar, mas pois elle tem homens que sabem excogitar semelhantes arbitrios, já não duvidamos da sua conservaçoõ; e este he o primeiro negocio meo, ou proposto por mim, que V. Exc. julgarà se merece o nome de desvanecido.*

O segundo que pratiquey a Sua Magesta-
de

de foy, que mandasse passar as drogas da India ao Brazil, referindo como nelle nasciaõ, e se davaõ igualmente, e ElRey D. Manoel as mandàra arrancar sobpena de morte, para conservar a India, como com effeito se arrancàraõ todas, ficando sómente o Gingibre, do qual se disse discretamente que escapara por se meter pela terra dentro, como raiz que he. Consistia a utilidade deste meyo, em que tendo nõs no Brazil as ditas drogas, e sendo a conducçaõ dellas tanto mais breve, e mais facil, as podiamos dar muito mais baratas que os Ollandezes, com que os ficariamos destruindo na India. Respondeo ElRey que lhe parecia muito bem o arbitrio, e que o tivessemos em segredo athè seo tempo pelos embaraços com que de presente se achava. Estando eu em Roma me escreveo Duarte Ribeiro de Pariz, tivera carta de D. Francisco de Mello, na qual lhe referia dizer ElRey de Inglaterra, que só seo cunhado sem fazer guerra aos Ollandezes os podia destruir, mas que não descobreria o modo, nem D. Francisco, nem elle o sabiaõ conjecturar, que se a mim me occorresse o avizasse.

Avizeilhe o sobredito meyo, e elle o representou

presentou a Sua Magestade em hum papel particular, no qual juntou a minha carta, e esta està tambem inserta no Regimento do Provedor môr da Fazenda desta Bahia, a quem Sua Magestade encarecidamente encarregou a planta das ditas drogas, e ellas encomendadas com o mesmo aperto aos Vice-Reys, e Governadores da India, se vem trazendo em todas as Naos plantadas, e regadas, com que já hoje ha no Brazil grande numero de arvores de Canella, como tambem algumas de Pimenta. E este he o negocio, ou arbitrio que tambem tardou, mas não se desvaneeo, sendo tão pouco sutil que o entendem aqui os Cafres, e o exercitaõ só com a enxada na mão.

Quando os Francezes tomãraõ Dunquerque cantou-se o *Te Deum laudamus* em a nos-
sa Capella Real, e eu entrando no Paço vi que hiaõ sahindo pela Galè todos os Presidentes e Ministros depois de beijarem a mão a El Rey; entãõ cheguey eu, e disse a Sua Magestade: Agora soube, Senhor, que todos beijãraõ a mão a V. Magestade pela tomada de Dunquerque, de que eu pelo contrario dou a V. Magestade o Pezame.

Perguntoume ElRey, porque? E respondi, porque os Ollandezes athegora sustentavaõ huma Armada defronte de Dunquerque para assegurar a passagem do Canal aos seus Navios; e como sendo confederados de França cessa este temor, desoccupada dalli a Armada, a mandarão sem duvida contra nós, como antes de partir de Amsterdaõ me constou dezejavaõ muito: e Sigismundo, que segunda vez governa Parnambuco, fará agora o que já no tempo de Diogo Luis de Oliveira promettia; e he que se havia fazer senhor de tudo sem lhe custar hum copo de sangue, impedindo os mantimentos com seus Navios.

E que vos parece que façamos (disse El-Rey) que, Senhor? que em Amsterdaõ se offerencia por meyo de Jeronymo Nunes hum Ollandez muito poderoso a dar quinze Fragatas de 30. peças, fornecidas de todo o necessario, e pôstas em Lisboa athè Março por vinte mil cruzados cada huma, que fora o preço da fragata Fortuna que veyo a Portugal; e tudo vinha a importar trezentos mil cruzados, e que esta quantia se podia tirar facilmente, lançando Sua Magestade hum le-

ve tributo sobre a frota , que poucos dias antes tinha chegado opulentissima de mais de quarenta mil caixas de assucar, o qual no Brazil se tinha comprado muito barato , e em Lisboa se vendia por subidissimo preço ; e pagando cada arroba hum tostaõ , ou seis vintens, bastaria para fazer os trezentos mil cruzados. Disseme ElRey que lhe puzesse tudo isto em hum papel , sem labia (que foy o termo de que usou Sua Magestade) e fazendo-o eu assim , me disse dahi a poucos dias , que mandando consultar o dito papel , respondẽraõ os Ministros , que aquelle negocio estava muito crû. O meo intento era , que vindo as fragatas de Ollanda , tivesse Sua Magestade duas Armadas , huma que ficasse em Portugal , e outra que fosse soccorrer a Bahia , e não se passãraõ seis mezes , quando ElRey muito de madrugada me mandou chamar de Carcavellos , onde estava convalescente , à Alcantara. Fuy , e as palavras com que Sua Magestade me recebeo , foraõ : *Sois Profeta. Hontem à noyte chegou Caravella da Bahia com hum Padre da Companhia chamado Philippe Franco , e traz por novas ficar Sigismundo fortificado em Taparica. Que vos parece que fazamos?*

çamos? Respondi: O remedio, Senhor, he muito facil. Naõ differaõ a V Magestade os Ministros, que aquelle negocio era muito crû? Pois os que entaõ o acharaõ crû, cozaõ-no agora.

Era mandado chamar o Concelho de Estado, e porque naõ havia de acabar sennaõ de noyte, disse Sua Magestade que me recolhesse à quinta, e tornasse ao outro dia. Torney, e soube que todo o Concelho tinha representado a importancia de ser soccorrida a Bahia, e que para isso eraõ necessarios perto de trezentos mil cruzados, mas que os naõ havia, nem occorria meyo algum de os poder haver. Isto me disse Sua Magestade, e eu respondi como indignado. Balsta, Senhor, que a hum Rey de Portugal haõ de dizer seos Ministros que naõ ha meyo de haver trezentos mil cruzados com que acodir ao Brazil, que he tudo o que hoje temos!

Ora eu com esta roupeta remendada espero em Deos que hoje heide dar a V Magestade toda essa quantia. Parti logo para Lisboa, escrevi hum escrito a Duarte da Silva, a quem tinha conhecido mercador na Bahia, representeilhe a perda do Reyno, e do commercio, o aperto, e necessidade da Fazenda Real,

Real, e quanto Sua Magestade estimaria que seos vassallos o soccorressẽm nesta occasiãõ com trezentos mil cruzados que eraõ necessarios, dos quaes se embolçariaõ em hum tributo de tostaõ, ou seis vintens em cada arroba de assucar do mesmo Brazil.

Respondeo Duarte da Silva, que o negocio era taõ grande, que o naõ podia tomar só sobre si, mas que buscaria, e fallaria a algum amigo, e que pelas duas horas me traria a reposta a Santo Antaõ. Assim o fez, trazendo comsigo a hum Fulano Rodrigues Marques, e ambos promettẽraõ tomar o assento dos trezẽtos mil cruzados. Levey-os a ElRey, que lhes agradeceo muito aquelle serviço, dizendo, que tivessem segredo athẽ lhes mandar fallar por seos Ministros.

Tornou naquella tarde o Concelho de Estado com as mesmas impossibilidades do dia antecedente: e nesta suspençaõ, disse Sua Magestade ao Conde de Odemira, e ao Secretario Pedro Vieyra, que fossẽm a Lisboa tentar alguns mercadores, e que da sua parte fallassem a Duarte da Silva e ao sobredito Fulano Rodrigues Marques, os quaes responderãõ, o que naõ esperavaõ os dous Mini-

stros , e as cãrreiras vieraõ trazer a nova a S. Magestade , dizendo todo o Concelho de Estado , que eraõ dignos de que Sua Magestade lhes mandasse muito agradecer hum taõ singular serviço.

Recolheo-se ElRey com a Raynha que se achou no Concelho , e me fez depois mercè de contar lhe differa : *Elles querem que agradeça eu o negocio ao Conde , e a Pedro Vieyra , e Antonio Vieyra he que o fez.* Agora estimàra ouvir a V. Exc. quem teve o juizo igual a este negocio ? Se quem previo o perigo , e apontou , e executou o remedio , ou os primeiros que o naõ quizerãõ reconhecer , ou os ultimos que o naõ souberãõ remediar ? Mas isto succede muitas vezes , quando huns saõ os que aconselhaõ os negocios , e outros os que os executaõ , e por isso este se naõ desvaneeo.

Na vespera de S. Joaõ estando ElRey em Alcantara , disse eu a Sua Magestade , que lhe havia de inculcar huma festa , com que magnificamente celebrasse a noyte do seo Santo , e perguntandome qual ? Respondi , que com trinta e nove fogueiras , que tantas eraõ as Caravellas que tinha contado , embarcandome no Caes da Pedra athè Alcantara. As

Cara-

Caravellas, Senhor, são escolas de fugir, e de fazer cobardes os homens do mar, e de entregar aos inimigos, do primeiro tiro, a substancia do Brazil. Prohiba V Magestade as Caravellas, e que em seu lugar naveguem os Portuguezes em Naos grandes, e bem artelhadas, as quaes pelo contrario serão as escolas em que as armas de V Magestade terãõ taõ valentes soldados no mar, como na terra.

Este foy o conselho, ou negocio, o qual se se desvanecio, ou não, se está bem vendo hoje neste porto da Bahia, onde o Comboy consta de huma só fragata pequena, e as Naos mercantis, quasi todas mayores que ella, são trinta, as que deraõ escolta à mesma fragata, e às duas Naos da India.

Muitos outros exemplos pudéra juntar aqui de Propostas minhas não desvanecidas, mas porque não basta serem muitas para provar a coartada da proposição universal de V Exc. he obrigado V Exc. a me dizer algum negocio meo, ou aconselhado por mim, que se desvanecesse. &c.

Tambem quero dar a V Exc. huma noticia

ticia que ninguem tem nem teve , e he que os negocios a que ElRey muitas vezes me mandava eraõ muy differêtes do que se podia cuidar , ainda entre os Ministros muy interiores correndo a cõmunicaçaõ dos ditos negocios por cifra particular, de que só era sabedor o Secretario Pedro Fernandes Monteiro, e por isso ficavaõ fogueitas as minhas jornadas e juizos, e conjecturas muito erradas, as quaes não faõ materia de Historia , antes tem ella obrigação de as emendar com a verdade, se a sabe, e não com dizer que não tiveraõ fundamêto. Seja exemplo quando parti para o Maranhão. Sendo o meo intento, querer antes arriscar a vida pelo Rey do Ceo, que pelo da terra, cuidaraõ muitos que aquella resoluçaõ não era minha, senão de ElRey, a muito differête fim. Diziaõ : *Este Maranhão he maranha* , e declarandose comigo o Conde da Torre o velho , o seo pensamento era, &c. Quiz Deos que esta noticia não chegasse a V. Exc. para que o Postosõ não fosse huma riquissima prova dos meos negocios desvanecidos.

Mas deixando de acodir por mim , quero acodir pelo juizo dos Princepes e Ministros, que V Exc. affirma não percebiaõ as futil-

zas dos meos negocios. Se ElRey D. Joaõ, que era Principe, os não percebia, como me encarregava os feos na fórma que acabo de referir; e se elle, e feos Ministros me não percebiaõ em Portuguez, como me mandavaõ Patête para todos os dos Ollandezes, e a Mũster para os de todas as Naçoens?

De Roma veyo avizo a Manoel Alveres Carrilho, Inviado de Napoles, depois de o restaurarem os Castelhanos, que aquelle Reyno se queria entregar a ElRey de Portugal? se a mim me não entendiaõ, como me mandou ElRey a Roma com poderes de examinar este negocio, e o resolver por mim só, e se despenderem por ordem minha seis centos mil cruzados que là tinha Sua Magestade?

Para França nomeou Sua Magestade por Embayxador a Sebastiaõ Cesar com negocios, para que tinha determinado mandar o Duque de Aveyro? se ElRey me não entendia, porque entaõ se me entregaraõ as instrucçoens do dito Sebastiaõ Cesar, e a elle as minhas, para que de Pariz a Roma nos déffemos as maõs em todos os negocios. Antes destes; no mesmo Pariz, porque ordenou Sua Magestade que o Marquès de Nisa a nenhuma

nhuma audiencia da Raynha Regente , e do Cardeal Mazarino fosse , sem eu assistir juntamente com elle a tudo o que se tratava , se eu não havia de ser entendido da Raynha , nem do Cardeal seo primeiro Ministro ?

E quando o mesmo Marquès tratou com o Cardeal o negocio da Liga com entrega de Praças , e outras condiçoens não só approvadas por outros Embayxadores , mas tambem pelo Senhor Infante D. Duarte , sendo eu de contrario parecer em carta que de Ollanda escrevi ao mesmo Marquès , e mandey a copia a Sua Magestade ; se Sua Magestade me não entendia , porque lhe mandou que se conformasse em tudo com o que eu lhe tinha escrito em carta de tantos de tal mez ?

Se V Exc. tem os seus livros , e copiadores , là o acharà V Exc. assim em huma carta descontente de duas regras e meya.

Falta o restante em todas as copias que se viraõ , que foraõ muitas.

CARTA CXIX.

*Ao Cardeal Arcebispo, In-
quisidor Geral.*

E MINENTÍSSIMO Senhor : Com
melhor faude que o anno passado ,
mas com menos vida , porque elle
passou ; beijando de joelhos a sagrada purpu-
ra , dou a V Em. as graças da continuada
mercè , com que V Em. por sua benignidade
e grandeza se digna de conservar na memò-
ria , e de honrar por tantos modos este mini-
mo creado de V Em.

Se o amor da Patria com que os meos an-
nos se animãrão a escrever aquelles discursos,
foy merecedor de algum premio na approva-
ção de V Em. recebi o que me não atrevia a
pretender , nem ainda a dezejar : eu os dedi-
quey à sepultura do segredo , e V Em. man-
dando-os fahir à luz do mundo , refuscitou
em mim a confiança morta , a que por tantos
outros esquecimentos ha muito tinha feito as

exequias no templo do desengano. Nelle porèm, vendome taõ favorecido de V Em. adoro hoje a imagem, que nunca vi, do agradecimento, nem por isso arrependido de ter idolatrado as estatuas da ingratitude, naõ fõ com os fumos do incenso, mas com os sacrificios do sangue: e serà a mayor gloria do meo amor à Patria, como he a mayor fineza, servir aos futuros, pagar aos passados, e naõ dever nada aos presentes.

Eminentissimo Senhor, Deos guarde a Eminentissima Pessoa de V Em. como a Santa Igreja, e Reyno de Portugal, e os creados de V Em. havemos mister. Bahia 14. de Junho de 1690.

De V. Em. creado.

Antonio Vieyra.

CARTA CXX.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Não he novidade lograr os frutos na liberdade do ramo , quem os não achou na dureza do tronco. Com tanta differença reparte a natureza o seo humor , ou os seos espiritos , sendo as raizes as mesmas. Pagou o meo amor ao Nêto antes de nascido , o que devia ao Avô depois de morto : e V Exc. como quem mais participa de hum e outro , quiz que achasse eu na grandeza de V Exc. o que não podia esperar de hum , porque já não pode , nem do outro , porque ainda não. Em ambas estas faltas de poder supprio o que sempre experimentey na graça , e protecção de V Exc. Não dou a V Exc. as graças , posto que tão devidas ; porque quizera fora tão paradoxo o meo amor à Patria , como pòdem parecer os meos discursos ao mundo ; já que V Exc. foy servido que elle os lesse. Nunca

tanto necessitãraõ de taõ soberano amparo , como na presente occasiaõ. Dizem por me condenar duas vezes , que serà este papel, como o d'ElRey ; e eu por me consolar de huma vez , imagino , que pòde fer o d'ElRey, como este. No mèsimo dia de sua coroaçaõ , em que se contavaõ os 6. de Dezembro , nos affombrou este Ceo Austral com hum Cometa mayor que o grandissimo de 1680. de que remetto a V Exc. o retrato e o juizo. A figura era de Palma , na qual , e na cor que era de ouro , creraõ todos , que prognosticava felicidades : tambem o seo movimento era taõ veloz , que nunca se vio semelhante em outro , com que demonstrava que os effeitos naõ tardariaõ muito. Foy couza maravilhosa , e muito observada , que este grande portento o naõ mostrasse o Ceo à Europa. Mas tambem he certo, que em todas as partes das nossas Conquistas foy yisto , com que parece o fez Deos para os olhos dos Portuguezes , queira sua Divina Providencia que lhe valha o estar taõ longe , como no Ceo , para que là lhe naõ dem olhado , contra o qual naõ valem as distancias do mar e da terra.

Excellentissimo Senhor, Deos guarde a

Ex-

DO P ANTONIO VIEYRA. 405
Excellentissima Pessoa de V. Exc. como Portugal , e os creados de V. Exc. havemos mister. Bahia 14. de Julho de 1690.

De V Exc. creado

Antonio Vieyra.

CARTA CXXI.

AD. Christovão de Almada.

MEO Senhor : Sempre que as frotas me trouxerem huma carta de V.S. com as boas novas da faude de V S. que nesta recebi , terà o achaque mortal da minha velhice o allivio , que outras nos não trazem. Em V S. se me renovaõ as memorias , de que V. S. se não esquece do tempo passado ; e porque este não pòde ser sempre o mesmo , seria taõ grande erro querello emendar , como aq mundo que com elle corre. Em
tem-

tempo está V. S. de se aproveitar dos seus defenganos, como eu de me arrepender de elle me ter enganado. Ficamos esperando Governador, que não he o que em direitura se esperava, mas na escala que fez em Parnambuco grangeou muito boa opiniaõ, que não ajudará pouco a geral aceitaçaõ de suas acções, nem o menor premio do que nas misérias presentes nos ajudará a padecer. Guarde Deos a V. S. muitos annos, com as verdadeiras felicidades que elle só pôde dar. Bahia 14. de Julho de 1690.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXII.

A Sebastião de Matos e Souza, Secretario do Duque do Cadaval.

MEO Senhor: Acabo de escrever a V. M. na que escrevo ao Duque, meo, e nosso amo, e me envergonho da fraqueza, com que não posso diffimular o meo sentimento. Lã disse não sey quem: *Magnus dolor iratus amor est*; e o meo não se doe de irado, senão de magoado. Bem fazia eu em querer, que as cegueiras do meo amor estivessem em segredo, mas o secreto que elle procurou à obra o achou no agradecimento, não merecendo tres escrituras, que não foraõ só palavras, huma só palavra. Lembrese V. M. (para me achar razaõ) da historia de Daniel com ElRey Balthazar, o qual lhe mandou vestir a purpura de que elle o despia, por lhe profetizar a perda da vida, e do Imperio para o dia seguinte. Assim pagavaõ os Reys anti-

antigamente as profecias da morte , e Imperio acabado ; e assim se pagaõ hoje as do nascimento , e dos Imperios futuros. Diz-me V M. q̃ o estado presente o não promette assim ; e eu digo que o mesmo estado he hum dos mayores argumentos de haver de ser , e de se chegar o tempo em que seja. Quando os Hebreos se viraõ mais apertados no Egypto , entãõ desceo Deos à Carça para os libertar do cativeiro : e quando o mundo menos merecia a redempçaõ , entãõ o remio quem para isso o tinha creado. A mayor furia da tempestade he o mais certo final que os marinheiros tem de se querer mudar o vento. Consintame V M. esta esperanza , ou nos preparemos ambos para o infallivel naufragio. Se assim for , pouco terey que sentir debayxo da sepultura ; e quando succeda o contrario , V M. logrará as felicidades , que se forem as que eu dezejo , e a Deos peço , seraõ todas as que elle pòde dar. Bahia 14. de Julho de 1690.

De V M. obrigadissimo creado

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXIII.

Ao Marquês de Alegrete.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Hindo de Portugal o nosso Historiador Paulo Orosio consultar a S. Agostinho sobre questoes de grande importancia, elle o remetteo a S. Jeronymo com as palavras seguintes, que são da Epistola 28. *Cum Presbyter noster Orosius, vigil ingenio, paratus eloquio ad nos usque ab Oceani littore properavit, fama excitus quod a me posset, quicquid vellet de iis quæ scire vellet, audire, nullum cepit adventus sui fructum; primo ne de me multum famæ crederet. Deinde docui hominem quod potui, quod autem non potui, unde discere posset admonui, atque ut ad te iret hortatus sum.* O mesmo me succedeo com a carta não esperada, nem merecida, em que V. Exc. tanto me honra. O primeiro fructo della seja: *Ne de me multum famæ crederet*, devendo V. Exc. seguir nella o juizo proprio, e não aquelle de

Tom. II *Fff* quem

quem disse hum dos mayores: *Argumentum pessimi turba est.* O segundo vem a fer, o que só pude, e foy buscar neste Collegio da Bahia, quem no de Roma mereceo a primeira laurea da Rethorica, e lingua Latina o Padre João Antonio Andreoni. A sua approvaçãõ acompanha esta minha carta, mas não iguala a minha censura. Se a Historia de V Exc. a dezeja igual ao que merece, mande-lhe V Exc. cortar do principio as primeiras folhas, e alheyas, e seja ella a que diga o que he, pois só ella o pòde dizer. Deos guarde a V Exc. para honra de Portugal em tudo. Bahia 15. de Julho de 1690.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXIV.

A Diogo Marchaõ Themudo.

MEO Senhor : Naõ sey se me queixe, se dè a V.M. as graças, pelo empenho com que V M. taõ prompta e efficaçmente acodio a me desempenhar , o que só pòdem com tantos privilegios o cabedal do poder, da industria , da resolução, e sobre tudo o do singular affecto e amor que a V. M. naõ sey se diga devo , ou deve a Patria. Esta mesma divida he a que me tem suspenso entre a obrigação do agradecimento , e os motivos da queixa.

Naõ temi que o meo pretendido segredo se rompesse pela Mesa do Paço , senaõ pelo Paço que estâ acima da Mesa, à quem mais de perto tocava. Naõ creyo que seria por desestimação do nascimento taõ venturosamente prognosticado, nem por desprezo do Imperio promettido, mas por medo delle. Se no governo de hum Reyno taõ pequeno se cança

tanto o cuidado dos Ministros superiores, que nos queixamos das suas defatthençoens? que seria delles e de nòs em hum Imperio tão immenso? Tal he a fraqueza dos nossos animos, que nem a dezejar nos atrevemos as felicidades.

Isto nos consola nos testemunhos que tambem câ me chegãrãõ, dos que igualmente reprovãõ o que V. M. (como creyo sem lizonja) tanto approvou. Nem pôde haver mayor encarecimento da emulaçãõ, e do odio, que ser este mayor nos meos patricios, que o amor que devem ter à mesma Patria. Naõ he ella a ingrata, senãõ elles, e os que mais perto estaõ das fontes do agradecimento. Tudo vem a ser mayor gloria do meo sempre fiel e desinteressado amor, o qual se prezarã daqui por diante de servir aos futuros, pagar aos passados, e naõ dever nada aos presentes. A tanto se estendeo a prolixidade dos meos largos e cançados annos, conhecendo em ametade delles os Avòs, Pays, e os Netos.

Enfina a Theologia, que assim como naõ pôde haver esperança sem fé, assim naõ pôde haver fé sem pia affeicãõ; e como he cer-

to que a minha acompanha a de V. M. e a de V. M. a minha, não pude deixar de achar grande mysterio no que V. M. me participou em segunda carta, do que os meninos fizeram no acto do baptismo do nosso Principe. Verdadeiramente parece que não podia ser sem algum impulso superior em taes circumstancias de tempo, e de lugar, e com taes insignias.

A estes fins da terra se seguirão depois os do Ceo, mostrandonos neste hemisferio hum Cometa muito mayor que o grandissimo de 1680. em figura de Palma. Apareceo aos seis de Dezembro, dia em que foy coroado o glorioso Restaurador da nossa liberdade; o curso que levava para a parte Austral, quotidianamente sensivel aos olhos, era tão veloz, qual já mais se vio em outro Cometa; final, ao que parece, que os effeitos de suas influencias não tardarão muito. Dizem que o estado presente là e cà não promette felicidades, mas se Deos he o mesmo que sempre foy, estas são as circumstancias que a sua providencia aguarda, ou dispoem para fazer mais maravilhosas suas maravilhas. O mesmo Senhor guarde a V. M. muitos annos,

nos, para que as possa lograr como ambos dezejamos; e agora me lembra a razaõ que deo o Anjo a Daniel de lhe revelar os futuros: *Quia vir desideriorum es.* Bahia 15. de julho de 1690.

Obrigadissimo creado

Antonio Vieyra.

C A R T A CXXV.

Para Francisco de Brito.

SENHOR meo : Que novas darey de mim a V S. depois de tantos annos; sennaõ que ainda sou vivo? Parece que me guarda Deos para testemunha das variedades e mudanças do mundo neste seculo, depois de ter corrido, e visto tanta parte delle. Em hum deserto; aonde me retirey athè da Bahia, naõ sey mais della que o que ouço. Se V S. como noutro tempo, governando algu
ma

ma Armada , entràra no seo fermoso porto ,
 não a conhecèra. Eu a desconheci , quando
 depois de quarenta annos de ausencia a tor-
 ney a ver muito accrescentada , e enobreci-
 da de cazas , mas totalmente despovoada de
 homens. Todos os que V S. na sua illustre
 Historia canonizou de Heroes , acabàraõ , e
 tambem não existem já as memorias daquel-
 la arte , ou desconcerto militar com que de-
 fendemos esta Praça , e restauramos tantas de
 Parnambuco. Não se falta ao exercicio , mas
 não da milicia do Brazil. Oh quanto tomà-
 ra eu ver a V S. desta banda ! Lembrome
 agora de quando a Raynha Mãy por conse-
 lho dos Condes de Cantanhede , e Soure en-
 viou-a V S. não só a governar Parnambuco ,
 mas para prevenir a seus filhos huma retira-
 da segura , no caso em que algum successo
 adverso , que entãõ muito se temia , necessi-
 tasse deste ultimo remedio. E tambem V S.
 estará lembrado de que Sua Magestade me
 mandou passar do Maranhão , onde entãõ es-
 tava , para assistir a V S. e se seguir o roteiro
 que ElRey , que Deos tem , tinha prevenido ,
 como tão prudente , para o caso de seme-
 lhante tempestade , e se achou depois de sua
 morte

morte em huma gaveta secreta rubricado de sua Real mão com tres cruces. Hoje, a Deos graças, não temos que temer ao Reyno, mas pôde o mesmo Reyno temer que lhe falte a melhor joya que tem fóra das correntes do Têjo. Para Anacoreta de hum deserto me tenho alargado muito fóra da minha profissão; mas quem hade tapar a boca ao amor da Patria, e mais fallando com V S? V S. me guardará segredo, e eu como mais proprio do meo estado, não faltarey à obrigação de rogar a Deos pela felicidade e vida de V S. que sua Divina Magestade prospere por muitos annos, como dezejo. Bahia 24. de Junho de 1691.

De V S. obrigadissimo servo

Antonio Vieyra.

CARTA CXXVI.

A Diogo Marchaõ Themudo.

MEO Senhor: Ha muitos tempos que me queixo de quem me ensinou a ler e escrever, e esta mesma terra, em tudo o mais taõ barbara, me confirma naõ pouco na mesma queixa, havendose conservado perto de seis mil annos sem penna e tinta, e vendose hoje taõ assolada e perdida, depois que nella entrãraõ estes dous instrumentos, mais negros que seos habitadores. E só me arrependo e retrato deste pensamento, quando recebo e leyo as cartas de que V. M. me faz taõ continuado favor, porque beijo a maõ a V. M. mil vezes.

Se V. M. pelo que escrevi na frota passada, achou causas para se lastimar do Brazil, as presentes saõ muito mayores, nascidas todas naõ das plantas que nesta terra crescem, mas das raizes que nessa se lhe secaõ. No Rio de Janeiro se abayxou a moeda com tal di-

Tom. II.

Ggg

minuiçaõ

minuição , que em hum dia, cômputado o que se possuia com o que se perdeu , quem tinha nove se achou somente com cinco ; e o peyor he, que esse pouco que ficou , ainda assim se embarca para Portugal ; porque dizem tem là mais conta. Para se fazer a mesma baixa nesta Bahia , se espera pela partida da frota , e entretanto não se pôde crer a confusão que ha em tudo , não se contentando os que vendem as drogas do Reyno com o mais que val a moeda presente , e perdendo os que vendem as do Brazil o que ha de valor de menos. Dizem os mais praticos da Praça , que perderà esta na dita baixa mais de quinhentos mil cruzados ; e como he certo que : *Ubi est thesaurus tuus , ibi est & cor tuum* , a mais consideravel perda vem a ser , que a mesma diminuição que se experimenta na bolsa , se reconhece tambem no que não tem preço.

Para quem tem todo o coração , e todo o seo amor na Pátria , facilmente julgarà V. M. a dor que lhe causarà esta chaga. Para a curar de algum modo , só me occorrie a consideração da extraordinaria piedade e zelo com que S. Magestade , que Deos guarde , atende à propagação da Fé , nesta , e em todas

as Conquistas da sua Coroa; e como e estes forão os primeiros e principaes fundamentos da nossa Monarquia tanto antes profetizada, não poderá a Providencia, e Verdade Divina deixar de favorecer e prosperar muito o reynado de hum Principe, que nestes santos intentos não só imita, mas vence os Senhores Reys seos antepassados.

Da India tivemos Nao com cinco mezes de viagem, e mais de cem homens mortos, livrando-a Deos tão mal guarnecida de encontrar os Cossarios, que não cessão de infestar esta côsta, e fizeraõ naufragar nella miseravelmente, e sem soccorro hum Navio que em distancia de duas legoas tinha sahido deste porto carregado para as Ilhas. As novas que trouxe a dita Nao foraõ de ser morto o Governador, e tambem o que lhe succedeo nas vias em menos de hum mez, e que não ha cem Portuguezes em Goa. Dizem aqui, que vem carregada de pedraria, porque não trouxe mais que pedras, em lugar das quaes levarà setecentas cayxas de assucar, e hirã descarregar na Alfandega à vista da pobre Caza da India.

Isto he o que posso dizer a V. M. deste

novo, ou taõ envelhecido mundo. De mim fô posso dizer a V. M. que ainda vivo, e não sey porque, nem para que, pois morrendo neste Collegio em menos de dous mezes oytos Religiosos, todos de menos annos que os meos, á morte se esqueceo delles. Em lugar deste tributo à mortalidade não me esqueci do que V. M. chama annual, e assim vay na frota o Tomo nono, no qual quizera dedicar a V. M. hum Sermaõ, e diz o Copiador, que seja o dos Escrupulos, ou da Arte de nunca estar triste; mas o meo mimoso, como o mais pequenino, era o da Raynha de Suecia, que revestido de Portuguez perdeu muito na graça e energia Italiana.

Pela muita mercè que V. M. faz ao Padre Procurador Geral Balthazar Duarte, rendo a V. M. as devidas graças. Poderà ser que entre os seus negocios necessite da protecção de V. M. algum de meo Irmaõ e Sobrinho, a quem os serviços de mais de cincoenta annos, que em muitas occasioens não importaraõ menos que a conservaçaõ deste Estado, lhe não valem para não serem desfavorecidos em huma não grande mercè, confirmada por tres Reys, Avo, Filho, e Neto, que o primeiro

meiro e segundo lhe fizeraõ com attençaõ , principalmente ao que eu os tinha servido , sem nenhum interesse , naõ só nessa Corte , mas em cinco perigosissimas jornadas , duas a França , duas a Ollanda , e huma a Roma , com os negocios de mayor confiança e importancia , que nunca naquelles tempos taõ duvidosos teve Portugal.

Athegora fugio a penna de dar a V. M. a nova da mayor perda que teve , e podia succeder a este Estado , que foy a morte do nosso Arcebispo. Chamou-o Deos ao premio de seos gloriosos merecimentos andando em visita das suas ovelhas , com exemplo e trabalho igual a seozelo , pela aspereza e incõmodidades do tempo e dos lugares , vindo já mortalmente enfermo a acabar em hum deserto , onde a Companhia tem seminario , nos braços do Padre Alexandre de Gusmaõ , de quem hia tomar os exercicios de Santo Ignacio. Descançã seos ossos naquella Igreja por nome Belem , que dalli por diante tem sido mais frequentada pelo deposito de suas reliquias. Nas Exequias eraõ ouvidas suas oraçoens , e o seozelo nome , naõ com lagrimas , mas com prantos e alaridos de todo este po-

vo, em que serà perpetua a memoria, e fau-
dades de taõ santo Pastor. Dezejase que lhe
succeda o Bispo de Parnambuco parente no
sangue, e na imitação das virtudes, e que por
estar perto pòde supprir a sua falta cõ mayor
brevidade. Julgo que com esta eleição conso-
larà Sua Magestade em grande parte o des-
gosto geral, que naõ necessita pouco de reme-
dio. Deos nòs dê tudo o que só elle pòde, e a
V. M. guarde muitos annos com a felicidade
que o meo coração dezeja, e nas minha
orações e sacrificios peço. Bahia 29. de Ju-
nhõ de 1691.

De V. M. o mais obrigado seruo.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXVII.

*Ao M. R. P. Manoel Dias.
da Companhia de JESU.*

NESTA carta de V R. estou lendo, ou vendo todo o mundo, como em hum Mappa, e assim como no mesmo Mappa ha tão poucos compassos de humas terras a outras, assim dezejára eu summamente que essa e esta, em que estamos tão divididos, ao menos por duas horas nos permittiraõ estar tão juntos, como algum dia estivemos em Carcavellos. Oh quanto eu tinha que dizer, e V R. que ouvir! Não ha outro remedio senão appellar o meo silencio para o juizo de V R. Acabouse no mundo a razão, a verdade, e a justiça, e tambem a sincera e christãa amizade. Que hade fazer hum homem senão o que entende, e que hade fazer hum Religioso senão o que lhe mandaõ ?

Em

Em huma palavra pagarey a V. R. todas as novas que me dà. Tivemos Nao da India carregada de pedra, q̃ se trocou com setecentas cayxas de assucar. Aquelle Estado, e este ficaõ na mesma miseria, em que V. R. me descreve e lamenta o Reyno, Deos quanto pòde, remedee tudo, e a V. R. guarde como dezejo, naõ me faltando com a sua santa bençaõ. Bahia ultimo de Junho de 1691.

Humilde e obrigadissimo servo
de V. R.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXVIII.

*Ao Marquês das Minas D.
Antonio Luis de Souza que
governou a Bahia.*

EXCELLENTISSIMO Senhor : Muĩtos dias ha me tenho dado o parabem do novo amo , que supponho felicissimamente nascido , e alegrando com sua vinda a este mundo a Portugal , e a França. Poucos creados terà a illustrissima Caza de V. Exc. que o sejaõ de Pays , Avos , e Netos. Esta graça devo aos meos muitos annos , com que se compensaõ as desgraças naturaes que elles trazem consigo , e as violentas que os seguem , ou perseguem.

Neste deserto onde V Exc. me deixou , naõ posso fugir das que saõ univcrsaes , e posto que humas me tocaõ mais , outras meõs , todas me lastimaõ , como quem tem o coraçãõ em tudo o que tem nome de Portugal ,

ou lhe pertence , que parece estendeo Deos a nossa Monarquia por todo o mundo , para que assim como em outro tempo em todo elle foy gloriosa , assim no presente padeçamos , e choremos suas miserias em todo.

Da India tivemos Nao com cinco mezes de viagem , e mais de cem homens mortos , e a nova de o ser tambem o Governador , e o que lhe succedeo tambem nas vias, em menos de hum mez. Veyo carregada de pedra , e o hirà de affucar. Aqui morreo o nosso Arcebispo, que visitando o Reconcavo acabou gloriosamente a vida em Belem , nos braços do Padre Alexandre de Gusmaõ. No Rio de Janeiro com a bayxa da moeda se fizeraõ exequias ao dinheyro com perda de quasi ameta-de , e aqui , dizem , se lhe faraõ depois de partida a frota. Já nos contentaremos com o cobre , porque he terrivel pensaõ haver de hir comprar huma alface com meya pataca. A bicha ainda morde , e o mais mordido nos dous mezes passados foy o Collegio , em que da Pascoa athè o Espirito Santo enterramos oyto Religiosos de todas as idades , com perda que se naõ restaura sennaõ em muitos annos. A morte ainda se esqueceo dos meos ,
naõ

naõ sey porque , ou para que. Em quanto durar esta vida , que naõ pòde ser muito , me terà V Exc. a seos pès , nunca esquecido de rogar a Deos em minhas oraçoens e sacrificios pela vida e faude de V Exc. que o mesmo Senhor guarde e prospere por muitos annos , como Portugal em toda a parte , e os creados de V Exc. havemos mister. Bahia 1. de Julho de 1691.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXIX.

Ao Duque do Cadaval.

EXCELLENTISSIMO Senhor : Com muita razãõ nesta carta de que V. Exc. me faz mercè , vejo duvidadas as minhas interpretaçoens do Cometa. Mas

Hhh ij naõ

naõ deixarà V Exc. de perdoar ao amor os erros do juizo. Aquelle final do Ceo só se mostrou às nossas Conquistas: naõ sey se para que os Portuguezes só o vissem, ou se tambem para que o chorassem.

Da India tivemos Nao com cinco mezes de viagem, e mais de cem homens mortos, e nella a nova de o ser tambem o Governador, de quem havia grande opiniaõ, e em menos de hum mez o que lhe succedeo nas vias. Assim tira Deos os homens, quando quer tirar o demais.

Levou Deos para si o Arcebispo que era grande Prelado: e como tal acabou a vida no mais trabalhoso exercicio de sua obrigaçaõ, visitando a Diecese, e morrendo em hum deserto. Dezejase que lhe succeda o Bispo de Parnambuco, que por estar taõ perto pòde supprir sua falta mais brevemente, e governar o Bispado com grande opiniaõ de zelo, e maior satisfacaõ das ovelhas, e Clero, que o mesmo Arcebispo. Tambem concorre nelle o naõ ser Frade, pelos ciumes de cinco Religioens que ha neste Estado, o qual desde seu principio andou sempre em Clerigos. Creyo que nesta eleiçaõ se V Exc. a approvar, consolarà

DO P. ANTONIO VIEYRA. 429
folarà Sua Magestade em grande parte o dis-
gosto geral.

Pela mercè com que a protecção de V.
Exc. acode aos meos parentinhos (e mais pa-
rentes da minha fortuna que do sangue) não
dou a V. Exc. as graças, porque como a crea-
dos tão antigos lhes não póde faltar a de V.
Exc. Eu ainda vivo, e sempre aos pés de V.
Exc. como sempre. Excellentissimo Senhor,
Deos guarde a Excellentissima Pessoa de V.
Exc. como Portugal em toda a parte, e os
creados de V. Exc. havemos mister. Bahia 2,
de Julho de 1691.

Creado de V. Exc.

Antonio Vieyra.

CAR

CARTA CXXX.

A Diogo Marchaõ Themudo.

MEO Senhor : Já respondi à primeira carta de que V. M. me fez mercè nesta frota, agora o faço a segunda com a brevidade que o tempo, e as occupaçoens me permittem.

Com mais certo juizo do que costuma ser o dos Mathematicos, nota V. M. que o Cometa apparecendo só nas nossas Conquistas foy mandado para os olhos dos Portuguezes, e eu não sey se só para que o vissem, ou se tambem para que chorassem, se havemos de crer a velocidade das influencias. Estimey ler os sentimentos dos Cisnes do Tejo. Na Bahia houve tambem hum papagayo que tambem fallou no mesmo assumpto, e o não remetto a V. M. por ser de lingua tão grossa.

A V. M. e ao Senhor D. Thomàs de Nápoles e Noronha dou com summo gosto o parabem

rabem da duplicada uniaõ. No Senhor D. Thomàs he hereditaria a mercè que me faz, pela que sempre recebi do Senhor D. Thomàs Jordaõ de Noronha naõ só na participacão das suas discretissimas Musas, mas em hum Cartel de huma folha inteira, com que de Alenquer me mandou desafiar por eu alcançar pelo Concelho de Guerra para hum Irmaõ de hum Religioso meo amigo hum venabulo, de q por ser de sua jurisdicção me podia fazer mercè a mim, e a elle. O que resta he que V M. e esses Senhores logrem por muitos annos a felicissima successão que eu, como fidelissimo, e affectuosissimo creado de todos dezejo. Em quanto naõ tenho tempo para ler no Floro Historico os successos do mundo, nesta carta de V M. como em Mappa taõ elegantemête abbreviada os tenho visto, e as mysteriosas ponderaçoes com que V M. os penetra e discorre. Deos nos livre das consequencias, que a nossa neutralidade mais pòde temer que esperar, e a V.M. guarde como hey mister. Bahia 3. de Julho de 1691.

De V M. o mais obrigado servo

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXXI.

*A Sebastião de Matos e
Souza.*

SENHOR meo : Nunca vi mayores applicaçõens que as que leyo nestas cartas de V. M. Diz-me V. M. que cada dia adoece mais de não ver estampados e seguros os meos escritos ; e quando eu vejo estes de V. M. lançados ao descuido , totalmente desmayo ; e fallando sem encarecimento os queimara, ou quando menos escondèra de modo que não chegaffem aos olhos de V. M. dos quaes mais me temo , que de nenhuns outros. Se isto não he assim , devo a V. M. o mais cego amor : e se he , como conheço , e digo , para que me insta V. M. e obriga a que escreva e estampe ?

Eu totalmente estava resolutto a não mandar livro este anno , assim pelo mal que padecem os outros , como pelas muitas occupaçoens que não deixão à forja , quanto mais
à li-

à lima; mas esta carta de V. M. com os seus feitiços me encantou de maneira, que não pude deixar de a obedecer, mais necessaria que livremente. Lá vay o nono Tomo entretecido de discursos panegyricos e moraes, procurando em todos, e mais nos do segundo genero, copiar os desenganos da minha idade, e os que em toda ella ouvi prègar ao mundo.

Por toda a mercè que V. M. faz às minhas couzas (que sempre necessitaraõ della) beijo a V. M. mil vezes a mão. Deos pague a V. M. esta esmola, e conserve e guarde a V. M. a vida muitos annos como dezejo e hey mister. Bahia 4. de Julho de 1691.

De V. M. mayor e mais obrigado
servo

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXII.

Para o Conde de Castello-Melhor.

EXCELLENTISSIMO Senhor: Todas as vezes que considerava a vida de V. Exc. nesse bom retiro (nome que soube pôr , e de que não soube usar aquelle grande Valido de Philippe IV) a reputava pela mais feliz , de que era capaz Portugal no estado presente , mas de hum mez a esta parte , em que livre do cuidado desta Provincia , não tenho outro que o da propria quietação , agora me parece cheguey a comprehender o summo da mesma felicidade , que não conhecia inteiramente , nem posso deixar de me congratular com V. Exc. deste genero de fortuna tão pouco apetecida e envejada , porque não dà Deos juntamente o conhecimento della :

*O fortunati nimium , sua si bona norint ,
Agricolæ !*

Athe

Athè a propriedade deste nome não quiz deixar V. Exc. a mesma fortuna, pois me diz V. Exc. que por razão e inclinação está retirado de tudo, o que não he mandar abrir o paul, e ver lavrar, ou lavrar nelle. Acaba V. Exc. com aquella sentença muito propria do juizo de V. Exc. *Vou passando o resto da vida, contente de não ter de que me descontentar*: E eu della aprendi a lhe accrescentar. *E contente de não ter a quem descontentar*. Pensão inevitavel a quem professa razão, verdade, e justiça, em hum mundo tão irracional, tão mentiroso, e tão injusto.

De tudo o mais que tão larga e ponderosamente refere V. Exc. me parece esta carta hum Mapa do mundo, e se assim como nos compassos do Mapa, estiverão tão abreviadas e juntas as distancias das terras, oh quanto tèria eu que dizer a V. Exc. que não posso escrever de estoutro mundo, ou mundos! &c. Do Occidental parte a frota com perto de quarenta grandes vasos, sendo tanta a abundancia dos frutos, que ainda pudèra carregar outros tantos; e o peyor he; que levão o levissimo preço porque foraõ vendi-

dos. Ouço que na bayxa da moeda perde esta Praça mais de quinhentos mil cruzados, e que ainda a pouca que lhe havia de ficar, se leva para Portugal, porque là tem mais conta. No Rio de Janeyro com a mesma bayxa se achãraõ em hum dia os que possuiaõ nove, sõmente com cinco. &c. Da India vay na mesma frota huma Nao, que aqui chegou carregada. Poz na viagem cinco mezes, lançou ao mar mais de cem homens, dà por novas, que tambem morreo em Goa o Governador (tinha muito boa opiniaõ) e depois delle em menos de hum mez, o que lhe succedeo nas vias. Tira Deos os homens, quando quer tirar o demais; e nestas disposiçoens dos castigos reconheço eu em Sua Divina Providencia muitos modos de tirar os mesmos homens, hum dos quaes he conservallos vivos, porque não merecem a morte, e tellos ociosos, porque o desmerecem os que se deviaõ aproveitar delles.

Neste sentido diz Salamaõ, que castiga Deos os avarentos dandolhes os bens, e não lhes permittindo o uso. &c. Deos guarde a V. Exc. muitos annos, como haviamos, havemos, e ainda haveremos mister; se a Magestade

DO P. ANTONIO VIEYRA. 437
gestade Divina se lembrar de nòs. Bahía
5. de Julho de 1691.

Creado de V Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXIII.

A Diogo Marchaõ Themudo.

MEO Senhor : Parte a effa Corte Antonio de Abreu de Lima, morador no Rio de Janeyro, e da qualidade que a V M. constará, não sey se a livrar-se da culpa que lhe imputaraõ, se a queixar-se dos dannonos que padeceo em sua pessoa e caza. Entendo que estes dous são os fins da sua viagem, como tambem tenho eu ouvido a pessoas religiosas e desinterefladas daquella terra, que não se occultando os
autho-

autores do delicto, que tanta perturbação tem causado nella, os que padecem e foraõ accusados estaõ totalmente innocentes. Tudo isto acontece muitas vezes nestes lugares, que estaõ taõ longe das fontes da justiça. E porque eu alem das razoens geraes da caridade, tenho muitas particulares para me compadecer dos trabalhos do dito Antonio de Abreu, em todo o favor com que V. M. o amparar em seos requerimentos, o receberey eu muito particular, e estimarey que experimamente elle os effeitos desta minha recommendação, a qual não encareço mais, porque fallo com o Senhor Diogo Marchaõ The-mudo. Deos guarde a V. M. muitos annos como dezejo. Bahia 13. de Julho de 1691.

Mayor e mais obrigado servo de
V. M.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXXIV.

AD. Christovão de Almada.

S ENHOR meo : Sendo taõ irreparavel a perda , e inconsolaveis as faudades , com que a Senhora Infanta taõ deprefa hos deixou , esperando , ao que parece , sómente athè nos deixar segura a successão , com a nova que V. S. me dà de havermos de ter cedo novo fiador della , se pòde de algum modo alliviar taõ justo sentimento : e pelo que toca à occupação , e lugar de V. S. estimo quanto merece , o provimento de Sua Magestade , e que aquellas assistencias se continuem no serviço da Raynha Nossa Senhora.

Pelo que toca à Caza da India , não levarà esta frota as novas que dezejavamos daquelle Estado. Nella vay huma Nao que aqui chegou , e dizem que carregada de pedraria , porque não trouxe mais que pedra. Em cinco mezes de viagem lançou ao mar mais de cem homens , e nos deo a nova da morte do Governador ,

vernador, que tinha muito boa opiniaõ, e tambem a do successor em menos de hum mez. Costuma Deos tirar os homens, quando quer tirar o demais; queira elle ajudar a nova Companhia, remedio que sempre se teve por effectivo, se naõ chegar tarde. &c.

O Senhor Almotacel môr continûa na Bahia o talento que mostrou em Parnambuco de grande Governador; pòde ser que tenha occasiaõ aqui de o mostrar tambem o de grande Capitaõ General. Deos nos livre de nossos inimigos, e de nossos amigos, e a V. S. guarde como dezejo. Bahia 15. de Julho de 1691.

Creado de V. S.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXV.

*Para o Conde de Castello-
Melhor.*

EXCELLENTISSIMO Senhor: Aconteceo-lhe a esta carta, que recebi de V Exc. comigo, o que a V. Exc. com aquelle Sugeito, que tinha corrido muito mundo, e se queixou de V Exc. se queixar delle. Eu tambem o corri, e sem ser corrido da fortuna mais que da Patria, só tenho compayxaõ dos que nem a elle, nem a ella conhecem. O Cardeal Azolini, aquelle grande homem, entre os grandes de Roma, me dizia muitas vezes: O mundo não engana, prèga. Venturoso quem entende as suas prègaçoens, e se aproveita dellas, emendando os erros do proprio dezejo, e não o querendo emendar a elle, como Seneca dizia, que queremos emendar os Deoses. Se Agricola se queixava de ter encontrado *Tam leua & infesta virtutibus tempora*, melhor he consolar-

monos com os Agricultores, reconhecendo na sua fortuna, o que elles rusticamente envejaõ, porque a ignoraõ.

*Fortunati nimium, sua si bona norint,
Agricolæ!*

Passando da terra quanto mais alta mais esteril, aos q̃ araõ o mar. Já he pequeno aquelle danno dos lavradores do Brazil em lhe sobejarem os frutos por falta de quẽ os navegue, como V. Exc. pondèra. Fecharaõ-se este anno os mercadores em naõ querer cõprar, e os Meftres de Navios em naõ querer carregar, para levarem de graça o que se naõ pòde cultivar sem taõ custosos instrumentos, como os das fabricas dos Engenhos; e havendo leys e forcas para os outros ladroens e homicidas, só para estes que roubaõ e mataõ hum Estado taõ benemerito, naõ ha castigo. Ao principio as frotas eraõ companhias de negociantes que vinhaõ commerciar; depois foraõ armadas de Piratas, que vem a saquear e destruir; porque achãraõ mais conta em levar o dinheiro, que naõ paga fretes nem direitos. Com esta continua extracção està acabada, e exhausta de todo a moeda, e se pede a Sua Magestade o unico, e ultimo remedio de a haver Provincial no Brazil, Mas

Mas passando com a carta de V. Exc. da America à Europa, de que ella he hum exacto Mapa, militar, e politico, o que sobre tudo folguey de saber, he que a nossa neutralidade não era só, e se podia unir com a de Dinamarca, Suecia, e Princepes de Italia, e fazer huma contraliga, que para os interesses presentes conseguisse o respeito e liberdade de não ser, nem ter inimigos, e para o mayor e futuro, os seguros da inclusão na paz, e ainda a authoridade de sermos os Arbitros della. Tambem ignorava as outras dependencias dos mesmos colligados nas armas, que a comprehensão e discurso de V. Exc. tão altamente considera: e que na contingencia das campanhas, ainda que tarde, sempre pòde ter tempo, se a nossa conveniencia não estiver destinada para outro pela la sabedoria daquelle oraculo: *Non est vestrum nosse tempora vel momenta; quæ Pater posuit in sua potestate.*

Pelas outras novas dou a V. Exc. a de haver cessado este anno na Bahia a chamada Bicha, cujo veneno ferindo muitos dos naturaes, matava tantos dos hospedes, que chegãrão, e tornão vivos e saõs. Da India

tambem tivemos Nao , que diz ficava em paz : e das duas que vaõ para là , foubemos hia com faude o Senhor Conde Vice-Rey , mas que se deitavaõ alguns mortos ao mar. Quando V Exc. refidia em Londres , me escreveo Duarte Ribeiro de Paris , fahira em Amsterdaõ hum livro Ollandez , que dava por causa das nossas perdas na navegaõ da India , querermos levar em hum Navio mais gente , e mais carga do que cabe em dous. Que poupamos , se perdemos os homens ? El-Rey D. Manoel estimava tanto as vidas dos que para là mandava , que levavaõ por regimento , se cahisse hum homem ao mar , o tornassem a tomar , parando , e voltando a traz , ainda que fosse com risco de se perder a viagem ; e porque assim lhes poupava as vidas , os que agora morrem taõ miseravelmente no mar , morriaõ depois taõ gloriosamente na India. Lembrame a este proposito , que succedendo nos Almazens ao Marquès de Montalvaõ o Conde de Odemira , e tendo aprestado para a India cinco Naos (que tantas hiaõ em tempos taõ apertados) levou o Conde a ElRey as contas daquelle anno , e do passado , e mostrou que com despesa de trinta mil

mil cruzados menos , entre Belem e Passo de Arcos estavaõ as Naos de vergadalto para partir : o que sabendo o Marquès , disse : Não basta que estejaõ para partir , senaõ estiverem para chegar , e assim foy que nenhuma chegou à India.

Eu tenho chegado ao ultimo capitulo da carta de V Exc. o qual me parece hum Manifesto , ou Apologia contra o primeiro , e que das queixas daquelle se pòde a fortuna defender com este : em que V Exc. como a creado taõ antigo da familia e Caza de V Exc. me faz mercè de communicarme o estado em que ella se acha , assim na continuação da authoridade , como nos cabedaes herdados, e adquiridos, com que ella se sustenta ; de que dou a Deos as graças, e a V Exc. o parabem. Confesso com o mundo , que os merecimentos da Pessoa de V. Exc. pudèraõ ter augmentado a mesma Caza em muito do que pòdem dar , ou tirar os homens ; mas os augmentos gloriosos , que o nome de V Exc. lhe deixará em morgado , saõ dos bens daquella esfera q̃ : *Nec dari possunt ab hominibus , nec auferri*. Deste genero saõ as promoçoens , que dezejo , e já venero no Senhor Bispo de Lamego ,

meço, que tanto será mayor em tudo, quanto mais se parecer com seu Irmaõ. De mim só posso dizer a V. Exc. que ainda vivo, nunca esquecido, como devo, de rogar à Divina Magestade nos guarde e conserve a vida de V. Exc. por muitos annos, como a Patria não ingrata, e os creados de V. Exc. havemos mister. Bahia 8. de Julho de 1692.

De V. Exc. creado

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXVI.

AD. Christovão de Almada.

MEO Senhor: Tudo o que V. S. me significa na carta de que V. S. me fez mercè nesta frota, me confirmou o Padre Luis de Severim que veyo nella, com todos os encarecimentos da sua eloquencia,

quencia, como se fosse necessario persuadir-me de novo a constancia do hereditario favor e amor de V. S. para que não ha mister testemunhas a minha fé.

Notavel mudança he, e mais que notavel, a publica demonstração das miserias das nossas Conquistas, haverse trocado a Caza da India em Alfandega do Brazil, e nesta frota verá V. S. outra novidade nada menor, que he trocarse o dinheyro do Brazil com o da India, pedindose consentimento a S. Magestade para se bater e correr aqui, como la, moeda Provincial. A causa desta mudança foy haver muitos annos, que os mercadores, achando mais conta em levar o dinheyro, que não paga fretes, nem direitos, que as drogas carregadas com tantos; o q. tem deixado esta Praça, noutro tempo tão opulenta, totalmente exhausta de moeda, com que não ha quem compre, ou venda, nem com que.

Este remedio que agora se propoem, he hum dos grandes acertos do governo do Senhor Almotacel môr, que relatey a V. S. os quaes sempre são os mesmos, e só na continuação podem parecer mayores. Pelo com que V. S. dobrou o parentesco do Senhor Barão

raõ Conde na uniaõ da Senhora D. Ignez de Lancastro dou a V S. o parabem , como tambem a mim , como antigo creado de huma , e outra Caza , cujas felicidades logre V S. por muitos annos , como à Divina Magestade peço. Bahia 8. de Julho de 1692.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXVII.

A Antonio Paes de Sande.

MEO Senhor : Quando na carta que recebi de V S. li que referindo V S. o Decreto de Sua Magestade para o Governo do Rio de Janeyro , dizia V S. Quem tal imaginàra ? repeti eu , Quem tal imaginarà ? Como eco de taõ notavel resoluçaõ ; e mais quando no mesmo tempo che-
gon

gou a nova de outra taõ encontrada , como hir por Vice-Rey da India com taõ poucos annos , quem nunca poz o pè no mar , nem na campanha ; e para o Rio de Janeyro com tantos , quem tinha governado a mesma India , e passado tantas vezes o Cabo da Boa Esperança , com acertos e successos tanto sobre toda a esperança. Não posso crer , nem esperar , senão que debayxo destas implicações humanas se escondem alguns grandes secretos da Providencia Divina.

O Governador Luis Cesar de Menezes me escreveo , que na Colonia de Buenos Ayres estavaõ trezentos mil cruzados de fazenda , e no mesmo Rio de Janeyro seis centos suspensos , e sem meneyo , nem fruto , porque não só da parte de Castella , senão da de Portugal havia ordem de hum e outro Rey para não haver commercio. Taõ esculpuloza-he a nossa neutralidade em toda a parte.

As noticias que V S. encomenda a meo Irmaõ, entendo eu que pòde elle dar em huma palavra , dizendo que està aquella Praça taõ falta de tudo o que a pòde defender , como as outras do Brazil.

Athè a artelharia lhe tiràraõ para a Colonia.

lonia. Com tudo eu me passára logo para là, se pudèra, para esperar a boa vindã de V S. e fico rogando a Deos seja com taõ felice viagem, inteira faude, e muitos annos de vida, como a V S. dezejo, e havemos mister. Bahia 10. de Julho de 1692.

Creado de V S.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXVIII.

A Diogo Marchaõ Themudo.

MEO Senhor: Pelo memorial incluso que he de Gonçalo Ravaſco, verã V M. qual he o meo empenho neste negocio. Elle està novamente cazado cõ parenta deste Conego. Ambos se appellidaõ Monis, Barreto: e sãõ descendêtes do antiquissimo Egas Monis, como se chamava

e Ave

DO P ANTONIO VIEYRA. 451

o Avo da noiva, reconhecido pelo Senhor de Angeja, quando câ veyo no anno de 38. E como os poderes de V M. e a mercè que nos faz saõ taõ effectivos, eu lhe naõ déra outra carta de favor, fenaõ esta; e ao mesmo favor e patrocínio, e naõ a outro attribuirey o bom despacho, quando se configa. Outra mais larga tenho escrito a V M. que Deos guarde muitos annos, como havemos de mister. Bahia 14. de Julho de 1692.

De V M. obrigadissimo servo

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXIX.

A Francisco Barreto.

MEO Senhor: Se os coraçõens se pudéraõ traduzir como as lingoas, leria V M. ou veria neste papel a vera effigie do mais humilde agradecimento,

Lll ij

que

que em outra consideração pudera ser o mais soberbo, o qual o meo coração deve aos extremos do affecto de V. M. e deverà sempre, pois se não pòdem pagar

Em quanto viveo o amigo N. pelas suas cartas tinha eu sempre novas de V. M. a que respondia pelas minhas, e como as de V. M. raramente me chegavaõ às mãos, a que nunca faltey com reposta, entendi que V. M. gostava mais de me ler em letra redonda, ou na que havia de hir à estampa, sendo com o Marquès, que Deos tem, o primeiro revisor dos livros, que eraõ a carregação annual de todas as frotas, ou direitos que eu pagava nellas.

Este anno não terà V. M. este divertimento, não por eu haver estado ocioso, mas por obrigaçoens precisas da Religiaõ, que me não deixàraõ chegar ao fim, com o que estava já perto d'elle.

Lembrado estou, que no primeiro Sermaõ do ultimo Tomo, necessariamente por obrigação do assumpto, houve de repetir as duas palavras Admiravel, e Admirativo, mas não com a mesma sentença, ou clausula do Sermaõ das turbas: o que de nenhum modo fizera,

fizera, se entã me não parecêraõ muy differentes; mas pois V. M. julgou o contrario, muito grande mercè me fez em as haver riscado, porque não pôde haver encontro para mim, que tenha mais de azar, que encontrarme comigo.

O mais que V. M. diz àcerca dos meos Sermoeus, são confideraçoes do affecto de V. M. que nenhum acho em mim, nem reconhecimento nelles: e quanto à igualdade de todos, a qual se hade medir com a differente materia de cada hum, discorre V. M. com a certeza e cõprehensãõ de seo taõ alto e profundo juizo. Com a mesma omnipotencia e sabedoria fez Deos o Corvo e o Pavaõ; e posto que hum cuberto de luto, e o outro vestido de gala, ambos, cada hum em seo genero, são igualmente perfeitos; porque a que nós chamamos Natureza, não he outra couza senãõ a Arte do mesmo Deos. He verdade que aos nossos olhos, muitas vezes quanto mais abertos, mais cegos, parece, que os pès do pavaõ pudêraõ estar melhor calçados; mas foy particular providencia sua, e doutrina nossa, para que aprendessemos a perdoar a ignorancia humana, o que não podemos
deixar

deixar de venerar na fabledoria Divina.

Vindo à traducção das Pedras de David. Depois que li a de V. M. fiquey livre de hum grande receyo que tinha, não consentindo porisso que se traduzissem; e era que na lingua Portugueza perdessem a graça, e energia da Castelhana, mas a elegancia, do estilo de V. M. lhe deo tão novos espiritos, e as passou de tal fórte a melhor vida, que já parecem mais lizas e mais limpas em Portuguez, que em Castelhana, devendo este novo ser ao heroico do traductor. Digo Traductor, posto que V. M. me diga que o foy só do primeiro discurso, e dos quatro seguintes os Senhores N. e N. a quem beijo muitas vezes as mãos por esta honra. Os estilos são tão irmãos e confórmes, que mais parecem de huma só, que de tres pennas; o que só crè, e confessa a nossa fé nas obras Divinas. Na fórma em que agora tornão as mesmas Pedras, que Deos seja servido levar a salvamento, verà V. M. algumas palavras mudadas, de que darey a razão, ou razoens. A primeira foy forçosa, porque o Original Castelhana estava errado na impressão, não se advertindo) como não ad-
verti

verti ao principio) as erratas no fim do livro, como são *commetidos varios* em vez de *varios* : *pertinacia* em vez de *paciencia*, e muitos outros igualmente intoleraveis, que totalmente mudaõ a verdade e propriedade do germano sentido. A segunda razãõ he porque nas palavras da traducção Portugueza me occorrerãõ algumas, que pareciaõ mais naturais da nossa lingua, e de mayor expressãõ, ou consonancia, as quais me atrevi tambem a escrever, mas não a proferir, fogeitando todas à vista e correcção de V. M. para que V. M. faça eleição das q̃ julgar mais accomodadas, ao pè das quaes eu me assigno approvãdoas já daqui, e tendo-as por mais acertadas.

Suppondo taõbem, que no fim do livro se ha de acrescentar o Index, que foy o mais exacto que se fez. Nelle com mayor clareza e brevidade não só se resume a sustancia de tudo, mas se dà luz, e abre caminho a outros pensamentos e discursos, como me confessou no Collegio de Santo Antaõ hum Mestre de grande talento, e que porisso tinha sido o mesmo Index o a que o Padre Mendo chamou inimitavel.

Emfim, Senhor meo, esta traducção de V.

M.

M. serà o meo mayor credito e o mais agradavel, e nobre supplemento do tomo cõ q̃ faltey este anno, não bastando todos os meos, sendo tantos, ainda que divididos em instantes, para dar a V. M. as infinitas graças que devo pelo sempre fiel e constante affecto com que V. M. ensina a fraqueza dos corações humanos, que nenhuma força tem contra as do verdadeiro amor, nem os longes da distancia, nem as friezas da auzencia. O Padre Joseph Soares beija a mão a V. M. pela parte das memorias que lhe tocaõ, e ambos as temos muy continuas em todas nossas orações, e sacrificios de rogar ao Autor da vida nos guarde a de V. M. por muitos annos com todas as felicidades desta e da eterna que a V. M. desejamos Bahia 16. de Julho de 1692.

Creado de V. M.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXX.

A Diogo Marchaõ Themudo.

MEU Senhor. As mas novas sempre voaõ, e esta carta que recebi de V M. se dilatou athè o ultimo navio, final de que mas havia de trazer, quaes eu as desejava, e peço sempre em meos sacrificios ao Senhor da vida e da faude. Se V M. com sessenta annos se conta no numero dos velhos, que farey eu correndo pelos oitenta e cinco, com que já me não posso preguntar, *Quò vadis?* mas com hum pè já na sepultura reconhecer que tenho chegado. He com tudo taõ incredulo ou taõ infiel o amor da vida, que não acabo de crer, ou me persuadir ao que não posso deixar de crer, e isto depoes de haver prègado aquelle bom conselho de acabar a vida antes da morte. Lembra-me que estando em Roma o nosso Geral que tinha oitenta e dous annos, appellava para Barberino que tinha oitenta e tres, e Barberino para

Torr. II,

Mmm

Bichi

Bichi que tinha oitenta e quatro , Bichi para Clemente Decimo que tinha oitenta e seis , e dentro em poucos dias nada valêraõ estas appellações cõtra a ley que não admite embargos. E não cuide V.M. que saõ isto anticipadas desculpas de hir esta frota sem nono tomo; porque ainda que *Omnia fert ætas, animum quoque*, o meo taõ instado por V M. não esteve ocioso e por occupaçoens forçofas da Religiaõ não pude levar ao fim o que estava já perto delle. Entre tanto as Pedras de David traduzidas por meo grande amigo o Conego Francisco Barreto , poderãõ supprir com a sua elegancia esta falta na lingua Portugueza : e tambem na Castelhana a Palavra do Prègagador defendida , que se traduzio e estampou em Madrid , sendo a Corte que mais se podia offender das noslas esperanças.

Bejo a maõ a V M. muitas vezes pelo favor offerecido a Antonio de Abreu de Lima , e muito mais pelo consumado de Antonio de Brito de Castro, a quem vay perdaõ da parte ; e assim como confessa dever singularmente a V M. o amparo e protecçaõ nos trabalhos, assim eu justamente com elle e seo Irmaõ deveremos a felicidade de taõ difficultoso e victorioso

etorioso fim , e V M. como deseja, terá o gosto de o ver airoso na praça por ser meo afilhado , de que torno a dar a V. M. as graças.

Do novo Vice-Rey da India Conde de Villaverde , de que V M. he taõ particular amigo, nos deraõ novas os Missionarios deste anno, de que na altura da Linha em que se appartãrãõ da sua conserva , hia com saude , posto que com muita gente enferma pelo aperto de taõ pequenos vazos : e da India tivemos noticia por não que aqui chegou , de que ficava aquelle Estado em paz; e terá tempo a capacidade do fugeito que vay a governar, para grangear as experiencias que lhe faltaõ dos annos ; e toda a mercè que elle fizer aos Padres da Companhia , deverà a mesma Companhia , e eu à recommendaçãõ e honra que V M. nos faz.

Agora resta dar novas a V M. deste Brazil , e seraõ taõ varias nos effeitos como nas causas , que sãõ Deos , e os homens. Deos se tem havido este anno taõ misericordioso com nosco no mar e na terra , que no mar não houve piratas , e na terra se não sentio o veneno da chamada Bicha , com que os hospedes que costumaõ ser os mais mordidos , tor-

naõ vivos e faõs. Os homens porèm acabàraõ de concluir este anno o que ha muitos começàraõ , porque naõ contentes de levar as drogas quasi de graça , deraõ em levar tambem o dinheiro , achando nelle mais conta , porque naõ pagaõ fretes nem direitos , nem esperaõ por descargas , vendas, e pagas ; e com estas sangrias , ao principio quasi insensiveis, tem chegado huma praça taõ opulenta a estar totalmente exhausta de moeda , com que tendo muito que comprar e vender , naõ ha quem compre nem venda. O que falta aos Portuguezes , sabem os Cafres supprir com Buzios.

O remedio que se tem por unico , e se representa , e pede instantissimamente a Sua Magestade , he o da moeda provincial , com tal valor extrinsecico que ninguem tenha utilidade de a tirar deste Estado, e se a meter seja com augmento delle. Bem conheço que acharaõ neste arbitrio inconvenientes , principalmente os que tem conveniencias no commercio ; e querer meyo que totalmente os naõ tenhaõ , he querer saber e poder mais que Deos , que naõ governa o mundo sem elles , permittindo os pleurizes que cauzaõ os frios ,
para

para q̄ criem raizes as pl̄r̄as; e as maleitas que cauzaõ os calores, para que amadureçaõ os frutos. Ou no tribunal ou fóra d'elle não se deixará de pedir a V. M. o seo voto em materia taõ importante, e eu por parte da pobreza não deixarey de requerer os miudos do cobre, de que ella se sustenta, e de que o Ceo paga as ufuras.

Parte nesta frota o Desembargador Francisco Mendes Galvaõ, huma das Granachas mais bem aceitas no Brasil, e que nelle deixa mayores faudades. Eu lhe dey hum abraço para V. M. e estimarey lhe dê V. M. as graças das obrigaçoens que lhe deve a Companhia, e favores grandes que recebemos da constancia da sua justiça. E acabando esta por onde V. M. acabou a sua, digo que se não descon- tente V. M. de começar a ser Avo por onde começou, lembrado que disseraõ os mais velhos: Na caza de bençaõ primeiro nasce a filha que o varaõ. Guarde Deos a V. M. muitos annos como desejo, e todos a quem V. M. ampara, haõ mister. Bahia 21. de Julho de 1692.

Creado de V. M.

Antonio Vieira.

CAR-

CARTA CXXXI.

Ao Duque do Cadaval.

SENHOR. Posto que me mandey despedir de V. Exc. por me faltar a mão com que escrevia, agora ajudando a direita com a esquerda dou a V. Exc. as graças com ambas as mãos pelo excesso de mercè e honra, com que a piedade, e grandeza de V. Exc. não cessa de continuar a memoria deste sempre fiel creado de V. Exc. ou são ou aleijado.

Chegou o Senhor D. João de Lancastro, e entrou nesta Bahia com todo o trossô da frota, com que sahio de Lisboa no mesmo dia. Com sua vinda se trocou a fome em fartura, a desconsolação em alegria, e athè a morte ordinaria nestes mezes em saude, pagando Deos aos lavradores a esterilidade do anno em tão melhorada moeda. A caza della fica já em muito boa altura, com que o trato civil desta Rêpublica, que athègora parecia de barbaros, começará a ser politico.

Sobre

Sobre a administração dos Indios concedida aos Paulistas foy servido Sua Magestade que eu tambem desse o meo voto, em que me não conformey com os de mais, por ver que todo o util se concedia aos administradores, e todo o oneroso carregava sobre os miseraveis Indios, a quem em todas as voltas ou mudanças sempre a roda da fortuna leva debaixo. O modo que me occorreo de concordar sua liberdade com a consciencia e interesse dos que tanto lhe devem, entã terey por acertado, quando saiba, que não defagradou a V Exc. posto que a esperança das minas, que eu não creio, pôde ser que incline ao favor contrario não poucos aduladores. A copia do meo parecer remetto com esta à censura de V Exc.

De outro cativeiro domestico, com que os Portuguezes nesta Provincia estamos dominados de estrangeiros, sem nos valerem decretos Reaes, tambem espero que o poder e auxilio de V Exc. nos ajude efficaizmente a remir, e todo o bem, e todo o melhor deveremos a V Exc.

Excellentissimo Senhor, Deos guarde a
 Excellentissima Pessoa de V Exc. como Por-
 tugal

tugal em toda a parte, e os creados de V Exc. havemos mister. Bahia 24. de Julho. de 1694.

Creado De V Exc.

Antonio Vieyra.

CARTA CXXXII.

Ao Conde da Castanheira

MEO Senhor: he couza taõ natural o responder, que athè os penhascos duros respondem, e para as vozes tem ecos. Pelo contrario he taõ grande violencia naõ responder, que aos que nascerã mudos, fez a natureza tambem surdos, porque se ouviffem, e naõ pudessem responder, rebentariaõ de dor. Esta he a obrigaçã e a pena em que a carta que recebi nesta frota de V. Exc. me tem posto, devendo eu sã
esperar

esperar reciprocamente que a resposta do meo silencio fosse taõ muda como elle: mas quiz a benignidade de V. Exc. q̃ neste excessõ de favor se verificasse o pensamento dos que dizem, que para se conhecerem os amigos, haviaõ os homens de morrer primeiro, e dahi a algum tempo (sem ser necessario muito) resuscitar. E porque eu em naõ escrever fuy mudo, como morto, agora com o espaço de hum anno e meyo, he força que falle como resuscitado. O que só posso dizer a V. Exc. he que ainda vivo, crendo, com fé muito firme, naõ serà desagradavel a V. Exc. esta certidaõ. Naõ posso com tudo callar que no mesmo dia de seis de Fevereiro em que entrey nos outenta e sete annos, foy taõ critico para a minha pouca saude este seteno, que a penas por maõ alheya me permite dictar estas regras, as quaes só multiplicadas em copias, sendo as mesmas, pòdem satisfazer a tantas obrigaçoens, quantas devo à patria na sua mais illustre Nobreza. Sendo porèm taõ singular, e naõ uzada, esta indulgencia, ainda reconheço por mayor a que de novo peço a todos, e he que a pena de naõ responder às cartas se me cõmute na graça de as naõ rece-

ber daqui pordiante , assim como he graça e piedade da natureza não ouvir quem não pôde fallar. E para que o despacho deste forçado memorial não pareça genero de ingratitude da minha parte , senão contrato util de ambas , e muito digno de aceitação , sirvasse V.Exc.de considerar, que se me falta huma mão para escrever , me ficaõ duas mais livres para as levantar ao Ceo , e encomendar a Deos os mesmos a quem não escrevo , com muito mayor correspondencia do meo agradecimento , porque huma carta em cada frota , he memoria de huma vez cada anno : e as da oraçãõ de todas as horas , são lembranças de muitas vezes cada dia. Estas offereço a V.Exc.sem nome de despedida , e posto que em carta circular e commum , nem por isso esquecido das obrigaçoens tão particulares que a V.Exc.devo, e me ficaõ impressas no coração. Deos guarde a V.Exc.muitos annos como desejo cõ todas as felicidades desta vida, e muito mais da que não tem fim. Bahia. dia de Santo Ignacio. 31. de Julho de 1694.

Creado de V Exc.
Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXXIII.

*A N. da Companhia de
Jesus.*

PEDI a V R. o anno passado me desculpasse com todos os nomeados na minha lista, de não responder às suas cartas, por não ter mão com que escrever; sendo tambem este hum modo de me despedir de não ter cartas suas, e tratar sómente da correspondencia com a outra patria, e melhor corte, para onde ha tanto tempo que os annos, e ultimamente os achaques me dizem que estou de caminho. E como se V. R. tivesse pedido certidoens de haver feito aquella diligencia, de quasi todos tive cartas, excepto de quem só podia esperar me não aceitasse a despedida. E quem seria? Já V. R. por esta mesma exceção entenderá que fallo do mayor, e mais fino de todos os amigos, o Senhor Diogo Marchão Themumudo, de quem V. R. tambem me não falla;

Nnn ij

e não

e não sey atinar com a razão desta singularidade. Se he por castigo de eu o não haver exceptuado do numero dos demais, aceito a sentença, e não quero appellar para o meo coração, porque julgo da piedade, e tambem de justiça do seo, que bem entenderia que a mais justificada prova que podia ter com todos da minha impossibilidade, e de não ser ingratitude, era acharse entre elles igualmente aquelle nome, ao qual assim como devo as mayores obrigaçoens, venero com os mayores affectos. V R. se sirva de me dizer o que sente neste particular, e se tenho eu razão de sentir o que, ainda depois de V R. mo dizer, duvidarey.

Sobre o que faria achandome com aquellas cartas, e mais impossibilitado que nunca a lhes fazer resposta, ainda de mão alheya, dictada por mim (porque se o fosse por outrem não era minha) resolvime a fazer huma carta que fosse muitas cartas, cõ que, sem aggravar a nenhum, respondesse a todos; e de todos por fim alcançasse a graça de me não continuarem a mesma daqui pordiante. Parece-me que nesta concordata, a que chamo contrato, toda a condição onerosa he minha, e
toda

DO P. ANTONIO VIEYRA. 469

toda a util , dos ditos senhores ; se as minhas oraçoens por minhas não desmerecerem o que ao menos os sacrificios, posto que meos, não pòdem desmerecer , V R. quando não julgue o contrario , tome por amor de mim o trabalho de remetter a cada hum a que lhe pertence ; e porque ellas vão fechadas para que V R. as veja todas , vay huma copia aberta a V R. cuja santa benção peço , e a Deos que guarde a V. R. muitos annos como desejo e havemos mister. Bahia 1. de Agosto de 1694.

Muito obrigado servo de V.R.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXXIV.

Para o P. Manoel Luis Lente dos Casos no Collegio de S. Antão.

MUITO R. P. M. Não he pequena maravilha que em tal era como a nossa, achasse a verdade, e a justiça dous defensores, e taes. Com qualquer destes escudos (dos quaes se puderaõ formar as balanças da mesma justiça) se pudera ella dar por segura, ainda que tivesse contra si todo o resto do Reino.

V R. me honra com dizer que aquelle papel parecêra a V R. mais que de Antonio Vieyra; approvaçãõ que eu estimo, e prêzo mais que todas as que andaõ impressas nos meos escritos. A razãõ que V R. calla, eu a darey, e he, que nos outros tenho alguma parte, porêem este todo he verdade no que suppoem, e todo he razãõ e justiça no que infere.

Câ se mandou a reposta, ou apologia de N. N. de que se ouviraõ em todo o Collegio applausos, e triunfos; mas este seo papel se escondeo, e tem desaparecido, ou o que vem approvado pelos Padres Francisco da Cruz, e Diogo Leytaõ, posto que este accrecente *Salva Indorum libertate*. Eu o naõ poder ver; mas pelo que me dizem, me lastima que havendo em Portugal tantas letras, haja taõ pouca noticia, e taõ errada dos factos sobre que se ha de assentar e applicar o Direito.

Primeiramente naõ me admira que hindo a resoluçaõ dos PP. desta Provincia firmada com tantos nomes (como V R. lhe chama) se seguisse a sua authoridade; mas naõ se sabe là que nenhum de todos elles tratou em toda a sua vida com Indios, nem lhe sabe a lingua (excepto hum que falla alguma palavra.) Antonio Vieyra esteve cinco annos em todas as aldeas da Bahia, e nove annos na Gentilidade do Maranhão, e Graõ Parà, onde em distancia de quatro centas legoas levantou desaseis Igrejas, fazendo cathecismos em sette linguas differentes, e depois de reduzir os Indios à fé, e vassalagem DelRey de Portugal,

entaõ

entaõ capitulou com elles , e com os Portuguezes o modo com que hũs haviaõ de servir , e os outros lhes deviaõ de pagar cada mez,

Igualmente se ignora , que os outros PP. que naõ foraõ assignados no sobredito papel, faõ de contrario parecer , entrando neste numero os mesmos natúraes de S. Paulo, filhos, irmãos , tios , e em todos os outros parentes-cos mais interessados na sua salvaçaõ , que nas suas conveniencias.

Tambem se naõ sabe que o Author destas administrações que là se approvãraõ foy NN. que nunca vio Indio , e só o ouviu aos Paulistas , como outro Flamengo chamado NN. (homem alioquin santo) o qual fez hum papel a favor dos mesmos Paulistas , que se mandou queimar.

Do mesmo modo he intoleravel erro , que là se admitta a paridade dos Indios dos Paulistas, tiranica e violentamente cativos, comparandose com os das Aldeas da nossa doutrina; naõ advertindo que estes saõ Indios, que livre, e voluntariamente recebêraõ a fé e vassalagem DelRey , sугeitos por huma e outra obrigaçaõ ao que ElRey , ou os Prelados Ecclesiasticos lhes ordenarem para con-

conservação sua , e da Republica.

A este titulo pertencem os exemplos dos Religiosos , que se allegaõ , e com os quaes se adargaõ os Paulistas , dizendo que fazem o mesmo ; mas os ditos Religiosos saõ os que em primeiro lugar devem ser reformados ; e isto diz o mesmo papel em geral , sem individuar Religiaõ por reverencia das pessoas.

Naõ deixarey de referir a qui a V R. o que contou hum Cursista nosso , que teve traça para ouvir ler a Apologia, rindo-se muito de hu na consequencia della , que he esta : O Padre Vieyra diz que os Indios , depois de aldeados em cada aldea, tenhaõ seo administrador ; logo tambem os moradores de S. Paulo pòde ser cada hum administrador dos seos. Como se disseemos (inferio o mesmo Cursista) Neste collegio de cento e quarenta Religiosos ha quatro que podem ser Reitores ; logo bem o podem ser todos. Os ditos moradores em todo o destrito de S. Paulo saõ mais de dous mil , e estes em diferentes tempos saõ os mesmos que os foraõ cativar ao sertão, e os que sendo administradores seraõ [naõ só como se suppoem , mas como expressamente se diz] os mestres que os haõ de ensinar na fé

e costumes christãos. As fabulas fingiraõ , que os lobos fizeraõ pazes com os rafeiros , e agora quer a sagrada Apologia que os mesmos lobos sejaõ os pastores das ovelhas.

Hum ministro de Portugal me escreveo , que a minha opiniaõ era a melhor , mas que tinha a praxe difficultosa ; como se esta difficultade fizera licita a contraria. Tambem a praxe de se converterem os Calvinistas , e Lutheranos tem a difficultade de se fugeitarẽ ao Pontifice ; e quem fizesse a mesma illaçãõ , seria taõ herege como elles , posto que [excepto o nome] muito menos que os Paulistas ; porque os Calvinistas , e Lutheranos enforçaõ a quem furta , e fazem pagar a quem deve , e a feita Pauliniana tudo isto està devorando sempre sem eserupulo.

Pegaõ-se agora a que Sua Magestade cõcedeo a dita administraçaõ , e nella lhe fugeitou os Indios ; mas eu do Maranhãõ naõ duvidey escrever a ElRey Pay de sua Magestade , que tanto podia elle pôr leys aos Indios , como aos Ingleses , e Franceses : e querendome argumentar depois em contrario em presença do Marques de Gouvea , o Conde de Soure , Presidente do Conselho Ultramarino , lhe disse

disse eu, que os Indios eraõ mais livres que suas Senhorias, porque elles ao menos nasce- raõ vassallos, e os Indios não, e eraõ taõ ab- solutos senhores de suas liberdades, como das suas terras.

Para ultima resolução deste ponto, ten- do vindo a Portugal hum procurador do Ma- ranhão, outro do Graõ Parà, mandou El- Rey D. João, que Deos tem, fazer huma junta, em que présidio o Duque de Aveiro, que en- taõ era Presidente do Paço; chamamos a ella de Coimbra Marçal Cazado Lête de Prima de Leys, Gonçalo Alvares, de Canones, e em lugar de Frey Luiz de Sã, que o era de Theo- logia [por estar impedido] o P Miguel Ti- noco, e o Abbade de Cedofeita, Confessor, e Mestre dos Príncipes, e Pantaleaõ Rodrigues Pacheco, primeira Cadeira na Meza Grãde da Inquisição; e rogando eu a todos, que ouvi- dos os ditos procuradores, seguissem as opi- nioes mais largas a favor das consciencias dos Portuguezes, todos, *nemine discrepante*, assim na primeira sessaõ, como na segunda (que eu pedi para mayor consideração dos votantes, a que se deraõ tres dias) se conformaraõ com o que eu tinha representado, e usavamos no

Maranhão, como se pòde ver nos papeis da Secretaria de Estado, lâçados por Marçal Cazado anno de 1655.

Sobre tudo a praxe da Relação da Bahia, e de todos os Ouvidores, e Justiças do Brazil nas outras Cidades e Villas, he, que qualquer Indio de que os Portuguezes se servem, ainda que seja de tempo immemoravel, e por successão de pais e avos, se prova, he de cabello cor-redio (em differença dos Ethiopes) sem appellação nem aggravo, o poem logo em sua liberdade, porque assim o ordenaõ as leys Reaes.

Finalmente V. R. me diz que não sabe a resolução que se tomarà, e lhe parece que Sua Magestade se lançará de fora; eu o quizera muito metido de dentro, porque vi cartas de alguns, que não estaõ muy longe dos seos ouvidos, nas quaes se falla com empenho sobre as minas de prata de S. Paulo, taõ fantasticas, e sem fundamento, como os seos cativeiros. Não me temo de Castella, temome desta canalha. Deos guarde a V. R. muitos annos a quẽ peço me tenha na sua graça, e dê a sua santa benção. Bahia 21. de Julho de 1695

Creado de V. R.

Antonio Vieyra.

CAR-

CARTA CXXXV.

Ao P. Balthasar Duarte.

S Em embargo da carta circular, com que me despedi na frota passada de todos os Senhores que me costumavaõ escrever, pelo impedimento com que eu não podia, tive com tudo carta do Senhor Conde da Castanheira, e do Senhor Diogo Marchaõ Themudo, e por outra semelhante finenza a teve o P. Joseph Soares, meo companheiro, do Senhor Marquês das Minas, do Senhor Roque da Costa Barreto, e do Senhor Francisco Barreto, solicitando por esta via novas de minha vida, honrando-me tambem nesta frota o Senhor Almotacel Mor do Reino com carta sua. Mas que pouco tempo basta para mayores mudanças? Eu torney a dar outra queda de noyte pela mesma escada fatal, muyto mais perigosa que a primeira, cõ humma ferida na cabeça, e ambas as mãos estropeadas, escapando milagrosamente com vida, ou com ametade della, porque ainda

me

me ficava a mão, e assistencia do meo P. Joseph, ao qual sobreveyo depois huma doença de hydropefia ou inchação, que os Medicos julgaõ por incuravel. Neste estado, sem mãos, nem cabeça, nem companhia, me fica só o coração, por parte do qual peço muito a V.R. se sirva de me querer desculpar com os ditos Senhores, cujas cartas não pude ler sem lagrimas, e magoa grande; e que esta mesma represente V. R. aos Padres, e Confessor de ElRey, Mestre dos Princepes, Paulo Mouraõ. &c.

Com estes avizos do Ceo me resolvi a estreitar mais o retiro do meo deserto, empregando os poucos dias que restaõ, na conta de taõ larga vida, como a de oitenta e oito annos. Mas nesta falta de forças de mim mesmo (em quem propriamente se verifica *Omnia fert etas, animum quoque*) me vejo de novo obrigado com duas obediencias, huma Real, e outra da Religiaõ, a proseguir, e acabar a *Clavis Prophetica*, a que depois de partida a frota me applicarey do modo que for possivel, entendendo que he vontade de Deos, que a morte me ache com esta obra de tanto serviço feo, ao menos no pensamento, e na vós, ja que

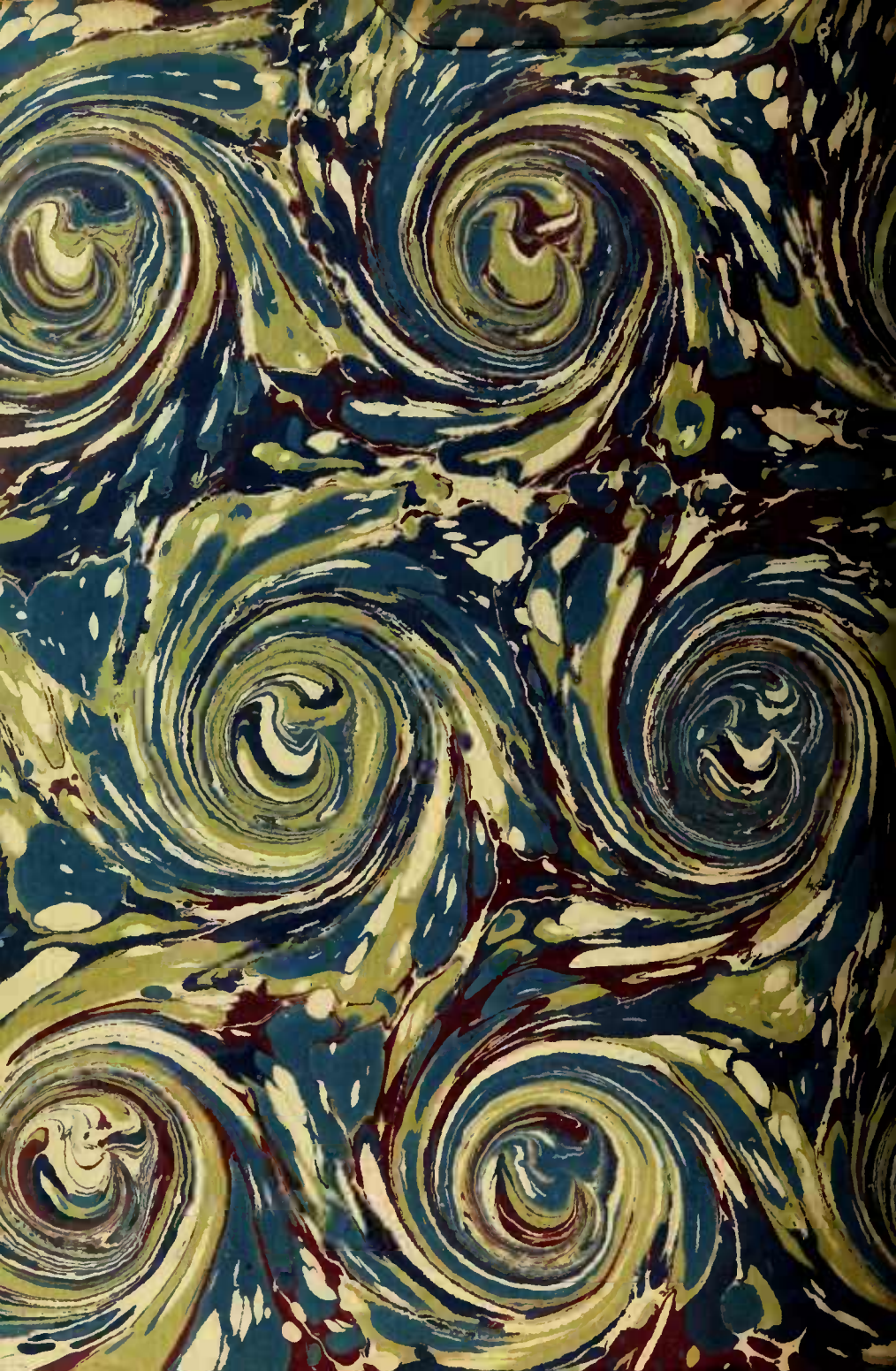
que não pôde ser nas mãos. Na outra carta, quando me faltava huma só, pedia eu por mercê aos que ma faziaõ de escreverme, q̃ pois tinha a direita impedida para responder, se contentassem com que levantando ambas ao Ceo mais desocupada e mais frequentemente os encomendasse a Deos; e agora que me obrigaõ a que resuscite o que estava quasi sepultado, e o imprima, pôde V R. rogar aos mesmos Senhores de minha parte, que hajaõ por bem de me ler em letra de forma, pois eu não posso escrever na de maõ; e para que não falte este modo de cartas a quem as devo, por não levarem sobrescritos remetto com este papel a V R. a lista das pessoas a cujas mãos se haõ de offerecer os livros depois de impressos, se a morte no caminho não affaltar os correos. A vida de V.R. guarde Deos muitos annos, como desejo. Bahia 22. de Julho de 1695.

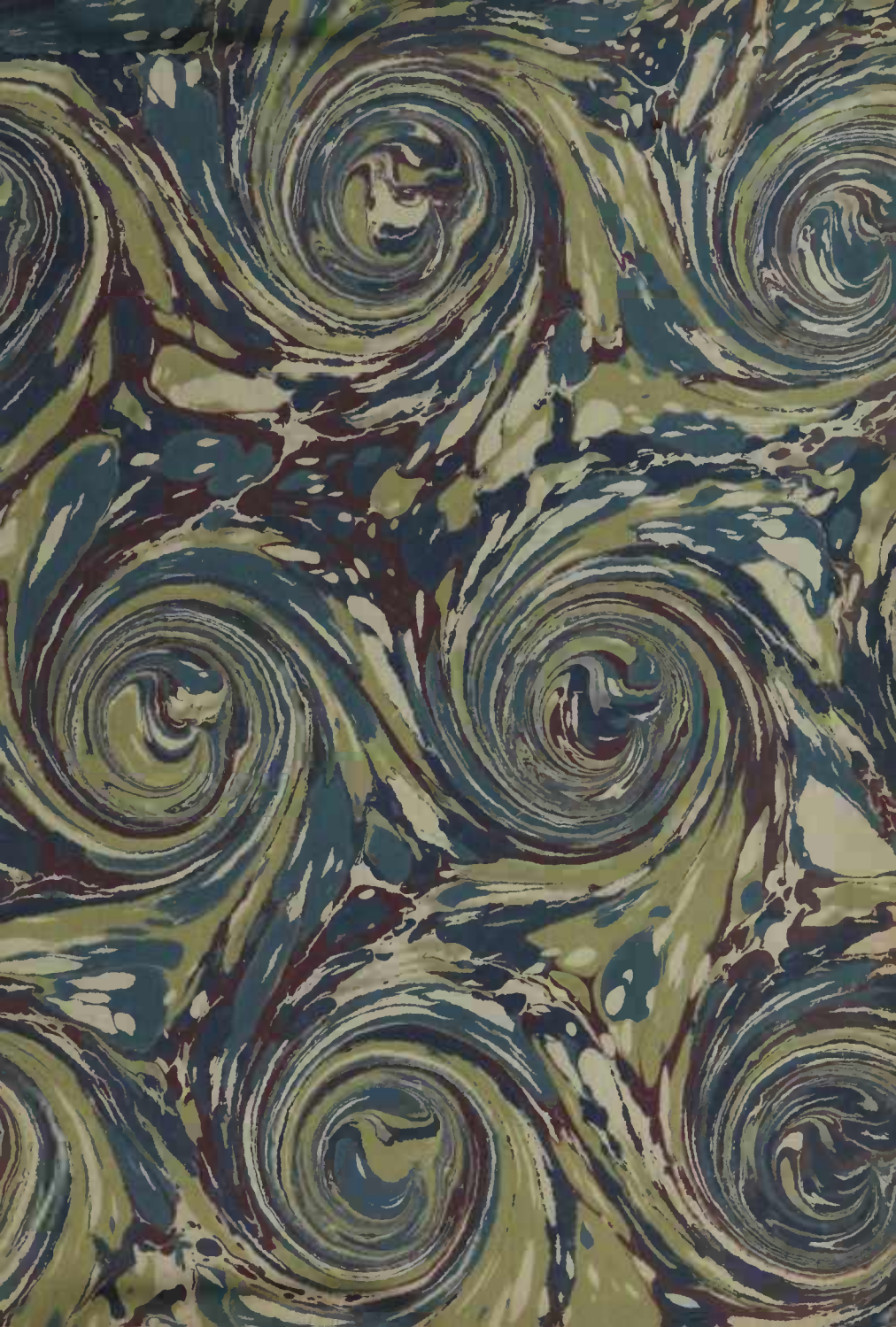
De V R. muito obrigado fervo.

Antonio Vieyra.

F I M

Do segundo Tomo.





BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).